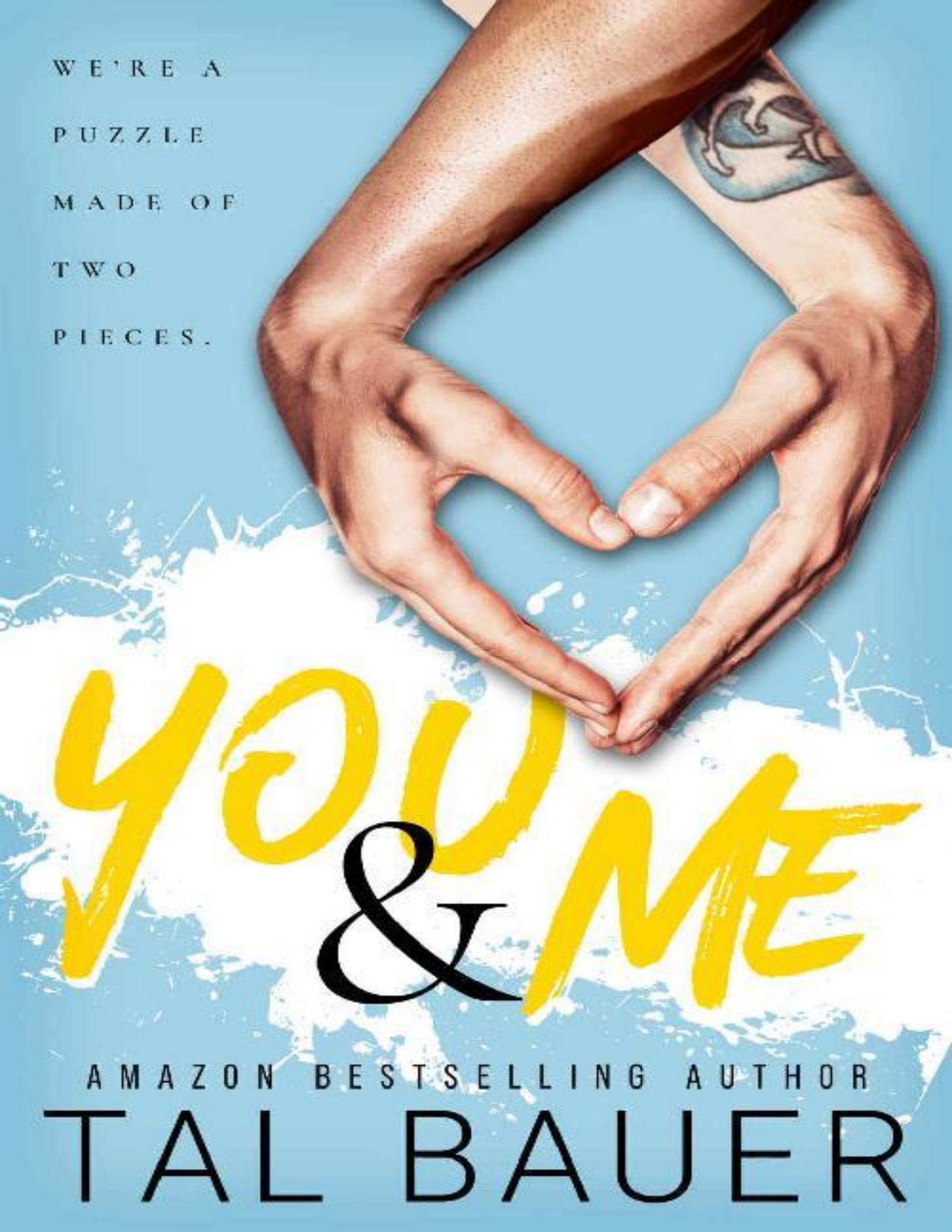

WE'RE A
PUZZLE
MADE OF
TWO
PIECES.
YOU & ME
AMAZON BESTSELLING AUTHOR
TAL BAUER


LANDON


LUKE

Staff

Revisão Inicial:

Ramona

Revisão Final:

Íris

Formatação:

Ramona

Distribuição:

Kardia Mov



Aviso

O Kardia Mou Traduções reconhece os direitos únicos e exclusivos do respectivo autor(a) desta obra e ressalta que a revisão do mesmo foi feita de forma amadora, sem fins lucrativos com o único intuito de apresentar o trabalho deste autor(a) e levar entretenimento gratuito aos que leem. Nenhuma forma de compensação será aceita pelo trabalho de outrem sabendo que, todos os direitos legais e morais pertencem aos respectivos autores e somente a eles.

• Esta é uma revisão de fãs para fãs, ou seja, suscetível a erros, não somos uma editora, não somos profissionais e disponibilizamos um tempo retirado do nosso lazer para tal.

• Reconhecemos o trabalho dos autores, por tanto avaliem os livros em plataformas apropriadas, não digam que leram em português caso não esteja disponível em nenhuma editora e se possível comprem o livro original.

• Em casos de compra de direitos sobre a obra por alguma editora brasileira os livros serão removidos automaticamente de circulação pelo grupo, assim como pedimos a mesma gentileza aos GDs.

•Todo download dos respectivos livros destina-se exclusivamente ao uso pessoal, sendo PROIBIDO seu compartilhamento abertamente, bem como o compartilhamento em drives para disponibilização em redes sociais.

• Não coloque esse livro e qualquer livro do grupo Kardia Mou no Docero.

• Não façam qualquer tipo de postagens com imagens e trechos dos livros traduzidos pelo Grupo Kardia Mou no Twitter, TikTok, Instagram, Facebook e em qualquer outra rede social.

Sinopse

Pais solteiros, amigos para amantes, romance MM de despertar bi.

Somos um quebra-cabeça feito de duas peças.

Landon Larsen é a inveja de todos os pais de Last Waters, Texas. Ele é legal, confiante e organizado. Ele e seu filho – o quarterback estrela do ensino médio – têm o relacionamento perfeito entre pai e filho. Ele é um superpai, é quase doentio.

Não sou legal, nem confiante, e meu relacionamento com meu filho não poderia ser pior. Ele mal está falando comigo, e um ano depois que minha esposa morreu, nós dois estamos agarrados aos destroços de nossa família.

O filho de Landon e o meu são melhores amigos e, claro, Landon é um pai típico do time de futebol. E embora eu não saiba nada sobre futebol, Landon me convence a me voluntariar para ficar mais perto do meu filho. O voluntariado pode dar a ele e a mim a chance de reconstruir o que está quebrado entre nós. Agora estou passando todo o meu tempo livre com a equipe - e com Landon - e quanto mais estamos juntos, mais profunda nossa amizade cresce. Meu filho está se abrindo também, aos poucos. Acho que vou recuperá-lo.

Há apenas um problema gigante.

Estou me apaixonando por Landon.

Nunca fui atraído por homens na minha vida... até ele. Landon me atrai sem nem tentar, e quanto mais eu luto contra isso, mais profundo eu me apaixono.

Apaixonar-se pelo pai do melhor amigo do meu filho deve ser o meu maior fracasso parental de todos os tempos, mas não me canso de Landon. Apaixonar-me por ele coloca em risco cada momento frágil que reconstruí com meu filho. O que ele pensaria se soubesse que eu anseio pelo pai de seu melhor amigo? Estou brincando com fogo, mas não consigo desligar esses sentimentos que Landon desbloqueou dentro de mim.

Claro, um cara como Landon nunca poderia se apaixonar por alguém como eu. É inútil sequer imaginar que poderíamos ser algo juntos.

Então, por que acabei de beijá-lo?



You & Me é um romance de pais solteiros, amigos para amantes, despertar Bi MM, cheio de pais e seus filhos adolescentes exasperantes, travessuras esportivas do ensino médio e #FamíliaEncontrada. Venha para o amor épico, fique para sempre.



1

O fracasso vivia dentro de mim como um órgão. Eu podia sentir isso bombeando ao lado do meu coração. Mantendo-me vivo, mesmo quando eu não queria.

Tarde da noite, essa falha deslizava, enrolando-se em meus pulmões e apertando tudo. Eu acordava arranhando meu peito, desesperado para encontrar essa *coisa* que vivia e se contorcia dentro de mim. Estava enrolada no meu coração ou se instalou na minha barriga? Estava escorregando pela minha perna? Espiralando meu braço?

Se eu pudesse encontrá-la, talvez eu pudesse cortar essa massa pulsante de mim que continuava fodendo tudo.

Mas se eu pudesse eliminar meu fracasso, sobraria alguma coisa de mim?

Eu era um homem nascido para ser solitário. Talvez meu primeiro erro tenha sido tentar viver minha vida. Talvez tivesse sido melhor se eu não fosse nada além de uma memória, uma maldição mastigada e um homem inútil que fugiu de sua mulher e seu filho.

O que isso dizia sobre alguém, que sua vida poderia ser melhor se nunca tivessem feito parte dela?

O trânsito na minha frente parou. Uma fila de carros parados serpenteou do sinal vermelho e deu ré na estrada. Eu estava atolado em algum lugar na rampa de saída. Apenas um punhado era capaz de atravessar o cruzamento a cada ciclo dos semáforos.

Tudo que eu precisava era pegar a rua transversal. Uma curva à direita e eu poderia escapar desse pesadelo.

O relógio no painel avançou mais um minuto. Os carros na minha frente não se moveriam em três.

Alguém atrás de mim buzinou. Claro, estávamos todos aqui apenas para irritar quem estava preso em dezessete carros com a traseira pendurada no trânsito. Olhei no meu retrovisor enquanto apoiava meu cotovelo na janela da minha caminhonete. *Continue buzinando, amigo. Faz as luzes irem mais rápido.*

Outro minuto se passou. Merda. O treino tinha começado cinco minutos atrás. Emmet não sabia que eu estava indo, então não era como se ele ficaria desapontado se eu não conseguisse chegar.

Na verdade, ele ficaria furioso quando eu aparecesse.

Eu não podia fazer nada certo pelo meu filho. Tudo me rendia a mesma reação: um olhar mal-humorado, um olhar de soslaio taciturno, uma porta batida. Ele não queria falar. Não queria jantar comigo. Ele definitivamente não queria passar mais do que o mínimo de tempo juntos. Tivemos apenas contato incidental, do tipo que acontece quando você compartilha quatro paredes e um telhado e nada mais com outra pessoa.

Ele puxou a mãe assim.

Acima de tudo, Emmet não queria que sua mãe morresse.

Honestamente? Ele provavelmente desejou que eu tivesse morrido em vez disso.

Ele também não queria se mudar para o outro lado da cidade, mas tivemos a sorte de encontrar nossa pequena e velha casa na beira de Last Waters

dentro dos limites do distrito escolar. Não tínhamos muito com o que trabalhar depois que toda a dívida foi paga.

Um buraco na pista ao lado se abriu graças a um motorista distraído com o nariz para baixo em seu celular. Atirei minha caminhonete na abertura, acenando um obrigado desleixado por cima do meu ombro enquanto eu passava por três faixas de tráfego. No posto de gasolina, ao redor do McDonald's. Passei pela primeira saída, como se isso tornasse minha violação da lei mais aceitável. *Não peguei a saída mais direta, policial.*

Claro, não havia policiais por perto. O tráfego da área de Dallas gerava acidentes mais rápido do que coelhos, e a polícia tinha mais a fazer do que vigiar cruzamentos para passagens de estacionamento.

Ninguém me viu, ou se viram, ninguém se importou. Não consegui nem uma buzina.

Se houvesse uma maneira de resumir minha vida, talvez fosse essa: *Ninguém se importa com você, Luke.*

Se eu desaparecesse da face da Terra naquele momento, a única evidência de minha perda seria meu filho eventualmente me mandando mensagens de texto daqui a alguns dias exigindo saber por que eu não tinha comprado mais leite.

A Escola Secundária Last Waters surgiu diante de mim. A escola em si era enorme, um campus extenso atendendo nossa cidade e os assentamentos não incorporados ao nosso redor. Tinha sido construída no estilo clássico do Texas — tijolos vermelhos e muitos deles — e, depois de cinquenta anos, o que mais se parecia com uma prisão.

O estádio de futebol era a glória máxima da escola e ofuscava tudo em nosso enclave suburbano. Isso foi proposital e foi consagrado em um decreto

municipal: *nada deve ser construído mais alto do que o andar superior do estádio Last Waters.*

Essa ordem era uma promessa para o resto do Texas. *Esta cidade é uma cidade de futebol, e nossa escola vai formar grandes nomes.*

Foi construído como uma tigela, o lado dos jogadores da casa tinha quatro andares de altura, enquanto o lado dos visitantes tinha apenas dois. Arquitetonicamente, aquele era um olhar do Texas para baixo. Era também o distrito escolar percebendo que poderia dobrar sua receita se aumentasse o número de assentos do lado da casa. Essa tinha sido uma escolha sábia. Cada jogo, cada assento estava ocupado. Nos últimos dois anos, eu nunca tinha conseguido comprar um ingresso para ver meu filho jogar um jogo em casa, seja para o time do colégio ou para o time do juniores. Como os outros pais perdedores que não planejaram com antecedência, eu ficava preso no estacionamento ouvindo o locutor. Se eu estivesse desesperado – o que eu estava – eu poderia ficar perto do portão da end zone[1] e tentar espiar através dos arbustos que o distrito plantava para obscurecer a vista.

Às 17h17 de uma terça-feira, o treino de futebol estava a todo vapor. Do estacionamento, ouvi os berros dos treinadores e seus apitos trinando, o baque e o estalo das bolas de futebol sendo lançadas e pegas.

Pela primeira vez, o portão da end zone estava aberto. Certamente eu não poderia simplesmente entrar? Não poderia assistir ao grande treino da equipe Last Waters Rodeo Riders?

Havia um punhado de escolas de ensino médio no Texas que eram conhecidas como fábricas da NFL, e nossa pequena cidade estava tentando entrar nessa lista.

---

[1] A endzone é uma área de 10 jardas no final de cada lado do campo e o objetivo principal de cada time.

Se dirigir uma hora fora de Dallas-Fort Worth, você se deparará com um trecho plano da pradaria do Texas, onde um grupo de viajantes cansados do Oeste estacionou nas margens do nosso rio e decidiu *não ir mais longe.* O assentamento que fizeram chamava-se Last Waters, um nome sem imaginação pensado por que a trilha para o oeste em que estavam cruzava a última curva do rio nas margens de seu assentamento. O aglomerado empoeirado de casas que construíram se amontoava em torno de um posto comercial e daquela curva de água, e era a última parada no mapa para os colonos que se dirigiam para o oeste para perseguir seus sonhos e todas as promessas empoeiradas que haviam sido vendidas.

Nossa praça da cidade era uma antiguidade original do Velho Oeste, com todos os postos de comércio e engates de cavalo e prédios de fachada falsa escorados por comitês de preservação histórica. É uma cidade linda, cartão postal perfeito. A oeste, do outro lado do rio que atravessa a Cidade Velha, havia uma pradaria sem fim e um céu ininterrupto.

Last Waters era perto o suficiente de Dallas para ser chamado de subúrbio – se você esticar a definição de subúrbio – e longe o suficiente da cidade para ser considerado o "verdadeiro Texas" para aqueles que usavam frases como essa. O verdadeiro Texas, era claro, era um mito. Nasci e cresci aqui. Cresci em San Antonio, fui para a faculdade em Lubbock, acabei vivendo minha vida fora de Dallas. Last Waters era tão Texas quanto qualquer lugar que já vivi. Tínhamos três fazendas orgânicas dentro dos limites da cidade e estações de recarga para veículos elétricos no supermercado. Eu tinha minha escolha de leite de vaca, soja, amêndoa, cabra ou leite de aveia quando ia à loja. Nossas escolas e bairros eram diversos. O verdadeiro Texas significava viver e deixar viver. Portas abertas para estranhos. Ser educado, é *sim senhora* e *não senhora.* E ir ao Rodeo Riders.

Não era o tipo de lugar que um garoto estranho como eu teria ido. Na verdade, era o oposto do que eu imaginava quando era um adolescente punk que achava que sabia tudo. Eu zombava de lugares como este, ria da salubridade de tudo isso. *Falso, falso, falso,* pensei. Não poderia me pegar morto em um lugar como aquele. E então usei meu narguilé e esqueci outra tarefa de casa, e meus professores e meus pais balançaram a cabeça e fizeram comentários sobre potencial fracassado e talento desperdiçado.

Toda aquela fumaça de maconha finalmente passou quando eu tinha vinte e dois anos. A realidade me agarrou pelas bolas três semanas antes do meu aniversário, durante meu último semestre da faculdade. Eu estava sobrevivendo no meu quinto ano com um GPA de 2,1, minha maior virada entre arte, história da arte e filosofia. Eu não sabia o que queria, exceto que sabia que não queria isso, aquilo ou aquilo.

Minha namorada na época, Riley, disse essas duas palavras que mudariam a vida de qualquer homem para sempre. *Estou grávida.*

Riley e eu éramos um par improvável de pais. Não tínhamos nada que estar juntos, certamente nada de misturar nosso DNA de forma tão imprudente.

Nenhum de nós se saiu bem no departamento de visão de futuro.

Quando a conheci, eu estava infeliz com a minha segunda tentativa de graduação em arte e escapando das minhas aulas em um show de punk rock fora do campus. Eu tinha entrado sorrateiramente no bar – menor de idade – e estava pendurado nas sombras, tímido e tentando me manter como sempre. Eu estava escondendo meu baseado no copo da minha mão, tentando ser furtivo quando não precisava ser. Todo mundo naquele lugar estava acendendo.

No meio da primeira música, a garota mais bonita que eu já tinha visto se esgueirou ao meu lado. Ela tinha uma expressão séria e severa, tão severa que pensei que ela era um agente do FBI ou uma oficial da CIA ou algo muito mais intenso do que uma policial local me prendendo por entrar no bar com uma identidade falsa. Minha paranoia estava aumentando a cada segundo que ela olhava para mim.

— Posso fumar um pouco? — ela perguntou, um canto de seu lábio se curvando em um sorriso.

Eu era um caso perdido. Dei a ela o resto do meu baseado e tentei raspar meu queixo do chão.

Riley era um estudante de pós-graduação em matemática escrevendo uma tese sobre primos super singulares, tentando resolver equações insolúveis. Ela disse que gostou de como o padrão quadriculado do meu chapéu somava um número primo de linhas em preto e branco. Eu disse a ela que gostei de como ela tingiu a parte de baixo de seu cabelo loiro de roxo. Sua franja era cortada reta, estilo retrô, muito antes de ser legal. Ela era sua própria mulher, vivia a vida do seu jeito. Eu estava hipnotizado. Uma hora depois, estávamos nos beijando no banheiro.

Fui para casa com ela naquela noite e nunca saí de sua cama. Um ano depois, depois de centenas de noites chapadas, transando, falando de filosofia e criticando o mundo moderno, Riley me disse que estava grávida.

Eu tinha quatro meses para limpar meu ato. Eu poderia me formar se eu não brincasse. Eu estava planejando rolar e implorar aos meus pais por mais um semestre ou dois, mas isso não era mais uma opção. A única grande área aberta para mim depois de todas as minhas mudanças eram os estudos gerais.

Passei tardes no centro estudantil, vasculhando listas de empregos e praticando entrevistas. Raspei meu cabelo tingido de preto e deixei crescer novamente. Tirei o anel labial e os brincos.

Eventualmente, encontrei alguém disposto a me contratar. O trabalho era de nível básico e fora de Dallas, a sete horas de carro da nossa faculdade. Pedi Riley em casamento no dia em que recebi a oferta de emprego. Nós nos casamos no tribunal em uma quarta-feira.

Riley estava grávida de oito meses quando colocamos tudo o que tínhamos em um carro que comprei na semana anterior. A vendedora me deu seu assento de carro velho de graça quando viu Riley e eu aparecendo para pagar em dinheiro por sua máquina velha. A cada hora, eu tinha que parar e encher o radiador.

Last Waters foi onde nos instalamos. Riley escolheu a cidade. Ela disse que tinha boas escolas e programas STEM[2] fortes. Achei o nome da cidade evocativo e sonhador. Nós dois gostávamos de como as casas eram baratas, pelo menos naquela época.

Um bebê é um duro chute na consciência de um homem. Eu estava planejando e preparando, construindo um berço, pintando um berçário, lendo livros para bebês e começando meu novo emprego das nove às cinco, mas nada, nada disso, me preparou para o momento em que segurei meu filho pela primeira vez, Emmet.

Nesse momento, há uma decisão em frações de segundo que um homem toma: você está segurando a eternidade em suas mãos e está olhando para o

[2] STEM é um acrónimo em língua inglesa para "science, technology, engineering and mathematics", que representa um sistema de aprendizado científico, o qual agrupa disciplinas educacionais em "ciência, tecnologia, engenharia e matemática".

longo e preto barril do resto de seus dias. Escolha agora: você vai virar homem ou vai correr? Não há volta.

Embalei Emmet e chorei de alegria, e pela primeira vez, parecia que minha vida estava indo para algum lugar especial.

Como eu estava errado.

Eu era dedicado a Emmet, pelo menos. Eu adorava ser o pai de Emmet. Quando ele era jovem, eu costumava fazê-lo rir com uma enxurrada de sotaques horríveis e vozes inventadas. Eu era russo ou alemão enquanto tomávamos banho, australiano enquanto ele escovava os dentes. Depois que eu o colocava na cama, pegava um livro e lia em uma mistura de todas as vozes diferentes que eu conseguia reunir. Eu imitava personagens de desenhos animados de nossas maratonas de sábado de manhã quando nos aconchegávamos no sofá e comíamos panquecas de chocolate. Depois dos desenhos, nos reunimos na mesa da cozinha, espalhando nossos livros de colorir, papel de impressora e giz de cera. Eu costumava colocar papel de parede no meu cubículo com os desenhos que Emmet fez para mim. Eu costumava gravar os esboços que fiz para ele sobre sua cama.

Riley e meus problemas começaram cedo e muito. Quando saímos de Lubbock, ela estava determinada a terminar o doutorado. Por dois anos, ela fez malabarismos com equações e provas com a carência infantil de Emmet. Assim que chegava em casa do trabalho, assumia enquanto ela desaparecia em seu escritório, fechando a porta atrás dela e trancando-a no lugar. Nós nos distanciamos rápido.

O treino de futebol de Emmet estava lotado dentro do estádio. As arquibancadas estavam cheias de mães e pais assistindo ao time. Alguns tinham refrigeradores e cobertores nas arquibancadas como se estivessem fazendo um piquenique fora do treino. Os irmãos mais novos subiam e

desciam os degraus do estádio. Fiquei atrás da end zone perto do portão. Eu não tinha certeza se pertencia. Não, eu *sabia* que não pertencia.

Examinei o campo, procurando pela camisa número 99. Emmet e eu tínhamos escolhido esse número juntos quando ele passou de brincar de bola para o futebol júnior. Ele estava colorindo em seu livro de colorir Dallas Cowboys, e eu estava tentando capturar a curva de seu sorriso de cinco anos no meu bloco de desenho. *Que número devo escolher, pai?*

Você deveria escolher 99. Dei a ele uma resposta diferente para cada vez que ele perguntou. *Porque podemos festejar como se fosse 1999. Porque nove é o número mais legal, e são dois!* Ele tinha cinco anos, e as tabuadas ainda eram um mistério para ele. *Porque eu te amo nove vezes nove. Você sabe quanto é isso?* Ele já estava rindo, e ele balançou a cabeça, olhando para mim como se eu valesse todo o amor em seus olhos. *É infinito, amigo. É para sempre.*

Por que ele manteve 99? Há muitos anos entre cinco e dezessete. Ele poderia ter mudado o número da camisa a qualquer momento. Sempre esperei que ele fizesse isso.

Lá. Encontrei meu filho perto da linha lateral, trabalhando com um dos treinadores. Ele estava respirando com dificuldade, sem capacete, seu cabelo loiro esfarrapado encharcado de suor e pendurado em seus olhos. Ele estava franzindo a testa, como sempre, mas ouvindo seu treinador. Ouvindo com atenção. Assentindo junto. Assisti seus lábios formarem as palavras *sim, treinador* antes de ele colocar o capacete de volta e correr para seus companheiros de equipe.

Meu conhecimento de futebol era limitado a fragmentos que consegui absorver através dos jogos de Emmet. O futebol era incompreensível para mim. Esportes nunca foram minha praia. Quando criança, chorei quando fui

escolhido para o time de kickball[3]. Outros meninos levavam suas luvas de beisebol e bolas de futebol para a escola. Eu levava meus lápis de cor. A arte era minha vida, e me tornei um jovem dolorido e melancólico que sonhava com pinceladas de Monet e redemoinhos de Van Gogh.

Era uma tradição do Texas colocar seus filhos no futebol aos três e quatro anos de idade. O futebol era aquela boa e velha religião do Texas, e aquelas luzes de sexta à noite são nossas casas de culto. Eu não achava que, aos quatro anos, Emmet seria um superstar separatista. As crianças, então, não passam de adoráveis, correndo em círculos em mini almofadas e capacetes que nem conseguem ver. O jogo era corrido, com os treinadores jogando uma bola de forma desleal em uma corrida de criança. A maioria das crianças gostam das fatias de laranja e do sorvete depois do jogo.

Riley foi quem ensinou Emmet a pegar e jogar. Apesar de ser um gênio da matemática e rebelde da cultura pop, Riley também era toda texana, e ela cresceu em tranças e torcendo por seus irmãos enquanto eles demoliam times adversários sob as luzes do estádio de Kerrville. Ela conhecia futebol como conhecia equações algébricas.

Se você jogasse uma bola de futebol em mim, ela me acertaria na cara. Eu não teria a primeira pista de como pegá-la. Como segurá-la. Tentei jogar um uma vez, mas ela ricocheteou na cerca e deslizou de lado para o quintal do vizinho, girando como um disco voador.

Eu admito, fiquei com um pouco de pavor quando Emmet começou a mostrar "grande promessa" de acordo com seus treinadores de bebês. *O que eles sabem?* pensei. *Ele tem seis. Ele não pode mostrar grande promessa no futebol quando ele tem seis anos.*

---

[3] Um jogo informal que combina elementos de beisebol e futebol, no qual uma bola inflada é lançada para uma pessoa que a chuta e passa a correr pelas bases.

Então Emmet foi tirado do time de luta da primeira série dos Lil' Riders e colocado no time selecionado de todos os condados.

Na quarta série, ele foi convidado para o ensino médio para todo o estado do Texas.

Na oitava série, ele era um linebacker Campeão Regional.

No primeiro ano, ele foi o titular no time do time do colégio júnior e foi convidado para o treino do time do colégio para “se preparar para quando você subir”.

Por tudo isso, Riley estava lá. Ela deslumbrou uma camisa com seu número e com glitter pintou seu nome nas costas. O futebol era deles, sua conexão especial, um vínculo mãe-filho do qual nunca fiz parte, um clube do qual nunca fui convidado a participar.

Isso não doeu tanto quando Emmet ainda queria assistir desenhos animados no sofá comigo ou desenhar juntos na mesa da cozinha. Ainda tínhamos nosso tempo, e ele ainda era meu amiguinho.

Mas Emmet cresceu, como todas as crianças crescem, e colorir foi substituído por lição de casa, desenhos animados com jogos de futebol aos sábados, e sua vida se encheu de uma onda de treinos e exercícios depois da escola, e de repente não havia tempo para nada além de futebol.

O que significava que não havia mais tempo para mim na vida do meu filho.

Tentei aprender. Uma vez, pedi a Riley que me ensinasse sobre futebol. Imaginei ela e eu abraçados no sofá como costumávamos nos abraçar na cama do dormitório dela. Eu a ouvia explicar descidas e jardas, jogadas de corrida versus passe. Eu queria desesperadamente ser convidado para o mundo secreto deles.

— Não posso acreditar que você não sabe nada disso — foi o máximo que Riley e eu chegamos. — Você é do Texas, não é?

O desprezo em sua voz me fez encolher. Nunca tentei novamente.

A vida estava longe de ser perfeita, mas pelo menos *era.* Havia fissuras profundas entre Riley e eu. As coisas que nos atraíam nos repeliam com o passar do tempo. Achei que ela era fria, insensível, distante. Eu estava murchando em um deserto faminto de afeto. Ela achava que eu era muito emocional e não tinha noção de mim mesmo.

A adrenalina e a frustração deram lugar à exaustão, que deu lugar à evitação e ao recuo. Nós derivamos. Sua infelicidade azedou, tornou-se suja. Metástase. Éramos como cometas girando em torno de nosso filho, cuidando para que nossos caminhos nunca se cruzassem. Que nunca nos víssemos, nem nos falássemos, nem tivéssemos que nos olhar em nossa casa.

Nós vamos lidar com isso mais tarde, continuei dizendo a mim mesmo. Após esta temporada, ou após este ano letivo. *Emmet é apenas uma criança. Trataremos de tudo mais tarde.*

Emmet fez dez anos, depois doze, depois quatorze. A puberdade foi tensa e, em seguida, rompeu a última conexão tênue minha e dele. Ele abaixou meus beijos de café da manhã em cima de sua cabeça, fechou a porta do banheiro na minha cara quando experimentei meu sotaque australiano enferrujado quando ele estava escovando os dentes. Não era só eu que ele não suportava. Ele e Riley brigavam por tudo: sua lição de casa, como ele demorava no treino, por que seu quarto era um chiqueiro, como ele precisava tomar mais banho, lavar a roupa, trazer os pratos do quarto, parar de beber refrigerante à noite. Se eu tentasse intervir, um ou ambos voltavam sua raiva para mim.

Às vezes, eu propositadamente levava a raiva. Riley e Emmet poderiam lutar até que estivessem berrando um para o outro, até que as paredes estivessem tremendo, até que as portas batessem, até que seus olhos estivessem avermelhados e suas veias estivessem estourando. Quando Riley e eu brigamos, era com frases simples e cortantes e um silêncio amargo e fervente. Eu poderia pegar suas palavras e enterrá-las, enfiá-las em um lugar onde nunca mais as ouviria. Eu poderia tirar os olhos de Emmet, também - eu pensei - e seu *Deus, pai, pare,* e sua porta do quarto batida. Este era apenas os anos da adolescência. Apenas os tempos difíceis. Nós passaríamos por isso.

Era a vida.

E então não era.

Ela deveria estar aqui, mas não estava. Era só eu. O pai restante. O pai de última escolha. Eu não era quem Emmet queria, mas eu era tudo que ele tinha agora.

O que foi uma má notícia para ele, porque quando o vi fazer seu exercício, atingi o limite do meu conhecimento de futebol. Eu sabia que Emmet era um linebacker, e eu sabia que ele estava no time do colégio este ano.

Eu só sabia dessa última parte porque peguei uma carta rasgada da nossa lata de lixo. Tinha sido endereçada a Riley, e era da Associação de Reforços da Last Waters Rodeo Riders, parabenizando Riley pelos sucessos de Emmet e dando-lhe as boas-vindas ao grupo de mães do time do colégio. *As mães do time do colégio são o que mantém esse programa unido,* dizia. *Nós somos a cola que une esses garotos e os carrega durante seus anos de futebol no ensino médio. Nosso amor e nosso carinho ajudam a colocar esses jovens em seus caminhos futuros. E precisamos de* **você** *conosco.*

Aparentemente, ninguém informou aos reforços que Riley não podia mais estar com eles.

Eu poderia ter enviado por e-mail. Eu poderia ter rabiscado uma nota curta ou até mesmo impresso o obituário de Riley e enfiado em um envelope. Eu não tinha que vir pessoalmente para dizer a eles que Riley estava morta e ela não seria uma das mães que cuidavam daqueles meninos.

Se eu sair agora, Emmet nem vai saber que passei. Eu poderia pegar uma pizza no caminho para casa, deixá-la no balcão para ele. Ele nunca saberia, e minha aparição não se tornaria mais um ressentimento amargo e mal-humorado, um dos milhares de ferimentos mortais que infligi ao meu filho apenas no ano passado.

— Oi.

A voz veio de trás de mim. Calorosa, amigável. Provavelmente não um guarda de segurança prestes a me expulsar. Ainda assim, eu não pertencia. Talvez eu pudesse sair de lá com um simples *oi* enquanto voltava para minha caminhonete.

Sem essa sorte. O cara atrás de mim estava bloqueando meu caminho. — Você parece familiar. Você é... o pai de Emmet Hale? — Ele inclinou a cabeça quando seu olhar me observou.

Não havia muito o que observar. Eu tinha quarenta anos e parecia. Pés de galinha, prata enfiada no meu cabelo. A única coisa que eu tinha a meu favor era que eu tinha um corpo esguio, corda de chicote fina sem nem tentar. O físico de um corredor, embora não gostasse de correr. Eu não ganhei peso, mas também não ganhei músculos.

Esse cara passou algum tempo na academia. Ele era mais bem construído, dotado de um físico masculino classicamente bonito: ombros largos

afinando para uma cintura fina, sem barriga flácida permitida. Ele usava calças de terno e uma camiseta da Associação de Reforços Rodeo Riders. Seu cabelo parecia macio e estava penteado para trás, cortado exatamente assim, parecendo sem esforço, mesmo no final do dia.

Eu geralmente parecia que tinha rastejado para fora da minha própria sepultura. O desânimo tinha um jeito de ficar pesado na pele.

Parecia que ele jantou sobre a felicidade. Ele parecia da minha idade, se não um ano mais velho. Não era baseado na aparência. Algo sobre seu comportamento. Ele estava acomodado de uma maneira que procurei por toda a minha vida. Aterrado.

Balancei minha cabeça, não para dizer não, mas para tentar soltar meu cérebro cheio de teias de aranha. — Você conhece meu filho?

Ele sorriu. Ele iluminou todo o seu rosto por dentro. — Emmet *é* seu filho! Pensei assim. Vocês são parecidos.

— A maioria das pessoas diz que ele se parece com a mãe. — As palavras saíram antes que eu pudesse detê-las. Desviei o olhar, apertando os olhos para o sol poente. — É por isso que estou aqui. Vocês enviaram uma carta para minha casa... — Acenei minha mão para sua camiseta, para o peão de rodeio de desenho animado laçando uma bola de futebol através de uma vertical amarela. — Eu apreciaria se tirasse a mãe de Emmet da sua lista de e-mails. Ela está morta.

Havia maneiras mais fáceis e sutis de dizer isso, mas um ano depois do fato, eu estava cansado das sutilezas. Elas foram moídas para fora de mim.

Seus olhos se arregalaram. Ele teve uma reação mais suave do que a maioria de quem despejei a notícia. Sem paroxismos de tristeza no Texas,

sem ofegar ou agarrar meu braço, sem *Deus, tenha piedade,* não, *sinto muito, muito.*

— Certamente. Vou cuidar disso hoje à noite. — Ele era todo negócios. — Lamento muito que a carta tenha saído. Foi para a campanha de recrutamento das mães, certo? — Ele se encolheu. — Sinto muito.

— Aprecio isso. — Sorriso apertado e educado. Meu trabalho foi feito. Hora de ir.

Fiz uma careta. — Mas *como* você conhece meu filho?

Emmet não era o que você chamaria de social - ele recebeu uma dose dupla de introversão de sua mãe e de mim - e de acordo com o que descobri por e-mail para o assistente técnico, ele só foi chamado para o time do colégio durante o acampamento de futebol.

— Emmet e meu filho são amigos. — Se ele foi desencorajado pela minha pergunta, ele não demonstrou. — Ele esteve muito em nossa casa neste verão. Ele e Bowen faziam exercícios intermináveis no quintal. Quase pintei linhas de jardim no gramado para eles. — Outro sorriso, como se fossem fáceis para ele lançar.

Era uma experiência singular, ouvir algo sobre seu filho que você não tem conhecimento. Eu tive aquela sensação de vazio, como se eu tivesse respondido à pergunta mais básica de ortografia errada. Confuso *deles* e *ali* na frente de um estádio cheio de gente. — Oh.

— Bowen queria ter certeza de que Emmet iria para o time do colégio este ano.

Ele sabia que esta era a *segunda* vez que Emmet era chamado para o time do colégio? A primeira durou apenas um dia e meio. Ele tinha dezesseis anos – ele tinha acabado de fazer dezesseis *naquela semana* – e estar no time do

colégio era a única coisa que Emmet queria. Ele foi chamado no primeiro dia do acampamento de futebol. Riley o deixou neste estádio. Ela nunca o pegou.

Girei minhas chaves e as bati na palma da mão. — Quem é seu filho? Estou tentando pensar nos amigos de Emmet, e não consigo colocar o nome.

Uma mentira total. Eu não conseguia recitar um único dos amigos de Emmet. Ele tinha que ter alguns, certo? A única coisa que eu sabia com certeza era que eu nunca tinha visto esse homem na minha vida.

— Bowen Larsen. — Ele apontou para o centro do campo. — Número 16.

Oh. *Aquele* Bowen. Meus olhos se desviaram para o pequeno 16 estampado em fio de glitter no peito do homem, bem acima de seu coração. *Aquele* 16. O garoto que apareceu em meia dúzia de artigos no jornal da cidade natal. *A próxima grande novidade do futebol.*

— Sinto muito. Eu não reconheci...

Ele sorriu e estendeu a mão. — Eu sou Landon. Landon Larsen, pai de Bowen.

— Luke Hale. E é minha vez de pedir desculpas. Eu não sabia que meu filho estava em sua casa neste verão. — Isso foi um fracasso parental, com certeza. Eu não deveria saber o paradeiro do meu filho? Pensei que ele estava em seu quarto, onde ele sempre estava. Acompanhei sua existência continuada pelos pratos que se empilhavam na pia e pelo leite cada vez menor na geladeira.

Landon acenou com meu pedido de desculpas. — Emmet é maravilhoso. Um cavalheiro.

Eu bufei.

— Ok, eu nunca o ouvi falar...

— Isso soa mais como meu filho. — Apesar de mim, apesar da minha vida, eu sorri.

— Pai!

Quando uma criança grita "Pai" quem é um se volta para o som. É um reflexo. Claro, Emmet não me chamava assim há anos. A única vez que ouvia "Pai" esses dias era quando ele a jogava no final de uma resposta irritada. *Não há leite, pai. Não pergunte, pai. Apenas me deixe em paz, pai.*

Bowen Larsen, quarterback extraordinário, herói da cidade natal que assumiu o Last Waters Rodeo Riders na temporada passada depois que o quarterback da primeira linha estourou o joelho, correu pela end zone em nossa direção. Era uma cena ridícula direto de um filme: a luz do sol se inclinava e batia no estádio atrás dele, e um brilho dourado se espalhava pelas arquibancadas enquanto o resto do time treinava. Apitos soprando, os treinadores batendo palmas. Chuteiras no gramado, bolas de futebol batendo em camisas e almofadas. Bowen sorrindo, um meio sorriso que era um eco do de seu pai.

Bowen se elevou sobre mim e Landon. Landon e eu tínhamos aproximadamente a mesma altura, um metro e oitenta, mas tive que olhar para cima para encontrar o olhar de Bowen. Seu cabelo era longo, encaracolado e puxado para trás em um nó no topo de sua cabeça. Ele tinha uma bandana encharcada de suor dobrada na testa e amarrada sob o cabelo bagunçado.

Ele jogou um conjunto de chaves do carro para Landon. — Aqui está, pai.

— Obrigado, garoto. Eu devo-te uma.

— Sim, sem problemas. Você conseguiu...

— Sim. Tudo na lista. Está tudo no banco da frente do seu carro. Até peguei mais Monster para você, e aquelas horríveis gomas azedas.

— Impressionante. — Outro sorriso enorme de Bowen para seu pai. Seus olhos se voltaram para mim.

— Bowen, este é Luke Hale — Landon disse. — Pai de Emmet.

O reconhecimento brilhou nos olhos de Bowen, junto com outra coisa. Ele hesitou antes de falar. — Prazer em conhecê-lo, Sr. Hale. Estou feliz que Emmet esteja no time do colégio este ano. Ele trabalhou duro e merece estar aqui.

Ele trabalhou duro no ano passado também, mas foi tirado dele... — Seu pai disse que você e Emmet malharam no verão?

— Sim, nós fizemos. Ele realmente cresceu. Trouxe o modo besta, o que é bom porque precisamos de uma força sólida na posição dele.

— Linebacker. Linebacker médio. — Eu estava apenas sessenta por cento convencido de que estava certo sobre isso.

Bowen sorriu. — Você sabe. Emmet não tinha certeza. Mas sim, ele é definitivamente o cara que esta equipe precisa este ano.

Eu não tinha ideia do que dizer para Bowen, para essa lenda do futebol local – para o amigo de Emmet – que aparentemente sabia o suficiente sobre mim para saber que eu não sabia nada sobre futebol. Ou Emmet. *Bem, Em, pelo menos você está falando com alguém.*

— Larsen! — O berro veio do centro do campo. Encheu as arquibancadas, atravessou o estádio. O treinador Pierce estava com as mãos sobre a cabeça, um gesto que combinava com sua expressão furiosa. — O que está fazendo? Volte a treinar!

— Tenho que ir. Obrigado, pai! — Bowen saiu correndo, um borrão de camisa e suor.

O número 99 foi direto para Bowen e correram juntos para a linha lateral, onde Emmet arrancou seu capacete e fez uma careta. Bowen bagunçou o cabelo de Emmet antes dele disparar para o centro do campo onde o treinador Pierce esperava, parecendo que estava prestes a estourar um vaso sanguíneo se Bowen o fizesse esperar cinco segundos a mais.

Emmet olhou carrancudo para a end zone. Mesmo a cinquenta metros de distância, eu podia sentir seu desdém como um soco nas minhas costelas. *Vá embora.* Levantei minha mão. Tentei acenar.

Emmet puxou seu capacete de volta. Ele ficou de costas para mim.

Como seria se Emmet e eu tivéssemos a camaradagem fácil que Bowen e Landon tinham? Se pudéssemos sorrir um para o outro – ou simplesmente ficar perto um do outro – sem um oceano de desespero entre nós? Existia algum mundo onde ele e eu éramos mais do que estranhos? Ou eu tinha perdido meu filho para sempre?

O que restou entre nós? Ele se lembrava das panquecas e desenhos animados de sábado de manhã? Ou ele só se lembrava da distância?

O campo turvou. Olhei para baixo, tentando não rachar na frente de Landon, que era claramente um pai muito superior a seu filho. O que ele tinha feito para estar tão perto de Bowen? Esteve lá, provavelmente. Em cada jogo, em cada treino. Inferno, ele era um pai reforço, não era? Ele tinha a camiseta para provar isso, com o número do filho em um fio de glitter sobre o coração.

— Emmet está em um daqueles humores de adolescente agora, hein?

Continuei olhando para o gramado, o verde entre meus sapatos. Eu não chorava há anos, e caramba, não ia me soltar aqui no treino de Emmet. Ele nunca me perdoaria. Balancei a cabeça. — Minha esposa, Riley... Ela fazia tudo isso com ele. Não sou bom com esportes. Eu nunca sabia qual ponta da bola de futebol jogar, ou qual ponta de um taco de beisebol pegar.

A risada de Landon foi suave. — Bem, uma bola de futebol tem duas extremidades idênticas e vai para qualquer direção que você apontar. Não posso ajudá-lo com um taco de beisebol. Seríamos cegos guiando cegos se fôssemos jogados juntos em um campo.

Sufoquei um soluço. Por que ele estava sendo legal comigo? — O que foi isso, com você e Bowen?

— Nós estávamos ajudando uns aos outros. Bowen tem o sexto período de folga no meio do dia, e estou cheio de reuniões. Trocamos carros esta manhã para que ele pudesse trocar o óleo do meu. Ele precisava de livros para inglês e um monte de bugigangas, mas não tinha tempo para comprar tudo. Peguei tudo para ele antes do treino.

Parentalidade sem esforço. Amor sem esforço. Se eu pedisse a Emmet para me ajudar a trocar o óleo da minha caminhonete, ele reviraria os olhos, provavelmente faria algum comentário como: Também não pode cuidar disso, hein, pai?

— Vocês têm um bom relacionamento.

— Bem, nós trabalhamos para isso. — Landon enfiou as mãos nos bolsos da calça do terno. Ele estava perto o suficiente para que eu pudesse sentir seu calor contra meu ombro. — Não é fácil. Adolescentes nunca são, mas nós dois continuamos tentando. Os pais também vêm em todas as variedades diferentes — acrescentou. Ele manteve sua voz leve. — Não apenas o tipo de amante de esportes.

Corri minha língua sobre meus dentes, tentando, falhando, manter a oscilação do meu queixo. — Não sei o que fazer. — A admissão foi agonizante, as palavras arranhando minha garganta.

— Nenhum de nós sabe. Ser pai é como dirigir um carro sem freios. Você segura o volante e segura firme, reza para não bater muito forte.

Meu estômago embrulhou. Se Landon não tomasse cuidado, eu ia vomitar em cima de seus sapatos Oxford de bico dos pés muito caros.

— Por que não se voluntaria? — A voz de Landon era suave.

Soltei uma risada curta. Eu certamente estragaria tudo, como tinha estragado todo o resto. — Eu não saberia o que fazer.

— Não é arbitragem. Você não precisa ser um locutor esportivo ou um chamador de jogo. O voluntariado é uma forma de estar mais perto do seu filho. Tenho mais tempo com Bowen por causa do trabalho que faço com a equipe e os reforços.

Ele acenou com a cabeça atrás de nós, para uma mesa com balões amarrados nos cantos e enfeitados com as cores bordô, branco e amarelo da escola. Um banner da Associação de Reforços Last Waters Rodeo Riders estava pendurado na frente. Três mães estavam trabalhando atrás da mesa, cada uma vestindo uma camisa como a de Landon com o número da camisa do filho em seus corações. Uma das mães tinha amarrado o cabelo para trás com fitas. Outra tinha uma viseira deslumbrante embrulhada sob sua franja fofa, *Last Waters* enrolado na frente em brilhantes joias cor de vinho.

— Nós estamos tendo uma campanha de aumento de sócios hoje à noite — Landon disse.

A carta. A razão pela qual eu estava lá. — Pensei que era apenas para as mães.

— São principalmente mães que se voluntariam. Temos alguns pais aqui e ali. Como eu. — Ele sorriu, inclinou a cabeça para o lado. Ele era imparavelmente amigável. E amável. Mais gentil do que eu merecia. — Se quiser se voluntariar, posso te colocar em lugares bons. Conheço o vice-presidente dos reforços.

— Oh sim? — Qual das mães da mesa seria? Meu dinheiro estava no projetor deslumbrado.

Landon deu de ombros, aparentemente orgulhoso e envergonhado ao mesmo tempo. — Você está olhando para ele.

Minhas sobrancelhas se ergueram.

— Como eu disse, o voluntariado me dá mais tempo com Bowen. Eu amo isso. — Ele franziu o rosto, sorrindo, apertando os olhos, encolhendo os ombros, tudo de uma vez. — Tente? Se odiar, você nunca tem que voltar. Mas se gostar…

Não era isso que eu queria? Mais tempo com Emmet, e uma chance, apenas um momento de chance, de se conectar com ele novamente? Tentar preencher o abismo entre nós, e talvez, *talvez*, ser o pai dele novamente? Alguém em quem Emmet confiava, até amava, e não apenas um homem a quem ele lançava amargura e desdém.

Eu estava apavorado. Se eu não tentasse, se eu nunca tentasse, então nunca poderia falhar pior do que já tinha falhado. E se eu estendesse a mão, mas Emmet não quisesse fazer o mesmo? Ou pior, e se ele me empurrasse?

E se, depois que eu abrisse meu coração, meu filho o pisoteasse com as chuteiras?

Era mais fácil ficar longe do meu filho e de sua raiva.

Mais fácil, mas inútil. Eu estava miserável. Mais miserável agora do que há um ano, e naquela época, eu não achava que fosse possível me sentir pior.

Esta não era a vida que eu queria para mim ou para Emmet. Também não era o que eu queria para Riley, mas a vida de Riley acabou. Éramos Emmet e eu agora, e tínhamos que fazer nossas escolhas. Tentar salvar esta mão que recebemos, ou... desaparecer, eu suponho. Se eu não fizesse nada, em alguns anos, tudo o que Emmet e eu seríamos um para o outro seria um nome do outro lado de um encadeamento de mensagens de texto obsoleto.

Uma chance. Uma pequena chance. Isso era tudo que eu queria. — OK. Inscreva-me. Vou fazer isso.

— Excelente! — Landon sorriu. — Acho que vai gostar. Eu realmente acho.

— Você vai ter que me ajudar. Não sei nada sobre essas coisas.

— Vou dizer exatamente para onde vai a ponta pontiaguda da bola e para qual time torcer. — Landon piscou. — Prometo, você não tem nada com que se preocupar...

— Landon! — O projetor deslumbrado apareceu. — Quem é esse que você encontrou? — Ela virou um sorriso texano cheio de watts para mim. Ela era toda do Texas: grandes olhos azuis, grandes cabelos loiros. Grande personalidade saindo dela. Peito grande também, envolto em uma camiseta de reforço e enfiado em shorts minúsculos, com quilômetros de perna bronzeada desaparecendo em sandálias de tiras. O número de seu filho, gravado em seu coração, era 35.

— Annie Doyle, este é Luke Hale. O pai de Emmet. — Landon se inclinou para que Annie e eu estivéssemos de frente um para o outro em vez de ele e

eu. — Luke, esta é Annie, a mãe de Jason. Jason é nosso running back titular, e ele e Bowen jogam juntos há três anos. Annie é nossa presidente.

Apreciei as pistas sutis que Landon estava me dando. *Running back. Jogou com Bowen por três anos.* Isso fez de Jason um veterano, um ano mais velho que Emmet. Estendi minha mão para Annie. — Prazer em conhecê-la, Senhora Doyle.

— É Senhorita. — disse ela, sem perder o ritmo. Se ela sabia alguma coisa sobre mim, reconheceu meu nome, ela não demonstrou. — E o prazer é todo meu, Luke. Então, Landon convenceu-o a se juntar ao nosso pequeno grupo?

Pequeno grupo. Certo. Esses eram os pais envolvidos, os superpais. Os bons pais. Eu não tinha nada que fazer parte do bando deles. — Ele convenceu. — Atirei um sorriso vacilante para Landon.

— Maravilhoso! — Annie passou o braço em volta dos meus ombros e me guiou em direção à mesa. — Vamos inscrevê-lo para que possa se juntar a nós nas atividades desta semana.

Ela era toda negócios depois disso. Havia mais formulários do que eu esperava para um simples trabalho de pai voluntário e, por um momento, entrei em pânico. Eu estava em uma situação difícil, e Emmet não iria querer que eu fizesse parte disso, de qualquer maneira. Eu só iria irritá-lo.

Mas quando coloquei a prancheta, meu olhar pegou Landon e Bowen, juntos novamente enquanto a prática terminava. Bowen estava contando uma história para Landon e, embora eu não pudesse ouvi-lo, entendi a linguagem corporal. Bowen estava todo se apresentando para seu pai. Fingindo pegar a bola, fingindo bloquear, então subir no ar e pular para pegar. Landon inclinou a cabeça para trás e riu, tão alto, claro e brilhante que eu podia ouvir do outro lado da zona final.

Deus, eu ansiava por isso, ansiava por esse tipo de relacionamento com meu filho.

Meu filho. Meu olhar vasculhou o campo até encontrar o número 99 colocando suas chuteiras e sua garrafa de água em sua mochila. Raiva irradiava dele. Ele estava de costas para mim, mas eu ainda podia ler a raiva emburrada nas linhas tensas de seus ombros.

Emmet fechou o zíper da mochila. Agarrou a alça. Baixou a cabeça e respirou fundo. Rabisquei meu nome no formulário de assinatura e o devolvi para Annie. Ela estava conversando com outro grupo de pais, e tudo o que recebi dela foi um aceno e um — Nós ligaremos para você!

Bom o suficiente para mim. Eu precisava chegar ao meu filho.

Landon e Bowen desapareceram, mas Emmet permaneceu na zona final como um cheiro ruim. Ele estava com as almofadas sobre um ombro, ainda dentro da camisa, e o suor escorria constantemente dos cantos do tecido. — Bowen disse que já que você está aqui, me levaria para casa em vez disso. — Ele encarou seus sapatos.

Bowen normalmente levava Emmet do treino? Eu sabia que ele "pegava carona" todos os dias. Eu estava voltando do escritório mais tarde para evitar encontrar Emmet. Era mais fácil para nós dois se Emmet já estivesse em seu quarto atrás da porta fechada e mastigando rolos de pizza ou Hot Pockets quando eu chegava em casa. — Claro. Vamos para o mesmo lugar. — Tentei sorrir. Parecia uma careta.

Emmet olhou para a relva como se desejasse que o chão se abrisse embaixo dele.

Caminhamos até minha caminhonete em um silêncio frágil. Emmet jogou suas almofadas, camisa e mochila na traseira, então caiu no banco da frente.

Ele tinha o rosto enterrado em seu telefone antes de afivelar o cinto de segurança. Ondas de *não fale comigo* pulsavam dele.

Levei-nos para casa e não disse uma palavra.

Ele jogou sua mochila e almofadas no tapete da sala, tirou os sapatos e foi para a cozinha. Fiquei na lavanderia. Por que era tão difícil estar no mesmo lugar que meu filho?

Foda-se isso. Era hora do jantar, e nós dois estávamos com fome. Eu tinha frango no freezer - Deus sabe quantos anos - e legumes enlatados na despensa. Eu poderia fazer algo para nós dois, e poderíamos pelo menos mastigar na direção um do outro. Eu sabia melhor do que sonhar que íamos conversar.

— Onde está o leite, pai?

Como sempre, *pai* era a farpa, o ferrão no final da frase. Caí contra o balcão da cozinha. — Comprei outro galão há dois dias.

— Sim, dois *dias.* — Emmet o encarou.

Dois dias era tempo mais do que suficiente para Emmet guardar pelo menos um galão de leite. — Sinto muito.

— Preciso disso para o meu shake de proteína, pai. — *Você é um fracasso, pai.*

— Eu disse que sinto muito.

Nada além de um bufo de Emmet, que estava de costas para mim enquanto abria a tampa de seu monstruoso jarro de proteína em pó. Se houvesse algum padrão mínimo de paternidade, talvez manter meu filho abastecido de proteína em pó me desse pontos. Ele tinha seis jarros enormes enfileirados no balcão de trás ao lado de suas caixas de cereal.

— Por que você estava no treino?

Desenterrei o frango enquanto tentava formular a resposta menos incendiária à sua pergunta. Ele odiaria mais se eu dissesse que queria vê-lo ou se ele descobrisse que me inscrevi para ser voluntário? Tive uma pausa de trinta segundos enquanto ele misturava sua proteína — com água, a pobre criança carente — e comecei a descongelar os peitos de frango congelados. Ele bebeu sua vitamina direto do liquidificador, olhando para as tábuas do chão à minha esquerda entre goles gigantes.

— Eu me inscrevi para ser voluntário — finalmente disse.

Silêncio. Brinquei com a tábua de cortar. Endireitei as bordas, alinhando-a paralelamente ao balcão.

— Por quê?

— Porque eu quero. Quero ver seus jogos. — *E você não pode comprar ingressos para aquele estádio nesta cidade, acredite, eu tentei.* — Quero fazer parte da sua vida...

Emmet se virou, batendo o liquidificador e empurrando o jarro de proteína contra a parede da cozinha. Ele estava furioso com seus movimentos, abrindo gavetas e pegando uma colher, pegando o pote de manteiga de amendoim e puxando a tampa. Pegando uma colherada e olhando para a manteiga de amendoim como se fosse tudo o que havia de errado no mundo. — Você nunca quis antes. Por que se importaria agora?

— Emmet...

Ele enfiou a colher de manteiga de amendoim na boca e saiu da cozinha.

Agora eu queria jogar alguma coisa. Eu queria arremessar a tábua de cortar na parede, arremessar as facas no chão. Eu queria correr atrás de

Emmet e dizer a ele que ele estava errado, que eu me importava, sempre me importei. Eu queria que ele olhasse para mim, realmente olhasse para mim. Eu queria que ele dissesse *papai* e não rimasse com *eu te odeio tanto.*

Em vez disso, agarrei a borda da pia e olhei para os peitos de frango moles flutuando na água morna. — Riley — respirei. — Como você pôde fazer isso conosco?

***

Emmet, como sempre, ficou em seu quarto. Fritei o frango em uma cozinha silenciosa, apenas o som das minhas fungadas acompanhando o chiado e o estouro. Algo estava se construindo, algo estava vindo. A inevitabilidade disso me pressionou como uma nuvem de trovoada no horizonte. *Alimente Emmet. Vá até a loja.*

Deixei um prato de peito de frango e feijão verde de micro-ondas na mesa, e não mandei uma mensagem para Emmet até que eu estivesse na minha caminhonete. *O jantar está na mesa para você. Volto daqui a pouco.*

Na loja, peguei outro galão de leite, outra caixa de ovos. Mais manteiga de amendoim. Barras de cereais também. Eu as colocava na mochila de Emmet toda semana, pegava os embrulhos vazios nas noites de domingo. Gatorade em pó. Era mais barato do que comprar as garrafas. Ele ainda passava por isso como se fosse açúcar doce. O que, basicamente, era.

Não rachei até que eu estava de volta na minha caminhonete. Por que naquela noite, depois de todas as noites entre então e agora, eu não sabia. Houve centenas de noites como esta noite, onde Emmet estava furioso e mal-humorado e não queria estar perto de mim, e pelo menos cem noites em que eu tinha esquecido de manter o leite estocado também.

Não foram as palavras, e não foi o jantar arruinado ou o leite que faltava, mas por alguma razão, esta noite era a noite em que eu estava fraturando. As lágrimas que nunca chorei, não por um ano e três semanas, pinicaram minhas pálpebras fechadas. Agarrei o volante e me enrolei sobre o galão de leite, rangendo os dentes enquanto gritava. Minha testa bateu no couro. Eu queria ir embora. Eu queria desaparecer. Queria trocar de lugar com Riley.

Meu telefone tocou no bolso da minha calça cáqui. Como um tolo, meu primeiro pensamento foi Emmet. Nossas mensagens eram uma sequência de mão única: enviei mensagens para ele e recebi silêncio em resposta. *O jantar está na mesa* me rendeu um prato vazio na pia. *Limpe seu quarto,* e recebia uma dúzia de pratos sujos. *Estou lavando roupa* e uma cesta de fedor aparecia na escada.

Ele não me mandava mensagens há meses. Tive que rolar e rolar e rolar para encontrar até mesmo um *ok.*

Então, não, não era meu filho me mandando mensagens. Provavelmente era spam. As últimas três mensagens que recebi eram spam. Mas ainda assim, agarrei meu telefone como se fosse uma tábua de salvação.

Ei Luke, aqui é Landon. Nos encontramos hoje no treino.

Soltei uma única risada. Como se eu pudesse esquecer de conhecer o Super Pai.

Eu queria falar sobre você como voluntário. Você está pronto! Tudo está bom para ir. Tomei a liberdade de inscrevê-lo ao meu lado para esta semana. Se você gostar ou odiar algo, podemos mudar as coisas, mas eu queria que você experimentasse o que está disponível. Eu também pensei que você gostaria de estar com outro pai.

Tradução: eu sei que você não sabe nada sobre futebol, e jogá-lo na mistura com as mães reforço é como deixar um bebê de fora com uma matilha de lobos.

Então é isso! Vou fazer sua camiseta e prepará-la para você. Nosso primeiro show é nesta quinta-feira: jantar em equipe. Você pode chegar à escola às 4:30? Se não, não há problema. Chegue sempre que puder. Envie-me uma mensagem e te encontro do lado de fora do centro atlético.

Eu me atrapalhei de volta, *eu posso chegar 4:30.*

Excelente! Acho que você vai gostar do jantar da equipe. É discreto e tudo o que fazemos é alimentar as crianças. É como estar em casa. :)

Eu ri novamente. *Parece bom.*

Envie-me uma mensagem se tiver alguma dúvida. Caso contrário, vejo-o na quinta-feira.

OK. Te vejo quinta-feira.

Foi ótimo conhecê-lo hoje, Luke.

Enfiei o telefone de volta nas calças e apertei o volante. Afundei minha cabeça contra o encosto do banco. Inspirei e expirei.

Se eu não me mexesse, o leite de Emmet estragaria.

Desenhos animados de sábado de manhã. Panquecas e sorrisos e sotaques engraçados. Desenho juntos na mesa da cozinha em pijamas combinando.

Eu queria meu filho de volta, droga.

Liguei minha caminhonete e apontei para casa.

2

Na quinta-feira, eu me convenci meia dúzia de vezes a mandar uma mensagem para Landon e voltar atrás, dizendo: *Desculpe, não sei o que estava pensando, mas não posso fazer isso.*

Emmet e eu nos evitamos a semana toda. Nunca passamos na cozinha ou nas escadas. Observei o leite diminuir na geladeira, vi sua bolsa esportiva mudar de lugar no chão da sala. Encontrei embalagens de pizza congelada e burritos no lixo. Esses eram os sinais de vida do meu filho.

Caímos em nosso isolamento como tudo em nossas vidas. Nossa fuga um do outro, ou de qualquer indício de uma vida doméstica, foi uma cuidadosa reconstituição do tempo antes da morte de Riley. Estávamos presos ao padrão que ela nos deixara: comida congelada no micro-ondas, cozinhas vazias, minhas terríveis tentativas de jantar.

A última vez que tentei cozinhar tanto para ela quanto para Emmet, Riley riu das feias costeletas de porco com parmesão fritas que eu tinha trabalhado. Ela jogou o prato na pia, com comida e tudo, e acendeu um cigarro ali mesmo na nossa velha cozinha.

— Você espera que eu coma isso? — ela perguntou.

— Você tem mais alguma coisa para oferecer para o jantar? — Eu estava limpando balcões e polindo os puxadores das gavetas, fazendo tudo que podia para não olhar para ela ou seus arabescos de nicotina. Quando ela voltou a fumar? Ela tirou o pacote de sua bolsa como se morasse lá.

— Não — ela disse. Ela tragou o cigarro, afundando as bochechas enquanto inalava. Brasas queimaram.

Eu não conhecia essa mulher. Não sabia quem era essa pessoa em nossa casa, vestindo as roupas da minha esposa. Não a reconheci, nem essa raiva fria, essa amargura em seus olhos. — Tem cereal na despensa — eu disse — se ficar com fome mais tarde.

Ela bateu à porta quando saiu para seu carro. Fui para a sala de jantar, onde tinha meu laptop instalado. Eu sempre pude trabalhar, então sempre trabalhei. Sempre havia outro e-mail, outro relatório, outra maneira de enterrar minha cabeça na areia.

Minhas táticas de evasão testadas e comprovadas não estavam funcionando esta semana como costumavam. Em vez de me perder nos relatórios de utilização, repassei o treino de Emmet em um círculo em minha mente. Emmet em campo. Landon ao meu lado. Bowen e Landon rindo juntos. Landon sorrindo para mim. Emmet me encarando.

À noite, eu virava e virava. Eu estava à beira de alguma coisa, e aquelas nuvens de trovoada ainda estavam se formando no meu horizonte.

Não cancelei com Landon e, na tarde de quinta-feira, parei no estacionamento do centro atlético adjacente ao estádio.

Estou aqui, mandei uma mensagem.

Landon respondeu imediatamente. *Encontro você na frente. :)*

Ele estava, novamente, em calças de terno e sua camiseta do reforço. Ao contrário do treino, ele enfiou a camisa para dentro desta vez, o que destacou como ele estava em forma. Ele parecia tão organizado quanto um anúncio de revista, o tipo de cara de quarenta anos que faz o envelhecimento parecer bom. Ele ostentava uma elegante barba e cabelos perfeitamente penteados, com a quantidade certa de prata em suas têmporas para parecer distinto.

Eu, por outro lado, parecia ter cinquenta, não quarenta. Minha calça cáqui e minha camisa disforme estavam amarrotadas, e eu tinha uma mancha de molho de salada na minha coxa. Corri minhas mãos pelo meu cabelo uma centena de vezes na última hora. Noites sem dormir me deixaram pálido e abatido. As bolsas sob meus olhos tinham bolsas.

Landon me entregou uma das camisetas, com o desenho do peão de rodeio e o número 99 de Emmet bordado no peito. — Você pode colocar isso sobre sua camisa, ou se quiser se trocar, há um banheiro dentro.

De todos os meus problemas, modéstia nunca foi um. Afrouxei meus botões e puxei minha camisa sobre minha cabeça. Os olhos de Landon dispararam para meu antebraço e minha tatuagem antes que ele educadamente se virasse. Puxei minha nova camiseta por cima da minha camiseta, enfiei-a e endireitei meu cinto. — Estou decente? — Perguntei. Estendi meus braços. *Eu pareço um pai de verdade?*

— Você parece bem.

Ele me levou para dentro do centro atlético. Grupos de adolescentes estavam amontoados no corredor do lado de fora da sala do time. Eles usavam uma mistura de shorts esportivos, chinelos e moletons com capuz, e estavam amontoados sobre os telefones um do outro. Procurei nos aglomerados por Emmet, mas meu filho não estava por perto.

— Então, jantar de equipe — Landon disse. — Toda quinta-feira durante a temporada, as equipes do time do colégio júnior e do time do colégio comem juntos. Os restaurantes locais doam a comida e são aclamados durante os jogos. Tudo o que temos a fazer é preparar e servir as crianças.

A sala da equipe - grande o suficiente para acomodar o time do colégio júnior e o time do colégio combinados - estava cheia de mesas de refeitório, todas dispostas em fileiras como um refeitório de escola primária. As

lembranças me bateram: *Donuts com papais* e *Brunches com os melhores.* Três vezes por ano, Emmet e eu comíamos rosquinhas em pó em sua escola primária antes de eu acompanhá-lo até sua sala de aula. Sua pequena mão costumava dobrar dentro da minha como uma pérola. Ele me dava um apertão antes de correr para seu professor, e depois que ele batia em sua mesa – sempre, como um furacão loiro – ele se virava para a porta e me dava um sorriso radiante.

Afastei a memória.

Longas mesas dobráveis serpenteavam em torno de duas paredes da sala da equipe. Outros pais de reforço — todas mães — estavam arrumando bandejas — e bandejas, e bandejas e bandejas — de comida. Alho e carboidratos encheram meu nariz.

— Luke! — Annie acenou de uma das mesas. — Venha e mergulhe!

— Annie, vou pegar os coolers e o gelo. — O ombro de Landon roçou no meu. — Por que não os ajuda a preparar o resto, e vou te pegar quando eu voltar?

— Você não quer ajuda com os coolers? — Havia muitas mães daquele lado da sala.

— Ninguém quer lidar com as máquinas de gelo. Elas se recusam a trabalhar direito. Você tem que dizer a elas quem é o chefe. Na maioria das vezes, eu perco.

Eu ri. Seu sorriso ficou um pouco maior. — Vejo você em alguns minutos.

E então ele se foi, desaparecendo pelas portas duplas. Annie acenou para que eu me juntasse a ela e ao resto das mães, cada uma delas carregando uma bandeja coberta de papel alumínio da entrada dos fundos. Corri, tirando uma dos braços de Annie e de outra mãe.

— Obrigada, Luke. — Annie me levou até as mesas aonde a comida ia e depois me guiou de volta para pegar mais. As mães estavam descarregando como formigas operárias, mas ainda havia dezenas de bandejas para levar.

Cada uma das mães fez questão de chegar e dizer olá enquanto trabalhávamos. Elas se apresentaram, nomeando seus filhos e apontando para os números de suas camisas em suas camisetas. Alguns reconheceram 99 no meu peito. — Ah, Emmet! — elas disseram, torcendo o nariz e tentando sorrir. — Um jovem muito sério.

— Esse é meu filho. — Colei um sorriso no meu rosto e tentei não me encolher.

Ainda nenhum sinal de Landon. Eu não estava acostumado com isso, com a conversa fiada em que os pais se envolvem. Eu não sabia como conversar sobre um filho que eu não conhecia mais ou como trocar estatísticas sobre lição de casa, aulas e futebol. Marianne, a mãe de Jonah, me disse que seu filho estava em todas as classes de honra, trabalhava no Hot Dog Shack e queria se formar em ciências agrícolas na Texas A&M. Ele já tinha sua carta de aceitação. — E Emmet? E ele?

Emmet bebia três litros de leite por dia. Ele frequentava a escola, eu sabia, porque a polícia não tinha me chamado para denunciá-lo. Eu não tinha ideia de qual faculdade ele queria frequentar. A vida havia congelado um ano e três – quase quatro agora – semanas atrás, quando as faculdades ainda não estavam no radar.

Jesus, Emmet tinha dezessete anos agora. Ele não ia beber meu leite e comer minha manteiga de amendoim por muito mais tempo. Ele era um júnior este ano, mas o que aconteceria depois do último ano? O que ele queria para si mesmo?

Annie me salvou do interrogatório. — Com licença, Marianne, preciso pegar Luke emprestado por um momento. — Ela sorriu seu pedido de desculpas, então sorriu seu caminho através da multidão de mães até que estávamos sozinhos na mesa de sobremesas. — Então, Luke... — Ela brincou com as tortas de nozes, pequenas latas individuais do tamanho da palma da mão estranguladas em filme plástico.

Senti o cheiro de perguntas pessoais. Perguntas investigatórias. Talvez até um convite para um café para nos conhecermos. Empurrei um monte de brownies em uma pilha, então comecei a empilhar biscoitos de chocolate, qualquer coisa para ocupar minhas mãos e manter meus olhos colados na mesa.

— Eu queria falar com você por um segundo — disse Annie. Ela também não estava olhando para mim. Ela estava focada naquelas tortas de nozes. Emmet provavelmente poderia colocar uma inteira em sua boca. Bowen provavelmente poderia comer duas de uma vez. — Olha, vou ser direta e dizer isso. — Seu sotaque, algo do norte do Texas, se aprofundou. Ela apertou os olhos para mim, apoiou um quadril para fora enquanto mudava seu peso. — Quero tirar isso do caminho cedo, caso seja um problema. Landon é gay.

Eu fiz uma careta. — Problema? Por que isso seria um problema?

Ela passou o dedo pela testa sob sua franja fofa. — Oh, uau — disse ela. — Graças a Deus. Todos nós gostamos muito de Landon aqui, e não vou tolerar nenhum problema entre os voluntários.

Oh. Isso não foi um aviso *de* mim. Foi um aviso *para* mim.

— Este é o último ano de Bowen. Landon esteve tão envolvido e merece ter um ótimo último ano. Ele é um cara tão especial.

— Landon tem sido nada além de gentil desde que o conheci.

— Esse é Landon. Ele é o homem mais legal que você já conheceu. — Ela sorriu, mas se tornou aço quando seus olhos endureceram. — Tivemos um ou dois voluntários que não foram respeitosos com Landon. Eles não estão mais conosco, — Sua voz era tão afiada quanto uma lâmina.

— Landon não deveria estar me contando isso?

— Não é segredo. Ele provavelmente pensa que você já sabe. Ele está tão fora quanto pode ficar. Mas como presidente dos reforços e amiga de Landon, preciso ter certeza de que estamos bem aqui. — Seus olhos azuis perfuraram os meus. — Estamos bem? — Houve um longo sotaque naquele *bem*, uma pergunta persistente dentro daquela sílaba.

— Estamos bem.

— Excelente! — Ela mudou de volta para o sol do Texas. — Sei que ele está animado por ter outro pai por perto. Muitos dos pais que se inscrevem pensam que vão ser pequenos treinadores de futebol ou algo assim. Eles não percebem que isso é como ser mãe - bem, ser pai - mas para duzentas crianças, não apenas uma. Não são muitos os que resistem depois que a realidade de tudo *isso* se instala. — Ela abriu as mãos, acenando para as longas mesas de comida e as mães posicionadas atrás das bandejas com colheres de servir.

Era muito cedo para fazer um grande compromisso, um comentário superficial como *se eu estivesse nisso a longo prazo* ou *não eu, estou aqui para servir*. Dei um sorriso fino para Annie.

— Ah, Landon está de volta. — Ela apontou para o outro lado da sala da equipe. Landon estava manobrando dois coolers empilhados por uma porta

que ele mantinha aberta com o quadril, e uma longa fila de mais coolers se estendia no corredor atrás dele.

— Vou ajudá-lo.

Agarrei a porta para Landon enquanto ele estava terminando um complicado movimento de quadril e dedo do pé com os coolers. — Ei. Como estava a máquina de gelo?

— Surpreendentemente cooperativa. Pagarei na próxima semana, tenho certeza.

Despejamos refrigerantes e minigarrafas de Gatorade nos coolers, depois os alinhamos no final das mesas do bufê. — Cuidado com as crianças — Landon disse. — Especialmente os novatos e calouros. Eles tentam pegar sete de tudo. Sete brownies, sete Dr Peppers.

— Isso tudo parece ambicioso, alimentar duzentos adolescentes.

— É, mas as crianças se divertem muito. É uma boa maneira de se relacionarem. Nada aproxima mais as pessoas do que compartilhar uma refeição.

— A comida cheira muito bem. — O alho era avassalador. Se houvesse algum vampiro em Last Waters, a escola estaria segura para a próxima semana. Talvez no próximo mês. O cheiro saturaria minha roupa. Eu teria que me despir na garagem como eu fazia quando estava no ensino médio tentando esconder meu fumo de maconha dos meus pais.

— Isso sempre acontece. Os restaurantes locais são maravilhosos para a equipe.

— E isso é toda quinta-feira durante a temporada? — Tentei pensar nos últimos dois anos. Onde estava Emmet nas noites de quinta? Treino, me

disseram. Ele estava aqui, comendo com a equipe? Ele se relacionava com os outros meninos? Ele tinha algum amigo com quem brincava, como as crianças no corredor? *Um jovem sério.* Ele era meu filho, então ele era definitivamente um dos mais quietos.

Imaginei Emmet sentado sozinho no final de uma das longas mesas do refeitório, comendo sozinho, olhando para o prato e esfaqueando sua comida. Como ele comia em casa.

— É uma tradição há seis anos. — Landon pegou seu telefone e verificou a hora. — Uh-oh. — Ele piscou. — Os bárbaros estão chegando.

Na deixa, Annie atravessou a sala da equipe na ponta dos pés até as portas duplas. — Preparados? — Mamães ergueram suas colheres de servir. Landon olhou para mim.

Assim como alimentá-los em casa.

Se Emmet estivesse aqui, esta noite seria a primeira vez que ele comia na mesma sala comigo em mais de um ano.

Hordas de adolescentes inundaram. O time do colégio júnior veio primeiro, principalmente meninos mais novos. Eles conversavam a mil por hora com seus amigos, empurrando seus pratos para frente e para trás sobre as mesas de comida com acenos e grunhidos quando viam algo de que gostavam.

Todas as variedades de massas estavam disponíveis, juntamente com quatro tipos de molhos. Cinco tipos de salada. Acumulando cestos de pãezinhos e pão de alho. A mesa de sobremesas transbordou e, assim que os meninos dizimaram as tortas, mais apareceram. Eu tinha visto formigas demorarem mais para devorar uma carcaça na natureza.

Em poucos minutos, o refeitório estava meio cheio de garotos enchendo a cara, o barulho das conversas e risos ecoando nas paredes.

Landon deixou as crianças pegarem três Gatorades ou um refrigerante e um Gatorade cada. Eu segui o exemplo dele, mas era mais difícil do que jogar whack-a-mole[4]. — Você fez isso sozinho? — Perguntei, despejando outro pacote de Gatorade vermelho em um cooler e empurrando-o para a frente. — Você tem oito braços?

— Você vê? — Landon riu. — Fazer você se inscrever foi puramente egoísta da minha parte.

— Acredito nisso.

O time do colégio seguiu os jogadores mais jovens. Estes eram os seniores, com alguns juniores muito talentosos na mistura. Eles eram maiores, mais altos, mais musculosos. Homens, pelo menos fisicamente, em comparação com os meninos da equipe do time do colégio júnior. Eles se elevavam sobre as mães e, em vez de ficarem absortos na conversa uns com os outros ou empurrando silenciosamente seus pratos para frente e para trás, esses jogadores eram extremamente educados. Eles disseram *por favor* e *obrigado* e sorriram para as mães que os serviram. Claramente, havia expectativas mais altas para a equipe de nível superior.

Procurei por Emmet. Ele não estava com a primeira onda, nem com a segunda, e aí perdi o foco enquanto tinha que recarregar um cooler com Coca-Cola e Mountain Dew. Esfreguei minhas mãos para tentar aquecê-las depois, ficando ombro a ombro com Landon enquanto ele passava uma pequena pilha de Gatorades para um jogador que ele conhecia.

---

[4] É como o Caça à Toupeira, com um martelo você tenta acertar as toupeiras quando elas aparecerem para ganhar

Lá estava ele. Meu Emmet atravessou a fila com Bowen na parte de trás do time. Ele estava se enchendo de fettucine e estendendo seu prato para o molho Alfredo. Bowen tinha ido para a lasanha, e quem estava servindo tinha colocado quase uma fileira inteira no prato de Bowen. Bowen riu com todas as mães, *agradecendo* e estendendo a mão para um soco. Emmet era como sua sombra, em silêncio, exceto por alguns *obrigado, senhora,* eu o vi murmurar. Ele nunca sorriu. Ele nunca riu. *Um jovem sério.*

Mas ele estava aqui. Ele estava comendo. Ele estava com Bowen. Senti como se estivesse vislumbrando um mundo secreto, espiando uma parte da vida do meu filho que eu nunca soube que existia. Não sabia que ele gostava de molho Alfredo. Eu também não sabia que ele gostava de salada Caesar. Juntei esses pedacinhos de conhecimento como se eu fosse um acumulador que colocava preciosas esquisitices em meus braços. Fettuccine. Salada Caesar. Pão de alho. Biscoitos de chocolate.

— Ei, Em — eu disse quando ele se aproximou da mesa de bebidas. Estendi uma Coca-Cola para ele. Ele costumava esconder Cocas em seu quarto e esconder as latas vazias em seu armário, como se não as encontrássemos se ele fizesse torres atrás de suas camisas de botão raramente usadas e suas calças sociais.

O rosto de Emmet se contraiu. — Hum, posso tomar um Gatorade?

— Sim, claro. — Larguei a Coca-Cola de volta no cooler e olhei para as cores do Gatorade. — Qual deles? Limão Lima, Laranja, Vermelho, hum, algo vermelho, branco... Gelo Glacial?

— Apenas o que for bom. — Emmet arrastou para a esquerda e para a direita. Ele olhou para o chão e para o linóleo entre seus pés. Seus dedos enrolaram e desenrolaram dentro de suas meias.

Dois Limão Lima e uma coisa vermelha. Eu os entreguei para Emmet. Ele pegou as garrafas como se fosse envenenado se nossa pele se tocasse. — Obrigado — ele murmurou.

— Aproveite seu jantar. — *Eu te amo.*

— Bowen. — Ao meu lado, Landon ficou sério. Bowen olhou para seu pai com olhos de cachorrinho e uma expressão triste. — Seu professor de inglês ligou.

Bowen suspirou e deixou cair o queixo no peito.

— Você estragou uma redação?

— Pai, eu... — Os ombros de Bowen caíram.

— Você deveria escrever uma redação reflexiva sobre um livro de leitura de verão. Por favor, Bowen, por favor, me diga que leu um livro no verão?

— Claro que sim.

— Não apenas o livro de exercícios?

Os lábios de Bowen se torceram. Seu rosto estalou. Apanhado.

— Você tem sorte que seu professor está deixando-o refazer a redação. Você deveria tirar um F.

— Eu sei. Desculpe, pai. Eu tentei, eu só... você sabe. Esqueci meu livro em Utah, e as coisas ficam tão ocupadas no final do verão, com acampamento de futebol e tudo mais.

— Isso não é desculpa.

— Eu sei.

— O que você leu?

— Era um faroeste de Louis L'Amour. *Guns of the Timberlands.*

— Vamos comprar outra cópia hoje à noite para que possa levá-la para a escola e usá-la em sua redação. — Landon ergueu as sobrancelhas. — E se precisar de ajuda, ou se estiver com dificuldades, você vai procurar e perguntar, sim? Ou pergunte ao seu professor ou pergunte a mim.

— Sim pai.

Uma batida. Emmet estava pendurado atrás do ombro de Bowen tão silencioso e quieto que ele não parecia estar respirando.

A voz de Landon suavizou. — Vejo-o em casa e vou pegar o livro para você. — Ele deu a seu filho um sorriso enquanto lhe passava um Dr Pepper. — Boa sorte nos treinos. Você vai se sair muito bem.

— Obrigado, pai. — Bowen sorriu. Seu olhar foi para mim. — Prazer em vê-lo novamente, Sr. Hale.

— Você também, Bowen.

Bowen pegou o Dr Pepper e meu filho e foi até uma mesa nos fundos, onde ele e Emmet se sentaram um de frente para o outro e começaram uma conversa profunda. Bowen pegou seu telefone e o colocou entre eles, passando pelas telas enquanto Emmet assentiu.

Bowen e Emmet foram os dois últimos jogadores que passaram pela linha. Garotos do time do colégio juniores caçando pela segunda vez estavam bicando, e atrás deles, os treinadores estavam começando a montar seus pratos. Mamães consolidaram bandejas vazias, e Landon começou a empurrar coolers vazios atrás de nós. Tínhamos alimentado doze coolers de bebidas em menos de doze minutos.

— Eu amo meu filho, eu amo meu filho… — Landon revirou os olhos para o teto e cantou. Ele sorriu para mim enquanto jogava refrigerantes. — Alguns dias, parece que você precisa repetir esse mantra para sobreviver.

Eu bufei. Havia dias em que eu queria sacudir Emmet até ter meu garotinho de volta, e dias em que eu queria me jogar aos pés dele e implorar para que ele me dissesse o que fazer para consertar essa divisão entre nós. Será que eu vivi e Riley não? O que tinha agarrado meu filho?

Eu não queria me perder na escuridão dos meus pensamentos circulantes. Aqueles eram pensamentos de 3:00 da manhã, olhando para o teto do quarto em pensamentos.

— Bowen tem problemas em inglês?

— Ele lutou por anos. Ele é disléxico e ler é difícil para ele. Quando ele era mais novo, líamos juntos, o que às vezes era a única maneira de ele terminar um livro. A lição de casa sempre foi um desafio. Passamos horas na mesa da sala de jantar, trabalhando página por página em seus livros. As redações são as mais difíceis de todos. Ele é tão bom em verbalizar seus pensamentos, mas traduzindo isso em palavras escritas... — Ele balançou a cabeça. — O professor de inglês dele me ligou e disse que ele não entregou sua primeira redação. Considerando que é a segunda semana de aula, ele tirar zero significa que ele teria um F menos, e ele seria inelegível para começar no jogo amanhã.

Mesmo que nossas vidas tivessem desmoronado ao nosso redor, eu nunca recebi um telefonema de nenhum dos professores de Emmet sobre ele ter perdido as tarefas. Ele era, em geral, um bom aluno.

Mas houve momentos em que eu poderia ter feito o mesmo que Landon? Sentado com Emmet e ajudado em sua álgebra ou o ajudado a estudar para o teste de espanhol?

— O professor de inglês dele está deixando-o resolver alguma coisa?

— Sim, o Sr. Inglewood está sendo muito atencioso. Ele disse que Bowen poderia vir antes da escola na próxima semana para escrever sua redação para crédito parcial. Ele vai aceitar o trabalho como uma nota atrasada. É parte tutoria, parte detenção. Bowen tem muita sorte. — Sua expressão se tornou irônica. — Mesmo que eu não tenha. Bowen indo para a escola cedo significa que vou acordar cedo também.

Fiz uma careta. — Ele tem seu próprio carro, certo?

— Sim, mas olhe para ele. Parece um menino que pode se mover silenciosamente? Se ele está acordado, eu estou acordado.

Agora eu ri. Emmet se movia como uma manada de elefantes sozinho também, e ele era menor que Bowen. — Você tem genes gigantes em sua família?

— Todos os homens do lado de sua mãe são homens da montanha. Ela tem um metro e sessenta e cem libras, mas Bowen saiu como uma bola de boliche. Agora ele é sua própria banda marcial onde quer que vá.

Os treinadores estavam descendo sobre nós, e Landon tinha uma linha de refrigerantes pronta para eles.

— Larsen — o treinador Pierce disse. — Seu menino está pronto?

— Ele está tentando aperfeiçoar o treino desta noite mais do que tentou aperfeiçoar sua pontuação no SAT — disse Landon. — Ele está pronto para liderar.

Pierce sorriu. — Não tenho dúvidas.

Landon se virou para mim. — Treinador, este é Luke Hale, o pai de Emmet.

Os olhos do treinador Pierce se arregalaram. Ele me olhou de cima a baixo, me observando lentamente, antes de embaralhar seu prato e estender a mão. — O pai de Emmet, hein? Não vi você por aí antes.

Suas palavras arranharam minha alma.

— Estou muito orgulhoso de como seu filho lutou, Sr. Hale. Ele se esforçou muito no ano passado. Você deveria se orgulhar também.

— Claro que estou orgulhoso do meu filho.

— Ele tem que agradecer a Bowen por pressioná-lo. — O treinador Pierce pegou um Sprite e apontou para Landon. — Seu garoto não deixaria Hale desistir. Ele provavelmente salvou aquele garoto.

— Bem. — Landon olhou para baixo e passou a ponta dos dedos pela borda da mesa. Eu olhei. O que ele quis dizer, Bowen o salvou?

Os treinadores se afastaram em manada. Bowen reapareceu, pegando outro enorme prato de lasanha, uma pilha de pão de alho, e pegando mais Gatorades para ele e Emmet. Sorri para Emmet quando nossos olhos se encontraram, e contei como uma vitória quando Emmet segurou meu olhar e não desviou o olhar assim que pôde.

Então foi a limpeza, e Landon e eu começamos a carregar coolers para fora para despejar o gelo derretido antes de carregar as bebidas restantes de volta para o armário que os reforços mantinham no centro de atletismo. Prateleiras de parede a parede estavam abarrotadas de Gatorades, refrigerantes, lanches, roupas do time, decorações, bandeiras e faixas. Fiquei boquiaberto com tudo isso, com essa explosão de orgulho dos pais.

No momento em que terminamos, as mães terminaram de consolidar a comida em uma mesa e as crianças saíram do centro de atletismo para o estádio. Os garotos do time do colégio estavam amontoados na end zone

enquanto os jogadores do time do colégio juniores sentavam-se em semicírculos ao redor deles. Landon me levou para as arquibancadas, e nós dois nos sentamos nas costas dos assentos da primeira fila do deque superior.

— Depois do jantar da equipe, o time do colégio treina para o time do colégio júnior. Os capitães de equipe lideram. — Ele apontou para Bowen, que estava abraçado com Emmet e um garoto vestindo uma camisa número 35. Filho de Annie. Jason. O running back.

— Emmet é um capitão?

Landon assentiu. — Capitão defensivo. Ele é o primeiro júnior a ser nomeado capitão defensivo em oito anos. — Ele me lançou um pequeno sorriso.

— Eu não sabia disso. Eu não sabia de nada disso. — Deus, eu gostaria de saber.

No campo, os meninos mais novos ouviam Bowen com um foco e intensidade que espelhavam os paroquianos de uma igreja batista. Emmet e Jason estavam do lado de fora do círculo, braços cruzados, observando. O resto da equipe do time do colégio estava montando cones e manequins de bloqueio, e os treinadores estavam sentados no banco enquanto tiravam a noite de folga.

Uma vez, Emmet olhou para as arquibancadas. Nossos olhos se encontraram, e levantei minha mão, acenando.

— A mãe de Emmet morreu no ano passado, certo? — A voz de Landon estava calma. — Logo no início da temporada?

Balancei a cabeça.

— Foi quando ele foi transferido de volta para o time do colégio júnior. Isso foi difícil para ele.

Silêncio. Engoli.

— Bowen trabalhou cara a cara com Emmet por meses. Foi delicado por um tempo.

Ouvi as perguntas não feitas de Landon: *Onde você estava? Por que não estava aqui? Por que você não sabia que seu filho estava desmoronando?* Eu me mexi, fechei os olhos. *Respire...*

— Tive a impressão de que foi uma perda repentina. Inesperada.

Novamente, eu assenti. Memórias explodiram em minha mente como fogos de artifício, pequenos instantâneos que explodiram e queimaram. Eu nunca deixaria de ver esses momentos. Eles viveriam gravados em minhas retinas para sempre.

— Eu sinto muito. Não consigo imaginar o quão difícil tem sido.

Foi excruciante, mas por todas as razões erradas. Esfreguei as palmas das mãos sobre as coxas, enfiei os dedos nas rótulas. Achei que haveria mais sofrimento. Mais aflição, mais tristeza, mais desespero. Pensei que, uma vez que o choque passasse, eu ansiaria pelo passado e sofreria com a perda de tudo.

Quando me lembrava de Riley, tudo que sentia era vazio.

— Ela tinha papéis de divórcio em sua bolsa, — forcei. — O dia em que ela morreu. Eu os encontrei. Ela estava trabalhando com um advogado há meses.

Minha vida estava prestes a ser demolida. Ela estava processando por custódia total. Ela queria a casa e sessenta por cento de tudo, mais pensão

alimentícia. Ela queria que eu desocupasse a propriedade, saísse assim que fosse notificado. Os papéis não eram nada além de tinta sobre papel, mas a frieza, a maldade, o ódio me tiraram o fôlego.

Se ela tivesse pedido, eu teria dado a ela tudo isso e muito mais. Se tivéssemos conversado, se ela viesse até mim e dissesse: *Isso não está mais funcionando,* eu teria dito, *eu sei, e já faz um tempo que não funciona. O que gostaria de fazer?* Eu não queria que ela fosse tão miserável que ela...

O rosto de Landon se contraiu. Ele apertou as mãos e as deslizou entre os joelhos.

— Não estávamos felizes. Fazia muito tempo que não éramos. Nosso casamento, nossas vidas... eles se desintegraram. Estávamos vivendo em mundos separados. Mas pensei que íamos conversar, pelo menos. Se não pudéssemos fazer as coisas funcionarem, então…

— Vocês nunca falaram sobre isso?

Balancei minha cabeça. — Nós nunca tivemos a chance. Ela morreu e...

E tudo o que me restava era o ódio dela.

E sua dívida incapacitante. Cartões de crédito estourados que eu nunca soube que ela abriu, empréstimos pessoais que ela pegou em três bancos diferentes. As contas que ela esvaziou. Ela queimou mais de duzentos mil em dezoito meses. Ela até invadiu o fundo da faculdade de Emmet. Se fosse dinheiro disponível, Riley estava liquidando. Quando ela morreu, essa conta veio para mim.

— Houve outras coisas que encontrei na bolsa dela. — Eu nunca disse essas palavras. Nunca tinha falado isso em voz alta. Pensei em levar os segredos de Riley para o túmulo. — Acho que ela estava tendo um caso.

Quando aconteceu – tudo de uma vez – eu estava sentado no chão da sala de emergência. Eu não conhecia os últimos seis números que ela ligou, e eu não sabia por que havia camisinhas e papéis de divórcio e cigarros na bolsa de Riley.

Sua mão flácida e sem vida caiu para o lado de sua maca, balançando para baixo como se ela estivesse tentando me alcançar. Segurei-a uma última vez, mas quando o fiz, não senti nada. Ela não era Riley – minha esposa ou minha amiga – mais.

— Sinto muito. — A voz de Landon estava cheia de dor. Ele se mexeu, e um de seus joelhos roçou a parte externa da minha coxa. — Eu sou divorciado. Não foi um divórcio feio, mas... Há algum bom?

Nós dois fizemos uma careta. Eu me mexi, movendo meu próprio joelho contra o de Landon. Landon soltou toques casuais com facilidade, e não fui tocado, exceto um aperto de mão, por três anos. Os apertos de ombro de Landon e toques de joelho me queimaram como uma marca. Foram momentos em que, por um único segundo, eu não estava sozinho no mundo. Eu existia. Eu era uma pessoa, e o calor de outra pessoa me alcançou.

— O que aconteceu? — Eu não podia julgar o casamento de outro casal, mas também tinha dificuldade em acreditar que alguém se divorciaria de um cara como Landon.

Eu? Ah, sim, as mulheres me deixariam.

Landon esfregou as mãos pelo cabelo. Fios de castanho giravam fora do lugar. Foi uma boa olhada nele. — Bem, sou gay. — Os olhos de Landon se voltaram para mim.

— Annie mencionou isso antes. Ela me deu o discurso 'se você machucar meu amigo, será expulso do clube'. — Ele riu. — Ela se importa muito com você.

— Ela é uma boa amiga. — Ele ficou sério, seu sorriso desaparecendo. — Casei jovem. Bem, não jovem de onde venho. Fui criado mórmon. Nascido e criado em Utah, de Happy Valley.

— Mórmon? Eu não achava que os mórmons eram legais com as pessoas sendo gays.

— Muitos não são. — O joelho de Landon balançou contra o meu. — Antes dos dezesseis anos, eu tinha toda a minha vida planejada. Eu era um jogador de futebol do ensino médio decente. Nada de campeão regional, mas era bom o suficiente para conseguir uma bolsa parcial para Brigham Young, e joguei quatro anos no time de escoteiros.

— Equipe de escoteiros?

— As equipes de escoteiros estudam o adversário que a equipe está prestes a jogar. Você assume o estilo deles e joga como eles, para que a primeira linha possa ter uma ideia do que estão enfrentando. — Seus olhos se enrugaram quando ele sorriu. Ele também tinha uma covinha na bochecha direita. — Posso jogar mal como quarterback e imitar os rivais de conferência da BYU de vinte anos atrás.

Eu podia vê-lo em campo, como seu filho. Não tão alto ou tão imponente quanto Bowen, mas eu podia vê-lo nas almofadas e no capacete. — Você foi em uma missão?

A tristeza caiu sobre as feições de Landon enquanto ele olhava para longe. — Decidimos suspender. Queríamos fazer isso juntos, então dissemos que faríamos depois que nossos filhos crescessem.

— Nós?

— Minha ex-mulher. Bethany. A mãe de Bowen. — Seus ombros caíram para frente. — Eu realmente não sabia que era gay quando nos casamos. Ser gay não era uma opção enquanto crescia, então nunca considerei isso. Eu era a definição de uma criança protegida. — Ele sorriu, melancólico e triste. — Bethany e eu éramos namorados no ensino médio. Namoramos durante todo o ensino médio. Também fomos para a BYU juntos. Nos casamos logo após a formatura. Fui trabalhar como paralegal, e ela trabalhava na igreja. Bowen nasceu. Minha firma acabou me patrocinando para cursar a faculdade de direito…

Ele estendeu as mãos. — E eu tinha meus olhos abertos. Primeiro na faculdade de direito, e depois quando fui colocado em algumas contas maiores. Eu tive que viajar para fora de Happy Valley, e percebi que não era bem quem eu pensava que era. Eu queria coisas que não entendia.

Ele olhou para mim, ecos do jovem perdido e assustado que ele tinha sido gravado em sua expressão. — Mas eu tinha uma esposa e um filhinho em casa.

Eu não sabia o que dizer. — O que você fez?

— Tentei aconselhamento. Aconselhamento mórmon, é claro. O conselho deles era orar. Não é a atração que é o problema, você vê, é *agir* sobre ela. Querer viver como um homem gay e não rezar para ter forças para superar o desejo. — Ele encolheu os ombros. — Mas como eu me sentia não estava indo embora. Meu senso de identidade estava ficando cada vez mais forte.

— Você tentou aconselhamento fora da igreja?

— Felizmente, sim. Tinha um mentor no meu escritório de advocacia e confiei nele. Eu desmoronei em seu escritório e ele me colocou com um ótimo

psicólogo. Tirei duas semanas de folga e trabalhei todos os dias, tentando me desvendar. Quem era eu? O que eu queria da minha vida? O que eu precisava?

— Como você começou a resolver tudo isso?

— Com o básico. — Landon sorriu. Sua coxa estava pressionada contra a minha. — Sou Landon Larsen. Eu sou gay. Eu sou o pai de Bowen. E... — Ele respirou fundo. — Decidi que tinha que ser o ex-marido de Bethany. Não havia futuro para nós, não uma vez que me aceitei.

— Como ela reagiu?

Landon exalou. — Houve dias em que desejei nunca ter percebido que era gay. Eu gostaria de poder colocar tudo de volta em uma caixa e escondê-lo, e eu poderia voltar para minha família e poderíamos viver nossas vidas como planejamos.

— Isso não seria certo.

— Não, e eu sabia disso, mas ainda era difícil. Agonizante. Foram muitas lágrimas. Mas ser eu me trouxe a um lugar de paz, e isso só cresceu ao longo dos anos.

— Você está vendo alguém?

— Não — ele disse rapidamente. — Não, não estou saindo com ninguém. Meu foco está em Bowen e em ser pai.

— Bem, você parece ter tudo planejado. Eu estava te chamando de Super Pai na minha cabeça a semana toda.

Outra grande risada de Landon. Eu sorri, observando-o inclinar a cabeça todo o caminho para trás. — Dificilmente sou o Super pai. Você viu meu filho explodir sua redação de inglês, certo?

— Vejo você e ele conversando. Vocês têm uma conexão. Eu daria tudo para ter isso com Emmet.

Landon se inclinou no meu ombro, de repente sério. — Você irá. Emmet é um bom garoto. Vocês dois passaram pelo inferno. Vocês costumavam ser próximos?

Eu não conseguia falar. Eu não podia forçar as palavras para fora. As lembranças me assaltaram. Manhãs de sábado, panquecas de chocolate. Desenhando juntos. *Escolha 99, amigo.* — Muito. Muito próximos.

— Você vai ter isso de volta. Você e Emmet precisam se encontrar novamente. É uma coisa boa, o que está fazendo. Vindo aqui. Se voluntariando. São as pequenas coisas que se somam.

Deus, eu queria acreditar nele. Queria acreditar que a distância que havia crescido entre mim e Emmet – a nossa desintegração – poderia ser superada. Mordi a ponta do meu lábio enquanto observava Emmet ensinar os garotos do time do colégio a correr para fora do snap[5]. Há uma semana, até este momento parecia uma impossibilidade. Mas aqui estava eu, com minha nova camiseta, no treino de Emmet. Com, surpreendentemente, eu percebi, um amigo.

— Você só quer minha ajuda com os coolers. — Bati no ombro de Landon.

— Volte amanhã para o jogo e vou te mostrar exatamente como eu quero te usar.

Landon ficou marrom neon assim que as palavras saíram de seus lábios. Suas orelhas escureceram, e um rubor floresceu em suas bochechas. Ele

[5] Colocar a bola em jogo por um movimento rápido para trás a partir do solo.

enrijeceu, afastou-se, gemendo enquanto enterrava a cabeça nas mãos. — Desculpe, eu não quis dizer *nada*...

Eu uivei. Dobrei, explodindo com risadas do fundo da minha barriga. Quando foi a última vez que eu realmente ri? — Seu rosto! Landon!

Ele ainda estava magenta, especialmente nas bochechas e nas orelhas. — De *qualquer* forma — disse ele, escovando um pedaço de fiapo de sua coxa. — Sobre o que estamos falando?

Tive que empurrar meus dedos em meus olhos e enxugar minhas lágrimas.

— Isso mesmo. A minha ex. Bethany ainda mora em Utah com o resto da família.

— O que trouxe você e Bowen aqui?

— Bowen foi uma estrela do futebol ainda jovem. Como Emmet, certo? Os jogadores realmente excepcionais sempre foram destaques.

Dei de ombros. Se ao menos eu soubesse o que observar durante aqueles jogos da juventude.

— Bethany e eu estávamos tentando descobrir qual escola seria melhor para Bowen. Ele deveria ficar em Happy Valley? Provo? Salt Lake? Bowen veio até nós e perguntou se ele e eu poderíamos nos mudar para o Texas para que ele pudesse fazer o ensino médio aqui. Texas é melhor para futuras estrelas do futebol do que Utah, e ele disse que queria tentar entrar na Universidade do Texas. Isso quase partiu o coração do meu pai. Brigham Young mataria para recrutar Bowen.

— Ele se inscreveu na BYU?

Landon balançou a cabeça. Mudou de assunto. — Bowen vai ver sua mãe todo verão e, durante a temporada, ela desce para assistir a maioria de seus jogos em casa.

— Você ainda é mórmon?

— Fui declarado um apóstata[6] quando saí do armário, — disse ele. — Acho que o mais próximo que chego de um rótulo agora é agnóstico.

— E Bowen?

— Bowen está se decidindo. Ele não vai à igreja aqui, mas vai com a mãe quando visita. Ele vai decidir por conta própria.

— Então Bowen sabe? Tudo? Não apenas que vocês se divorciaram, mas por quê? Annie disse que você era assumido, e, quero dizer, você acabou de dizer que era gay... — Eu estava divagando. Eu não sabia o que estava dizendo ou o que estava me atrapalhando para perguntar.

— Bowen sabe que sou gay. Era importante para mim ser honesto com ele.

— Ele sempre foi legal com isso?

Landon olhou para o outro lado do estádio. — Bowen foi suspenso da escola uma vez na quarta série. Ele e outro garoto brigaram. Bowen o derrubou no chão, e foram necessários três professores para puxá-lo. Mesmo assim, ele era enorme.

Bowen parecia um gigante gentil. Eu não podia imaginá-lo dando um soco em alguém.

---

[6] Renegar algo, normalmente relacionado com a renúncia de uma religião ou da fé religiosa. Consiste na condição de afastamento total e definitivo de alguma coisa, como uma doutrina, ideologia e etc, sem a permissão ou autorização de terceiros.

— Acontece que o outro garoto estava implicando com Bowen. Dizendo coisas como o pai dele chupava o pau do diabo, e que o pai dele tinha sido expulso da igreja porque eu queria dormir com todos os outros pais e tinham que se proteger.

— Jesus, — murmurei.

— Quando eu o peguei na escola, ele me abraçou mais forte do que ele já havia me abraçado em sua vida. Mesmo quando eu o levei para casa, ele não me soltou. Ele chorou por horas. Continuei perguntando se ele queria falar, mas ele continuou balançando a cabeça negativamente. Ele simplesmente ficou em meus braços. Eu me senti o pior pai do mundo porque fiz isso com meu filho.

— Você não...

Ele falou bem por cima de mim. — A única coisa que Bowen disse naquele dia foi isso: ele me disse, muito sério, uma vez que todas as lágrimas secaram, que enquanto ele estivesse por perto, eu não precisava me preocupar com valentões. Ele disse que cuidaria dos malvados para que eu pudesse ser eu.

Meu corpo se apertou como se eu tivesse levado um soco em ambos os rins. — Você tem um ótimo filho. E ele tem um ótimo pai. — Eu me inclinei em seu ombro. — Super Pai.

Landon riu, e nós caímos em silêncio enquanto observávamos o campo e nossos filhos. Bowen trabalhou com os quarterbacks enquanto Emmet tinha uma linha de jogadores defensivos ao seu redor enquanto demonstrava uma corrida de passes.

— Você comeu? Antes de vir?

Tirei meus olhos do campo, de Emmet, e mudei para Landon. — Não. — Eu não tinha comido desde que ignorei metade da minha salada no almoço.

— Há sobras. — Ele apontou o polegar para o centro atlético. — A essa altura, está transformado em um encontro com café lá. Todo mundo costuma pegar um prato e conversar até o final do treino.

— Você não assiste Bowen?

— Eu faço ocasionalmente. Bowen é protetor desses treinos, no entanto. Ele é tímido sobre o que faz aqui. Ele nem colocaria isso em suas inscrições para a faculdade.

— *Bowen* é *tímido?* Sobre qualquer coisa?

Landon assentiu. — Ele é meu filho.

— *Você é* tímido?

Seu sorriso mudou, ficou hesitante. — Se você está com fome, o que acha de ir a algum lugar um pouco mais tranquilo? Você acabou de ter muito futebol de uma só vez. Precisa de um descanso?

Era como se Landon pudesse ler minha mente. Ou talvez eu não fosse tão bom em esconder o que estava acontecendo dentro de mim. Eu já parecia desesperado por uma fuga? Eu, como meu filho, não era uma criatura social. Grandes reuniões me fizeram encontrar cantos para onde fugir. Isso, com Landon, era o que sempre gostei mais: encontrar alguém para se conectar e explorar as veias de diamante escondidas um do outro.

Meu estômago roncou alto o suficiente para que nós dois pudéssemos ouvir. Landon sorriu.

— Sim. Vamos sair daqui.



3

Pegamos o carro de Landon, um BMW liso, brilhante e rebaixado. Ele ronronou sob o capô, e o interior parecia uma nave espacial da NASA. Super alta tecnologia.

Quase caí no assoalho quando tentei entrar. O banco do passageiro da frente parecia estar todo no banco de trás.

— Desculpe! — disse Landon. — Bowen estava aqui. Você terá que empurrar o assento para frente.

Eu o fiz, segurando meus tornozelos no ar enquanto esperávamos, e esperávamos, e esperávamos, até que o assento chegasse a uma posição em que eu não me sentisse sentado em uma cadeira alta de criança. Nós dois estávamos rindo quando finalmente me sentei, o peso da nossa conversa no estádio sumiu como se um balão de hélio tivesse estourado e nos deixou tontos.

— O que está no humor para comer? — perguntou Landon.

— Nada. Sou um comedor aventureiro.

— Oh? — Suas sobrancelhas se ergueram. — Você cozinha?

— Sou um comedor aventureiro quando saio. Cozinhar em... — Fiz uma careta. — Bem, Emmet não morreu de desnutrição no ano passado. Isso é provavelmente porque ele vive de shakes de proteína e cereais.

— Você leva suas vitórias onde pode.

— Você é claramente um chef de primeira.

— O quê?

— Você tem a vibe de um. Você tem panelas e frigideiras de cobre, não tem? Os chiques da Williams Sonoma. E um monte de pratos de... como se chama aquela linha francesa ridícula?

— Le Creuset?

— Sim, isso. Você sabia o nome, então deve ter seus pratos. Logo, você é um chef de primeira.

— Estou lisonjeado, mas não acho que seu raciocínio dedutivo esteja no ponto aqui. Apenas ter os pratos faz de mim um chef de primeira? Eu poderia possuir tudo para mostrar, ou possuir tudo e abusar na cozinha. Faço queijo grelhado ou aqueço feijão verde de uma lata.

Eu arqueei minhas sobrancelhas. Ele teve a graça de pelo menos tentar parecer envergonhado através de seu sorriso.

— Você vai ter que vir comer, é tudo o que estou dizendo, se vai me acusar de ser um bom cozinheiro. Você precisa de prova experimental.

— Você conduz uma barganha difícil, mas com certeza. Vou aceitar o desafio.

Nós dois estávamos sorrindo quando Landon parou em um estacionamento aconchegante em frente a um pequeno shopping center atrás do Target. Na nossa frente havia um letreiro de neon que anunciava cerveja Shiner em um conjunto de janelas escurecidas. — Isso parece levemente sombrio.

— Não é? Eu nunca estive aqui antes, mas ouvi elogios.

— Para onde você está me levando?

Ele ficou quieto enquanto saíamos de seu carro esportivo como se estivéssemos fazendo agachamentos. Seu carro inteiro não chegava ao piso da minha caminhonete.

Durante todo o caminho até a porta da frente, salpiquei Landon com palpites sobre onde estávamos. Eu o segui como se ele fosse a mãe pata e eu seu patinho, e assim que ele abriu a porta escura, espiei por cima do ombro.

O lugar era um bar esportivo e uma churrascaria com serviço de balcão, extremamente local, as janelas escurecidas para evitar que o brilho dos faróis refletisse nas TVs montadas nas paredes. Havia várias mesas cobertas com toalhas xadrez vermelhas e brancas, cobertas com rolos de papel toalha, ketchup e mostarda. Senti cheiro de churrasco, vinagre, o cheiro de uma fritadeira.

Landon se virou para mim enquanto caminhávamos até o balcão. — Nem perguntei se você gosta de churrasco.

— Sou texano.

— Vocês todos nasceram amando churrasco e futebol?

— Churrasco, sim. — Dei de ombros. — Os genes do futebol me perderam. Então, o que é bom aqui? O que está tendo?

— Ouvi dizer que as batatas assadas são o mais próximo possível de ver Deus. Escolha sua carne: peito, carne de porco desfiada, salsicha ou burnt ends[7]. Eles vão fazer uma batata assada recheada e recheá-la com sua carne, então você recheará com molho de churrasco e... — Seus olhos reviraram, e ele mordeu o ar. — Paraíso.

[7] Um peito bovino é um corte de carne de formato único e, quando defumado, os pedaços ao redor da borda tendem a secar e ficar com um sabor muito defumado.

— Vou pegar duas batatas assadas — eu disse para a senhora atrás do caixa. — Com…

— Peito — disse Landon. — Mas o que você está fazendo? Eu ia te pagar o jantar.

— Você vai cozinhar para mim, certo? Vou comprar hoje à noite.

Landon bufou e dramaticamente colocou sua carteira de volta no bolso. Peguei a ponta de seu olhar demorando em mim enquanto paguei, mas quando me virei para entregar a ele seu copo de refrigerante, ele estava checando seu telefone.

Ele estava certo, a comida era divina. Empanturrei-me da minha batata assada, comendo tão rápido que minhas bochechas inflaram. Eu tinha que levar um desses para casa para Emmet. Ele adoraria. Eu esperava.

— O que você faz? — perguntou Landon. — Além de agora fazer parte do grupo de pais mais legal da cidade. Onde você trabalha?

— Tenho o trabalho mais chato do mundo.

— Você é um contador?

— Isso pode ser mais emocionante — avisei. — Sou corretor de planos de saúde. Vendo planos de seguro para empresas de médio porte. Se sua empresa precisa de um novo seguro de saúde – e parece que todo mundo está tentando mudar seus planos a cada ano – eles vêm até mim para buscar opções.

Landon assentiu. Sua expressão era perfeitamente educada, perfeitamente neutra. — E é isso que você sempre quis fazer?

— Absolutamente não. Comecei como coordenador de contas há quase vinte anos. — Esfreguei minha mão no meu rosto. Os anos foram se

somando. — Eu precisava de um emprego e foi quem me contratou. Descobrimos que estávamos grávidos de Em quando eu ainda estava na faculdade. Riley era uma estudante de pós-graduação. Ela era brilhante, mas não a mais empregável. A pós-graduação foi onde ela prosperou.

Ele assentiu. — A realidade se instala rapidamente quando você tem um filho.

— Sim. Achei que ficaria lá por um ano. Talvez três, até encontrar meu equilíbrio. Aqui estou. — Enrolei meu guardanapo e o joguei na minha cesta de comida vazia. — Lá foi sendo interessante e divertido. Eu costumava ser um punk rock e um estudante de arte. Agora meus dias estão cheios de revisões de políticas e tabelas atuariais.

— Ah, que tipo de arte você fez?

— Desenho, principalmente. Lápis e tintas.

— Você ainda faz?

Mordi o interior do meu lábio. — Eu não, não desde que Emmet e eu paramos de colorir juntos. Minha musa desapareceu, eu acho. — Apoiei meus cotovelos na borda da mesa. — E você? O que faz? É o que você imaginou que seria quando estava na faculdade?

— Nós, mórmons, gostamos muito de nossos planos de vida. Então, sim, eu queria ser advogado, e aqui estou. Eu me formei em pré-direito na BYU, trabalhei para uma firma, voltei para a faculdade de direito. — Ele tagarelou suas realizações com rolos de suas mãos. — Mas minha vida não é nada como eu imaginava que seria quando eu era mais jovem. Não pensei que estaria morando no Texas, por exemplo. E eu não tinha ideia de que era possível ser tão feliz comigo mesmo.

— Fico feliz em ouvir isso. — Todas as minhas memórias sacudiram novamente, como fantasmas acorrentados. Meu casamento, a lenta desintegração dele. O eu que era um devasso de vinte e dois anos, e o eu agora com quarenta. — Acho que foi aí que Riley e eu lutamos. Nossas vidas acabaram tão diferentes de quem imaginávamos ser. Ou talvez quem nós queríamos ser.

— Quem você quer ser?

Eu mesmo. Eu queria ser eu, mas não tinha mais certeza de quem era. Os sonhos que tive vinte anos atrás não se encaixavam. Agora, eu era um homem definido por meus relacionamentos com outras pessoas: o viúvo de Riley e o pai de Emmet.

— Não tenho certeza. Acho que tenho que descobrir isso, como você fez.

Landon segurou meu olhar enquanto pegava seu refrigerante.

— Como apóstata, você pode beber refrigerante e café agora?

Ele riu novamente. Eu sorria sempre que ele ria. Era tão alegre, tão inesperado. Tão alto e quente e aberto. — Tomo Dr Pepper Diet todos os dias, mas nunca adquiri gosto por café. Bebo vinho tinto, porém, e deixe-me dizer a você, aquele foi um grande dia quando tomei meu primeiro gole de álcool.

— Você é um vagão do pecado normal, não é?

Ele sorriu e verificou seu telefone. — Temos vinte minutos até precisarmos voltar. Vou pedir uma batata para Bowen. Você quer comprar uma para Emmet?

— Sim.

Pedimos para nossos filhos e depois voltamos para a BMW de Landon. — Merda — eu disse quando ele passou por uma loja 7-11. — Você pode parar? Preciso pegar alguma coisa. — Landon estacionou na porta da frente do minimercado dez segundos depois. — Tenho que pegar leite para Emmet — eu disse, desafivelando meu cinto de segurança.

— Shakes de proteína?

— É inacreditável quantos desses ele bebe e quanto leite consumimos.

— Pensei em conseguir uma vaca uma vez. Achei que poderia ser mais barato construir um celeiro no quintal e fazer Bowen ordenhá-la todas as manhãs. — Landon tirou sua carteira e me passou cinco. — Você pode pegar um galão para Bowen também?

— Claro. Mas conte-me mais sobre a vaca. Essa é uma ideia brilhante. Funcionaria?

— Foi o custo da alimentação que arruinou meu plano. Seria como ter outro adolescente em casa. Talvez se dividíssemos os custos? Dividir o leite entre nossos meninos?

Minhas bochechas doíam enquanto eu me movia pelo minimercado. O que era isso que eu estava sentindo? Eu estava brincando com Landon, e me sentia bem. Muito bem.

Nós voltamos antes do final do treino, a tempo de pegar os últimos minutos do treino do time do colégio júnior treinado por Bowen, Emmet e Jason. De acordo com o placar, a defesa era formidável – uma parede de tijolos – e não havia pontos marcados. Bom trabalho, Em.

Landon e eu esperamos por Emmet e Bowen na end zone enquanto os jogadores saíam. Alguns ficaram para trás para fazer perguntas, e pude ver Emmet no modo treinador. Não era efusivo nem gregário, mas era paciente.

Focado. Intenso. E ele deu um lampejo do que poderia ter sido um sorriso para Bowen quando deu um tapinha nas costas do amigo e disse: — Ótimo treino.

Antes de sair com Emmet, Landon perguntou: — Vejo-o amanhã no jogo?

— Sim, definitivamente.

***

Eu tinha deixado o leite e a batata de Emmet no caminhão com o ar-condicionado ligado. Emmet me deu uma olhada quando viu que o banco da frente estava ocupado por um galão de leite, mas fora isso, a volta para casa foi menos tensa do que na terça-feira. Ainda estava em silêncio, mas havia um lado menos cruel em Emmet me ignorando. Ele bateu na tela do telefone com menos raiva hostil.

Ele batia menos as coisas na cozinha também, enquanto fazia seu shake de proteína. Como previsto, ele ficou sem leite, mas lhe passei o novo galão e ele resmungou algo que poderia ter soado como agradecimento.

Aqueci a batata dele e coloquei em um prato. — Tente isso. Acho que você vai gostar.

Ele olhou para mim, mas a promessa de calorias era uma isca de sereia. Escolhi carne de porco desfiada - ele costumava comer sanduíches de carne de porco desfiada quando tinha nove anos - e esperava que ainda fosse uma escolha de carne aceitável.

Aparentemente era, porque depois de uma primeira mordida hesitante, Emmet comeu. Ele alternava colher de batata assada com goles de seu smoothie de proteína com sabor de banana. A mistura me fez querer engasgar, mas isso foi duas vezes que comemos perto um do outro. Isso tinha que ser um progresso.

— O jantar da equipe foi legal. Gostei de ver você treinar.

— Você deixou o treino.

— Landon disse que Bowen não gosta que muitas pessoas vejam o que ele está fazendo lá fora. Ele disse que geralmente só assiste um pouco.

Emmet deu de ombros e mastigou. — Você vai ao jogo amanhã?

— Vou.

— Você tem alguma ideia do que está fazendo?

Mordi de volta uma onda de dor. — Estou aprendendo. Eu gostaria que sua mãe tivesse me ensinado tudo o que ela sabia anos atrás, mas agora, Landon está me ensinando. Espero que ele seja um professor tão bom quanto Bowen foi com você.

Coisa errada a dizer. Eu poderia dizer assim que as palavras deixaram meus lábios. Emmet franziu o cenho. Desligou. Ele olhou para a mesa, jogou o garfo no centro do prato vazio. Rosado, e jogou os dois na pia da cozinha com um barulho antes de se retirar, subindo as escadas para se esconder em seu quarto.

— Boa noite Emmet — eu disse a ele.

Seus passos faziam barulho. Houve uma pausa no patamar do andar de cima. — Obrigado pelo jantar — Emmet resmungou. Um momento depois, a porta de seu quarto se fechou.

***

Mais tarde, depois de escovar os dentes e cair na cama, enquanto olhava para o teto e revirava o dia em minha mente, meu telefone tocou na mesa de cabeceira.

Landon mandou uma mensagem. *Eu acho que você ainda é divertido e interessante.*

Eu sorri. Eu não me sentia divertido, e não me sentia interessante, especialmente comparado a Landon. Mas esta noite tinha sido, sem dúvida, a melhor noite que tive em anos. *Obrigado,* mandei mensagem. *Você é divertido e interessante também. Foi ótimo conversar e sair.*

Foi. Estou feliz que você se inscreveu para ser voluntário.

Obrigado por me ajudar a fazer isso.

Vamos continuar falando sobre aquela vaca. ;)

Ele conseguia me fazer rir, mesmo em casa, sozinho na minha cama fria e vazia. *Precisamos considerar também a situação do estrume.*

Oh merda.

Literalmente.

Teremos que fazer amizade com um fazendeiro. Eles gostam de estrume, certo?

Acho que gostam de estrume uma vez por ano. Para fertilização.

Cada terceiro texano é um fazendeiro. Deixo a situação do estrume nas tuas mãos texanas capazes.

Bufei novamente, rindo. *Cada terceiro texano não é fazendeiro. Você inventou isso.*

Talvez. :) Mas pelo menos eu estava certo sobre todos os texanos gostarem de churrasco. Obrigado novamente pelo jantar.

Espero cozinha gourmet em troca.

A pressão está em alta!

Depressa!

Houve uma pausa, vários minutos que se passaram sem uma mensagem. Impedi que a tela bloqueasse enquanto me deitava de lado e esperava.

O que eu estava fazendo? Olhando para o meu telefone enquanto esperava por uma mensagem do meu novo amigo? Desliguei minha tela e coloquei na minha mesa de cabeceira.

Apenas para rolar de volta e agarrá-lo quando zumbiu. *Desculpe, Bowen invadiu. Os adolescentes acreditam que são o centro do mundo, não é? Eu nunca fui assim, tenho certeza.*

Eu bufei. *Você pergunta a sua mãe ou seu pai sobre isso? Eles podem rir na sua cara.* Vacilei depois que apertei Enviar. Landon não tinha mencionado seus pais, e eu não sabia como eles entenderam sua saída. Ele era um apóstata de sua própria família, bem como da igreja?

Minha mãe riu quando eu disse isso a ela. Longo e duro e muito rude.

Graças a Deus. *Desculpe, eu queria perguntar se você era próximo de seus pais. Isso poderia ter sido uma armadilha para ursos.*

Sim, poderia ter sido. Para sua sorte, meus pais e eu estamos bem. Meus irmãos... Nem tanto.

Grande família?

Mórmon. Quatro irmãos, uma irmã. Eu não falo com nenhum deles.

Sinto muito.

Sua perda.

Sim. Sua perda. Toquei na borda do meu telefone e digitei rapidamente: *Então, o que há com Bowen?*

Emoji de revirar os olhos. *Ele precisa se vestir na escola amanhã para o jogo. Todos os capitães o fazem. Emmet tem algo para vestir? Calças bonitas e uma camisa de botão? Ele vai precisar de uma gravata, também.*

Uhh. Emmet tinha algo assim? Ele era da minha altura, mas significativamente mais musculoso. Minhas roupas poderiam caber dentro de suas roupas com espaço de sobra. *Vou precisar verificar.*

Bowen aparentemente não lavou o único par de calças cáqui que possui, ou sua camisa de botão favorita, desde que voltou de Utah. Ainda estava em uma bola em sua mala. Deus, adolescentes são nojentos. Então agora eles estão na máquina de lavar e em cerca de uma hora e meia, ele estará passando roupa.

Vou checar com Em.

Já passava das dez, e eu já estava de cueca e camiseta pronto para dormir, mas Emmet ainda estava acordado. Ouvi seu teclado batendo e o pulso suave do hip hop quando bati. — Em?

Houve uma longa pausa antes que ele abrisse a porta. Ele olhou para mim como Drácula deve ter olhado para qualquer um que perturbou seu sono. — Pai?

Uma palavra nunca tinha se estendido tanto para conter tanta confusão e desdém.

— Você precisa se vestir amanhã para o jogo. Suas roupas estão prontas?

Ele empurrou a porta. Ele tinha uma calça preta e uma camisa branca pendurada na parte de trás do armário. Eles estavam amarrotados e enrugados, como se ele os tivesse deixado muito tempo na secadora antes de tirá-los.

— Você tem gravata?

— Estou pegando emprestado uma de Bowen.

Quem provavelmente estava pegando duas emprestadas de Landon. — Posso te dar uma das minhas.

Ele me lançou um olhar. Não exatamente um olhar furioso, não exatamente uma recusa. Estendi minha mão. — Vou passar a ferro para você.

Outro olhar longo. Ele não se moveu, não até que apertei minha mão para ele. Emmet agarrou o cabide com toda a relutância de um prisioneiro e o passou, mantendo-se o mais longe possível de mim. Ele não olhou para mim, e não disse nada.

— Vou deixá-los na sua maçaneta quando terminar.

Ele resmungou.

De volta ao meu quarto, mandei uma mensagem para Landon com uma foto das roupas de Emmet amassadas e amarrotadas na minha tábua de passar. *Dois por dois.*

Essas crianças. Ele me enviou um emoji rindo.

Passar a ferro consumiu vinte minutos. Eu odiava passar roupa, mas não tínhamos muito dinheiro para limpeza a seco, então fiz isso. Todo fim de semana, cinco polos ou camisas de botão e três pares de calças. Eu poderia adicionar as roupas de Emmet, se ele precisasse delas. Eu poderia fazer isso por ele.

Escolher uma gravata para o meu filho foi mais difícil. O que ele odiaria menos? Eu mal usava mais gravata. Eu tinha algumas que Emmet tinha escolhido para mim ao longo dos anos, do Dia dos Pais ou Natal. Uma das minhas favoritas veio dele, uma gravata de seda estampada para parecer um lenço. Foi um aceno sutil para o Texas, e olhando para ela, perguntei-me o

que Landon pensaria. Puxei-a e uma azul marinho simples e coloquei-as sobre os ombros da camisa de Emmet. Ele poderia escolher o que vestir.

Joguei-me de volta na cama e peguei meu telefone. *Bem, ele não vai parecer um pagão amanhã. Pelo menos, suas roupas não.*

Você é um bom pai. Estou fazendo Bowen passar suas próprias roupas. Momento de ensino.

Eu era um pai cheio de culpa, desesperado para amar meu filho. Se eu pudesse passar para ele, eu o faria. Ou mantê-lo abastecido com leite. Ou compra-lhe uma vaca.

Landon mandou uma mensagem novamente enquanto eu lutava com o que dizer a seguir. *Vejo você amanhã no jogo. Noite, Luke.*

Noite. E obrigado. Por tudo.



4

Eu estava mais nervoso para o primeiro jogo do time do colégio de Emmet – e meu primeiro jogo – do que quando Riley se aproximou de mim e disse olá.

Eu queria que Emmet tivesse uma ótima noite. Queria torcer por ele e saber pelo que eu estava torcendo. Eu queria que ele e Bowen ganhassem e que todo o seu trabalho duro valesse a pena.

Eu queria vê-lo sorrir.

E eu queria sair com Landon novamente.

Sexta de manhã, Emmet saiu para a escola antes que eu terminasse de tomar banho. Ele deixou a gravata azul na minha maçaneta e colocou sua tigela de cereal na máquina de lavar louça. Linguagem adolescente de *obrigado.*

Imaginei Emmet usando minha gravata favorita o dia todo. Será que ele se lembrava de ter escolhido isso, ou sua escolha foi genética simples, pedaços de mim flutuando dentro do meu filho e aparecendo na superfície como bolhas em um lago?

O trabalho era inútil, e saí mais cedo. Eu não estava prestando atenção desde o almoço. Em vez disso, amontoei vídeos no YouTube e tentei entender o futebol. Nada fazia sentido. Por que dez jardas? Por que era chamado de descida? Por que se chamava *futebol* se você não podia tocar a bola com os pés? O que todas essas jogadas diferentes significavam?

Eu não precisava entender tudo. Só precisava estar lá para Emmet.

Os voluntários do jogo tinham que chegar cedo e, por causa disso, estacionamos em um estacionamento separado, escondido atrás do centro de atletismo. Parei ao lado do BMW de Landon, então puxei minha camiseta por cima de uma camiseta de manga comprida. *Estou aqui,* mandei uma mensagem.

Impressionante! Desça ao campo.

O portão da end zone estava bem aberto, como na terça-feira à noite, e eu corri. O estádio estava vazio, solitário, de uma forma pura e intocada. A expectativa pairava. Em breve, o estádio estaria cheio de pais, jogadores e paixão. Agora, havia apenas algumas pessoas espalhadas ao redor.

Avistei Landon perto do túnel onde nossos filhos corriam do centro de atletismo, abaixo do lado da casa do estádio, e corri para o campo. Ele estava serpenteando um enorme fio elétrico através do túnel até o gramado, enfiando-o contra a parede lateral de concreto. A cada quinze centímetros, ele prendia o fio com fita adesiva industrial, tão pegajosa que seus dedos estavam vermelhos e inchados. Ele estava de jeans, botas de cowboy desbotadas e sua camiseta de reforço, e parecia mais texano do que eu.

— Estou aqui — eu disse, chegando por trás dele. Era tudo que eu podia fazer para abafar meu sorriso enquanto estendia minhas mãos. — E estou pronto para ser usado do jeito que quiser.

A parte de trás de seu pescoço corou. Ele girou de joelhos, e seu rosto correu por todo o espectro magenta enquanto ele olhava para mim. — Nunca vou escapar dessa, não é?

— É incrível demais para ser esquecido.

Ele revirou os olhos enquanto sorria. — Desça aqui.

Mordi de volta a piada *de você me quer de joelhos.* — O que estamos fazendo? — Peguei a fita dele e assumi as tiras de rasgar. A cola estava tão pegajosa que pensei que ia arrancar minha carne.

— Garantir que essas crianças não tropecem e morram. Isso... — Ele apontou para o fio elétrico. — ... alimenta o peão de rodeio inflável que os jogadores saltam para fora no início de cada jogo. — Suas sobrancelhas se ergueram ao meu olhar vazio. — Você viu aquela monstruosidade?

— Eu não vi.

Ele apontou para o peão de desenho animado laçando uma bola de futebol em nossas camisetas. — Isso faz com que isso pareça arte.

Corremos por duas horas antes do jogo, indo e voltando - e para trás e para frente e para trás - do centro atlético para o campo. Depois de prendermos o fio elétrico, Landon me apresentou as máquinas de gelo, que eram antigas, barulhentas e – preocupantemente – vazavam perto da tomada. — Você está prendendo o fio elétrico, mas não está preocupado com *isso?* — Perguntei, observando-o ficar na poça de água muito perto da tomada. Ele encolheu os ombros.

Montamos duas dúzias de mesas na lateral e as cobrimos com jarros de água. Mais jarras foram colocadas embaixo de cada mesa. Retiramos o peão de rodeio inflável e o pré-posicionamos. Ajudamos os pais da banda a carregar seus equipamentos até as arquibancadas e depois acalmamos o diretor da banda quando ele pensou que havia perdido o microfone em campo.

Nossos filhos chegaram antes do resto da equipe, andando pelo campus em suas roupas sociais com suas mochilas sobre os ombros. Bowen vestia uma calça cáqui e uma camisa creme com uma gravata xadrez. Emmet

parecia elegante em sua camisa branca e calça preta – passada como vidro, com pregas perfeitas – e um toque de cor graças à minha gravata.

— Emmet está ótimo — Landon disse. — Sua gravata?

— Mmmm. Ele a escolheu quando tinha seis anos. É a minha favorita. — Deixei de fora que Emmet tinha uma escolha esta manhã – aquela gravata ou outra – e ele escolheu *aquela.* Parte de mim queria gritar para o céu, bater meus punhos como se tivesse ganhado as 500 milhas de Daytona. Correr até ele e dar-lhe um grande abraço, bagunçar seu cabelo como se ele ainda tivesse seis anos.

Ele nunca mais falaria comigo. Eu me conformei com um aceno.

Bowen acenou de volta. Emmet, pelo menos, reconheceu minha existência com um olhar que não era um olhar furioso antes de desaparecerem no centro de atletismo.

Isso foi bom o suficiente para me mandar para a lua.

Ajudamos os treinadores atléticos a montar suas mesas, rolos de espuma, elásticos, coolers cheios de bolsas de gelo e fita adesiva, e depois tiramos a bolsa de bolas de treino debaixo do estádio para ambas as equipes usarem durante o aquecimento. Mais jogadores chegaram e as arquibancadas começaram a se encher de pais e fãs. As líderes de torcida chegaram, e nós fechamos sua área de treino para que ninguém chegasse muito perto enquanto giravam e caíam e se jogavam no ar.

Quando Landon disse que tínhamos terminado "por enquanto" eu estava prestes a desmaiar. Eu não tinha feito tanto trabalho físico em anos. Eu era uma bagunça desgrenhada, mas Landon também, e eu não me sentia tão inferior com ele parecendo sujo como eu. Claro, ele vestia melhor o suor e o cabelo desgrenhado.

Nós bebemos garrafas de água e assistimos a equipe começar o aquecimento. Bowen e Emmet lideraram o ataque e a defesa em corridas entre as linhas de jarda antes de levar o time em uma corrida serpenteante pelo campo.

Vinte minutos antes do pontapé inicial, o estádio começou a tocar batidas animadas. As arquibancadas encheram-se dramaticamente. O lado da casa do estádio parecia uma canoa cheia demais pronta para tombar, enquanto o lado dos visitantes estava marcado e manchado. Landon disse que eram de Ponder, e mais fãs iriam chegar conforme o trânsito se acalmasse.

Quando a banda marcial fez sua entrada – tocando a música oficial da escola o mais alto e desafinado possível – Landon me arrastou de volta aos meus pés e disse: — Essa é a nossa deixa.

Eu gemi. Ele riu e me levou até a end zone, onde conectamos o cabo elétrico com fita adesiva na parte de trás do inflável. Bombas de ar zumbiram, e a bagunça de plástico na nossa frente começou a tomar forma.

Landon estava certo. Era *horrível*. Ele me observou enquanto inflava e escondeu o sorriso na palma da mão enquanto eu recuava para o balão do qual meu filho estava prestes a sair. Um exagerado peão de rodeio de desenho animado em uma camisa de futebol estava montado em um touro enquanto ele fingia jogar uma bola de futebol. A abertura para a equipe estava bem entre as patas traseiras do touro, exatamente onde suas bolas ficariam penduradas.

— Isso é horrível — eu disse.

— Eu sei. Pensei em estourá-lo pelo menos uma dúzia de vezes.

A música estava ficando mais alta. As arquibancadas estavam transbordando, e Landon estava certo – até o lado dos visitantes estava

lotado. À nossa frente, os pais do outro time lutavam para colocar seu inflável — uma águia, com uma entrada muito mais sensata — no lugar. Líderes de torcida de ambas as equipes estavam em campo, acenando para os fãs enquanto pulavam, caíam e balançavam seus pompons.

— Senhoras e senhores — o locutor retumbou de repente. — Estão prontos para uma noite de futebol dos Last Waters Rodeo Riders?

O estádio rugiu. Dentro do túnel, além das pernas abertas do touro, a equipe esperou pela deixa. Eles batiam uns nos outros nos capacetes e nas costas, rugindo como se estivessem se preparando para brigar, não para jogar do mesmo lado. Bowen, Emmet e Jason estavam todos na frente.

— Todo mundo fique de pé e bem-vindo ao campo… *seus Rodeo Riders*!

Pais e fãs gritaram, aplaudiram e aclamaram. As cores da escola — bordô, branco e amarelo — moviam-se como uma onda pelas arquibancadas. Bandeiras e estandartes da guarda de cor estalaram. Os pompons brilharam. A banda marcial foi à loucura, tambores, trompas e címbalos no volume máximo enquanto os jogadores avançavam pelo campo para a linha lateral da casa. Senti o fole em meus ossos.

Bowen estava na frente, mas ele parou, Emmet e Jason ao lado dele, e deixou toda a equipe preencher na linha lateral. Ele trabalhou de um lado para o outro, cumprimentando cada um de seus companheiros de equipe. Jason e Emmet tiveram sua própria confabulação, amontoados sobre uma prancheta com uma intensidade que rivalizava com os oficiais de lançamento da NASA.

Landon e eu esvaziamos o peão de rodeio enquanto a outra equipe corria para fora do túnel dos visitantes. As líderes de torcida lideraram uma performance de torcida antes do jogo enquanto nós saímos de perto e enrolamos o plástico pesado. Ambas as equipes enviaram seus capitães para

o centro do campo para o sorteio, enquanto Landon e eu arrancamos o fio elétrico e isolamos o campo e colocamos o inflável de volta no túnel e sob as arquibancadas.

Finalmente, enquanto o estádio cantava os segundos para o pontapé inicial, Landon e eu nos arrastamos para a passarela sobre o túnel da end zone da casa. A passarela foi fechada durante os jogos. Nós cedemos contra a grade para recuperar o fôlego.

— Por causa de tudo isso — Landon disse, acenando para o campo e tudo o que fizemos — nós podemos assistir daqui. Estes são os melhores lugares da casa.

Ele estava certo. Estávamos bem no centro da end zone e vendo as jogadas virem para nós de frente. Parecia que Bowen poderia arremessar aquela bola de futebol direto para nós, bem entre os braços do poste.

— Então, terminamos? — Eu caí, meus cotovelos no parapeito.

— Até o intervalo. Então vamos encher os jarros de água. Após o jogo, nós os levamos de volta ao centro atlético. Também levamos os equipamentos dos treinadores. Mas isso é *tudo o* que temos que fazer.

Contei jarros de água em quatro. Perdi a conta aos trinta e dois. Eles estavam se reproduzindo lá fora. Quanta água as crianças bebiam, afinal? — Você *está* me usando de todas as maneiras que quiser. Preciso de um cochilo. Estarei na minha caminhonete.

Landon agarrou meu braço quando fingi ir embora. Ele riu. — Não, agora começa o trabalho importante. Torcemos pelos nossos meninos! Você pode dormir quando forem para a faculdade.

— Vai me ajudar a entender o que está acontecendo lá fora? — Acenei para o campo. — O que diabos está acontecendo?

— Absolutamente. Então me conte. O que sabe sobre futebol? Vou preencher as lacunas que você tiver.

Olhei-o mortalmente em seus olhos. — O que *é* uma bola de futebol?

Landon piscou.

— Estou brincando. Sei que é a bola redonda com aqueles hexágonos pretos e brancos.

Ele empurrou meu ombro. Eu caí, voltei rindo e caí ao seu lado. Nós dois nos apoiamos no parapeito. Nossos ombros se tocavam, os cotovelos se roçavam enquanto nos movíamos para assistir a cada jogada.

Em campo, Bowen liderou o ataque direto no centro. Toda vez que ele passava, Landon assobiava, segurava. Explodia quando o receiver pegava a bola. Não, percebi, não quando o receiver pegou a bola. Quando Bowen ficou de pé. Um do time adversário serpenteou pela confusão de jogadores na frente de Bowen e o arrastou para baixo, e foi quando Landon não expirou. Não até que ele viu Bowen aparecer novamente, elevando-se sobre a linha e pronto para dar outro snap.

Durante toda a primeira posse de bola - quando tivemos a bola - Emmet assistiu da linha lateral, tão perto do campo que seus dedos estavam tocando a tinta branca. Ele agarrou seu capacete com as duas mãos, os dedos flexionando em torno de sua máscara facial. Ele fez uma careta para tudo. O placar, o gramado, as luzes, o outro time. Ele gritou o nome de Bowen, gritou para ele *vamos lá, mano.*

Landon explicou pacientemente o caos na minha frente. Que jogada Bowen estava chamando e por que às vezes ele passava e às vezes ele passava para o running back. Ele contou jardas e descidas e dissecou os porquês dos movimentos de cada jogador e me disse o que observar com a

defesa do outro time, como ver quais jogadores estavam combinando com quem do outro lado da linha. Ele previu as jogadas que Bowen iria chamar e então me perguntou se eu achava que seria uma corrida ou um passe.

A forma do jogo começou a se formar em minha mente. Eu caí no ritmo de amontoar, alinhar, estalar. Prendi a respiração com Landon. Senti o cheiro da grama e da borracha, senti o crepitar no ar. Ouvi a batida da bola nas mãos de Bowen, os grunhidos dos jogadores enquanto corriam para fazer suas jogadas.

— Está acontecendo. — A mão de Landon apertou meu antebraço. — Bowen vai fazer um passe para touchdown. Esta jogada. O primeiro da temporada.

Eu não sabia dizer o que havia de diferente nesta jogada das outras, mas Landon conhecia seu filho, o conhecia por dentro e por fora. Ele podia ler os pensamentos, emoções e humores de Bowen, decifrar toda uma linguagem na dificuldade da respiração de seu filho ou no tremor e estiramento de seus braços e pernas.

Bowen quebrou o amontoado e caminhou até a fila. Ele soou desligado, chamando a cadência como eu tinha ouvido os jogadores da NFL fazerem na TV.

A bola estalou. O aperto de Landon no meu braço aumentou. Bowen recuou. Na linha lateral, Emmet cerrou os dentes, segurou o capacete na frente do peito com as duas mãos. Os Receivers correram para a end zone, dois para a lateral, um correndo na diagonal. O olhar de Bowen varreu o campo. Eu juro, ele olhou diretamente para nós.

Bowen lançou a bola como um míssil, direcionando-a para o canto direito. O receiver saltou, braços esticados, costas arqueadas, seu corpo inteiro se esticando, esticando...

Tudo cristalizou. As luzes, os fãs gritando em seus pés. Emmet na linha lateral, gritando. Bowen esperando, observando sua passagem. O receiver emoldurou através das traves quando a bola deslizou em suas palmas antes de cair em uma queda na end zone. Touchdown.

Nada em onze anos me inspirou a desenhar novamente, mas isso fez meus dedos se curvarem. Eu queria agarrar esse momento e colocar essas linhas no papel, aproveitar essas imagens e mantê-las para sempre.

Claro, eu não podia. O momento explodiu. As arquibancadas explodiram, assim como a linha lateral, todos de pé enquanto rugiam. Até Emmet estava sorrindo, ambas as mãos sobre a cabeça enquanto gritava.

Bowen correu para fora do campo até Emmet. Emmet lhe passou uma garrafa de água enquanto as equipes especiais entraram em campo.

— Será um bom jogo — disse Landon. Ele suspirou, todo o estresse e tensão que havia enrolado dentro dele explodiu. — Fazer o primeiro touchdown para qualquer quarterback – qualquer time – é enorme. O futebol é uma questão de impulso. Uma jogada perdida ou quebrada pode terminar um jogo e sugar a vida de um time. É tudo uma questão de compromisso.

Meu olhar foi para Emmet quando a defesa entrou em campo. Ele parecia examinar a linha lateral, a multidão, as arquibancadas impossivelmente lotadas. Eu não tinha ideia se ele podia me ver, mas acenei com as duas mãos sobre minha cabeça e chamei: — Vá Emmet!

Achei que tinha uma necessidade incontrolável de sacar o passe para o touchdown de Bowen, mas isso não foi nada comparado à sensação que tive quando meu filho estava em campo e ele esperou seu primeiro snap em seu primeiro jogo de futebol do time do colégio. É apenas um jogo, pensei, até que o vi.

Lá estava ele, alongado e solto, suas mãos abrindo e fechando na inundação das luzes do estádio. O ataque e a defesa estavam alinhados sobre a bola, congelados no lugar enquanto as arquibancadas subiam como ondas prestes a quebrar.

Tudo que eu podia ver era Emmet e aqueles dois 9s no centro de seu peito. *Quanto é nove vezes nove, pai? Infinito, amigo. Até onde eu vou te amar.*

Os ombros de Emmet subiam e desciam. Suas mãos se abriram e se fecharam. Energia nervosa tremeu através dele, através de mim. Eu vi sua trava se mover para a esquerda. Senti minha própria perna tremer. — Vá Emmet! — Falei novamente.

Ele era como um animal quando a bola estalou. Cortando para a esquerda, empurrando para a direita, depois saltando para a frente e abraçando o running back com a bola antes de girar e trazê-lo para o chão.

A jogada inteira levara três segundos. Landon aplaudiu. Tentei me lembrar de respirar. — Ele bloqueou uma primeira descida — eu disse.

— Mais que isso. Eles perderam jardas graças a Emmet.

A defesa de Emmet parou o outro time em suas trilhas. Eles não se moveram mais do que cinco jardas e, em três descidas, enviaram seu chutador para se livrar da bola. Emmet correu para fora do campo, e Bowen colocou o cotovelo em volta do pescoço de Emmet. Ele enterrou o rosto no pescoço de Emmet e fingiu dar um soco na barriga dele. Emmet riu, e as ondas sonoras bateram em mim até a passarela.

Bowen lançou mais dois passes para touchdown antes do intervalo. Emmet manteve o outro time encurralado e nunca os deixou avançar além da linha de cinquenta jardas. Ele os deixou ter algumas primeiras descidas, no entanto. Landon se inclinou e me disse: — Ele está afrouxando um pouco

sua cobertura. Ele precisa deixar Bowen e o ataque recuperarem o fôlego enquanto a defesa está em campo. Mas ele é como um gato brincando com um rato. Ele vai deixar o outro time ficar com a bola por cinco minutos.

Cronometrei. Landon estava certo.

Na metade, torcemos pelo time enquanto corriam abaixo de nós para dentro do túnel. Então tivemos que nos apressar: descer para a linha lateral, pegar os jarros de água, puxá-los para as torneiras. Landon tinha guardado refrigeradores de gelo embaixo das arquibancadas, e nós colocamos gelo nas jarras para que as crianças pudessem tomar água fria. Fizemos a verificação com os treinadores esportivos, evitamos a banda marcial e depois desviamos para os fundos da barraca de comida, onde Annie estava esperando por nós com uma pilha de cachorros-quentes embrulhados em papel alumínio.

— Eu vi vocês lá fora! — Ela apertou o pulso de Landon. Ela estava usando um avental de plástico, uma rede de cabelo e brincos gigantes de futebol. Um "35" feito de diamantes pendia de uma corrente em volta do pescoço. Ela virou seu sorriso enorme para mim. — Você está bem, Luke? Aguentando?

— Por muito pouco. Landon está me levando a uma sepultura precoce.

Annie riu. Ela passou para cada um de nós uma garrafa de Diet Dr Pepper, desejou-nos uma boa segunda metade, e então se agachou na barraca de comida.

A equipe visitante voltou do intervalo com algo a provar. Eles marcaram dois touchdowns, tornando o jogo difícil. Eles obviamente descobriram uma fraqueza na linha ofensiva também, porque toda vez que Bowen descia para passar, alguém entrava furtivamente no pocket[8]. Bowen acertou mais o

[8] A área protegida atrás da linha ofensiva de onde o quarterback lança os passes.

gramado no terceiro quarto do que em todo o jogo. Achei que Landon ia parar de respirar.

Quando o quarto período começou, a energia do outro time aumentou enquanto a nossa estava fraca. Bowen estava andando para cima e para baixo na linha lateral e rolando os ombros. Landon tinha colado os olhos em seu filho. — Vá ver o treinador, Bowen. Não seja um herói.

Emmet estava de volta ao campo, e embora eu estivesse preocupado com Bowen – e Landon – cada um dos átomos em minhas células estava sintonizado com meu filho.

O outro time lutou uma primeira descida de um passe na linha lateral, marchando pela demarcação de cinquenta jardas, e conseguiram cinco jardas de uma segunda descida quando um dos jogadores defensivos de Emmet escorregou no campo.

Terceira descida e cinco. Outra primeira descida os levaria em uma marcha para a end zone e lhes daria a oportunidade de empatar – ou até mesmo vencer – o jogo. Eles se amontoaram, e sua banda marcial começou uma música estridente. Seus fãs estavam de pé.

— Emmet precisa detê-los aqui — disse Landon. — O momento mudou para a outra equipe. Ele pode quebrar isso, no entanto. Eles estão funcionando na inércia. Se ele puder detê-los, podemos retomar o jogo. Bowen está como um tigre acorrentado agora. Ele precisa voltar ao campo, e Emmet é o único que pode colocá-lo lá fora.

— Ele vai fazer isso. — Eu não conseguia piscar. Não conseguia tirar os olhos de Emmet. Contei cada mancha de grama em sua camisa, cada hematoma em sua canela. Isso era sangue em sua manga? *Você consegue fazer isso. Você tem isso.*

Mãos se abrindo. Mãos se fechando. Respirei no tempo com meu filho.

A bola estalou. Emmet rugiu em movimento. — Blitz[9]! — Landon sibilou.

Emmet foi rápido. Se eu tivesse piscado, teria perdido a jogada. Meu filho explodiu sobre a linha, pulou para a esquerda, deu um puxão para a direita e se moveu em torno dos linemen que tentaram derrubá-lo. Ele pulou e colocou um braço em volta dos ombros do quarterback e uma mão na bola.

O tempo congelou, meu filho pairando no ar. O estádio foi uma respiração presa. Ouvi meu batimento cardíaco uma vez. *Você tem isso, Emmet.*

Emmet caiu em uma enxurrada de braços e pernas e relva explodindo, e puxou o quarterback do outro time para baixo.

O estádio, a linha lateral, todo mundo vestindo vinho e branco, rugiu. Gritei o nome de Emmet até minha garganta ficar em carne viva.

Quando Emmet saiu do campo, ele entregou a bola para Bowen.

Como Landon previu, o outro time se desfez após a grande parada de Emmet. Bowen liderou uma marcha lenta para o campo, diminuindo o tempo antes de passar a bola para o tight end para um quarto e último touchdown.

Após o jogo, nossos jogadores cantaram a música oficial da escola com a banda marcial e as líderes de torcida enquanto as arquibancadas esvaziavam. Annie e seu grupo de mães subiram às arquibancadas com sacos de lixo para recolher lixo e reciclagem. Landon e eu carregamos jarros de água até que pensei que meus braços iam cair.

---

[9] No futebol americano, a blitz é uma tática usada pela defesa para atrapalhar as tentativas de passe do ataque. Durante uma blitz, um número maior do que o normal de jogadores de defesa irá atacar o quarterback adversário, na tentativa de derrubá-lo ou forçá-lo a apressar sua tentativa de passe.

Finalmente, desmontamos, esvaziamos e empacotamos tudo, e o estádio estava como estava seis horas antes, quando cheguei.

Tanta coisa tinha acontecido, no entanto.

Era como se eu tivesse entrado em um novo mundo, uma realidade alternativa onde meu filho não estava deprimido e odiava tudo em sua vida. Um mundo onde ele sorria e onde as pessoas conheciam seu nome e sabiam o quão incrível ele era. E naquele mundo, ele me viu na passarela, e ele sabia que eu estava lá, observando-o e torcendo por ele. Respirando com ele durante cada uma dessas jogadas.

O primeiro dos jogadores saiu do centro atlético quando finalmente terminamos. Landon e eu sentamos na minha porta traseira e esperamos por nossos filhos. Eu doía, até os dedos dos pés e os dedos.

Bowen e Emmet surgiram meia hora depois. Deslizei para meus pés, minhas mãos enfiadas em meu jeans. Borboletas me encheram. Eu queria ver Emmet sorrindo, orgulhoso de si mesmo e de sua grande vitória. Eu queria parabenizá-lo na cara, dizer a ele que eu tinha visto tudo, a cada momento, e que eu estava tão orgulhoso dele.

Mas o Emmet sorridente do lado de fora foi substituído pelo Emmet sombrio com quem eu vivia. Ele estava carrancudo novamente, olhando para seus sapatos e os carros no estacionamento como se não quisesse sair com Bowen e me encontrar esperando por ele.

Bowen, era claro, era todo sorrisos, e ele envolveu Landon em um abraço e levantou seu pai do chão. Landon falava a mil por hora, contando cada momento de glória que Bowen teve durante o jogo. Eles estavam em seu próprio mundo, pai e filho, empolgados por se reunirem.

Fiquei na frente de Emmet. — Ei. Você é maravilhoso.

Emmet deu de ombros. Ele engatou sua mochila mais alto em seu ombro.

— Você é. Você era imparável lá fora.

— Não imparável. Eles têm dois touchdowns, pai. Foi um jogo de uma pontuação até o final.

Suspirei. — Em...

Bowen reapareceu, passando um braço ao redor do pescoço de Emmet. — Ei, vocês querem vir com a gente? Papai e eu sempre vamos tomar sundaes enormes depois do primeiro jogo. Vamos, venha conosco. Será divertido.

Emmet grunhiu.

— Claro — eu disse.

Bowen dirigiu ele mesmo e Emmet, e eu segui a BMW de Landon na minha caminhonete. Antes de sairmos da escola, Landon tentou chamar minha atenção e um sorriso, mas, como Emmet, eu não estava mais com vontade. Evitei seu olhar, olhando para o volante e o centro atlético. O bom humor que eu tinha, a expectativa esperançosa e animada que me preenchia, tinha estourado. Todos, ao que parecia, tiveram vislumbres das melhores partes de Emmet. Exceto eu.

O salão de sobremesas era um tipo de lugar à moda antiga, uma reminiscência dos anos 1950. Nós nos amontoamos em uma cabine nos fundos, os meninos de um lado e eu e Landon do outro. Os menus eram tão grandes que tivemos que compartilhar, e Landon e eu examinamos as opções de sundae e milkshakes até eu ficar tonto. — O que você está pedindo? — Perguntei a ele.

— O que sempre peço: uma banana split.

— Clássico. Isso soa bem. Vou fazer o mesmo.

Tentei adivinhar o que Emmet pediria. Eu conhecia meu filho o suficiente para adivinhar? Quando era a vez de Riley trazer o lanche depois do jogo para o jogos de bolas - e ela me chamou para lutar pelo campo com os quatro coolers cheios de gelo e pequenos copos de papelão de sorvete Blue Bell - eu esgueirava um pequena caixa de morango no meio de todo o chocolate e baunilha. Era meu pequeno segredo de Emmet... até que ele tinha mancha de rosa em seus lábios e na frente de seu uniforme.

Aposto comigo mesmo. *Você é um bom pai se acha que ele vai pedir um sundae com calda de morango.*

— Então, cara. — Bowen se inclinou para Emmet da mesma forma que Landon se inclinou para mim. Tal pai tal filho. — Você destruiu seu primeiro jogo do time do colégio.

Emmet deu a Bowen um sorriso sem brilho. Eu sabia que ele *podia* sorrir. Inferno, eu tinha acabado de vê-lo radiante no final do jogo. Por que ele se opunha tanto a ser feliz agora?

Era por minha causa? Por que eu estava lá?

É por isso que você ficou longe. Porque ele não quer você em nenhum lugar perto dele.

Suspirei e olhei para a mesa do canto e a família de três compartilhando um brownie sundae. Uma mãe, um pai, um menino. A mãe e o pai estavam dando mordidas furtivas e olhando amorosamente nos olhos um do outro, certificando-se de que o menino não jogava calda de chocolate nas paredes enquanto fingia conduzir uma banda marcial. Ou lutar uma luta de espada invisível. Com meninos nessa idade, pode ser qualquer coisa.

Quando Emmet era tão jovem, ele e eu costumávamos ter concursos de desenho de giz de cera no verso dos menus de papel.

Landon e Bowen tentaram preencher o silêncio entre Emmet e eu. Eles deveriam ter vindo aqui sozinhos. Nós éramos âncoras em seu bom humor. Emmet olhou para os pacotes de ketchup e embaralhou o saleiro entre o polegar e o indicador.

Finalmente, não aguentei mais um momento de aflição de Emmet, e me deparei com as recitações de Landon e Bowen sobre os destaques do jogo. — A parada de Emmet na quarta foi a melhor jogada — soltei. — Você recuperou o impulso do outro time com aquele sack[10]. Sem essa parada, eles poderiam ter conseguido outro touchdown, mas você segurou. Toda a equipe tem que agradecer pela vitória.

— Viu! — Bowen estendeu suas mãos enormes enquanto girava em direção a Emmet. Ele quase me acertou no rosto. — Isso é o que eu te disse!

Emmet agarrou o saleiro em seu punho. Ele tomou seu tempo olhando para mim.

Sob a mesa, fora de vista, a mão de Landon roçou a lateral da minha perna.

— Você notou isso? — A voz de Emmet era suave.

— Acho que a cidade inteira ouviu os aplausos depois da sua jogada. Eles podem ter gravado o estrondo na escala Richter. — As orelhas de Emmet ficaram rosadas, e ele enfiou o polegar na borda da mesa. — Claro que notei. Eu vi tudo. Eu te disse, você foi incrível.

Houve um lampejo, como a chama de uma vela crepitando, na bochecha de Emmet. Ele segurou meu olhar, e pela primeira vez em não me lembro quanto tempo, meu filho sorriu para mim.

---

[10] Um ato de abordar um quarterback atrás da linha de scrimmage antes que ele possa lançar um passe

Foi apenas por um momento, uma metade fugaz de um piscar de olhos, lá e depois se foi, mas me atingiu como um trem de carga a toda velocidade.

Landon apertou meu joelho. Eu queria agarrá-lo e gritar: *Você viu isso? Você viu? Aconteceu, certo?*

Sorri de volta para Emmet. — Você arrebentou esta noite. Estou feliz por ter visto. É totalmente diferente poder assistir ao jogo pessoalmente.

Ele franziu a testa. — Huh?

— Nunca conseguiria um ingresso para seus jogos em casa. Eu costumava ficar no estacionamento e ouvir o locutor, mas o jogo faz muito mais sentido quando você pode ver as jogadas.

O queixo de Emmet caiu quando a cor sumiu de seu rosto.

— Olá, pessoal.

Quase gemi quando a garçonete apareceu. Ela teve o pior momento do mundo. Assim que ela falou, o olhar de Emmet caiu, seus ombros curvados, e ele enfiou o polegar contra o lado da mesa como se estivesse tentando acender um fogo.

— O que posso conseguir para vocês esta noite?

— Duas banana splits. — Landon pediu para mim enquanto eu olhava para meu filho e tentava fazer com que ele olhasse na minha direção.

Bowen pediu a tigela monstro, uma pilha enorme de oito bolas de sorvete envoltas em calda quente, calda de caramelo e morango, chantilly e granulado de arco-íris. Geralmente era um prato compartilhado, mas ele pediu com uma colher. Quase me engasguei com os sabores que ele pediu. Algodão doce, coco e pistache? Até Landon parecia um pouco verde.

— E você, jovem? — A garçonete esperou que Emmet piscasse de volta à realidade. Ele não parecia descontente ou desdenhoso, mas sim perdido.

— Hum, quero um sundae de morango com calda de chocolate, senhora — Emmet murmurou. — Obrigado.

Eu sorri.

5

Domingo de manhã, e a casa estava vazia. Emmet tinha assombrado seu quarto no sábado, saído para inalar o conteúdo da geladeira e misturar um shake de proteína, e depois foi para a cama cedo. Quando acordei no domingo, ele tinha ido embora. Brinquei com a ideia de fazer o café da manhã para nós dois, mas eu não tinha certeza se a mistura de Bisquick ainda estava boa. A decisão foi tomada por mim, no entanto. Eu estava sozinho.

Uma hora depois, meu telefone tocou.

Eu estava brincando na mesa da sala de jantar, sem trabalhar, mas sem fazer muita coisa. Eu deveria estar revisando os números de fundo para um novo cliente em potencial, mas continuei rabiscando pequenas colunas e bolas de futebol nas margens do relatório.

Cenas do jogo de futebol na noite de sexta-feira continuavam voltando. O passe para touchdown. Emmet fazendo fila para sua primeira jogada. Landon prendendo a respiração enquanto observava seu filho.

Arrastei meu telefone pela mesa e deixei cair minha caneta. Eu estava desesperado por uma distração.

Landon mandou uma mensagem. *Seu filho está na minha casa.*

Ele está se comportando?

Emmet sempre se comporta. Ele é um bom garoto.

Ele cheira bem? Eu não tinha ouvido um chuveiro acontecer ontem.

Para ser honesto, não ousei chegar perto o suficiente para verificar. Mas, boas notícias. Meu telefone tocou novamente, desta vez com uma foto. Vi uma janela com vista para um quintal, palmeiras, móveis de pátio e uma grande piscina em forma de lagoa.

No centro da piscina, Bowen e Emmet estavam se debatendo como golfinhos.

Eles estão tomando banho. Mais ou menos.

Havia mais água salpicada no deque da piscina do que na piscina, ao que parecia. *Espero que não te deixem seco.*

Espero que os vizinhos não liguem para a polícia para relatar que animais selvagens estão à solta no meu quintal.

Eu ri e tentei pensar em algo espirituoso e maravilhoso para dizer em resposta.

O que você está fazendo? Landon mandou uma mensagem antes que eu pudesse responder.

Olhei para o meu trabalho abandonado. Minha sala vazia. Minha cozinha vazia. *Nada.*

Quer me encontrar?

Sim. Sim, eu queria muito isso. O desejo tomou conta de mim, como se algo tivesse agarrado minha alma. *Definitivamente. Para onde?*

Landon enviou um endereço para um bar de esportes perto do centro. Era um lugar local, meio descuidado, muito descontraído. Eles faziam bebidas especiais no dia do jogo e brunches de mimosa sem fundo, tentando atender tanto as multidões suburbanas de mães quanto de pais. Vesti uma calça jeans

e experimentei quatro camisas diferentes antes de escolher uma que não gritasse *que desisti* tão completamente quanto o resto do meu guarda-roupa.

Quem eu estava enganando? Eu ia ficar com Landon. Ele era legal sem tentar. Ninguém ia olhar para mim.

Ele esperou por mim do lado de fora do bar e, como previsto, ele estava incrível. Jeans justos — que se eu tentasse usar, ficaria parecendo um gafanhoto anoréxico — uma Henley escura justa que se agarrava ao seu físico e um boné desbotado. Ele segurou a porta para mim quando entramos.

Três jogos de futebol estavam passando nas telas grandes na parede oposta. Todas as cabines estavam ocupadas, assim como a maioria das mesas, exceto as ruins perto das portas da cozinha. Landon apontou para o bar, e nos espremememos em um espaço feito para um, de frente um para o outro e chutando a banqueta.

Pedi uma Shiner. Ele pediu uma Diet Coke. — Desculpe — ele disse quando levantei minhas sobrancelhas para ele. — Não bebo álcool além de vinho tinto, e isso não é o tipo de coisa que você pede em um bar de esportes.

— Bares esportivos também não são minha cena. — Todo o lugar era estranho para mim. Todas aquelas pessoas olhando para as telas e assistindo jogos que eu mal entendia. Tentei assistir uma hora de futebol ontem, mas me perdi entre os comentários e minha falta de interesse. Não consegui acompanhar os replays e os pênaltis. E, mais importante, eu simplesmente não me importava com o jogo se meu filho não estivesse jogando nele.

— Qual é a sua cena?

— Galerias de arte. Museus. Lugares fora do comum. Gostei da churrascaria que você me levou. Gosto de encontrar lugares assim.

— E o teatro?

— Amo teatro. Eu gostaria de ir a mais shows, mas é difícil entrar em Dallas hoje em dia. Depois de uma semana lutando contra o trânsito, a última coisa que quero fazer é lutar novamente para voltar à cidade.

— Que tal teatro comunitário ou produções locais?

— Eu deveria olhar para isso. Não sei por que não olhei.

— Minha empresa patrocina o teatro comunitário. Eles fazem alguns shows diferentes por temporada. Confira o site e deixe-me saber se há algo que quer ver. Ganhamos ingressos de cortesia.

— Irei. — Bebi minha cerveja e me encostei no bar. — E você? Vou me arriscar aqui e acho que sua cena é mais... bares de vinho e tábuas de queijos?

— Acertou em cheio. — Ele sorriu. — Não tenho muitos vícios, mas os que tenho, me deleito.

— Você faz degustações de vinhos e visita vinhedos e coisas assim?

Ele assentiu. — Existem algumas salas de degustação em Fort Worth, e eu mesmo fiz um passeio de uma semana pela região montanhosa há alguns anos. Bebi meu caminho de adega em adega em uma linda semana de verão. — Outro sorriso. Seus olhos brilharam. — Tive um grande momento.

— Você foi com alguém?

Landon girou seu refrigerante. — Não. Não namoro muito.

— Não? Um cara como você? Achei que você estaria batendo nos homens com paus nas duas mãos.

Um rubor subiu pelas laterais de seu pescoço enquanto ele brincava com o canudo. — Isso é gentil de sua parte dizer. Acredite ou não, não há muitos caras por aí que preferem pais solteiros de meia-idade, ex-mórmons. Tenho

uma combinação ruim com a qual estou trabalhando também. Sou chato *e* exigente.

— Você não é chato. — Eu ri quando seu rubor se aprofundou. — Como você é exigente? Qual é o seu tipo?

Ele me estudou, estreitando os olhos. Alguém começou a gritar *vamos lá vamos lá* enquanto o bar prendeu a respiração. Todo mundo estava olhando além de nós, olhares colados nas telas. — Bondade — Landon finalmente disse. — Dedicação. Um senso de humor. Uma conexão como a eletricidade. Alguém que se encaixa tão bem comigo que parece que sempre esteve lá. Alguém que é bom com e para Bowen.

— Isso não soa exigente. Isso soa inteligente.

Ele sorriu. O que quer que estivesse acontecendo no jogo terminou em desgosto. Ouvi suspiros e xingamentos mordidos, o arrastar de pés e o barulho de copos nas mesas e no balcão do bar.

— Não posso imaginar namorar de novo — eu disse. — Se eu fizer isso, acho que vou querer as mesmas coisas.

Tentei me projetar para frente e imaginar algum futuro distante onde eu estivesse apaixonado. Era uma miragem nebulosa e indistinta. Senti mais do que imaginei: contentamento e felicidade que saturavam todo o meu mundo. Certeza e bondade. Alguém em quem encontrei uma parte de mim. Alguém para quem eu poderia ser um lar.

Todas as coisas que eu nunca tive com Riley.

Landon deslizou seu refrigerante pelo bar e bateu seu copo contra minha garrafa de cerveja. — Você encontrará uma mulher tão grande quanto você quando estiver pronto. Não tenho dúvidas sobre isso.

— Talvez eu a encontre durante as corridas de cadeira de rodas na casa que Emmet me empurrar quando eu tiver noventa. Podemos trocar dentaduras e dividir purê de ervilhas.

Ele quase cuspiu seu refrigerante em mim, quase cortou um pulmão enquanto se enrolava sobre o bar. Dei um tapa nas costas dele quando uma morena e sua namorada, fora para uma tarde de coquetéis e observação de homens, lançou olhares de reprovação por cima dos ombros.

Landon tentou me encarar, mas não conseguiu abafar o sorriso.

— Eu me pergunto como é beijar sem dentes. Todas as gengivas. — Rolei meus lábios sobre os dentes como se eu fosse uma criança fazendo uma má impressão da vovó.

— Pare! — Ele escondeu o rosto na mão enquanto tentava bufar. — Luke!

— Bowen vai te tratar bem quando você for velho. Ele vai mantê-lo com ele. Contratar um auxiliar de saúde em casa. Provavelmente um bonitão. — Balancei minhas sobrancelhas. — Claro, quando eu tiver noventa anos e estiver de mãos dadas com minha namorada purê de ervilhas, você vai parecer George Clooney. — Suspirei. — Não é justo.

Ele não sabia qual parte argumentar primeiro, e seu rosto se contorceu como um ginasta, correndo do riso para o choque, para a perplexidade e depois de volta para um bufo abafado quando ele balançou a cabeça.

Enganchei meu cotovelo contra o bar. — Você vai ter que me ensinar sobre culinária e vinho agora. Aviso justo, porém, sou tão desesperado com o vinho quanto com o futebol.

Ele tomou uma dose fortificante de Diet Coke. Tinha certeza de que ele desejou que fosse uma taça de vinho tinto. — Estou pronto para um desafio. Diga-me, o que sabe sobre vinho?

Era a mesma pergunta que ele me fez sobre futebol. Suprimi meu sorriso como se estivesse canalizando Emmet. — O vinho vem em duas cores.

Landon piscou. Tentei segurá-lo, mas não consegui, e afundei nele e ri. Estávamos tão perto um do outro, naquele espaço para uma pessoa, e quando me endireitei, de alguma forma, estávamos ainda mais próximos do que um momento atrás. — Diga-me que estou errado?

— O vinho vem em muitas cores. Vermelho, branco, rosa. Creme, pêssego, framboesa. Amarelo amanteigado...

— É um tom de vinho branco.

— Ah-ha! Você sabe alguma coisa.

— Riley bebeu chardonnay amanteigado. Eu pegaria isso quando estava na loja. Quatro garrafas por vinte dólares. Tenho certeza de que foram as coisas boas.

— Isso não era vinho. — Ele colocou a mão no meu braço e olhou para mim como se estivesse explicando a uma criança que o sol voltaria pela manhã. — Isso era álcool e corante alimentar.

— Tudo bem, qual é o seu tipo favorito?

— Você nunca ouviu falar.

— Me teste. Um mer-*lot.* — Pronunciei o *t*, batendo com força, estalando minha língua. Landon se encolheu. — Cabernet. — Novamente com o *t duro.* Ele parecia estar com dor física.

— Carménère — disse ele, rindo. Seu rubor estava de volta, como se sua Diet Coke estivesse enriquecida com alguma coisa e ele teve o início de um bom zumbido.

— Carmem San Diego? Emmet tinha um livro infantil sobre ela.

— Não. — Ele empurrou meu quadril com a palma da mão, e seu polegar permaneceu brevemente sobre o cós do meu jeans. Eu deveria ter colocado um cinto. Ele estava usando um cinto. Isso não era etiqueta da moda? *Cinto e sapatos devem combinar*. Coloquei minhas botas – que eu tirei de uma caixa na parte de trás do meu armário graças a Landon – mas pulei o cinto.

Eu deveria estar mais bonito. Especialmente com Landon.

— Carménère? — Tentei novamente. A palavra terminou no ar, e soou leve, alegre, mágica.

Landon assentiu. — É um vinho encorpado, intenso e de sabor intenso.

Não leve e arejado, então.

— É grosso, como se você estivesse comendo um punhado de frutas maduras. Mas terroso. É um vinho complexo. E... — Landon se inclinou para frente. Se ele dobrasse o joelho, ficaria entre as minhas pernas. — Foi uma safra perdida. Na década de 1880, os vinhedos de Bordeaux foram quase dizimados por uma praga de pulgões. Acreditava-se que a uva carménère estava extinta, mas, cem anos depois, alguém a redescobriu no Chile. Uma videira foi transportada através do Atlântico e cresceu selvagem e desconhecida por quase um século. Agora temos carménère novamente.

— Nunca tinha ouvido falar disso. — Quem diria que uvas e vinho poderiam ter histórias tão interessantes?

— Há algo em estar perdido e encontrado que me atrai. Pode ser parte do motivo de eu gostar tanto. Provavelmente bobo. — Suas orelhas estavam rosadas novamente.

— Não é. É legal. Gosto disso. Teremos que tentar.

— Carménère não é um vinho para principiantes.

— Já tomei vinho antes.

— MadDog 20/20 não conta.

Eu ri. — Ei, MadDog é um marco da experiência do ensino médio.

Ele me lançou um olhar preocupado. — Você acha que nossos filhos estão bebendo?

Eu não conseguia imaginar Emmet relaxando o suficiente para se divertir com uma bebida, mas isso era só porque eu não conseguia ver as partes divertidas e felizes do meu filho. Havia todo um país desconhecido dentro de Emmet, e talvez aquele garoto que eu não conhecia fizesse coisas bobas. Dei de ombros. — Talvez estejam fazendo sangria na sua casa agora.

O pânico atravessou seus olhos. — Não — disse ele, balançando a cabeça. — Bowen conhece as regras. Ele é um bom garoto. E o Emmet também.

— Quantos anos você tinha quando tomou sua primeira bebida? — Eu tinha dezesseis anos, e estava na parte de trás da minivan do meu amigo que ele pegou emprestado de sua mãe. Estávamos indo para lugar nenhum o mais rápido que podíamos, tocando hard rock no Honda Odyssey com os adesivos da PTA. Uivamos para a lua e dormimos na traseira com vista para um campo de vacas. Acordei com as piores ressacas e afastei a cerveja com sabor para sempre. Não toquei em Smirnoff Ice desde então.

— Eu tinha trinta e um. — Landon sorriu. — Não sou um bom exemplo.

— Você pode tirar o menino de Utah…

Sua cabeça inclinou para trás enquanto ele ria, e o som se elevou acima do jogo. O barman nos olhou. Não me importei.

— Você sabe... — Seus olhos brilharam. — Há três jogos da NFL e alguns jogos de beisebol, e estamos em nosso próprio mundo falando sobre vinho. E dentaduras. E purê de ervilhas.

— Mmmm. — Estávamos recebendo mais olhares sujos da morena e de sua amiga. Peguei alguns olhares da multidão do bar também. Não estávamos prestando atenção nos jogos. Tudo o que estávamos fazendo era nos perder um no outro. Eu não poderia nem dizer quem estava jogando, mesmo estando de frente para todas aquelas telas.

Uma alegria se ergueu ao nosso redor. Algo bom havia acontecido.

— Essa ideia de bar esportivo foi um erro da minha parte — disse Landon. Ele tomou uma respiração curta e afiada. — Quer sair daqui?

Joguei dez dólares no bar. — Lidere o caminho.

O bar ficava perto do rio. Pontes pedonais serpenteavam pela Cidade Velha, cruzando pequenos riachos que vagavam para a esquerda e para a direita em pequenos bairros de casas de fronteira originais que repousavam sob bosques de choupos e carvalhos gigantes. Eram os casarões, as reformas históricas. Grandes varandas na sacada da frente, gramados extensos, pilhas de roseiras amarelas ao lado de cercas brancas. Velhas vinhas plantadas há cem anos ainda brotavam morangos silvestres, e madressilvas vagavam pelas cercas vizinhas e pelas placas de rua. No verão, as abelhas zumbiam entre os canteiros de flores e as borboletas flutuavam sobre os quintais, e os veados entravam sorrateiramente para tomar banhos de pássaros.

— Moro nessa direção. — Landon apontou para um beco sem saída de casas agrupadas como ovos aninhados em uma cesta.

— Eu não sabia que você morava na Cidade Velha.

— Você não pode ouvir nossos meninos no meu quintal?

Achei que Landon poderia virar para sua casa, mas ele me levou até o rio e para a trilha que seguia a margem. Estava quieto perto da água. Frio também. Setembro era um mês de verão e, no Texas, todos sentiam o calor. Landon empurrou as mangas de sua Henley até os cotovelos.

— Como está Bowen depois do jogo? Você parecia preocupado com alguns desses golpes que ele levou.

— Ele está dolorido, mas nada está quebrado ou machucado. Alguns desses golpes foram duros. — Landon olhou para a água caindo ao redor de uma pedra no meio do rio. — As interceptações são piores no início da temporada. Já se passaram oito meses desde que você sofreu um tackle[11], e depois de todo esse tempo, você está acostumado a ficar de pé. Esses primeiros golpes são como correr contra uma parede. Tenho certeza de que o quarterback deles está se sentindo pior do que Bowen depois da jogada de Emmet.

— Eu não esperava que fosse assim... — Eu ainda me lembrava de Emmet jogando bola e perseguindo uma abelha no trevo. — Intenso.

— A criança se levantou. Eu assisti para ter certeza. — Claro que Landon tinha. — Ele estava coletando seus pensamentos na linha lateral por alguns minutos, mas ele estava bem. Apenas sacudiu. Qual é a sensação de ser levado ao chão por um linebacker estrela a três segundos do snap. Como Emmet estava depois do jogo?

— Ele estava quieto ontem. Ficou no quarto dele. Claro, isso é o que ele sempre faz. Ele dormiu e engoliu o que eu tinha na geladeira.

— Bowen faz o mesmo. Eles precisam se recuperar aos sábados. Deixo Bowen ser uma lesma no sofá, e o alimento e dou água a cada poucas horas

[11] Agarrar e derrubar ou parar (um jogador adversário com a bola) no futebol.

quando o ronco para. É o feitiço mágico para trazer garotos adolescentes de volta à vida: comida, sono e um pouco de amor dos pais.

Bem, dois de três não era ruim, eu suponho.

— Emmet está de pé hoje, então você se saiu bem. — Landon apertou meu ombro, e sorri para ele. Nossos olhos se encontraram e nos encaramos até que Landon tropeçou em uma raiz de árvore serpenteando pela trilha. Eu o estabilizei.

— Do que mais você gosta? — Enfiei as mãos nos bolsos do jeans. — Vinho. Futebol. — Listei as coisas que sabia sobre ele. — Cozinhar, embora eu ainda tenha que ver se você é bom.

Ele riu, aquela risada grande e calorosa que afundou no meu peito e me fez sentir como se estivesse flutuando. — Gosto de estar ao ar livre. Comprei minha casa porque tem um ótimo quintal. Na maioria das noites, estou lá fora.

— Você parece ser do tipo que gosta de atividades ao ar livre.

— Crescendo em Utah, sempre havia algo para fazer. Camping ou caminhadas ou mountain bike. Pesca, caiaque, natação. Esqui ou snowboard. Raquetes de neve. Patinagem no gelo. — Ele recitou uma lista estonteante de aventuras ao ar livre. — Não há muito o que fazer aqui — disse ele — mas estou mais velho agora e tenho tanta alegria em ver o pôr do sol e caminhar por essas trilhas quanto costumava fazer mochilão nas Montanhas Rochosas. Ou rasgando um diamante negro duplo[12] em Park City.

[12] Estes são os símbolos de classificação de pistas de esqui mais difíceis e devem ser esquiados apenas por especialistas. Eles podem ter obstáculos como penhascos ou árvores e as condições podem variar.

— Duplo diamante negro? — Assobiei. — Fui esquiar uma vez no Novo México. Acho que você diria que o que eu deslizei foi uma colina. Talvez um monte.

— Você gostou?

— Gostei. Acho que se me esforçar um pouco, posso melhorar. — Mas, como todas as coisas, a vida tomou conta, e o esqui caiu no passado, e o presente seguiu adiante. Trabalho, trânsito, rotina.

Não que a vida, por si só, fosse uma coisa ruim. Eu gostava dos momentos de silêncio. Eu não queria pular de paraquedas ou buscar emoções. Eu queria a estabilidade, a certeza, da rotina. Eu queria o lar feliz. Mas eu queria que aquela casa fosse cheia de amor, rica de amor, para que todos os momentos comuns fossem maravilhosos porque eu os compartilhava com alguém especial.

Caminhamos em silêncio. Landon parecia sentir a mudança em mim, o jeito que me voltei para dentro com minhas ruminações.

— Você sente falta de Utah? — Finalmente perguntei.

Landon demorou a responder. — Partes, sim, e algumas partes, definitivamente não. Eu gostaria que meus pais fossem mais próximos, mas eles nunca irão embora. A família toda está lá. Exceto por mim. E... — Seus ombros engatados, um encolher de ombros meio terminado. — Minha vida era a igreja, até que ela deixou de ser. Perdi quase todos os meus amigos quando saí. Acabou sendo muito solitário.

— Sinto muito.

Ele não respondeu. Ele me deu um sorriso *do que você pode fazer*, meio formado, meio sentido. — É melhor aqui. É mais receptivo no Texas. Bowen e eu construímos uma grande vida.

— O que você vai fazer quando ele for para a faculdade?

— Beber carménère e chorar enquanto vejo seus álbuns de bebê.

Soltei uma risada.

— Honestamente? Ainda não estou pronto para enfrentar isso. Eu sei que ele está indo, e o tempo está correndo para eu *estar* pronto, mas... tenho palpitações no coração pensando nisso.

— Entendi. Você é o pai dele, e vocês são amigos. Estou estressado com a saída de Emmet... — Por diferentes razões. Eu não sabia onde Emmet queria ir ou o que ele queria fazer, mas eu tinha a sensação de que ele estava dando o fora de lá assim que pudesse — ... e tenho dois anos. Não estamos nem perto de você e Bowen.

Ele se virou para mim, o rosto franzido de dor. — Vamos falar de outra coisa?

— Desculpe.

O silêncio se espalhou entre nós novamente. Landon nos virou por um caminho que saía do rio, subiu uma colina suave e emergiu atrás de uma fileira de lojas no centro da cidade. Tínhamos dado uma volta pela Cidade Velha e estávamos a apenas alguns quarteirões do bar.

Landon falou novamente quando chegamos a minha caminhonete, estacionado atrás do café na praça. — Segure esses dois anos, Luke. Segure firme em cada momento. — Ele sorriu. — Cada momento exasperante, frustrante, revirando os olhos e lindo. Eles vão tão rápido.

— Eu irei.

Nós pairamos perto da minha caminhonete. Ele olhou para as nuvens, a calçada, os galhos das árvores. Olhei para ele. Eu não sabia o que dizer. O

sol estava se pondo e a tarde havia terminado. As risadas do bar, a facilidade da caminhada à beira do rio, foram se afastando.

A solidão arranhou-me. O pensamento da minha casa vazia e da porta fechada do quarto do meu filho.

— Você vai voltar na quinta-feira para o próximo jantar da equipe?

— Claro. Estou ansioso para isso.

— Excelente. Vejo-o então.

— Sim. Definitivamente. E desta vez, vamos fazer o gelo juntos. Alguém tem que se certificar de que você não se eletrocuta.

Ele riu enquanto eu subia na minha caminhonete. Eu o observei se virar em direção a sua casa. *Ofereça-lhe uma carona. Não. Não seja estranho.*

Parecia um final, como se algo naquele dia tivesse sido aberto, mas agora estivesse se fechando. Eu não sabia o que fazer com essa sensação de pássaro engaiolado no meu peito. Eu estava tão desesperado por um amigo que não queria perdê-lo de vista?

Vá para casa. Não seja estranho.

Eu dei a marcha e girei o volante. Puxei. Acenei para Landon enquanto passava.

— Luke!

Pisei no freio e empurrei para frente contra o cinto de segurança. Abaixei a janela e vi Landon correr para o meu lado do passageiro. — Ah, os meninos. Eles estão em campo. Eles têm essa coisa nas noites de domingo. Eles vão e jogam a bola para frente e para trás. Eles fazem isso desde o ano passado.

— Noites de domingo? No estádio?

Ele assentiu. — Emmet provavelmente estará em casa em cerca de uma hora? — Ele olhou para o sol poente. — Eles não ficam muito tempo depois de escurecer.

— Obrigado por me avisar. Vou pegar uma pizza para Em e para mim.

Ele bateu no parapeito da janela da minha caminhonete. — Legal. Te vejo quinta-feira. — Ele se afastou da minha caminhonete, os olhos fixos nos meus a cada passo.

— Verei você. — Atrás de mim, uma mãe e filha em um SUV estavam ficando impacientes. Ela piscou suas luzes. Acenei para o espelho e revirei os olhos para Landon.

A última coisa que vi antes de ir embora foi seu sorriso.

Ficou comigo durante todo o caminho para casa.



6

Quando Emmet chegou em casa no domingo à noite, ele ficou na cozinha enquanto comia metade da pizza de pepperoni que eu tinha comprado. Isso foi diferente. Normalmente, Emmet pegava comida e comia em seu quarto. Mas lá estava ele, aparentemente sem pressa de desaparecer. Eu me juntei a ele, pegando pepperoni da minha fatia do outro lado do balcão enquanto eu o observava mastigar.

— Você e Bowen se divertiram?

Emmet empurrou crosta de pizza em sua boca. — Nós apenas jogamos a bola ao redor. — Ele levou o prato para a pia, lavou-o e colocou-o na máquina de lavar louça. — Obrigado pela pizza.

— Claro. Obrigado por limpar seu prato.

Quando ele desapareceu no andar de cima, esperei, ouvindo a porta do quarto dele fechar. Mas isso não aconteceu, e alguns minutos depois, o murmúrio baixo da música de Emmet flutuou escada abaixo.

Sorri enquanto embrulhava as sobras e as colocava na geladeira. Eram as pequenas coisas, pensei. O som do meu filho em seu quarto. A cadeira da escrivaninha se movendo pelo chão. Virando as páginas do livro didático. Batidas do baixo vibrando.

A porta do quarto dele não fechou até as 23h. Eu o ouvi se preparando para dormir, e então a luz embaixo da porta se apagou.

Poderia muito bem me entregar. Desliguei meu laptop e guardei tudo em minha bolsa de mensageiro para a manhã. Mais uma segunda-feira, mais uma semana prestes a começar. Normalmente, as noites de domingo eram meus segundos pontos mais baixos da semana, seguidos apenas pelas noites de sexta-feira, quando eu nunca via meu filho. Mas esta noite, o peso que normalmente me preenchia e tentava me arrastar para o chão estava faltando. Eu estava, estranhamente, inexplicavelmente, possivelmente... feliz.

Meus pensamentos vagaram enquanto eu escovava os dentes. Foi há apenas uma semana que encontrei a carta rasgada dos reforços no lixo? Fui para o treino de Emmet em uma decisão rápida, um reflexo nascido da dor e do desespero. Agora eu tinha visto meu filho ganhar um jogo de futebol, e estávamos comendo enquanto estávamos de frente um para o outro na mesma sala. Ele estava dizendo *pai* e não queria dizer mais como uma maldição. Nós não estávamos desnudando nossas almas um para o outro, e estávamos longe de ser próximos, mas... isso era mais do que eu imaginava ser possível na semana passada.

E lá estava Landon. Como alguém pode ter um impacto tão grande na minha vida em tão pouco tempo? Nós não sabíamos que existíamos há uma semana, e ainda assim, parecia que eu o conhecia há anos, não dias. Estar perto dele era fácil. Sem esforço. Tão natural quanto respirar.

***

Quando acordei, a tigela de cereal de Emmet e o liquidificador foram lavados e colocados na máquina de lavar louça. Eu tive que verificar novamente se eu não estava vendo coisas. Não, lá estavam eles. Ele até enxugou as gotas que sempre derramava do leite. A manteiga de amendoim estava de volta na prateleira da despensa. Baixei e coloquei uma colher para

Emmet ao lado do liquidificador, que tirei da máquina de lavar louça e lavei à mão antes de juntar para ele, pronto para depois da escola.

Nós estávamos em uma trégua, aparentemente, porque quando cheguei em casa depois do trabalho, Emmet tinha lavado novamente o liquidificador, e a colher que eu tinha colocado para ele e sua manteiga de amendoim estava na máquina de lavar louça. Os contadores foram todos limpos também, não apenas os de seus potes de proteína.

Como pais e filhos falam gentilmente sem palavras? Passei a mão sobre o balcão limpo.

A porta do quarto de Emmet estava aberta novamente. Ele estava em sua mesa, olhando carrancudo para um livro enquanto rabiscava notas e balançava a cabeça para um murmúrio de palavras apoiado por uma batida suave de R&B. Bati no batente da porta e pairei, não querendo abusar da minha sorte violando seu santuário.

Eu não tinha entrado em seu quarto desde que nos mudamos no ano passado. Joguei fora as caixas que ele arrumou, montei os móveis que comprei na IKEA e deixei que ele ficasse com seu espaço.

Ele não tinha feito muito com seu quarto. Os móveis dele estavam exatamente onde eu os havia colocado. Cama de solteiro, mesa, estantes. Suas paredes eram nuas, o mesmo branco chato básico do resto da casa, nem mesmo um pôster ou uma foto de seus amigos ou de sua família colados com fita adesiva. Em nossa antiga casa, o quarto dele era decorado com listras azul-marinho e azul-claro que eu havia pintado para o quarto dele. Ao longo dos anos, suas paredes ficaram cobertas de placas de futebol e prêmios, fotos de times e instantâneos dele fazendo jogadas. Nossos desenhos também ficaram de pé.

Não havia nada disso aqui. Não havia absolutamente nada. Seu quarto poderia estar em uma instituição. Parecia, de certa forma, uma cela de prisão. Edredom azul. Um travesseiro. Livros didáticos empilhados em uma única prateleira. A mochila estava a seus pés. Achei ter visto uma pilha de cadernos embaixo da cama dele.

— Ei — eu disse. — Você está com fome?

Emmet deu de ombros.

Pergunta tola. Ele tinha dezessete anos e jogava futebol. Ele estava sempre com fome. — Quer que eu faça o jantar?

Ele bateu o lápis contra o livro, a borracha *tap-tap-tapping*. — Certo.

— OK. Eu te chamo quando estiver pronto. Você quer sua porta aberta ou fechada?

— Pode deixá-la aberta.

Tirei os peitos de frango que peguei no caminho para casa. Eu estava no supermercado todos os dias comprando leite para Emmet, e desta vez, eu também peguei frango e macarrão, molho Alfredo, um pedaço de pão e uma salada pronta. Fatiei os peitos e os cozinhei, depois despejei o pote de molho alfredo na panela. Enquanto isso fervia, fervi o macarrão e cortei e untei o pão, polvilhei as duas metades com alho e coloquei o pão no forno para grelhar. A salada foi para uma tigela, e afofei com um garfo para espalhar o molho Cesar.

Eu não ia ganhar nenhum prêmio de melhor jantar, mas foi uma refeição robusta e sólida. Eu empilhei o prato de Emmet, dando a ele a maior parte, e então coloquei o pão de alho e a salada e um copo grande de leite. Eu disse que estava fazendo o jantar para nós, e eu quis dizer isso, então eu fiz um segundo prato para mim - porções menores - e coloquei em frente ao de

Emmet. A mesa era pequena, com apenas duas cadeiras, e nossos pratos quase se tocavam. Na maioria das vezes, meu lugar estava coberto de lixo eletrônico.

Emmet apareceu antes que eu pudesse gritar por ele. — Cheira bem, pai — disse ele. Ele se jogou em seu assento. — Não sabia que podia fazer frango Alfredo.

Procurei a receita no almoço. — Pensei em tentar algo novo.

Vê-lo comer era como ver um urso devorar uma presa. Eu nunca tinha visto alguém cavar tão rápido com um garfo. Ou ele estava morrendo de fome o tempo todo, ou ele estava competindo por um lugar na competição dos comedores mais rápidos do mundo.

— O quê? — ele perguntou. Migalhas de pão irromperam de seus lábios enquanto ele falava. Ele tinha maneiras suficientes para parecer envergonhado, pelo menos. Ele lambeu os lábios, bebeu o leite e limpou o prato dois minutos e dez segundos depois que sua bunda bateu na cadeira.

— Quer mais?

— Tem mais?

Empurrei meu jantar intocado sobre a mesa. *Nota para si mesmo. Aumente as porções.* Um quilo de frango claramente não era suficiente. Nem uma caixa de macarrão.

— Isso é seu — disse ele.

— Se você está com fome, prefiro que você coma. — Ele não precisava de mais incentivo, e ele cavou no meu prato. Ele comeu mais devagar dessa vez. Menos frenético. — Como está a escola?

— Bem.

Esperei. Ele mastigou. — O que está estudando na aula?

— Tenho um teste de física amanhã.

— Eu odiava física. Parecia uma manobra para se infiltrar em outra aula de matemática.

— Sim, totalmente. — A bochecha de Emmet cintilou novamente, um quase sorriso.

— Eu gostava mais de biologia.

Ele olhou para cima. Nossos olhos se encontraram, mantidos. Um, dois, três segundos. — Sim, eu também gosto de biologia. Talvez faça anatomia no ano que vem.

— Como estão o resto de suas aulas?

— Bem. — Ele roubou o último pedaço de pão de alho. — Estamos lendo *Hamlet* em inglês.

Hamlet. Uma peça sobre pais e filhos e os laços que eles forjam, e os filhos entrando em um mundo de cabeça para baixo muito diferente do que imaginavam que seria sua realidade. Eu adorava quando era jovem. Eu adorava as agonias dos atores no palco e todas as suas emoções cruas e devastadas. *Nunca duvide que eu te amo.*

Agora, as lembranças de *Hamlet* me deixaram vazio. Desejei que o pai de Hamlet tivesse deixado o filho em paz e usado os momentos finais que lhe foram concedidos para lhe dizer que o amava. — Eu costumava amar esse.

— Costumava amar?

— Agora eu gostaria que Hamlet tivesse um pai melhor. — Eu sabia que tinha muito trabalho a fazer, mas estava tentando. *Ser melhor do que um rei fantasma que colocou seu filho no caminho da ruína.*

A mandíbula de Emmet se moveu para a esquerda e para a direita, e seus olhos caíram para o prato. Ele não disse nada enquanto se levantava e pegava nossos pratos. Levantei-me para ajudá-lo, mas ele balançou a cabeça. — Tenho isso. — Esperei na mesa enquanto Emmet carregava a máquina de lavar louça. — Obrigado pelo jantar. — Ele se derreteu, de volta ao seu quarto, e a porta do quarto se fechou.

Isso foi uma vitória? Ou eu tinha cortado minhas pernas debaixo de mim, arrancado a derrota das garras da vitória? Eu nunca soube como falar com Emmet, o que dizer ou mesmo como dizer as poucas palavras que consegui. Eu queria invadir seu quarto e declarar meu amor eterno por ele, dizer a ele que morreria por ele em um piscar de olhos, que faria qualquer coisa por ele, que ele era a melhor coisa que já me aconteceu.

Mas eu estava muito petrificado com seu silêncio. De um olhar sem piscar voltando para mim. Emmet nunca, nem uma vez, dizendo *eu também te amo, pai de* novo.

Eu não sabia como me aproximar do meu filho, mas tinha certeza de que sabia como afastá-lo para sempre.

São as pequenas coisas que se somam.

Peguei meu telefone e tamborilei meus dedos sobre o aparelho. Landon provavelmente tinha feito um jantar fantástico para ele e Bowen, e eles provavelmente se uniram lindamente com coq au vin[13] perfeitamente preparado. Ele tinha que garantir que as refeições de Bowen também fossem equilibradas, as porções certas de carboidratos, proteínas e gorduras para impulsionar Bowen em direção ao seu desempenho máximo. Certamente

[13] Iguaria feita com galinha ou frango, que se flamba no conhaque e se coze lentamente em vinho tinto, para se obter um molho espesso e saboroso.

eles ainda estavam rindo juntos, aproveitando a alegria de seu glorioso relacionamento pai-filho.

Tirei uma foto do meu frango Alfredo antes que Emmet tivesse devorado tudo. A foto parecia triste, e meu melhor esforço estava faltando. Suspirei e mandei para Landon mesmo assim. *Tentei cozinhar o jantar esta noite. Em comeu, então isso deve contar para alguma coisa.*

Landon respondeu quase imediatamente. *Eu comeria também. Eu amo italiano. Comida afetiva. Bom trabalho!*

Mesmo mentindo descaradamente, Landon me fez sorrir. *Então o que você fez? Algo estranho e eclético e maravilhoso? Quantas panelas você usou?*

Recebi uma foto em resposta: uma caixa aberta de comida chinesa com pauzinhos saindo. Mais caixas estavam espalhadas sobre uma mesa de jantar, embora a maior parte da superfície estivesse coberta de blocos de anotações amarelos e cadernos abertos. Vi uma caixa de arquivo no fundo ao lado de uma pilha de livros. Uma bola de futebol estava entre um laptop fechado e uma pilha de camisetas dobradas. Parecia que Bowen e Landon tinham montado acampamento na mesa da sala de jantar, e trabalho e dever de casa se misturavam e se embaralhavam como suas vidas.

Usei meu Visa esta noite. :)

Estou chocado.

LOL. Foi um dia longo e começou cedo. Estou arrastando.

A detenção matinal de Bowen?

Como previsto, quando ele está acordado, eu estou acordado.

Desculpe.

Como está Emmet?

Soltei um suspiro. Essa era a pergunta de um milhão de dólares ali. *Quente e frio. Fiz o jantar e ele comeu, mas estraguei nossos poucos minutos juntos com um comentário sobre Hamlet.*

Hamlet?

Ele está lendo para a aula de inglês. Eu disse que achava que Hamlet deveria ter um pai melhor.

Houve um longo período de silêncio. Landon também achava que o que eu disse era tolice? Joguei meu telefone na mesa e arrumei a cozinha para a manhã de Emmet, colocando uma tigela para o cereal e duas colheres, junto com o pote de manteiga de amendoim. Limpei seu liquidificador e o preparei, depois apaguei as luzes e subi as escadas.

Você está certo. O pai de Hamlet deveria ter dito a ele para fazer as malas e se mudar para o sul da França. Pegar um bronzeado, não uma lâmina envenenada. Um segundo texto seguiu logo após o primeiro. *Desculpe, estou exausto. Acho que adormeci por um momento ali.*

Vá para a cama. Não vou te manter acordado.

Eu deveria. Manda uma mensagem amanhã?

Claro. Como se eu fosse dizer não.

Mantenha-se firme. Noite, Luke.

Antes de desaparecer no meu próprio quarto, bati na porta fechada de Emmet. — Boa noite, Em.

Houve uma pausa. — Boa noite, pai.

Eu virei e virei por metade da noite.

***

A terça-feira foi um desastre. Começou em alta – a tigela de cereal de Emmet estava novamente na máquina de lavar louça e seu liquidificador estava na pia – mas tudo foi ladeira abaixo depois disso. O trabalho enlouqueceu, e acabei ficando até tarde no escritório, tentando resolver um aumento de tarifa para um cliente que enlouqueceu quando viu o aumento dos custos. Eles eram um cliente que tínhamos que manter. Eu não podia perder a conta deles.

Mandei uma mensagem para Emmet e disse a ele que eu estava sobrecarregado, que eu esperava que ele estivesse tendo um bom treino, e que eu pegaria o que ele quisesse no meu caminho para casa. Ele mandou uma mensagem *ok* e depois *algo saudável?*

Perdi o texto da hora do almoço de Landon e só o vi quando eu estava procurando por direções para uma lanchonete que tinha sido recomendada pelo meu chefe, Lakshmaan Joshi. — Merda — eu disse, entrando no último lugar do estacionamento. O lugar estava lotado.

Pelo menos tive tempo de mandar uma mensagem para Landon enquanto esperava na fila que ia quase até a porta. *Desculpe, tive um dia de merda. Acabei de ver sua mensagem.*

Sem problemas. Tudo certo?

Apenas trabalho. Olhei o cardápio. Havia um número assustadoramente grande de opções, e meu cérebro estava cansado demais para processar as diferentes combinações. *Você já comeu no Pierre's?*

A lanchonete? Sim. Gosto do especial da Califórnia. Na massa fermentada, não no trigo integral.

A Califórnia... parecia peito de frango fatiado marinado em molho de mel e algaroba e carregado com legumes. Feito. Eu pegaria dois. *Obrigado. Pegando o jantar para Em e eu no caminho do escritório.*

Você está apenas a caminho de casa agora?

Já passava das nove. Emmet estaria em casa em dez minutos. Eu esperava vencê-lo lá. *Sim.*

Longo dia. Sinto muito. E aqui estava eu entregando-me à minha própria festa de piedade. Ele me enviou uma foto de seu sofá empilhado tão alto com roupa suja que eu só podia espiar as pontas dos braços de couro e o topo das costas das cadeiras ao redor das bordas das roupas. Vi uma mistura de camisetas, algumas do tamanho de Landon, outras maiores. *Emmet lava sua própria roupa?*

Ele lava! Eu não sabia como ele aprendeu, mas Emmet era capaz de lavar suas próprias roupas. Eu ainda os fazia quando podia, mas na metade do tempo que eu pedia, ele dizia: — Eu já lavei as minhas, pai — e isso seria para a conversa entre nós pelas próximas quarenta e oito horas.

Estou com inveja. Ensinei Bowen há dois anos, mas aparentemente ele pensou que minha lição era apenas uma sugestão, não uma exigência. Ele usava as mesmas roupas todos os dias até que elas se levantassem e fossem embora. Ou fugisse.

Eu ri do meu telefone enquanto a fila avançava. *Pelo menos ele toma banho. Ainda estou lembrando a Em que não é uma atividade opcional.*

Ah, só às vezes. Eu ameacei virar a mangueira nele. No ano passado, eu disse a ele para entrar na piscina depois de um jogo antes de entrar em casa. Era o mais perto que eu podia chegar dele tomando banho, já que eu sabia que ele ia cair de cara na cama assim que chegasse ao seu quarto.

Lembrei-me de sábado, quando Emmet chegou em casa depois de tomar sorvete e se trancou em seu quarto. *Por que esses meninos são tão nojentos?*

Eu não faço ideia. Mas aqui estou, dobrando a roupa suja de Bowen para poder respirar nesta casa.

LOL

Sabe o que ele me deu de aniversário? Uma máscara de gás.

Eu ri mais forte dessa vez. As pessoas se viraram e olharam. Apertei meus lábios e desejei que meu sorriso desaparecesse.

— Senhor? O que posso fazer por você?

Minha cabeça disparou, e enfiei meu telefone no bolso enquanto fazia meu pedido. Eles foram rápidos e, em apenas alguns minutos, eu tinha meus sanduíches e duas garrafas de Gatorade, e estava a caminho de casa.

Eu venci Emmet por dois minutos. Ele entrou pela porta da frente, e espiei os faróis e o contorno do SUV de Bowen se afastando. Ele largou sua mochila e chutou os sapatos na sala de estar.

— Aqui, Em! — Falei. Eu não precisava me incomodar. A comida o atraía como isca. Eu o cheirei antes que ele virasse a esquina para a cozinha. Ele devorou o sanduíche e seu shake de proteína antes de dizer olá. Quando ele terminou, ele disse: — Isso foi bom, pai.

Eu tinha comido metade do meu, e estava delicioso. Estendi a outra metade. Ele hesitou por um momento, então pegou e comeu em três mordidas.

— Você vai fazer o jantar de novo amanhã?

— Posso. Alguma solicitação?

— Você se lembra da carne de porco que costumava fazer? Com o empanado de parmesão?

Minha garganta ficou presa. Esse era o jantar que Riley tinha jogado na pia. Eu tinha feito isso algumas vezes antes para Emmet e para mim, mas eu nunca fiz isso de novo depois daquela noite. Balancei a cabeça.

— Você poderia fazer isso?

— Sim. Posso fazer isso. — Eu tive que me virar, me ocupar com a pia e os pratos e enxugar os balcões já limpos.

Emmet tentou passar por mim para jogar seu liquidificador sujo na pia. — Aqui, eu lavo isso para você — eu disse. Eu ainda não conseguia olhar para ele. Ele poderia ver algo em meus olhos se eu o fizesse. — Como foi o treino?

— Decente.

Um passo acima do bem. — Você está se sentindo bem com o jogo neste fim de semana?

— Ainda temos trabalho a fazer esta semana. — Todos os dias, Emmet tinha uma aula chamada Princípios de Atletismo, que era apenas um nome chique para a prática de futebol durante o dia sob o pretexto de uma aula de educação física.

— Vocês descobriram o buraco na linha ofensiva que o outro time estava usando para chegar a Bowen?

Ele me encarou de lado, e juro que vi seus lábios se curvarem para cima no fantasma de um sorriso quase imperceptível. — Bowen e eu discutimos isso no domingo à noite. Levamos para o treinador ontem.

Então ele começou a rolar, descrevendo como o linemen e os tight ends estavam fora de sincronia e deixaram uma lacuna de um segundo se

transformar em uma pista para os linebackers do outro time correrem para um sack. Ele assistiu a fita no sábado e mandou uma mensagem para Bowen sobre isso, e repassaram o que aconteceu no domingo à noite no estádio, reencenando até que eles entendessem o fracasso.

Balancei a cabeça junto, agarrando-me a uma palavra de cinco que eu entendi como se estivesse brincando de frogger[14] durante a conversa.

— Estou impressionado — eu disse quando ele perdeu o fôlego e caiu em silêncio como se ele tivesse dito tudo em sua cota para o mês. Ele olhou para os azulejos, aparentemente envergonhado por sua enxurrada de palavras. Agarrei a bancada com as duas mãos atrás de mim. — Estou orgulhoso de você.

Ele serviu sua manteiga de amendoim todas as noites. — Eu tenho dever de casa.

— OK. Boa noite, Em.

— Boa noite, pai.

Tigela de cereais para fora, liquidificador lavado e preparado, duas colheres dispostas. Apaguei as luzes e deixei minha bolsa exatamente onde a deixei cair. Sem trabalho esta noite.

No andar de cima, me troquei, escovei os dentes e me joguei na cama. Eu tinha duas mensagens de Landon e sorri ao abri-las.

Pelo menos tenho fortificação. Ele enviou uma foto de sua taça de vinho tinto empoleirada em sua mesa de centro – uma peça de mobília muito artística, notei, com uma escultura de vidro no canto e nenhuma partícula de poeira

[14] Frogger é um jogo de arcade lançado em 1981. O objetivo do jogo é direcionar os sapos para suas casas, um por um. Para fazer isso, cada sapo deve evitar carros ao atravessar uma estrada movimentada e navegar por um rio cheio de perigos.

na superfície. Uma hora depois, ele mandou uma mensagem *Gostou do seu sanduíche?*

Amei. Grande recomendação com a Califórnia. Obrigado. E esse vinho parece bom. Esse é o seu carménère?

Não, era um pinot noir. Eu precisava de algo um pouco menos pesado esta noite. Você pode gostar disso. É bom para um iniciante.

Jogue-me no fundo do poço. Dê-me as coisas pesadas.

Vinho tão espesso que você pode mastigar?

Eu torci o nariz. *Isso soa nojento.*

É um gosto adquirido.

Como você gosta de vinho tinto e não de café?

Emoji de dar de ombros. *Só me permitem três pecados e atingi meu limite: Diet Dr Pepper, vinho tinto e homens.*

Eu ri alto, me curvando para a frente como se estivesse sentando na cama. Meus lábios se fecharam. Merda, Emmet provavelmente tinha ouvido isso. Enviei três emojis risonhos para Landon enquanto mantinha minhas risadas em bufadas e respirações profundas.

Ele enviou outra foto, e desta vez eu fiz uma careta, tentando decifrar o que eu estava olhando. A porta de um quarto fechada, mas havia algo preso a ela, bem no centro, mais ou menos na altura do rosto. Um círculo com o que parecia ser gel dentro. *O que é isso?*

É a nossa tradição de outono. Bem, mais uma disputa do que uma tradição. Eu recomendo para você e Emmet agora que ele subiu de nível para o fedor do time do colégio.

Minhas bochechas estavam doendo. Eu sorri, esperando a piada.

Como você bem sabe, aqueles garotos fedem depois de um jogo... ou treino... ou qualquer coisa. Então, quando setembro começa, coloco um desses purificadores de ar na porta do Bowen. A partir daí, é a batalha do pungente. O que é mais forte? Purificadores? Ou Bowen? Veja como a porta ficou no final da temporada.

Outra foto, desta vez a mesma porta coberta tão completamente com purificadores de ar que parecia que tinha catapora.

Funciona? Enviei outra longa fila de emojis rindo.

É... embotado.

Talvez você precise defini-los em um padrão. Como runas ou um feitiço de proteção.

Essa é uma ótima ideia! Oh, cara, eu nunca pensei sobre isso. Eu tenho um pecado totalmente novo que posso abraçar: lançar feitiços. Estou no meu limite de três, no entanto. Eu teria que deixar um ir se eu quisesse experimentá-lo. Emoji preocupado.

Adeus Diet Dr Pepper?

Adeus homens!

Desta vez, virei meu rosto em meu travesseiro antes de soltar uma risada. *Você não quer dizer isso.*

Emoji de encolher de ombros e, em seguida, um rosto sorridente.

Um bocejo se aproximou de mim. Era tarde, tarde o suficiente para que Landon já estivesse dormindo e não conversando comigo se Bowen o estivesse acordando de manhã cedo. *Eu deveria ir para a cama. E você também deveria acordar cedo.*

Ugh, não me lembre. Noite, Luke. Tenha um ótimo dia amanhã.

***

Eu estava otimista e leve em meus pés quarta-feira. Assobiei uma música que não consegui identificar enquanto lavava o liquidificador de Emmet e seguia para o meu escritório. Quando cheguei, um dos meus coordenadores de contas olhou para mim como se eu tivesse duas cabeças, depois entrou no meu escritório e perguntou se eu gostava de hip hop. Finalmente, a música me atingiu: era uma que Emmet ouvia e que eu pude ouvir agora que a porta do quarto dele estava aberta à noite.

Depois do trabalho, fui à loja comprar carne de porco, parmesão, migalhas de pão e, claro, leite. Eu debati, mas decidi tentar cozinhar feijão verde de verdade, não despejar uma lata em uma tigela para micro-ondas. Se nada mais, e se virassem mingau, eu poderia enviar uma foto do desastre para Landon.

Eu cozinhei, e Emmet desceu as escadas, sentando na mesa da cozinha com seu livro de física e seu caderno.

— Como foi seu teste?

Ele fez uma careta. — Tenho que fazer correções de teste.

— Eu gostaria de poder te ajudar. — O Google disse que o feijão verde precisava passar de maçante a brilhante. Eu os cutuquei, imaginando quão brilhante era o brilho.

— Tudo bem. — Seu lápis rabiscou o papel.

Não cozinhei demais o feijão verde, mas posso tê-lo malcozido. Eles eram crocantes, o que, segundo o Google, era o jeito da Costa Oeste de cozinhar legumes no vapor. No Texas, os vegetais eram cozidos até ficarem moles e

implorados por misericórdia, então a crocância era incomum para mim. Emmet parecia gostar deles. Ele limpou seu prato de carne de porco empanada com parmesão, feijão verde e o purê de batatas que eu traí e fiz de um saco. Fiz comida suficiente para alimentar quatro homens adultos. Foi o suficiente.

Atravessamos uma conversa, cambaleando da física - que nenhum de nós entendia - para sua aula de história americana - que nós dois nos apoiamos fortemente no musical de *Hamilton* para entender - e depois para o treino de futebol. Perguntei a ele sobre os jantares do time e como os garotos do time do colégio comiam primeiro, e quão mais maduros os jogadores do time do colégio pareciam.

— É uma exigência do treinador. — Ele arrastou o garfo ao redor do prato, perseguindo os últimos pedaços de purê de batatas. — Temos que ganhar um lugar no time do colégio através de mais do que como jogamos. Temos que ser líderes dentro e fora de campo. Bowen me mostrou o que isso realmente significava no ano passado.

— Ele parece um grande amigo.

Isso me deu uma olhada. Emmet tentou esconder como ele revirou os olhos, mas ele não cobriu a cabeça que acompanhava isso. Eu escondi meu sorriso às suas custas melhor do que ele escondeu sua exasperação na minha.
— Sim, pai. Ele é legal.

— Ele é muito legal. — Peguei nossos pratos e os levei para a pia. — O pai dele também.

Emmet deslizou pelo balcão da cozinha. Seus longos braços agarraram o lado oposto enquanto ele se espreguiçava. — Senhor Larsen é tranquilo. — Sua bochecha inchou para fora enquanto os músculos de seu pescoço se flexionavam. — Bowen é muito protetor com o pai dele.

Pensei no jovem Bowen defendendo Landon no playground. — Quanto mais eu aprendo sobre Bowen, mais impressionado fico com ele. — Eu não tinha amigos assim no ensino médio.

— Quero dizer, há uma razão para Bowen ser nosso capitão, sabe?

— Não porque ele é o melhor jogador da área metropolitana de Dallas-Fort Worth?

Emmet sorriu. A visão me tirou o fôlego. A água derramou sobre minhas mãos enquanto os garfos deslizavam dos meus dedos e batiam na pia. — Ele é isso, mas também garante que todos estejam agindo corretamente. Se você não está, tem que fazer as pazes. Às vezes ele não deixa alguém se vestir para o jogo ou entrar em campo, e não importa quem você é ou em que posição você joga.

Pensei na redação de inglês esquecido de Bowen e nas manhãs de Landon esta semana. — E se Bowen não estiver agindo certo?

— Então ele tem que fazer as pazes também. Ele esqueceu de fazer um trabalho de inglês na primeira semana de aula, então agora ele está chegando cedo e limpando os vestiários todos os dias para o time antes de ir para a detenção.

Olhei para Emmet. — A que horas ele chega na escola?

— Cinco? — Emmet deu de ombros.

Cinco da manhã? Quão cedo ele estava acordando? E quão cedo Landon estava acordando? Tínhamos mandado uma mensagem até a meia-noite de ontem.

— Bowen está na escola antes de eu acordar. É assim que ele é, no entanto. Ele é grande em liderança servidora.

— Ele conseguiu isso de sua fé?

— Bowen não vai à igreja.

Ele pegou isso de Landon, então? Pensei na roupa que Landon dobrou e nos anos de dever de casa que ele fez ao lado de Bowen, ajudando-o a decifrar suas leituras e suas redações. Todos os jogos a que ele foi, todos os jantares da equipe em que ajudou.

Emmet apontou o queixo para a pia. — Quer que eu faça isso?

— Uh, claro. — Eu me afastei da pia quando Emmet entrou. — Vou secar se você lavar.

Trabalhávamos sem falar, mas era um silêncio sociável. Depois de alguns minutos, Emmet pegou seu telefone e ligou uma música. A música que reconheci, e que eu tinha ouvido o suficiente para virar uma música viciante, tocou. — Eu estava assobiando isso no trabalho.

Ele me olhou, cético. — Você gosta dessas coisas?

— Ouvi isso algumas vezes quando você deixou sua porta aberta.

— Estou incomodando você...

— Não. Eu gosto de ouvir sua música.

— Eu poderia aumentar?

Eu dei a ele um olhar. — Está bem no volume que você tem.

Ele sorriu novamente e abaixou o queixo enquanto esfregava a frigideira em que eu fritei a carne de porco. Deus, um sorriso ficou bem nele. Ele parecia ter dezessete anos novamente e parecia feliz, quase despreocupado. Por um momento, uma fração de segundo, vislumbrei em seu sorriso o mesmo garotinho de quem eu era amigo.

— Você vai continuar se voluntariando? — A voz de Emmet me tirou do meu devaneio.

— Eu vou. Você está bem com isso? — Tive um breve lampejo de pânico. *E se ele disser não?* Eu não queria parar. Eu me *diverti* na sexta-feira assistindo-o e trabalhando com Landon. Mais divertido do que eu tinha em muito tempo, e eu não estava pronto para deixar isso passar.

Emmet deu de ombros. — Se você gosta, tudo bem.

Eu estava descobrindo algumas coisas sobre os ombros de Emmet. Sorri para seu perfil e peguei a panela para secar.

Com os pratos prontos, não havia mais desculpas para ficarmos juntos. Ele juntou seu livro e seu caderno e desapareceu enquanto eu preparava tudo para sua manhã. Sua música flutuou no andar de baixo e, quando passei pela porta, me inclinei e lhe desejei boa noite.

Meu telefone estava queimando um buraco no meu bolso, e não esperei até depois de me preparar para dormir para puxá-lo. Mandei uma mensagem para Landon assim que fechei a porta do meu próprio quarto. *Quão cedo você está acordando?*

Acho que o relógio marcava 4:15 da manhã?

Jesus. *Você deveria ter me contado. Eu não teria mandado uma mensagem tão tarde.*

Está bem.

Meu pé saltou contra o tapete. *Vá para a cama cedo esta noite?*

Eu já estou lá.

Ok, esse foi o meu sinal. Para parar de enviar mensagens de texto. Eu estava digitando *Boa Noite* quando ele mandou uma mensagem novamente.

Estou tão esgotado que posso estar pronto para dar outra chance ao café. Deve haver uma razão para tantas pessoas beberem, certo?

É porque a maioria de nós pagãos são permitidos mais de três pecados.

Ah!

Tenho certeza de que se fôssemos limitados, o café seria descartado. O que eu estava fazendo? Pare de enviar mensagens de texto.

Vejo você amanhã?

Eu estarei lá.

Impressionante. :) Boa noite, Luke.



7

Landon estava me esperando na escola na quinta-feira. Ele estava empoleirado no capô de seu carro e franzindo a testa para o telefone quando estacionei. Assim que ele me viu, a carranca derreteu de seu rosto.

Passamos rapidamente pelo centro atlético, acenamos para Annie e as outras mães e seguimos direto para as geladeiras e a máquina de gelo. Vasculhei até encontrar um copo de café suja para colocar sob o vazamento de água. — Lá. Agora você não vai morrer em mim.

Colocamos o gelo nos coolers, corremos para os armários e jogamos os Gatorades e refrigerantes para esfriar. Algo estava errado, no entanto, embora ele estivesse brincando. Eu poderia dizer que ele estava exausto, mas algo mais o estava pesando. Um peso se agarrou a ele, diminuiu a velocidade de seus sorrisos.

— E aí? — Perguntei uma vez que colocamos os coolers em posição no nosso lado do bufê. O cardápio desta noite era frango empanado e acompanhamentos caseiros: macarrão com queijo, pão de milho, caçarola de batata assada, salada de repolho e feijão cozido. Montamos os coolers em tempo recorde e estávamos empoleirados nas tampas fechadas enquanto as mães terminavam de preparar a linha de comida. — Você parece tenso.

A expressão de Landon se contraiu. — Você percebeu?

— Difícil não.

— Você é o único que percebeu. — Um sorriso brincou em seus lábios antes de esfregar as duas mãos sobre o rosto. — Você se lembra quando eu disse que Bethany vem aos jogos em casa de Bowen durante a temporada?

Bethany. Sua ex. Balancei a cabeça.

— Ela estará aqui neste fim de semana.

Com base em sua expressão, Bethany voando para a cidade foi tão bem-vinda quanto a Inquisição espanhola. Tive a impressão de que não se odiavam ativamente. — Vocês não estão em boas condições?

— Nós estamos e não estamos. Ela era minha melhor amiga antes de ser minha esposa. Mas agora, Bethany é como uma língua estrangeira que esqueci como falar. Nós costumávamos ser bons juntos, mas toda vez que tentamos conversar, é como… dar um high five e errar todas as vezes.

Eu conhecia esse sentimento. Antes que a distância frígida se estabelecesse entre Riley e eu, estávamos falhando um no outro de todas as maneiras. Depois de um tempo, era mais fácil nem tentar.

— Não costumava ser assim. Não é... — Ele me lançou um pequeno sorriso enquanto apontava entre ele e eu. — Assim.

— Você tem que vê-la quando ela está aqui?

Ele mordeu o lábio superior. — Tenho, pelo menos um pouco. Ela, uh, ela fica na minha casa quando está na cidade.

Minhas sobrancelhas se ergueram.

— É... — Ele gemeu. — É difícil. Deveríamos ficar juntos para sempre, mas fui eu quem mudou isso. Terminei nosso casamento e me mudei para cá com nosso filho, então tento facilitar ao máximo a visita dela. Pago os voos dela e a deixo ficar em minha casa. Ela fica mais tempo com Bowen com o

mínimo de perturbação em sua vida dessa maneira. Está bem. Funciona. — Ele olhou para suas mãos entrelaçadas.

— Quem você está tentando convencer? Eu ou você?

Ele riu, não a risada quente e ruidosa que o enchia de vida, mas uma risadinha triste enquanto ele fechava os olhos. — Estava tudo bem antes da primavera passada. — Ele esfregou as palmas das mãos. — Ela estava aqui há uma semana, e acho que para ela parecia que éramos uma família novamente. Em sua última noite, ela tentou 'lembrar de quando' comigo. Ela estava dizendo coisas como 'sempre terei um lugar na vida dela' e, se eu quisesse, poderia voltar para Utah. — A dor cintilou em suas feições. — Infelizmente, isso levou a uma briga, que a levou a chorar, o que levou Bowen a explodir... Deus, Bowen estava furioso. Eles brigaram, e ela chorou ainda mais. Foi um desastre. Tudo tem estado tenso desde então.

Mudei do meu cooler para o dele. Seus olhos encontraram os meus, e ele parecia me procurar enquanto seus dedos se enredavam e os dedos dos pés batiam no chão. — A culpa é algo com o qual eu luto. Duro.

— Acho que você não tem nada pelo que se sentir culpado.

Ele cedeu. — Eu não era o homem com quem ela pensava que se casou.

Inclinei-me em seu ombro. — Então, o que teria acontecido se tivessem continuado casados? Ela seria miserável. Você se sentiria como se estivesse morrendo por dentro. Confie em mim, vivi essa vida...

Minha voz falhou, e minhas mãos voaram para a borda do cooler. Apertei o plástico até meus dedos ficarem dormentes. — Essa não é a escolha certa. Ficar junto quando você sabe que não funciona, e quando você está tão infeliz que quer apenas... se afastar. Não... — Forcei as palavras para fora,

passando pelo aperto no meu peito. — Eu gostaria de ter sido tão forte quanto você em meu próprio casamento.

— Decidi ontem à noite que iria para um hotel enquanto ela estivesse aqui. Ela pode passar um tempo com Bowen em casa, e não haverá nenhuma confusão sobre o que ela e eu somos um para o outro se eu não estiver por perto.

— Por que ela não fica em um hotel?

— Prefiro que Bowen seja o menos perturbado. Ele precisa de tempo com sua mãe. Eu gostaria que esse tempo fosse o mais de alta qualidade possível.

— Vem ficar comigo. — As palavras saíram antes que eu tivesse completado o pensamento. — Não vá para um hotel. Venha ficar na minha casa.

As sobrancelhas de Landon saltaram para a linha do cabelo.

Eu estava entrando na ideia, imaginando-o e eu saindo como fizemos no domingo. — Nós podemos fazer algo neste fim de semana. Você pode me ensinar sobre vinho, ou podemos sair ao ar livre se o tempo estiver bom. Inferno, pode tentar me ensinar a cozinhar algo que leva mais de quatro ingredientes.

— Luke, é muito gentil da sua parte oferecer...

— Então aceite. — Dei uma cotovelada nele e sorri.

— Tem certeza? — A inquietação guerreou com a trepidação e o que parecia ser um vislumbre de esperança em seu rosto.

— Claro que tenho certeza. Eu não teria oferecido se não tivesse. — Em minha mente, eu estava catalogando todas as coisas que precisava fazer antes de Landon chegar. Aspirar e tirar o pó e esfregar e limpar os banheiros

- tudo bem, só meu banheiro. Emmet estava sozinho. Eu precisaria me refrescar, abrir uma janela. Arejar o fedor do atleta.

Finalmente, Landon sorriu. Ele exalou, e todo o seu corpo pareceu relaxar.

Havia algo que ele queria dizer, mas assim que ele abriu a boca, Annie o interrompeu. — Todo mundo pronto?

Era a mesma música e dança da última quinta-feira. Os garotos do time do colégio entraram na fila do bufê como um rebanho, empilhando seus pratos com montanhas de comida, sem fazer contato visual com as mães e tentando enfiar refrigerantes duplos ou triplos em seus moletons. O time do colégio seguido, medido e educado com seus *por favor* e *obrigado*. Bowen e Emmet fecharam a retaguarda.

Desta vez, Emmet disse: — Ei, pai — enquanto ele e Bowen se aproximavam da mesa de bebidas. Emmet tinha escolhido um punhado de frango empanado, pão de milho, e tinha uma pequena montanha de macarrão com queijo em seu prato.

Eu tinha três Gatorades prontos. — Ei, Em. Bom dia na escola?

— Consegui meu teste de física até 86.

— Isso é melhor do que qualquer nota de física que tirei. Bom trabalho. — Emmet assentiu, quase sorriu, olhou para seus pés arrastados e esperou por Bowen.

Landon estava balançando a cabeça para o prato de Bowen. Bowen empilhou uma bagunça amontoada de tudo – frango empanado, feijão cozido, macarrão com queijo, caçarola de batata assada e até pão de milho – juntos em uma montanha, e ele enfiou um garfo de plástico em cima como uma bandeira. — Mesmo?

— Eu estou com fome!

— Quando você não está?

— Bem, espero que depois de terminar isso, eu fique bem.

— Até você chegar em casa e comer quatro tigelas de cereal.

— O que me lembra. — Bowen sorriu. Era um sorriso libertino, e eu sabia exatamente o que estava por vir. — Estamos sem cereal Cocoa Puffs novamente. E leite.

Landon passou uma Coca-Cola para Bowen e deu ao filho um sorriso sofrido. — Tenha um bom treino, Bowen. Terei seus Cocoa Puffs esperando por você em casa.

— Obrigado, pai.

Depois que os treinadores pegaram suas bebidas, começamos a despejar gelo e a consolidar os coolers. Deixamos um punhado de Gatorades e refrigerantes na mesa enquanto arrastávamos tudo de volta para os armários. Quando terminamos, toda a equipe foi para o campo e Annie, Marianne e o resto das mães estavam juntando seus pratos de frango empanado e se acomodando nas mesas para suas fofocas semanais.

Eu me virei para Landon. Pensei, no início desta semana, que poderíamos encontrar outro restaurante buraco na parede para experimentar, mas ele parecia que estava prestes a cair. — Você quer ir para casa? Parece exausto.

— Estou bem. — Ele sorriu, ou tentou. Parecia um bocejo. — Você quer comer alguma coisa?

Eu queria, mas não se ele fosse adormecer em mim. Mais um passeio pode acabar com ele. — Que tal eu pegar alguns frangos e colocar a traseira do meu caminhão?

— Isso parece ótimo.

— Vá colocar os pés para cima. Eu pego o jantar.

Landon foi. Juntei nossos pratos, de costas para as mães nas mesas. Seus olhos se moveram sobre mim como formigas rastejando na minha pele.

— Luke, tenho um estoque de Diet Dr Pepper nas minhas bolsas, — Annie disse. — Você quer levar um para Landon?

— Certo. Obrigado.

Encontrei Annie atrás da fila do bufê ao lado de sua bolsa e suas malas. *Besteira de Mãe* estava rabiscado em um com tinta brilhante. Annie cavou dentro dele e tirou uma garrafa de Diet Dr Pepper. — Eu os mantenho à mão, especiais para Landon. Venha me ver sempre que precisar. — Ela limpou as mãos enquanto se endireitava. — Espere, Luke. Quero falar com você por um momento.

Meu estômago se apertou. Agarrei o Diet Dr Pepper de Landon.

— Eu tenho trabalhado com essas senhoras um pouco. — Annie acenou para as outras mães. — Eu tenho a maioria delas encurraladas, mas ainda há algumas que vão encontrar todos os piores momentos possíveis para chegar e dizer que estão orando por você e sua perda. Não se importe com nenhumas delas. Elas estão apenas felizes por você estar aqui. Elas são exuberantes, só isso.

— Isso é gentil, mas... — Eu me atrapalhei no que dizer. — Não preciso de ninguém se incomodando comigo.

— Eu disse a elas para cuidarem de sua própria cera de abelha, mas você sabe como são as mulheres do Texas. — Ela colocou a mão no meu antebraço.

— Agora, como você e Landon estão? Você apareceu esta noite, e não vi vocês dois separados até agora.

— Estamos bem. E ele é... — Havia coisas demais para dizer sobre Landon. Eu poderia juntar uma milha de adjetivos para descrevê-lo e nunca fazer um estrago em quem ele realmente era. — Ele é ótimo.

— Isso ele é. Você sabe de tudo isso que você e ele estão fazendo? — Ela acenou com o dedo indicador ao redor, girando ao redor da sala do time, a fila do bufê, e então na direção do campo. — Ele está fazendo tudo sozinho há quatro anos.

— Não sei como.

Não gostei da imagem disso, de Landon fazendo esse trabalho sozinho. Um homem sozinho no campo, carregando jarros de água, arrumando mesas, prendendo fios elétricos. Arrastando aquele inflável feio para frente e para trás. De pé sozinho na passarela e torcendo por seu filho. Havia um espaço negativo ao redor dele em meus pensamentos, um lugar onde deveria haver alguém ao lado dele. Como Landon sozinho se parecia? Onde ele compartilhava tanto amor pela vida se não tinha alguém com ele?

— Eu também. Eu teria fugido gritando, mas ele continuou aparecendo, semana após semana. Esse aí é um bom homem.

Agradeci pelo refrigerante e fugi para o estacionamento e voltei para Landon. Ele estava sentado na minha porta traseira, as pernas balançando suavemente, a brisa da noite despenteando as pontas de seu cabelo.

Aqui estava ele, sozinho, mas a presença absoluta dele foi o suficiente para me parar. Mechas de seu cabelo caíram sobre sua testa e roçaram as pontas de suas sobrancelhas. Existia uma cor que combinava com a forma como a luz do sol batia em seus olhos?

Havia algo melancólico ao vê-lo, no entanto. Aquele espaço negativo o cercava novamente. Algo estava faltando nessa imagem.

Ele se virou quando ouviu minhas botas rangendo pelo estacionamento. Ele sorriu, e tudo se encaixou.

Um esboço não seria capaz de segurar esse homem, pensei. Ele sairia da página se eu tentasse.



8

Mandei uma mensagem para Landon no caminho para o meu escritório na sexta de manhã. *Que horas Bethany chega hoje?*

Eu a pego no aeroporto às 14h

Isso é muito tempo antes do jogo.

Costumávamos almoçar juntos, mas não vejo isso acontecendo. Vou direto para o estádio do aeroporto.

Te encontro lá às 15h

Cheguei logo depois de Landon e Bethany. O motor de seu carro ainda estava acelerando o calor enquanto eu passava correndo e puxava minha camiseta sobre minha cabeça.

Ele já estava em campo e puxando o fio elétrico do túnel. Uma loira esbelta e delicada pairava atrás dele. Ela continuou tentando pegar a ponta do cordão e endireitar as dobras, e ela segurou o rolo de fita adesiva de força industrial que quase tirou minhas impressões digitais da minha pele como se ela estivesse pronta para usá-lo. Se o fizesse, provavelmente se prenderia no chão.

— Landon! — Acenei e corri para o campo. Eu sorri e estendi minha mão enquanto caminhava. — Oi, senhora. — Empurrei um pequeno sotaque em minha voz. Todo texano pode. Crescemos grandes e barulhentos, e nossas vogais às vezes escorregam, queiramos ou não.

Bethany era ainda menor de perto do que a meio estádio de distância. Magra, com grandes cachos loiros soltos emoldurando um rosto incrivelmente bonito. Nariz de botão, lábios curvados. Olhos de um tom de azul que eu raramente tinha visto, e tão arregalados que pareciam que um homem poderia cair. Ela veio até o meu peito, no peito de Landon, e se ela pesasse mais de 40 quilos, eu era o Rei do Texas.

Ela era linda. Minha mente bateu imagens dela e Landon como um casal. Eles teriam sido de tirar o fôlego juntos, rei do baile e rainha de nível realeza. Não era à toa que fizeram Bowen. Qualquer combinação genética entre Landon e Bethany tinha que ser banhada a ouro.

Mas havia uma fragilidade entre eles, o ar como vidro prestes a se estilhaçar. Landon estava evitando seu olhar e evitando seu alcance e tentando se afastar dela o tempo todo que eu estive no estádio. Bethany olhou para suas costas com olhos doloridos.

Parei ao lado de Landon e dei-lhe um aperto de lado com um braço, então deixei minha mão permanecer em seu ombro. Seus músculos eram como molas comprimidas em metal nu. Fiquei ao lado dele - um pouco perto demais, um pouco familiar demais - e esperei que Bethany apertasse minha mão.

— Você deve ser Bethany. Eu sou Luke. Ouvi muito sobre você. — Dei a ela meu meio sorriso texano, completo com a cabeça inclinada para baixo. Garotos no Texas praticam isso até que possam fingir que parecem tão legais quanto Clint Eastwood.

Os olhos de Bethany dispararam entre mim e Landon e de volta. Sob minha palma, Landon começou a tremer.

Ambas as mãos de Bethany foram para a alça de sua bolsa. — Luke! — ela disse calorosamente, um sorriso iluminando sua expressão. — Tão bom

conhecê-lo. Landon e eu temos estado tão ocupados que não tivemos a chance de conversar muito esses dias, mas tenho certeza de que ele teria me contado tudo sobre você se tivéssemos.

— Ele tem estado ocupado. — Minha mão roçou uma vez nas costas de Landon e depois caiu. — Nem sei quando ele tem tempo para dormir, sendo um Super Pai e tudo mais.

Landon corou e brincou com o fio elétrico. Um homem sempre pode mexer em algo para evitar uma conversa, ou o olhar de uma mulher, e ele estava mexendo de nível mestre enquanto olhava para o concreto.

— Landon *é* um superpai. — O sorriso de Bethany era frágil. — Gostaria que ele pudesse ter sido pai de mais filhos.

Todo o ar foi sugado para fora do estádio.

— Uh, Bethany, posso escoltá-la até as arquibancadas? — Fiz um gesto para a entrada do estádio em campo. — Você tem sua escolha de assentos no momento. Vamos encontrar o melhor para que possa torcer por Bowen.

Ela assentiu graciosamente. Antes de subir para as arquibancadas, ela se virou para Landon. — Vejo você no domingo? Ou Bowen vai me levar ao aeroporto?

— Vamos levá-la juntos, Bethy.

Outro aceno de cabeça, e então ela subiu as arquibancadas. Ela sabia para onde estava indo melhor do que eu. Eu não tinha a menor ideia de onde estavam os melhores assentos nas arquibancadas, mas ela abriu caminho para o ponto morto, convés inferior, linha de cinquenta jardas, bem na frente de onde Bowen e o time estariam.

Perguntei se ela queria alguma coisa – um refrigerante, um Gatorade, um dos pacotes de lanches que os reforços acumulavam – ou se ela estava com frio ou precisava de uma jaqueta. Eu poderia pegar um da minha caminhonete se ela precisasse. Mas ela balançou a cabeça e parecia decidida a olhar para um buraco no céu, então decidi deixá-la em paz.

Sua mão envolveu meu pulso quando me virei para ir embora. — Luke?

— Sim, senhora?

— Landon vai ficar com você neste fim de semana?

— Sim, senhora.

Ela respirou fundo, puxando mais ar do que pensei que ela poderia segurar dentro dela. Ela assentiu, primeiro para si mesma e depois para mim. — Ele é feliz?

Eu acalmei. Meu coração batia tão forte que pensei que ela seria capaz de sentir meu pulso galopando contra seus dedos. — Espero que sim — respondi honestamente. Tudo o que eu tinha para continuar era o que Landon havia dito. Ele parecia feliz a maior parte do tempo. Ele parecia feliz quando saíamos e quando estava com Bowen. — Vou fazer o que puder para garantir que continue assim.

Eu sabia como ela levaria minhas palavras, e tudo que eu tinha feito desde que marchei até Landon. Ela assentiu lentamente e então se recompôs, colocando a bolsa no colo enquanto alisava o vestido ao redor das pernas e enfiava o delicado tecido floral sob as coxas. Ela pegou um par de óculos de sol de sua bolsa e os colocou.

Ela tinha uma hora antes do início do pré-jogo, mas estava acomodada e pronta. E terminou comigo.

Voltei para Landon, que havia colocado o fio elétrico, mas depois havia desaparecido. Eu o encontrei caído contra a parede no fundo do túnel, braços cruzados sobre o peito, queixo para baixo, salto de uma bota apoiado na ponta da outra.

— Você não tinha que fazer isso — disse ele. Havia cautela em sua voz, e sua expressão era um emaranhado de cautela e preocupação.

Inclinei-me ao lado dele. Minhas mãos fizeram um diamante nas minhas costas enquanto eu me preparava. — Eu sei.

— Ela vai pensar que estamos juntos.

Dei de ombros. Meu estômago deu uma cambalhota. — Se isso ajuda você e a tira um pouco das suas costas, não me importo com a mentira branca.

Um minuto se passou. Ouvi carros chegando no estacionamento de atletismo. Portas batendo. O som de adolescentes rindo. — Ela disse alguma coisa? — perguntou Landon.

— Ela queria saber se você estava feliz. Eu disse a ela que estava fazendo tudo o que podia para ter certeza de que você estava.

Seu rosto foi cortado pela meia-luz que caía pelo túnel. Eu não conseguia decifrar o olhar em seus olhos, não conseguia analisar o significado da sombra e da luz do sol brincando em seu olhar. Muitas emoções estavam girando ali. Maravilha e esperança, medo e uma onda de tristeza. Renúncia. A sugestão de outra coisa, o que quase parecia um acordo, uma decisão tomada. Eu não tinha ideia de qual decisão, mas Landon, que era um mestre em encobrir as partes mais profundas de si mesmo, parecia suavizar tudo com uma respiração profunda. Ele piscou, e o tumulto que eu vislumbrei desapareceu.

Ele sorriu e estendeu a fita adesiva. — Quer colar ou rasgar tiras?

Rasgar as tiras era péssimo. — Vou rasgar. — No final da temporada, eu não teria mais pele nos dedos.

Conversamos enquanto prendíamos o cordão e começamos nossa rotina pré-jogo. Nossas semanas de trabalho, nossos colegas de trabalho, como a redação de Bowen estava indo, e a lavagem de louça compartilhada por mim e Emmet na quarta-feira. Foi fácil entrar na conversa com Landon e no ritmo do nosso trabalho. Nós nos movemos juntos como uma máquina lubrificada, antecipando as necessidades um do outro. Ele estava lá quando tropecei com um jarro de água cheio demais, e estava lá quando o carrinho escorregou e os coolers de gelo de reserva quase derramaram.

Corri até a barraca de concessão antes que tivéssemos que mexer com aquele inflável hediondo para dizer olá para Annie e pegar um Dr. Pepper Diet para Landon. Quando nos retiramos para nossa passarela após o pontapé inicial, passei para ele, e ele olhou para mim como se eu tivesse lhe dado uma barra de ouro maciço, não apenas uma garrafa plástica de cafeína e corante alimentar.

— Você dormiu ontem à noite?

— Não tanto quanto eu gostaria. — Ele bebeu rapidamente, como se talvez tudo o que o mantinha de pé fosse açúcar falso.

De acordo com Landon, o jogo desta semana deveria ser uma brisa. A outra escola estava lutando para se reconstruir, disse ele, depois de varrer os treinadores e perder a maioria de seus principais talentos alguns anos atrás. Simplesmente não havia crianças suficientes chegando em seu distrito para competir contra o talento que outros distritos poderiam apresentar. Garotos como Bowen, ou como Emmet, dois jogadores de primeira linha que acabaram no mesmo time durante os mesmos dois anos.

Se tudo desse certo, disse Landon, e se nosso time continuasse jogando no nível em que estava, e se ninguém se machucasse, Last Waters tinha chance de conquistar o título estadual. Uma boa chance.

Eles não tinham conseguido passar dos playoffs no ano anterior. Bowen foi o quarterback reserva que assumiu depois que o titular se machucou. Ele venceu todos os jogos que começou, até um desgosto de roer as unhas na segunda rodada dos playoffs. Foi a defesa, disse Landon, que não aguentou. Eles perderam muitos pontos e Bowen não conseguiu recuperar todos depois que a defesa entrou em colapso.

Agora a equipe era de Bowen – e de Emmet – e este era o ano deles.

Mesmo eu poderia dizer que o jogo desta noite foi diferente da semana passada. Bowen não foi pressionado quando recuou para passar. A defesa não conseguiu atravessar a linha para alcançá-lo. O que quer que Emmet e Bowen tivessem descoberto no domingo, eles consertaram. O ataque era como uma parede de tijolos, e Bowen podia arremessar a bola para onde quisesse.

Emmet jogou relaxado, deixando o outro time avançar antes que sua defesa os parasse e forçasse um chute. Na linha lateral, ele e Bowen estavam soltos e flexíveis, sorrindo com seus companheiros de equipe e os treinadores. Eu até pensei tê-lo visto olhando para a passarela.

Após o intervalo, Emmet e Bowen foram retirados, e os jogadores de segunda linha entraram em campo. Eles treinaram seus reservas, chamando ajustes e revisando jogadas.

Landon e eu relaxamos assistindo ao jogo e começamos a conversar novamente. O resto do terceiro e do quarto foram um borrão, uma confusão de passes, tackles e apitos. Meu foco mudou entre Emmet e Landon.

Quando o jogo terminou, Landon escapuliu para encontrar Bowen. Eles tiveram uma breve e intensa conversa enquanto eu começava a carregar jarros de água. Bethany observava a menos de três metros de distância, parada na beira das arquibancadas acima da linha de cinquenta jardas. Se eu estendesse a mão, eu poderia dar a ela um high five.

Perdi Landon depois disso, entre a confusão do time descendo o túnel para o centro atlético e o vai-e-vem da limpeza pós-jogo. Bethany também havia desaparecido, mas vi Annie e as mães nas arquibancadas. Pulei no corrimão e as ajudei a limpar, esperando Landon reaparecer. Ele não.

— Então, você conheceu Bethany? — Annie perguntou. Eu a segui com um saco plástico esvoaçante que era quase tão alto quanto eu. Annie jogou latas vazias de Mountain Dew e embalagens de doces amassadas no saco enquanto eu tentava manobrar para pegar seus arremessos selvagens. Ela não lideraria a WNBA[15] tão cedo. — Algo aconteceu lá. Ela está vindo há três anos, e as coisas têm corrido bem entre eles. Mas desde o jogo da primavera, ambos são como cães assustados circulando um ao outro. — Ela jogou uma garrafa meio cheia de Coca-Cola na minha cabeça.

Joguei o refrigerante no saco de lixo. — Acho que ela tentou voltar com ele.

— Isso não vai acontecer. — Annie riu. — Olha, eu amo Landon, mas nunca poderia amar um homem mais do que amo meu próprio respeito. Levante-se, garota. Vá encontrar uma nova vida.

— Você conheceu alguém com quem Landon namorou? — Eu não sabia de onde veio a pergunta ou por que ela saiu da minha boca. Eu queria levá-

[15] É a liga profissional de basquete feminino dos Estados Unidos

la de volta. — Desculpe, me ignore. Eu sei que Landon mantém sua vida pessoal privada.

Annie franziu os lábios enquanto pegava um saco de Doritos amassado embaixo de uma arquibancada. Seus grossos brincos de futebol balançavam ao redor de seu pescoço bronzeado. — Landon nunca trouxe um cara por aqui — ela disse cuidadosamente. — Ele não namora muito. Eu não acho que ele já encontrou um homem que se encaixe com ele de todas as maneiras certas. — Ela se virou para mim e segurou meu olhar enquanto jogava seu lixo na minha bolsa. — Ele é um cara especial e precisa de alguém igualmente especial para estar.

— Nenhum argumento meu.

Annie riu, embora eu não tenha entendido a piada. Ela passou por cima de duas arquibancadas, suas longas pernas brilhando sob as luzes do estádio. Ela era uma mulher bonita, e eu deveria ter notado isso. Eu deveria estar prestando atenção em sua vivacidade e bondade para com seus amigos e para mim. Eu admirava esses traços e adorava mulheres fortes. Eu deveria gostar de Annie. Mas enquanto meus olhos viajavam por aquelas pernas longas, nada se mexia.

Terminamos nossa seção e seguimos as outras mães para fora do estádio. Eles jogaram seus sacos de lixo na lixeira, cada um deles se divertindo com o quão longe podiam arremessar seu saco. Annie disse: — Não me decepcione agora, Luke — e gesticulou para que eu jogasse o nosso. O saco de Marianne bateu o meu com um *baque sólido.*

Meu telefone tocou. Peguei e vi que tinha mensagens de Landon e, surpreendentemente, de Emmet.

Pai, vou a uma festa pós-jogo. Isso é legal?

Ele não teria perguntado ou se incomodado em me dizer antes. Agora que estávamos nos aproximando de algo que se assemelhava a uma relação pai-filho, me dizia coisas.

Talvez eu não quisesse saber. Meus próprios anos de ensino médio foram um borrão de hormônios e más decisões. Eu era um rebelde sem causa, um artista que ansiava por agonia e angústia. Eu festejava e bebia e fumava maconha, e eu achava que eu era o merda. Todos os meus cinquenta quilos, vestidos de preto com meu cabelo tingido balançando em meus olhos. *Esteja em casa às 2 da manhã,* mandei uma mensagem de volta. *E fique seguro. Envie-me uma mensagem se as coisas ficarem estranhas ou…*

É legal, pai. Nada como isso. Estarei em casa às duas.

Dedos cruzados. Verifiquei o texto de Landon. *Estou perto da sua caminhonete. Desculpe, fugi com Bowen, e depois ajudei no centro atlético.*

Estou a caminho.

Ele estava encostado na minha porta traseira com uma mochila pendurada no ombro. Ele tinha os braços cruzados novamente e estava olhando para a lua, e a tensão de antes estava de volta. Seus ombros estavam curvados e sua mandíbula, um ângulo reto áspero da pele contra o céu escuro, destacado sob as luzes laranja de sódio do estacionamento.

— Ei. — Deslizei ao lado dele, espelhando sua pose. — Você está bem? — Eu não tinha certeza, mas aquele ato de desaparecer que ele fez depois do jogo parecia um problema.

— Bethany me encurralou. Ela teve muito tempo para pensar antes do jogo.

— O que ela disse?

— Ela queria falar sobre nosso selamento.

— Seu *teto*[16]*?* Você deixou algo horrível lá em cima antes de sair de Utah? Acho que quatro anos seriam tempo suficiente para falar sobre algo assim.

Ele riu, embora tenha desaparecido rapidamente. — Não, nosso selamento no templo. É uma coisa mórmon. — Um suspiro saiu dele. — Os mórmons têm uma cerimônia chamada casamento celestial. É um tipo de negócio 'para todos os tempos'. Quando você se casa, você se casa aqui na Terra e na vida após a morte. Marido e mulher para sempre.

— Ela acha que vocês ainda estão casados para sempre?

— Nós estamos, supostamente. Ela nunca pediu a dissolução do nosso selamento. Um divórcio civil não cancela automaticamente seu casamento celestial. Ela se recusou a dissolvê-lo por anos. Perguntei a ela sobre isso novamente durante o verão, e ela disse que queria falar primeiro.

— Sobre? — Escovei meu ombro contra o dele enquanto me mexia.

Ele estava quieto. Ele se inclinou até que estávamos pressionados juntos do ombro ao cotovelo ao quadril. — Esta noite, ela queria falar sobre você e eu. Pensei que isso era algo sério, ou…

— Não criei um grande problema para você, criei? Se o fiz, posso ir corrigi-lo. Posso dizer a ela que estava apenas brincando...

— Não, está tudo bem. Eu disse a ela a verdade. Você e eu acabamos de nos conhecer. Ainda estamos descobrindo as coisas. — Ele deu um pequeno sorriso na minha direção. — Isso é verdade.

Eu me virei para encará-lo, enganchando meu cotovelo na porta traseira da minha caminhonete. Estávamos compartilhando a mesma quantidade de

---

[16] No inglês, o Landon fala “cealing”, mas o Luke entende “sealing” por isso a confusão.

espaço que dividimos no bar. Minha porta traseira inteira se estendia de cada lado de nós. — Esse selamento é importante para você, não é?

— Não costumava, especialmente logo depois que nos divorciamos. Fui declarado apóstata e foi fácil virar as costas para tudo em que costumava acreditar.

— Mas agora?

Esperei enquanto Landon reunia seus pensamentos. — Quero usar todo o meu coração, poder, mente e força para fazer o bem e ser um bom homem, — disse ele finalmente. — Um bom pai para Bowen. Eventualmente... espero... um bom parceiro ou marido para outro bom homem.

As palavras eram um eco da doutrina mórmon que procurei no Google. *Os Mórmons deveriam servir a Deus com todo o seu coração, poder, mente e força.* — Bem, parabéns, porque você está arrasando no estádio. Você não é apenas bom, você é ótimo.

Seus olhos estavam bem abertos, refratando as luzes do estádio até que brilhassem. — Eu tento.

— Você tem sucesso. Tudo o que temos a fazer agora é encontrar um bom homem para você.

Landon riu minha risada favorita: cabeça inclinada para trás, olhos bem fechados, o som tão quente que me envolveu.

Eu sorri. — Está pronto para sair daqui?

9

Depois do treino de quinta-feira, parei na Target para comprar leite e produtos de limpeza e, quando cheguei em casa, virei nossa casa de cabeça para baixo. Esfreguei os balcões, esfreguei o chão, limpei meu banheiro. Eu até branqueei meu chuveiro. Dois caras criaram muita bagunça que se espalhou pelos cantos, onde nem Emmet nem eu notamos.

Depois que terminei, nossa pequena casa de dois quartos e dois banheiros parecia quase um anúncio imobiliário. Pisos brilhantes, quase nenhum móvel, e tudo barato.

Mas a casa estava limpa, e isso era o que importava. Comprei outro travesseiro — só tínhamos os dois — e um cobertor para o sofá. Troquei meus lençóis também. Eu tinha planejado dar minha cama a Landon enquanto dormia no sofá.

Também peguei uma garrafa de carménère – depois de procurar em todas as prateleiras de vinho tinto por uma hora – e uma caixa de Diet Dr Pepper.

— Não é muito — eu disse quando entramos. Levei a mochila de Landon para a sala e coloquei no pé da escada. — Mas funciona para Emmet e para mim. Mudamos ano passado. — Eu não precisava dizer mais nada.

Landon esperou na minha cozinha, olhando meu fogão impecavelmente limpo. Estava tão limpo que parecia sem uso. — Eu cozinho — eu disse. — Limpei ontem à noite. Geralmente é muito mais nojento do que isso.

— Mm, eu estava prestes a verificar uma etiqueta de preço, mas talvez agora eu tenha que contratar você para limpar minha casa.

— Eu poderia ter outro trabalho. — Peguei o vinho e agitei-o. — Você está pronto para algum pecado? Achei que iríamos beber isso amanhã, mas você pode gostar mais hoje à noite.

Landon riu novamente. Calor passou por mim, girando para cima e para baixo na minha espinha e profundamente em cada um dos meus músculos. Ele pegou o vinho e examinou o rótulo. — Como você sabia que este é o meu favorito?

— Eu não. Um palpite de sorte, suponho.

— Você tem taças de vinho?

Merda. Eu sabia que tinha esquecido alguma coisa. Eu fiz uma careta quando abri o armário. Eu tinha um conjunto combinado de doze copos quadrados, comprados na promoção da Target há um ano no dia em que Emmet e eu nos mudamos. Eles foram com os pratos e talheres em promoção, os edredons combinando de dois por cinquenta dólares de Emmet e meu quarto, e os dois conjuntos de toalhas que comprei e enfiei em nossos banheiros. Taças de vinho não estavam na minha lista naquele dia. E eu não trouxe nenhuma das coisas de Riley para nossa nova casa.

Estendi um dos meus copos baratos. — Como é isso?

— Faz o trabalho.

Eu pelo menos me lembrei de um abridor de vinho na noite passada. Landon rasgou a embalagem e depois estourou a rolha. O vinho gotejou para fora da garrafa.

— Então, o que estou prestes a provar? — Segurei o copo contra a luz e o girei. Era espesso, como rubis liquefeitos embebidos em óleo.

— Vai ser forte. Peço desculpas antecipadamente. Também pode ter um gosto um pouco arenoso.

— Arenoso? É sem filtro? Vou mastigar cascas de uva?

— Não, é apenas muito rico. — Landon ergueu o copo para um brinde. — Alto teor alcoólico também.

O vinho bateu como um chute no rosto. Era uma torta grossa de frutas embebida em uísque. Um diamante que enfiei na minha boca. Um trovão em um gole. Tão complexo quanto Landon. Eu tossi no meu primeiro gole – como se eu tivesse tragado pela primeira vez um baseado – enquanto Landon ia e bebia um bocado inteiro.

— Um pouco demais para a sua primeira vez? — Ele sorriu. Eu tossi. Eu não tinha ideia do que tinha acabado de engolir. Não era nada como licor forte. Não havia uma queimadura perseguindo o álcool na minha garganta. Era como veludo líquido. Diamantes derretidos.

— Não, estou bem. — Eu ainda estava tossindo. — Estou bem.

— Carménère é forte o suficiente para trazer Cristo de volta um dia antes. — Ele piscou.

Tomei outro gole. Desta vez, eu estava preparado. O sabor veio em ondas, revelou-se sutilmente. Landon estava certo: *era* intenso, mas também delicioso. — Eu amo isso.

— Mesmo? — Suas duas sobrancelhas se ergueram.

— Mesmo. — Coloquei mais em nossos copos e então peguei a garrafa pelo gargalo. — Você precisa se sentar antes de cair. Vamos lá.

Eu o levei para a minha sala de estar e para o meu pequeno sofá seccional. Tinha sido uma pechincha na IKEA e foi o único seccional que encontrei que não tinha o tamanho de vinte. Ele se encaixava na minha pequena casa e, um ano atrás, eu o deixei cair em seu lugar e pendurei uma TV na parede oposta, então encerrei o assunto. Isso era tudo que eu tinha na sala de estar. Eu nem sequer tinha uma mesa de café. Ocasionalmente, eu tinha algumas naturezas mortas: a mochila de Emmet, ou seus tênis.

Eu coloquei o vinho no chão entre nós e afundei no sofá. Landon o seguiu, caindo no canto com um suspiro.

Perdemos a noção do tempo, falando sobre o jogo antes de entrar nos filmes e comidas favoritos. Perguntei-lhe qual era o seu espetáculo de teatro favorito e achei que ele ia pegar fogo. Seus olhos se iluminaram quando ele me contou sobre encontrar shows fora do comum. Ele havia dirigido a Austin uma vez para ver o *Malini* original nepalês. Fui a Shakespeare in the Park em Dallas e pude ver *Hamlet* interpretado por atores vestidos como Klingons de *Star Trek.*

Estávamos deslizando um para o outro, nossos ombros afundando no centro do sofá. Eu tinha meus pés apoiados no chão, minhas botas chutadas, joelhos separados, mas minha parte superior do corpo estava torcida em direção a Landon. Landon se esticou na ponta do meu sofá, tornozelos cruzados, um braço atrás da cabeça, sua taça de vinho contra o peito. Eu tinha um zumbido crescendo em minhas veias, uma felicidade que me enraizou no momento.

De alguma forma, passamos a compartilhar memórias sobre as primeiras incursões de nossos filhos no futebol. Como Emmet, Bowen era uma criança quando se vestiu pela primeira vez. Ele sempre foi maior do que os outros garotos de sua idade, e tinha sido escolhido para quarterback quando tinha quatro anos. Naquela idade, quarterback significava que ele era o garoto

para quem o treinador arremessou a bola no jogo. Ele errou as primeiras dez vezes, a bola passando direto por suas mãos e batendo em suas pequenas chuteiras. A primeira vez que ele pegou o passe, ficou tão surpreso que imediatamente caiu no chão de bunda.

Landon me fez rir tanto que eu estava enrolado em uma bola, tentando não cheirar vinho do meu nariz.

Seu olhar caiu para a taça de vinho vazia enquanto sua voz se engasgava e morria. Ele ficou quieto, respirou fundo.

Peguei a garrafa e esvaziei o resto em seu copo. — Recordações? — Reconheci os sinais. Eu também me perdi naquela floresta. Não tanto nas últimas duas semanas. Não desde que conheci Landon.

— Algo que Bethany disse antes. — Ele tentou dar de ombros com um sorriso que não alcançou seus olhos.

Pensei de volta. Voltei no tempo até encontrar o momento. — Você queria mais filhos, não é?

Cada osso de seu corpo parecia virar pó. A dor o envolveu como um tornado. — Adoro ser pai. Amo tudo sobre isso. Eu nunca quero que isso acabe.

— Riley e eu deveríamos ter mais filhos depois que tivéssemos nossos pés sob nós. — Dei de ombros. — Mas ela disse que não estava pronta para tentar novamente, e então tudo desmoronou, e nós…

Emmet era tudo que teríamos. Ele era a única prova que restava no mundo de que, uma vez, Riley e eu nos amávamos.

— Eu queria cinco meninos. — Landon riu do olhar que eu dei a ele. — Eu queria jogar três contra três com eles. Basquete na calçada, futebol

americano no quintal, futebol nas ruas. Eu queria corridas de três pernas e lutas de balão de água. Lacrosse e kickball e queimada. Tudo.

— E se você tiver um tipo artístico como eu? — Meu pai não sabia muito bem o que fazer com seu filho sensível e angustiado, mas ele trocou corajosamente os tacos de beisebol pelos blocos de desenho quando eu tinha sete anos e me levou para as galerias quando fiquei mais velho.

— Eu o levaria para aulas de arte e faria seus irmãos irem aos seus shows. Qualquer coisa que meus meninos adorassem, eu teria adorado. Eu costumava sonhar com todos eles quando estava na faculdade. Eu podia ver seus rostinhos, todos enfileirados. — Ele traçou o dedo ao redor da borda do copo. — Uma vez, pensei que poderia começar outra família com alguém novo.

— Você é jovem. Você ainda pode.

Ele bufou. — Percebi rapidamente que *não é* o que a maioria dos caras está procurando. 'Homem de meia-idade procura marido, quer cinco filhos. Deve ser bom com problemas mórmons e um casamento celestial prolongado.' Okay, certo.

— Você está se vendendo por muito pouco.

— Tenho olhos. — Ele rolou a cabeça contra o sofá e me olhou nos olhos. — Não é como se eu não quisesse encontrar um parceiro. Eu quero. Mas…

— E os outros ex-mórmons? — Descobri, durante minhas pesquisas no Google nos meus intervalos de almoço e à noite – ou sempre que minha mente vagava para Landon – que havia um grupo LGBT mórmon atual vibrante e apaixonado. A maior concentração de membros estava, sem surpresa, em Utah, mas encontrei uma reunião de homens e mulheres que

se reuniam regularmente fora de Dallas uma vez por semana. Landon gostaria de fazer parte disso?

— O primeiro homem que namorei foi um ex-mórmon. Ele me ajudou a resolver alguns dos meus problemas teológicos persistentes. Em última análise, porém, suas crenças se resumiam a 'dane-se a igreja', e o que ele queria e o que eu queria eram coisas muito diferentes, — Landon bebeu o resto de seu vinho. — E ele era rápido demais para mim. Fisicamente. Eu queria algo mais lento, algo mais significativo, e não era. — Suas bochechas coraram. Ele olhou para a almofada do sofá e brincou com um fio solto. — Desculpe, não sei por que estou lhe contando tudo isso.

— Sinto muito que ele tenha tratado você assim. — Derrubei o resto do meu vinho em seu copo. — Não se desculpe. Gosto de ouvir você.

Ele brindou em minha direção e engoliu meu vinho. Ele franziu a testa para os dedos, ainda brincando com aquele fio. Evidência do meu sofá barato. — Não sei. Penso em Bowen se formando e seguindo em frente, e, mesmo que eu *encontre* alguém que goste de crianças... — Seus olhos semicerraram quando ele olhou através do sofá para mim, — ...você gostaria de começar de novo? Ter mais filhos depois de terminar com Emmet?

Eu nunca tinha pensado nisso. A opção estava fechada para mim, pensei, mas se eu estava dizendo a Landon que ele era jovem o suficiente para começar uma família novamente, então eu também não era?

Eu queria mais filhos? Outra rodada de horas de dormir e banhos, os terríveis dois anos e as birras, brigas para comer legumes e noites intermináveis de dever de casa da escola primária? Mais atitude adolescente, apetite adolescente e fedor adolescente. Mas também mais manhãs de sábado com panquecas, risadinhas e histórias para dormir. Mais desenhos na mesa da cozinha. Mais abraços e *eu te amo, papai* e *eu também te amo, amigo.*

— Não me oponho a mais crianças. — Olhei para a parede e balancei minha perna. Talvez eu não quisesse pensar em mais filhos porque, enquanto eu estivesse com Riley, nunca haveria qualquer esperança de Emmet ter um irmão ou uma irmã. Essa parte do nosso casamento tinha passado.

Mas eu não estava mais com Riley. — Sim, acho que sim. — Rolei minha cabeça para Landon enquanto girava meu copo vazio em minhas mãos. — Se eu encontrasse a pessoa certa.

Ele virou para o lado, totalmente de frente para mim com a cabeça aninhada na palma da mão. O olhar que ele me deu foi insondável. Seus olhos engoliram as luzes que eu mantive baixas. Havia saudade ali, envolta em uma dor que atingiu meu coração. Meus pulmões engancharam. *Deus, ele deveria ter tido aqueles cinco meninos.*

— Se você tiver mais filhos, nós realmente precisaremos pegar aquela vaca.

Ele riu. O que quer que tenha sufocado o ar entre nós desapareceu, e eu pude respirar novamente.

Fomos interrompidos alguns minutos depois por uma chave deslizando na fechadura da porta da frente. Nós dois congelamos. Jesus, quão tarde era? Já eram duas da manhã?

Emmet estava na ponta dos pés. Seus olhos se moveram de mim para Landon e voltaram. — Uhh — disse ele. — Não estou atrasado, estou?

Eram 2:00 da manhã em ponto. — Não, você está bem. — Levantei-me e fui até ele, checando meu filho por alguma dica óbvia. Também dei uma grande cheirada, o que foi um erro. Atleta sujo me acertou em cheio no rosto.

Meus olhos começaram a lacrimejar, mas eu não senti nenhum cheiro de bebida ou maconha misturado com o fedor. — Você se divertiu?

— Eram apenas alguns da equipe estacionando perto do rio. Fiquei de olho neles e me certifiquei de que ninguém ficasse estúpido.

Enfiei as mãos nos bolsos. — Isso é maduro de sua parte.

Ele encolheu os ombros. — Bowen e eu costumamos vigiar juntos, mas a mãe dele está na cidade, então... — Mais uma vez, o olhar de Emmet foi para Landon. — Ei, Sr. Larsen.

— Oi, Emmet.

— Landon está dormindo aqui enquanto a mãe de Bowen está na cidade, — eu disse.

— OK. Vou malhar com alguns caras da equipe amanhã.

— Você não está cansado do jogo hoje à noite?

— Nah, eu mal joguei. Mas há algumas coisas que eu quero trabalhar com os linebackers de segunda linha.

— OK. Legal.

Nós nos encaramos. — Ok — ele disse. — Noite.

E foi isso. Ele subiu as escadas e desapareceu em seu quarto.

— Jesus, é tarde — eu disse, voltando-me para Landon. — Estou mantendo-o acordado de novo, me desculpe. Vamos, deixe-me mostrar-lhe o quarto.

Landon ficou pálido como um fantasma, e ele me surpreendeu no meio de beliscar a ponte de seu nariz. — O quê?

— Eu estou te dando minha cama. Vou desmaiar aqui no sofá.

— Não — disse ele. — Não, não, não. Estou bem no sofá.

— Você é meu convidado...

— Eu insisto — disse ele. Sua voz era firme. — Estou dormindo na sua casa, e os invasores sempre ficam no sofá. Não posso tirar sua cama de você, Luke.

— Vou te mostrar o banheiro, então. Pegue suas coisas e me siga.

Ele o fez, e ele se arrastou escada acima como se mover exigisse mais esforço do que ele poderia convocar. Deus, ele estava exausto. Por que não o deixei dormir mais cedo? Por que ele não disse nada? Nós provavelmente conversaríamos até o amanhecer sem Emmet para nos parar.

No andar de cima, apontei para a porta fechada do quarto de Emmet e a porta do banheiro do corredor, que Emmet havia reivindicado como sendo dele. — Esse é de Em. É um depósito de lixo tóxico. Não entre lá. Você pode não sobreviver.

— Ouvi isso — Emmet resmungou pela porta fechada.

Meu quarto era um gêmeo do espartano de Emmet: cama queen-size encostada na parede, um travesseiro no centro, edredom azul por cima. Eu tinha uma cômoda e uma mesa de cabeceira e uma lâmpada, e era isso. Nem uma única foto ou decoração ou bugiganga em qualquer lugar. Eu nem tinha um livro. Minha mesa de cabeceira continha os itens necessários para o homem de quarenta anos: um copo de água, meu carregador de celular e uma garrafa de Advil. Ontem à noite, passei um aspirador no tapete e afofei meu travesseiro.

Meu banheiro era mais do mesmo. Pia, espelho, chuveiro. Escova, pasta de dente e desodorante. Landon tinha um saco de higiene com ele que parecia tão grande quanto a bolsa de Annie. Ele pegou um par de calças de pijama e uma camiseta de sua bolsa.

Enquanto ele fazia o que precisava no banheiro, tirei minha camiseta e jeans e coloquei boxers e minha própria camisa de dormir. Esperei na ponta da minha cama, mexendo no meu telefone enquanto ouvia Landon escovar os dentes atrás da porta fechada.

Ele parecia um morto-vivo quando descemos as escadas. Achei que estaria no sofá, então não liguei muito para o cobertor ou travesseiro que comprei. Agora eu estava envergonhado com os florais baratos e o algodão fino. — Quer que eu pegue outra coisa? Vai se aquecer o suficiente?

— Estou bem. — Landon afundou no sofá e puxou uma das minhas almofadas em seus braços. — Tudo é maravilhoso, Luke.

Coloquei o cobertor sobre seus ombros, como costumava fazer com Emmet quando ele era pequeno. Fingi aconchegar Landon, empurrando as pontas do cobertor contra o encosto do sofá atrás dele. Os olhos de Landon já estavam fechados, mas ele sorriu. — Nenhum percevejo vai me morder agora — disse ele, com os olhos fechados.

— Não. — Eu quase franzi meus lábios e dei um beijo na ponta de seu nariz ou na bagunça de seu cabelo sobre sua testa. Instinto lembrado, certamente. A repetição dos movimentos do pai. A última pessoa que eu tinha aconchegado era Emmet, e eu sempre lhe dava um beijo duplo antes que ele adormecesse.

Eu me afastei, apagando as luzes enquanto eu entrava na cozinha para colocar a tigela de cereal e as colheres de Emmet. Um ronco suave saiu da sala enquanto eu subia as escadas de volta ao meu quarto. Eu sorri.

10

Emmet tinha ido embora quando acordei. Eu tinha dormido duro, e quando peguei meu telefone na mesa de cabeceira, a tela dizia 10:36 da manhã.

Landon parecia sonolento e desgrenhado, e ele ainda estava piscando para acordar quando tropecei na cozinha. Ele estava na pia, bebendo um copo de água, e se animou quando me viu. — Bom dia.

— Bom dia. Como você dormiu?

— Como uma rocha. — Seu cabelo preso atrás. — Seu sofá é maravilhoso. Obrigado por me deixar usar.

Eu ri. Meu sofá era barato pra caramba. — O prazer é meu. Pode usá-lo a qualquer momento.

Suas orelhas ficaram rosadas enquanto ele ria em sua água.

Comemos cereal e eu bebi meu café enquanto procurava algo para Landon. Eu poderia jurar que tomei chá em algum lugar, mas não tive sorte.

Eu poderia oferecer-lhe leite, pelo menos. Ele disse que seria como roubar comida de um bebê.

— Eu estava pensando — ele disse depois que desisti da grande caça ao chá. — Você gostaria de ir ao lago hoje? Deve ser lindo. Vinte e nove e ensolarado. Poderíamos alugar caiaques, remar por aí? Caminhar um pouco?

— Isso soa incrível. — Eu não tinha ido ao lago em... não conseguia lembrar quanto tempo. Eu continuei pensando que deveria ir, mas toda vez que o fim de semana chegava, eu estava muito cansado do trabalho ou muito deprimido com Emmet, e eu não queria fazer nada além de socar meu teclado e tentar me perder em trabalhar. — Você trouxe uma sunga?

— Eu sou gay, Luke. Embalei três roupas diferentes com base em três itinerários para hoje.

— Quais eram as outras opções?

— Você escolheu a opção número um, então as outras permanecerão um mistério. — Eu fiz uma careta. Ele riu. — Você escolheu o que eu esperava.

Nos trocamos e saímos. Eu estava com uma bermuda que estava um pouco folgada no meu corpo desengonçado e uma camiseta velha e surrada, e ele estava com uma chique sunga no meio da coxa e uma camisa de surf de manga comprida. Se ele estava indo para modesto, eu não tinha certeza de que ele tinha conseguido. Claro, ele estava coberto da coxa ao pescoço e de pulso a pulso, mas o tecido grudava em seus ombros, seus bíceps definidos e o afunilamento de suas costas até sua cintura estreita.

Pelo menos ele não tinha um pacote de seis. Ele tinha uma barriga boa e normal, plana, mas macia. Não seria justo se ele tivesse abdômen junto com todo o resto.

O lago estava lotado, como no Texas de final de verão. Landon me guiou até um canto do estacionamento que estava mais afastado. De lá, era uma longa caminhada até a praia principal, mas uma curta caminhada em torno de uma enseada até um fornecedor de caiaques e uma doca que vendia tacos, hambúrgueres e margaritas na jarra.

Eu estava tremendo no caiaque no começo. Estes eram do tipo de plástico duro feito para iniciantes e propositadamente projetados para não virar, mas eu parecia decidido a provar que a engenharia estava errada enquanto balançava para a esquerda e para a direita. Não consegui acertar a direção e girei em espirais enquanto Landon circulava ao meu redor. Ele tentou me corrigir, mas toda vez, eu saía da direção.

Ele atravessou a água até a cintura para me resgatar quando fiquei atolado em um emaranhado de juncos de bambu e trepadeiras. Ele estava com o rosto vermelho e rindo disso, e agradeci com um jato de água no rosto.

Depois que coloquei meus pés – ou meus remos – debaixo de mim, Landon me guiou em um passeio ao redor do lago. Mantivemo-nos afastados das praias e dos ancoradouros dos motores e das pistas de vela, mantendo-nos nas enseadas ao longo das pontas rochosas. Observamos as ondas baterem contra os penhascos escarpados ao sul e encontramos alcovas onde os pássaros faziam seus ninhos. Nós remamos preguiçosamente sob galhos de árvores salientes nas enseadas a oeste e nos aconchegamos nas margens cobertas de vegetação onde borboletas e veados viviam em enclaves escondidos.

Eventualmente, encontramos um local tranquilo escondido ao longo da costa norte e montamos nossos caiaques juntos antes de deslizarmos pelas laterais para nadar nas águas frias. Era profundo o suficiente naquele ponto que não podíamos tocar o fundo. Eu tive visões de monstros do lago olhando nossos dedos dos pés e debatendo se valia a pena uma possível exposição no noticiário noturno por um pedaço de carne.

Estávamos exaustos quando finalmente remamos, mas era o tipo bom de exaustão. Compramos hambúrgueres e uma cesta de batatas fritas para dividir e nos sentamos na beira do cais com os pés na água. Tirei minha camiseta molhada e deixei o sol fazer o seu pior na minha pele pálida.

Landon começou a fazer barulho sobre eu ter uma queimadura de sol depois de cinco minutos. Depois de dez minutos, ele não aguentou, e tirou o protetor solar da mochila que trouxe e passou em minhas costas enquanto eu ria. Coloquei em meu próprio peito, e então eu o fiz ficar parado enquanto eu reaplicava protetor solar em seu rosto. Pintei seu rosto com listras grossas como se fôssemos crianças em um carnaval, então disse a ele que ele teria que viver com um bronzeado de unicórnio enquanto eu pintava um em sua bochecha.

Depois do almoço, ele me mostrou as trilhas de caminhada que sangravam do lago. Uma deu em um penhasco e caiu em um mirante. Era um dia claro e perfeito, com os arranha-céus de Dallas delineados contra o horizonte à distância. Mais perto, encontramos as luzes do estádio em Last Waters, e depois as luzes do estádio das próximas três cidades. Tudo era maior no Texas, e em nenhum lugar isso era mais verdadeiro do que quando pequenas cidades competiam por quem tinha o melhor estádio de futebol.

Finalmente, fomos para casa. Eu tinha uma queimadura de sol na minha clavícula e nos meus ombros. Uma explosão de sardas subiu pelo nariz e bochechas de Landon. Ele escapou do destino de uma tatuagem de sol de unicórnio, no entanto.

No caminho, ele me pediu para parar no supermercado. Peguei leite, mais duas garrafas do vinho favorito de Landon e duas taças de vinho baratas. Ele me encontrou na frente com um carrinho cheio de comida: bifes de filé mignon, batata doce, brócolis fresco, dois pães macios. Ovos e bacon e suco de laranja. Uma rodada inteira de massa fermentada.

— O que é tudo isso?

— Eu vou cozinhar o jantar hoje à noite — disse ele.

— Para quem? O Exército dos Estados Unidos?

Ele riu. — Pra você e pra mim. E Emmet, se ele estiver por perto.

— Ele mandou uma mensagem e disse que ia passar a noite com Jason. — Olhei seu carrinho. — Deixe-me pagar por tudo isso, pelo menos.

— Você pode ensacar para mim?

Ele me distraiu com o ensacamento, caramba. Enquanto eu carregava tudo no carrinho, ele passou primeiro o cartão de débito no leitor.

Quando chegamos em casa, dei a ele um tour pela minha cozinha – todos os cinco armários dela – e peguei as coisas que ele disse que precisava: assadeiras, uma frigideira, um descascador de batatas, meia dúzia de temperos, manteiga. Observei-o salgar os filés e enrolar as bordas em grãos de pimenta, depois colocá-los em uma assadeira. — Você tem que deixá-los sentar e absorver o sal — ele me disse. — Então vamos começar as batatas.

— Você é uma Barefoot Contessa[17] normal.

— Não até que eu tenha meu vinho, não sou.

Enquanto ele tomava banho, eu lhe servi um copo. Quando voltou, estava vestido com um par de shorts esportivos e uma camiseta surrada. Seu cabelo estava molhado e pendurado na frente de seus olhos. Eu queria deslizar meus dedos por ele e varrer os fios para trás.

Em vez disso, passei rapidamente pelo meu chuveiro, estabelecendo um novo recorde de velocidade para o tempo que levou para ensaboar, passar a barra pelo meu cabelo, fazer espuma e enxaguar. Eu estava de moletom e camiseta e de volta à cozinha antes que ele tivesse descascado a primeira batata. Uma taça de vinho me esperava no balcão.

[17] É um programa de culinária apresentado pela famosa chef Ina Garten.

— É assim que você faz batatas fritas — disse Landon. — Ou, no nosso caso, batata-doce frita. Aqui, imita o que eu faço.

Ele me guiou descascando e cortando, fatiando e lascando. Temperamos as batata-doce finas com sal, açúcar e canela e levamos ao forno. Em seguida, abordamos o brócolis. Destrocei minha cabeça e acabei com uma bagunça de partes e peças, enquanto ele tinha uma linha perfeita de brócolis picados em uma fileira. Quando ele colocou tudo em outra assadeira e vimos as oscilações selvagens de qualidade entre nossos dois esforços, ambos caímos em bufadas movidas a vinho.

Tudo se encaixou, de alguma forma, e uma hora depois, ele serviu dois bifes de filé mignon meio malpassados cobertos com manteiga de alho derretida, batata-doce frita crocante e brócolis assado no forno com sal e pimenta. Eu estava babando antes de nos sentarmos, mas tive modos suficientes para encher nossas taças de vinho e agradecê-lo antes de comer.

— Eu estava certo — gemi em torno de um pedaço de bife macio como manteiga. — Deus, você é um chef incrível.

— Estou feliz que você goste. — Ele não conseguia parar de sorrir.

Levantei minha taça de vinho para brindar a ele. — Para o melhor bife que já comi.

— Não seja ridículo.

— Não sou. — Eu não conseguia decidir se queria comer rápido ou devagar. Inspirar a delícia ou saborear a experiência. — Isso é maravilhoso.

Depois, eu o bani para a mesa com outra taça de vinho enquanto lavava a louça. Ele estava começando a parecer cor de vinho, seus olhos mais brilhantes do que o normal. Sua risada era mais alta, mais cheia, e atingia mais fundo dentro de mim toda vez que eu a ouvia.

Eu queria ouvir mais. Continuei fazendo piadas. Ele continuou rindo.

Acabamos no sofá novamente, sentados em nossos cantos. Ele dobrou seu cobertor e o colocou ao pé do sofá naquela manhã. — O que você assiste na Netflix? — Perguntei quando peguei o controle remoto. — Nunca consigo encontrar nada de bom.

— Do que você gosta?

— Dramas. Algo intenso. Eu gosto de me sentir junto com os personagens. Dê-me um mistério cheio de angústia ou um thriller que me faça parar de respirar.

— Perfeito — disse ele. — Tenho cerca de duas dúzias de recomendações. Eu amo as mesmas coisas.

Ele tinha tantas opções boas que eu tive dificuldade em escolher uma. Mas eu fiz, e apaguei as luzes, e ele começou o primeiro episódio. Em poucos minutos, eu estava viciado.

Quarenta minutos depois, me virei para Landon para dizer que ele estava no comando de toda a minha Netflix a partir de agora, mas minhas palavras morreram em meus lábios antes que eu pudesse falar.

Ele desmaiou em algum momento durante o episódio. Ele estava enrolado em torno do meu travesseiro, a cabeça inclinada para trás nas almofadas, de frente para mim. Seus joelhos estavam em seu peito, e seus pés descalços estavam apontados em minha direção.

Pausei o show e deixei a luz da TV cair sobre ele. Todos os estresses e tensões de Landon da semana tinham desaparecido, e ele parecia pacífico deitado no meu sofá. Sereno. Ele era suave de uma maneira que eu não tinha visto antes, como se eu fosse capaz de espiar por baixo de suas camadas e

vislumbrar o homem sob o riso e os sorrisos e o amor altruísta que ele deu ao mundo.

Desliguei a TV e sacudi seu cobertor. Ele não acordou quando o coloquei sobre ele, ou quando coloquei o canto em volta de seu ombro. — Boa noite, Landon — sussurrei. — Durma bem.

***

Acordei com cheiros incríveis. Bacon frito, canela e baunilha e ovos. Ouvi algo chiar. Minha boca encheu de água.

Landon estava acordado e cozinhando na minha cozinha. Ele parecia descansado, embora um pouco envergonhado. — Me desculpe, dormi em você na noite passada.

— Você precisava disso. Você ainda estava se atualizando da semana.

— Você gostou do show?

— Amei. — Enrolei um pedaço de bacon ao redor de seu lado, tirando-o de um prato coberto com papel-toalha. Ele bateu na minha mão com sua espátula.

O café da manhã era rabanada caseira. Era uma das melhores refeições que comi na vida. Eu comi tudo, aspirando meu prato como se fosse Emmet, e então me estiquei e cocei minha barriga. Minha barriga muito cheia, muito feliz.

— E agora? Você quer relaxar e assistir a outro episódio? Ou quer ir para o centro? Há um mercado de agricultores no domingo, certo?

— Há — disse ele. — E eu adoraria ir. Eu adoraria assistir outro episódio também, mas tenho que voltar.

Certo. Bethany. A razão pela qual ele estava na minha casa. Esta não era apenas uma festa do pijama para se divertir. — Sim, claro. — Peguei nossos pratos e os empilhei na minha frente. — Desculpe, não percebi a hora.

— Prefiro ficar, mas disse que a levaria ao aeroporto.

— Teremos que encontrar outro momento para assistir. Vou esperá-lo para continuar.

Ele sorriu, então baixou a cabeça, olhando para a minha mesa. — Que tal na próxima vez que ela estiver na cidade?

— Certo. Você quer vir todo fim de semana quando ela estiver aqui?

— Se está oferecendo, absolutamente. Posso fazer o jantar para você?

— Combinado.

Ele tomou banho e arrumou sua mochila enquanto eu lavava a louça, e então, no que parecia pouco tempo, eu estava me despedindo dele na minha porta da frente.

Ele hesitou no limiar. — Quero agradecer por ter feito isso por mim.

— Você não precisa. Você já me cozinhou duas refeições incríveis. — E nós compartilhamos um fim de semana juntos que se tornaria um favorito absoluto em meus livros. — Você já me agradeceu. Acho que deveria estar agradecendo. — Tentei sorrir enquanto brincava com o calafetar na porta. — Isso foi incrível.

— Este fim de semana foi ótimo. — Sua voz era suave enquanto ele olhava nos meus olhos. — Tem um bar de vinhos que eu gosto: Juice & Butter. Você esteve lá?

— Nunca ouvi falar.

Suas orelhas estavam ficando rosadas. — Posso te pagar uma bebida? Provavelmente podemos encontrar um vinho tinto que você goste.

— Gosto do carménère.

— Demorei dois anos para poder beber um cabernet. Mais um ano antes mesmo de experimentar um carménère.

— Gosto mais das coisas quando são intensas.

Landon olhou para os meus vasos enquanto mordia o lábio. Havia lírios lá quando me mudei, mas agora eram caules murchos. Minha entrada e passarela pareciam monótonas e sombrias, especialmente com Landon parado ali. Ele sugou toda a cor ao seu redor. — Bem, se quiser uma taça de vinho, é por minha conta. — Ele me lançou um sorriso tenso enquanto se preparava para sair.

Parte de mim cambaleou, como se eu fosse segui-lo porta afora, até seu carro e de volta para sua casa. Fiquei ganancioso por mais minutos. Eu não queria que isso acabasse. Atrás de mim havia uma casa vazia e ecoante. Na minha frente estava Landon. — Quando você gostaria de ir?

A esperança brilhou em seu olhar. Ele apertou a alça da mochila como Emmet apertou o ar antes de uma jogada. — Terça? Enquanto nossos meninos estão treinando?

Enfiei as mãos nos bolsos da calça do pijama. Meus dedos dos pés descalços se curvaram contra o azulejo. — Sim, vamos fazer isso.

Landon sorriu. O rubor em suas orelhas se espalhou por seu pescoço e mergulhou sob a gola de sua camiseta. — Seis funciona para você?

— Sim.

— Vou te mandar o endereço por mensagem?

Eu poderia encontrar o lugar no Google, mas assenti mesmo assim.

— Excelente. Eu... vejo-o na terça. — Ele trotou para trás pelos meus degraus em direção ao seu carro.

Eu o vi ir como se ele estivesse levando algo meu com ele.

11

Eu não tinha nada para vestir que parecesse elegante e sofisticado o suficiente para Juice & Butter.

Depois que Landon saiu, vasculhei meu armário, descartando camisas polo velhas e camisas de botão em uma pilha. Quando terminei, eu tinha um monte de cabides balançando em um poste vazio do armário, um monte de roupas que eu odiava no meu chão, e ainda nada para vestir.

Landon mandou uma mensagem no domingo à noite enquanto eu preparava uma caçarola de frango para Emmet. Ele me agradeceu novamente por deixá-lo dormir na minha casa, disse que a carona para o aeroporto com Bethany e Bowen foi boa e enviou uma foto dele e Bowen comendo hambúrgueres em seu pátio traseiro.

Tirei uma foto da minha caçarola – peitos de frango e algumas latas de legumes despejadas em um prato com mistura de biscoito por cima para dar uma crosta – e disse a ele que ele ganhou.

Meu plano era sair no almoço na segunda-feira e correr para o shopping para comprar uma camisa nova, mas Lakshmaan me encurralou na segunda de manhã e me lembrou que tínhamos nosso almoço mensal de recuperação naquela tarde.

— Podemos adiar para amanhã? — Eu realmente precisava ir ao shopping e, mais do que isso, estava exausto. Eu não estava no meu melhor depois de virar e rolar toda a noite de domingo.

Lakshmaan era um ótimo chefe, mas gostava de detalhes, gostava de falar sobre nossas estratégias, gostava de criar estruturas complexas de metas para os próximos trinta dias. Eu não sabia se poderia entregar.

Ele me olhou. — Você está bem, Luke? Está correndo para fora daqui, e alguns dias, você parece um pouco perdido. Tudo certo?

Há um ano, quando Riley morreu, Lakshmaan veio à nossa antiga casa com sua esposa, Aarti, e me ajudou a limpar o lugar de cima a baixo. Ele nunca tentou conversar, ele apenas me ajudou a juntar as caixas. Ele carregava cargas para seu carro e as levava para Goodwill. Aarti abasteceu minha geladeira com comida, o suficiente para um homem e um menino de luto, que só beliscavam a comida, viverem por um mês. Ele assumiu minhas contas no escritório até que me arrastei de volta duas semanas depois. Ele continuou trabalhando nelas por mais duas semanas enquanto eu olhava para as paredes e tentava reformular meu mundo.

Nós nos conhecíamos há apenas três anos e, em todo esse tempo, eu nunca o tinha visto socialmente. Nossos encontros se limitavam ao escritório, almoços de negócios, e sua investida para me salvar quando não havia ninguém e eu não tinha nada e Emmet e eu estávamos destroçados e sozinhos. Nós nunca falamos sobre o que ele fez.

— Estou bem — eu disse a ele. — Eu tenho sido voluntário na escola de Emmet. Eles trabalham duro os pais, e estou cansado.

Isso era verdade, mas também não era. Fiquei acordado metade da noite por um motivo totalmente diferente.

Lakshmaan se iluminou como um fogo de artifício. Seus olhos brilharam, e seu sorriso esticou seu rosto quase ao ponto de quebrar. — Seu filho! Fantástico! Você e Emmet estão resolvendo as coisas?

Ele ouviu meu filho soluçando atrás da porta fechada do quarto por três dias seguidos. Ele ouviu Emmet me xingar, gritar até ficar rouco, me dizer que odiava sua vida, odiava o mundo, odiava tudo nele. Emmet tinha parado de dizer que *me odiava,* mas as palavras não foram ditas entre nós.

Depois disso, Emmet parou de falar comigo. Até agora. — É um trabalho em progresso.

Lakshmaan apertou meu ombro e me deu outro grande sorriso. — Nós nos encontraremos amanhã. Vamos falar sobre a conta Brookings. Precisamos mantê-los em nossos livros.

— Vou trabalhar nelas hoje. — Minha cabeça estava latejando. Eu precisava de outra xícara de café.

— Nós vamos descobrir isso. Traga suas melhores ideias amanhã.

Arrastei-me pela manhã e fugi na hora do almoço para o shopping. Eu sempre me refugiava no básico: calça cáqui, calça jeans larga, polo quadrada. Botões que eram um tamanho muito grande e engoliam minha figura. Parte de mim ainda estava presa na era das roupas largas, quando escondi o quão desengonçado eu era com camadas de tecido preto. Jeans preto, Henley preta, camiseta preta, moletom preto em cima disso. Botas pretas. Tintura de cabelo preto.

As cores haviam mudado, mas a folga não. Eu parecia o Beaker dos Muppets em um bom dia.

Tudo que joguei no chão ontem era folgado ou sem forma ou velho. Eu queria algo novo, algo diferente, mas não tinha ideia por onde começar.

O shopping não ajudou. Aquela loja era muito jovem, com roupas para Emmet e crianças de sua idade, ou aquela loja era muito abafada, com roupas para meu pai e seus amigos aposentados. Ele se mudou para Phoenix para

jogar golfe trezentos e sessenta e cinco dias por ano depois que minha mãe faleceu. Era tudo bermuda e camisa tropical para ele. Vestir uma camisa havaiana de linho e shorts, segurar a pala de sol.

Acabei em uma das lojas de departamento. Roupas para todas as fases da vida de um homem me cercavam: bebês bamboleantes, crianças ásperas, adolescentes angustiados, jovens profissionais famintos, velhos profissionais rabugentos, vovôs desistindo. Andei pelas prateleiras, tirando as camisas e colocando-as de volta. O que um homem de meia-idade comprava quando queria parecer melhor do que a rotina em que acabou? O que parecia melhor?

Landon usava ternos. Eu vi sua jaqueta cuidadosamente dobrada no banco de trás ao lado de sua pasta depois dos jantares da equipe. Eu vi um logotipo da Saint Laurent uma vez. Tom Ford também.

Ele tinha um corpo para ternos. Coloque-me em um terno e eu parecia uma criança em pernas de pau vestindo as roupas do pai. Talvez eu pudesse fazer uma camisa justa funcionar, se viessem em tamanhos tão estreitos quanto eu. Folheei as prateleiras, descartando uma camisa após a outra.

Do outro lado do corredor, uma pilha de polos quadrados piscou para mim. *Você sabe que nunca te decepcionamos.*

Felizmente, Cheri, uma das assistentes de vendas, me encontrou antes que eu levantasse a bandeira branca. Eu disse a ela que queria algo novo, algo sofisticado.

Uma reforma, ela disse, me olhando da cabeça aos pés.

Estraguei um sorriso. Certo. Uma reforma.

Uma hora depois, Cheri encontrou quatro camisas justas e três novas calças para mim. As calças se ajustam ao meu corpo. Eu nunca tive algo

mostrando minha bunda assim, e me olhei no espelho. Eu parecia um sapo que se levantou e esqueceu a bunda em algum lugar? Ou aquelas longas filas pareciam boas quando não estavam cobertas e perdidas no tecido?

— Você parece bem — Cheri disse quando ela me pegou perseguindo meu próprio reflexo. Seus olhos brilharam. Ela mesma era linda, pele morena quente, montes de cachos escuros e apertados empilhados em sua cabeça, um vestido justo que abraçava todas as suas curvas voluptuosas. Saltos altos que faziam suas pernas parecerem esculpidas em granito e seda.

Olhando assim, ela era alguém em quem eu deveria confiar sobre esse tipo de coisa.

Cheri colocou dois suéteres finos de manga comprida que pareciam caber em uma criança de dez anos... — Eles vão se agarrar ao seu corpo e mostrar apenas as melhores partes — ...e uma gola rolê grossa.

— Você vai arrasar com ela — Cheri disse enquanto me entregava minha sacola. Eu a encarei, confuso, me perguntando se alguém havia escorregado atrás de mim. — Para o seu encontro. — Ela sorriu. — Ela vai adorar seu novo visual. Boa sorte.

Eu recuei em vez de corrigi-la. *Não, senhora, isto não é um encontro. Meu amigo e eu estamos pegando um copo de vinho. Ele é muito sofisticado para mim, e não quero envergonhá-lo quando estivermos em seu bar de vinhos.* Parecer desalinhado para um bar de esportes era uma coisa, mas eu não queria que as pessoas olhassem para nós e pensassem que Landon estava com alguém menos afortunado, como uma versão adulta de Big Brothers, Big Sisters.

A tarde se arrastou. Meus pensamentos eram como relâmpagos, passando de um para o outro. O que devo vestir? O que Landon iria vestir? O que ele estava fazendo hoje? Dez para um, aposto que ele não estava ansioso para fazer papel de bobo como eu estava.

Quase mandei uma mensagem para ele só para tirar minha mente dos meus pensamentos acelerados, mas... eu não o fiz.

Eu estava muito inquieto, muito ligado pela cafeína que eu tinha ingerido para não entrar em colapso. Muito bombeado nos nervos. Saí do escritório assim que o relógio bateu cinco e entrei no trânsito da hora do rush. Polegada para frente, freio, polegada para frente, freio.

Tudo passou em um piscar de olhos e, quando voltei a mim, estava entrando no estacionamento do supermercado. Leite. Isso mesmo. Compre leite. E jantar para Emmet. Olhei para o frango e não consegui pensar em nada para fazer. Qualquer que seja. Eu poderia pedir uma pizza para ele quando chegasse em casa. Meu estômago estava muito azedo por causa do galão de café que bebi para querer comida.

Eu não conseguia me concentrar em casa. Tentei sentar no sofá, mas um momento depois, pulei e acabei limpando a cozinha até a esponja ranger a cada esfregada. A casa estava muito quieta, mesmo com a música de Emmet descendo as escadas. Meu olhar vagou sobre a meia garrafa de vinho deixada no balcão. Eu tinha onze programas da Netflix que Landon havia adicionado à minha lista. Eu poderia me enroscar no canto, assim como ele, e começar com um copo de carménère.

Mas a quem eu recorreria durante os momentos de suspiro? Com quem eu poderia falar sobre os ângulos de câmera e a influência das paletas de cores no clima e tema do programa? Caminhei da minha cozinha vazia para a minha sala de estar vazia e olhei para a TV escura.

Em vez de ligar qualquer coisa, decidi ir para a cama cedo. Certamente eu desmaiaria. Eu não tinha conseguido dormir na noite anterior. Mas, novamente, eu me virei e me virei, e quando 3:00 da manhã, eu estava

olhando para o teto e esfregando meus olhos doloridos e arenosos. *Aposto que Landon está dormindo bem.*

Rolei e gemi. O que havia com Landon? Por que meu amigo ocupou tantos dos meus pensamentos?

Ele ficou sob a minha pele de todas as melhores maneiras. Eu não era um homem efusivo por natureza. Eu tinha uma distância de artista do mundo, observando em vez de participar. Na maioria das vezes, parecia que havia filme plástico entre mim e todos os outros, ou como se eu estivesse gritando através da água para tentar me comunicar. Eu nunca sabia o que dizer ou o que fazer, então, em vez disso, mantive minha boca fechada, mas com Landon...

Ele era a pessoa mais fácil de se estar por perto que já conheci. Ele se enterrou na minha vida e se estabeleceu como se sempre tivesse sido uma parte do meu mundo. Éramos um quebra-cabeça feito de duas peças e, quando nos encaixamos, todas as pontas afiadas da vida pareciam quadradas, embotadas.

Ele não era apenas uma lufada de ar fresco. Ele explodiu em minha vida como um tornado.

Estar perto um do outro era como estar preso em um campo magnético, me puxando para ele, ele para mim.

Ele era assim com todos que conhecia? Ele exalava calor e maravilha, cativava qualquer um que girasse em sua órbita?

Como diabos ele era solteiro?

***

Na terça-feira, Lakshmaan limpou meu cérebro no almoço. Saímos com dores de cabeça, planos de ação e listas de tarefas que foram para o chão.

Durante toda a tarde, fiquei nervoso como um gato em uma sala cheia de cadeiras de balanço. Planilhas nadavam na minha frente. Não consegui entender os números. Os e-mails chegaram à minha caixa de entrada, eu os li e esqueci tudo. Olhei para o meu mouse por cinco minutos completos.

Finalmente escapei, saindo antes que o pior do trânsito da hora do rush se acumulasse. Cheguei em casa em tempo recorde, e mesmo depois de tomar banho, fazer a barba e colocar mais esforço no meu cabelo do que eu tinha... Deus, muito tempo, eu ainda tinha uma hora para matar antes de encontrar Landon.

Eu andei. Sentei-me na beirada da minha cama e verifiquei meu telefone. Sem mensagens de Landon o dia todo. Nós ainda iríamos, certo? Claro que iríamos. Landon teria dito algo se não fôssemos. Tudo estava bem.

Exceto pelo meu cabelo. Corri minhas mãos tanto que o gel que usei falhou. Meu cabelo parecia uma bagunça novamente, amarrotado e desgrenhado, mas não de um jeito legal. Não como o cabelo de Landon parecia depois de um jogo de sexta à noite. Olhei para o meu reflexo e debati começar de novo.

Foda-se. Eu ia assim. Se eu tentasse consertar, provavelmente deixaria meu cabelo pior. Peguei minha carteira, telefone e chaves, e saí. Cheguei uma hora adiantado, mas *era* um bar, certo? Tinha que haver algum lugar onde eu pudesse pendurar e esperar por Landon. Talvez eu pudesse pedir uma dose e relaxar.

Juice & Butter ficava a vinte minutos de distância, na parte nobre de nossa cidade vizinha. Achei que seria algo novo e ultramoderno, mas quando puxei a localização que o Google deixou cair, eu estava do lado de fora de

uma mansão vitoriana histórica construída em uma colina baixa com vista para um campo de bois longhorns.

Pequenos enclaves como este estavam por toda parte em Dallas-Fort Worth. Essa área costumava ser nada além de fazendas, até que as parcelas foram divididas e vendidas para cidades em desenvolvimento. Ruas, bairros e escolas primárias de toda a metrópole receberam nomes de grandes famílias de fazendeiros que eram donos das terras. Esta mansão, e a terra e os chifres longos que a cercam, vieram de uma dessas famílias.

O vitoriano era de um azul profundo com enfeites de gengibre branco e detalhes em vermelho e tinha uma varanda elevada que o abraçava por todos os lados. Mesas de bistrô estavam espalhadas do lado de fora como macacos, espalhadas para fornecer bolhas de privacidade. Velas apagadas esperavam sobre as mesas. Minhas botas ecoaram contra a madeira velha quando entrei.

As casas antigas eram geralmente apertadas, mas alguém havia derrubado as paredes internas para criar um espaço aberto que ia de um lado ao outro do vitoriano. As paredes dos fundos foram convertidas em adegas do chão ao teto.

Mais mesas de bistrô enchiam o chão e, sob as janelas, cadeiras cobertas de veludo se amontoavam atrás de mesas de madeira. As velas dentro da mansão estavam acesas e as luzes do teto estavam baixas. Um brilho quente encheu o espaço, transformou os cantos em seda e sombras.

À minha direita, havia um bar. Bingo.

Garrafas de vinho cobriam uma parede espelhada, com taças empilhadas em pirâmides brilhantes. Desviei para a extremidade vazia do bar, agarrei as costas de uma cadeira e enganchei o salto da minha bota no degrau

inferior. Minhas mãos estavam úmidas. O suor penetrou no veludo esmeralda do encosto da cadeira.

— Luke?

Landon. Eu torci...

Lá estava ele, copo de vinho na mão. Ele estava do outro lado, pedindo seu próprio copo de fortificação. Seus olhos estavam arregalados, seus lábios entreabertos. Ele parecia congelado, atordoado sem palavras.

— Ei. — O alívio guerreou com um súbito ataque de nervos.

Eu estava certo: ele parecia fenomenal.

Ele estava de terno e uma camisa bordô, mas tudo parecia ter sido cortado apenas para ele, como se alguém tivesse costurado o terno em volta dele enquanto ele se levantava e esperava. Suas mangas curvavam-se ao redor da curva de seus bíceps e da largura de seus ombros. Sua camisa seguia o afunilamento de sua cintura, nem um milímetro de tecido extra amontoando-se sobre seus quadris. Ele provavelmente usava gravata todos os dias, mas não estava usando agora. Em vez disso, ele desabotoou o botão de cima, e seu pomo de Adão balançou sobre o tecido escuro, quase do mesmo tom do vinho em sua taça.

Eu deveria ter vestido uma jaqueta. Não, eu não deveria ter me incomodado em tentar parecer mais bonito. Ele me superou. Ele superou todos neste lugar.

— Você parece bem! — Landon parecia sem fôlego enquanto caminhava até mim.

Acenei para ele. — Você também.

— Você está adiantado. — Landon bebeu um gole saudável do que quer que estivesse em seu copo.

— Então você está. — Sorri enquanto ele ria, pego de surpresa. — O que está bebendo?

— Um zinfandel. — Ele deslizou o copo em minha direção. — Tente, se quiser.

O zinfandel era mais suave que o carménère. Era mais fácil também, mas não teve o mesmo impacto no meu cérebro. Balancei a cabeça enquanto o deslizava de volta. — Nada mal.

— Você não gosta.

— Gostei mais do seu vinho. Está tudo bem.

— Eu, uhh, fiz reservas para às seis — disse ele, olhando por cima do ombro. — Mas nós provavelmente poderíamos estar sentados agora, se quiser?

— Certo.

A anfitriã nos levou a uma das mesas dos casais ao longo da parede oposta. Estava em um recanto criado por uma meia parede e um pilar, privado e quase escondido da vista. Sentei-me no lado direito do abraço enquanto Landon se virava para a anfitriã e pedia uma mesa diferente.

— Um. — A anfitriã olhou de Landon para mim e de volta.

— Isso é bom — eu disse.

— Tem certeza?

— Sim. Quero dizer, você está bem com isso?

— Sim. — Seus olhos eram pires. — Certo.

Ele colocou uma distância saudável entre nós quando se sentou no assento. Até onde ele podia chegar, realmente. Uma de suas coxas poderia estar pendurada na borda.

Nos deram menus de tamanho romance para ler e disseram que nosso garçom estaria conosco em breve.

Eu não conseguia começar a entender as palavras diante de mim. Minha mente estava muito cativada pela forma como a luz das velas da nossa mesa refletia nas feições de Landon. Como o brilho acariciava sua pele, esculpia sua bochecha e sua mandíbula de castanho-avermelhado e dourado. Luz e escuridão e beleza brincavam de pega-pega uma com a outra. Minhas mãos coçavam por um lápis e um bloco de papel.

— Então o que você acha... — A voz de Landon morreu quando ele se virou para mim. Ele olhou por cima do ombro. — O que é isso? O que está olhando?

— Desculpe, eu, uhh... — Virei as páginas do menu como um fã. — Não sei por onde começar.

— Eu estava pensando em pedir alguma degustação de vinhos. — Suas sobrancelhas se ergueram. — Pegar alguns diferentes, deixar você experimentar um monte de variedades? Ver o que você gosta?

— Impressionante. — Fechei meu menu. Bateu como uma Bíblia. — Eles têm carménère aqui?

Ele sorriu. — Eles têm.

Meus dedos se curvaram. Eu precisava aproveitar esses momentos, congelar o tempo até poder capturar a forma de seu sorriso à luz de velas no papel. A forma como seus olhos brilhavam. A covinha no queixo e na bochecha direita.

— Vamos pegar isso também.

Nosso garçom apareceu. Landon pediu três taças de vinho, duas taças de carménère e uma grande tábua de queijos, algo que parecia sedutor e francês. Ele tomou outro grande gole de seu zinfandel e então o estendeu para mim com uma pergunta em seus olhos. Balancei minha cabeça. Ele bebeu o resto e colocou o copo vazio na beirada da mesa.

Nós conversamos sobre nossos dias e como Bowen e Emmet estavam indo. Ele trabalhava em direito societário e tinha um escritório boutique que atendia aos clientes que o seguiram depois que deixou sua empresa em Utah. Ele trabalhava com esses mesmos clientes há mais de uma década, conhecia seus negócios por dentro e por fora. Admirei aquela longevidade e os relacionamentos que ele construiu. Meu trabalho não era tão interessante e tentei mudar o assunto de volta para Landon ou Bowen. Qualquer coisa menos eu.

Landon hesitou. Ele não pegou o bastão do nosso revezamento de conversa como de costume. — Luke, eu queria te perguntar uma coisa.

Encontrei uma costura para furar dentro da minha calça embaixo da mesa. Meu polegar se preocupou com o local. — Mmmm?

— Nós conversamos muito... — Landon começou.

— Você é muito fácil de conversar.

Um rubor subiu pelo lado de seu pescoço. — Você também, e acabo falando muito sobre mim. Eu te disse coisas que nunca contei a ninguém. Acho que às vezes eu poderia te contar tudo.

— Você provavelmente poderia. — Eu me virei para ele e puxei meu tornozelo por cima do joelho. — Gosto de ouvir sobre sua vida. Gosto de falar com você.

Ele brincou com o menu, empurrando-o para a esquerda e para a direita e depois para trás novamente. O rubor em seu pescoço circulou para frente e mergulhou no oco de sua garganta. — Eu queria dizer... — Ele hesitou. Seus olhos se ergueram e nossos olhares se encontraram. — Fico feliz em ouvir se você quiser falar sobre qualquer coisa.

Parei de respirar. Ao longo do ano passado, *qualquer coisa* se tornou um eufemismo para *a morte de sua esposa.* Posso te ajudar em *qualquer coisa?* Você quer falar sobre *qualquer coisa?* Mordi o interior da minha bochecha e baixei meu olhar. Estudei as linhas no veludo nos quinze centímetros que se estendiam entre nós. — Eu não — forcei para fora. — Não quero falar sobre isso.

Landon não se moveu, mas eu o senti se afastar de mim como uma onda se afastando da costa. Ele brincou com o menu novamente, endireitou o copo vazio. A luz havia diminuído em seus olhos. — Tudo bem. — disse ele. — Eu queria oferecer.

— Não estou pronto — soltei. — Essas memórias são... — Traiçoeiras. Águas profundas encheram aqueles cantos. Afoguei-me naquela escuridão por mais de um ano, e desde que conheci Landon, comecei a rastejar até a praia.

Eu não estava pronto para voltar para aquele lugar. Ainda não. Eu estava apenas começando a respirar novamente. — Quando estou com você, tudo isso desaparece. Posso respirar quando estamos juntos. Eu me sinto normal de novo e quero manter isso. — Ele se virou para mim, olhando nos meus olhos. — Isso faz sentido?

— Sim.

— Eu vou te dizer — prometi. — Mas agora, isso é perfeito.

Ele assentiu. Ele se mexeu também, espelhando como eu me entreguei a ele. Ele cruzou as pernas e inclinou seu corpo para o meu, enganchou o cotovelo na parte de trás da cabine. Apoiou o lado de sua cabeça nas pontas dos dedos. — Eu ainda quero saber mais sobre você. Conte-me sobre sua arte?

— Quero desenhar você agora. — As palavras saíram de mim. — Exatamente neste momento, exatamente onde você está.

Apertei os olhos, observando as linhas dele, a maneira como seu terno se misturava à escuridão. Como seus olhos estavam arregalados e seus lábios cheios, um crisântemo inchado florescendo ao sol. A vela da mesa cintilou, e as sombras lançadas em sua pele pareciam dedos acariciando a linha de seu pescoço antes de desaparecer em seu colarinho aberto.

— Não desenho há anos — eu disse. — Faz séculos desde que eu mesmo quis. Eu costumava olhar para o mundo e querer pegar tudo o que eu via. Colocar no papel os sentimentos que foram construídos em cada momento perfeito. Emmet sorrindo para mim, ou a maneira como ele se enrolou de lado e como a luz noturna atingiu sua bochecha quando ele dormiu. Eu costumava observá-lo em seu berço e desenhar por horas. Ele provavelmente ouviu o arranhar do meu lápis em seus sonhos de bebê. — Eu sorri. — Mas foi no jogo da semana passada…

Minha voz sumiu. Aqueles segundos voltaram: o arremesso de Bowen, a recepção na end zone. Emmet entrando em campo, bem no meio do estádio e cercado por aquelas luzes enormes e a multidão subindo. Landon torcendo ao meu lado.

— Tudo voltou, e agora esses momentos estão voando por mim e sinto que preciso agarrá-los novamente.

— E você quer *me desenhar?* — A confusão ondulou em sua testa.

— Eu quero tentar, mas não acho que posso capturar tudo o que você é. Eu só poderia capturar partes de você. Se eu pudesse esboçar você neste exato momento, chegaria perto.

A vela cintilou novamente, movendo-se em minhas palavras e na inspiração afiada de Landon.

— Você é classicamente bonito. Tem o rosto que todos os homens querem — eu disse, sorrindo para ele. — Mas há muito mais para você. Sua aparência seria vazia em qualquer outra pessoa. É quem você é que preenche tudo.

Eu estava divagando agora. Velocidade total em uma ruptura selvagem. — Posso ver sua dedicação nas linhas de seu rosto. Sua ética de trabalho no corte de sua mandíbula. Sei que você ama a vida quando vejo você sorrir, e mesmo quando não está sorrindo, as linhas de riso mostram que você prefere estar. Sei que você é um pai quando olho em seus olhos, e sei que você é um bom pai quando vejo que esses olhos são gentis. Quando você é *você*, você se ilumina, e todas essas diferentes partes de você se combinam, e tudo o que você é se liberta. Você é como a explosão de cores em um mundo em preto e branco.

Landon não respirava desde que comecei a juntar as palavras. Era por isso que não abria a boca. Eu vim para o mundo de forma diferente, ângulos obtusos onde as pessoas queriam quadrado. Como Landon iria aceitar ser informado de que ele fez a criatividade murcha de um artista querer viver novamente?

— Aqui estão, senhores. — Uma tábua de queijos apareceu, abaixada entre nós até a mesa.

Landon tirou os olhos dos meus e se endireitou. Ele limpou a garganta, pegou um dos copos de carménère que o garçom estava passando. Ele engoliu, dois goles enormes de uma só vez.

Girei minha taça de vinho na mesa e dobrei meu cavalete de artista em minha mente.

À nossa frente, as degustações de vinho pareciam um conjunto de química, pequenos copos de vinho no lugar de tubos de ensaio. Nosso garçom falou com Landon, identificando uma degustação como Paixão e outro como Queda. Um terceiro como o Terror. Eu sabia o suficiente, pelo menos, para saber que era um jogo de palavras.

— Desculpe — eu disse quando nosso garçom finalmente saiu depois que Landon lhe garantiu, várias vezes, que estávamos bem. — Eu não quis te deixar desconfortável.

— Você não deixou. Eu nunca... Ninguém nunca... — Ele inclinou a cabeça e me encarou. — Essa foi a maneira mais bonita que já ouvi alguém me descrever. Mas você não pode estar me descrevendo. Não pode estar.

O alívio era uma coisa física que crescia dentro de mim. Sorri. — Eu estou.

Landon mudou o foco, ocupando-se em me passar uma minitaça de vinho da primeira degustação. Ele descreveu os sabores, como deveria sentir na minha língua, o que eu deveria cheirar e provar. — É apenas um gole — disse ele. — Não é uma dose.

Bebi metade e, em seguida, estendi o provador para ele terminar. O vinho era agradável. Um pouco plano. Um pouco entediante. — Qual é o próximo?

Ele me começou com os vinhos mais leves e me moveu através de varietais progressivamente mais escuros e mais intensos. Gostei cada vez mais de cada um, até chegarmos a degustação do Terror, que adorei.

— Não posso acreditar que você gosta disso. — Landon riu e bebeu a segunda metade de um petite sirah que experimentei e proclamei meu segundo favorito atrás do carménère de Landon. — Leva séculos para alguém poder beber esses vinhos mais ousados. A maioria dos iniciantes começa com o branco.

— Ei, não sou iniciante — protestei. — Tenho uma base profunda de refrigeradores de vinho dentro de mim.

— Não se esqueça do vinho em caixa.

Estávamos de frente um para o outro. Aqueles quinze centímetros entre nós encolheram. Estávamos quase lado a lado. Ele enganchou o cotovelo na parte de trás da cabine novamente, e eu estava torcido, então ele era tudo que eu via. Arregacei as mangas também, e as linhas escuras da minha tatuagem brilharam à luz das velas.

O olhar de Landon caiu para o meu antebraço. Ele estendeu a mão e traçou as linhas onduladas das ondas quebrando ao redor do meu antebraço. Arrepios subiram na esteira de seu dedo. — Conte-me sobre isso?

— O que há para contar? — Dei de ombros. — Eu era um bad boy, ou queria ser. Ganhei isso no verão antes de completar dezoito anos. Achei que era artístico e evocativo. — Ele fez *tsk-tsk* provocante. — Imagine tudo isso... — Acenei para meu corpo magro, — ...mas cerca de cinquenta quilos mais leve e com cem quilos a mais de atitude.

Landon inclinou a cabeça para o lado, encostando a bochecha no bíceps, e riu. Deus, eu adorava aquele som.

— Eu estava contra tudo — eu disse. — Contracultura, contra-estabelecimento. Eu estava correndo quente e selvagem. Achei que precisava sentir a vida em sua forma mais crua para ser um artista de verdade, e não

achava que crescer nos subúrbios me daria essa experiência. — Eu ri de mim mesmo. — Persegui o que eu achava que era a vida com potes e refrigeradores de vinho e enlouquecendo no meio do nada. Meus amigos e eu dávamos corrida nas minivans de nossa mãe quando elas eram tolas o suficiente para nos deixar ficar com as chaves. — Landon estava tentando segurar sua risada. — Eu era horrível. Eu absolutamente não era seu tipo.

Ele jogou com um botão coberto de veludo no banco entre nós. Ele ainda estava sorrindo. Ele não parou de sorrir por uma hora. — Eu não sei, isso soa meio adorável.

— Eu não era nada adorável.

— É difícil imaginar você assim.

— Porque sou um bad boy agora com meu trabalho de vendedor de seguros e meu filho no ensino médio? — Outra risada de Landon. Meu coração era um pássaro prestes a levantar voo no meu peito. Girei minha taça de vinho para esconder como minhas mãos estavam tremendo. — A paternidade me mudou. Assim que Emmet nasceu, encontrei tudo o que procurava em meus braços. Eu poderia me perder no inchaço de sua bochecha e no cheiro de seu cabelo. Foram os abraços e as risadas e os momentos que compartilhamos que me levaram ao limite da felicidade. Tudo o que eu queria era uma vida feliz com minha família.

Eu queria o sofá e Netflix e um pescoço para dar um beijo. Eu queria me perder no familiar, aproveitar a vida que construí com minha parceira. Eu queria certeza e amor eterno e gentil.

— Você está certo. A paternidade me mudou mais do que qualquer outra coisa. — Landon puxou o dedo do meu braço. Senti a perda de seu toque como uma marca sendo removida. — Sua tatuagem é linda.

Estávamos tão perto. Eu podia ver a mudança e a torção da luz das velas em sua pele, onde as sombras e o brilho brincavam de esconde-esconde no oco de sua garganta. Eu podia sentir sua respiração contra meu rosto, sentir o cheiro de sua colônia. Era limpo e brilhante, assim como ele. Por baixo disso, havia algo mais quente, mais rico. Algo que era tudo Landon.

Aquele rubor estava de volta em sua pele, polvilhando suas bochechas e mergulhando sob seu colarinho.

Eu estava perto o suficiente para contar seus cílios e nomear cada sombra que piscava dentro de sua íris.

Se eu inclinasse minha cabeça, nossas bochechas se roçariam. Se ele desenrolasse o braço, poderia colocar os dedos no meu pescoço.

Girei minha taça de vinho no joelho, girando, girando, girando. Eu precisava me mexer. Precisava recuar. O vinho corria quente em minhas veias e borrava meus pensamentos. Eu bebi dois copos entre todas as doses que compartilhei com Landon, mas me senti como se tivesse sido mergulhado em um barril e engolido um galão.

Eu não tinha tirado meus olhos do olhar de Landon em vinte minutos.

— Landon? — A voz de uma mulher rompeu minha névoa. — Luke?

Landon estremeceu como se tivesse levado um aguilhão de gado na parte inferior das costas. Aqueles quinze centímetros se abriram entre nós quando ele deslizou violentamente pelo banco. Forcei minha cabeça a virar.

Annie olhou para nosso pequeno recanto. Seus olhos dispararam de Landon para mim e depois para nossa ninhada de taças de vinho e para os restos da tábua de queijos que dividimos.

— Annie! — Landon saiu da cabine e parou diante dela.

— Estou interrompendo? — Annie olhou fixamente para Landon enquanto segurava seu antebraço.

Landon deu-lhe um aceno de cabeça quase imperceptível. — Não, de jeito nenhum. Estávamos apenas conversando. Você quer se juntar a nós? — Seu rubor havia desaparecido, e agora ele parecia pálido, branco como um fantasma enquanto olhava uma vez para mim e depois para longe. A mão dele apertou o cotovelo dela antes de cair.

— Não, não. — Annie acenou com a mão, deu uma risadinha. — Não, eu estava apenas saindo. Eu e algumas amigas estávamos pegando uma bebida. Eu não vi vocês no meu caminho.

— Eles nos tiraram do caminho. — Finalmente contribuí para a conversa. Uma afirmação óbvia, mas foi tudo o que consegui arrancar do meu cérebro falhando.

— Posso dizer. — Annie riu um pouco demais. Landon não disse nada. — Bem, estou saindo — ela disse depois de um momento. — Está tarde. Passou da minha hora de dormir.

Merda, que horas eram? Eu não tinha pensado em nada além de Landon desde que entramos na cabine. Meu telefone dizia 21h29. O treino estava quase no fim.

— Deixe-me levá-la para fora. — Landon colocou a mão nas costas de Annie e a virou em direção à porta. — Já volto, Luke.

A realidade afundou aos poucos. A mesa, o recanto escuro, nossa vela quase queimada até o fim. As luzes fracas do restaurante, as mesinhas cheias de casais. Eu vi um casal se inclinar para um beijo. Outro estava de mãos dadas.

Nosso garçom apareceu e começou a limpar nossos copos e a afastar a tábua de queijos. Em instantes, a mesa estava vazia, todas as evidências de Landon e minha noite banidas. Olhei para um anel de vinho tinto que havia escorregado na base de uma de nossas taças. Dele ou meu, eu não poderia dizer. O zumbido que eu tinha de nossas degustações se foi. Meus pensamentos estavam escorregando e deslizando. Tudo parecia entorpecido, como se houvesse um prato de vidro entre mim e o resto do mundo.

— Ei. — Landon reapareceu. Ele não se sentou. Ele estava na minha frente, com as mãos nas calças do terno. Um calafrio passou por ele como se ele tivesse passado um tempo lá fora. O calor que senti emanando de sua pele apenas alguns minutos atrás era uma memória. Ou eu tinha imaginado tudo isso? — Paguei. Não percebi que estava ficando tão tarde. — Ele balançou nos calcanhares. — Recebi uma mensagem de Bowen. Ele e Emmet vão pegar smoothies depois do treino. Você provavelmente quer chegar em casa antes dele? — Sua voz se elevou.

Seu rosto estava aberto, mas em branco. Olhos arregalados, mas protegidos. Tudo sobre ele escondido.

— Sim. — Empurrei-me para os meus pés. Eu me senti ridículo de novo. — Obrigado. Isso foi... — O que eu diria? Eu tentei sorrir. — Divertido.

Saímos lado a lado, mas agora havia espaço entre nós. Rocei em seu ombro, e seu cotovelo bateu no meu, mas eu não podia senti-lo mais. Toda a vibração, a energia dele, a faísca que me deslumbrou, parecia mais fraca agora. Subjugado.

Nossos passos vacilaram na base da varanda. Ele apontou atrás dele para um terreno pavimentado sob um carvalho. — Estacionei ali.

Eu estava do outro lado, no cascalho com os caminhões. No Texas, carros esportivos tomaram os terrenos pavimentados e caminhões batiam no cascalho. — Estou lá.

— Estou feliz que tenha se divertido. — Ele sorriu. Não alcançou seus olhos. — E estou feliz que descobrimos que você gosta de uma mourvèdre e uma petite sirah.

— Ainda gosto mais do carménère.

Seu sorriso cresceu, quase se tornou real. — Boa noite, Luke. Dirija com cuidado.

— Noite. Obrigado novamente.

As luzes da rua aumentavam e diminuíam no meu painel enquanto eu dirigia para casa. Claro, escuro, claro, escuro. Isso me lembrou Landon à luz de velas. Pisei no acelerador no próximo sinal verde.

Algo havia sido alterado, algo havia mudado, mas eu não sabia o quê. Havia um chiado pairando no ar, como a sensação que você tem quando um fogo de artifício assobia e não acende. Tudo o que você pode fazer é olhar para o céu noturno vazio onde deveria haver glória.

Parei no estacionamento da mercearia e entrei. Entrei no piloto automático, comprando leite, passando pelo autoatendimento, passando meu cartão.

A mochila e os tênis de Emmet não estavam no chão da sala quando cheguei em casa. Larguei o leite na geladeira e subi as escadas até o meu quarto.

Eu não conseguia me olhar no espelho enquanto me despia.

O eco do dedo de Landon ainda roçou o interior do meu antebraço e sobre as linhas da minha tatuagem.

Emmet chegou quando coloquei uma cueca e uma camiseta. Deixei a porta aberta e deitei na cama, ouvindo meu filho se mexer pela casa. Ouvi o pote de manteiga de amendoim abrir. Ouvi-o abrir a torneira e depois enfiar a colher na máquina de lavar louça.

Meus olhos se fecharam. Eu não gostava desse sentimento dentro de mim. Essa sensação de cabeça para baixo, de dentro para fora. Eu não sabia o que fazer com isso. O que pensar, o que fazer.

As ondas da minha alma perturbada tentaram me puxar de volta para aquele mar turbulento e traiçoeiro.

O bater na porta do meu quarto me fez sentar. Emmet estava lá. Ele franziu a testa. O que eu estava fazendo deitado de costas e olhando para o teto? Essa angústia não era reservada apenas para adolescentes? — Pai? Você está bem?

— Estou bem. — Apertei meus olhos fechados. Abri-os. Parte de mim queria cair. Outra parte de mim estava escalando as paredes do meu cérebro. — Só cansado. Tive uma longa semana.

— Você sabe que é apenas terça-feira, certo?

Jesus, era. Eu tive altos e baixos emocionais suficientes para durar um mês. Esfreguei minha mão pelo meu cabelo. Meus dedos ficaram presos nos últimos resquícios do gel que apliquei horas antes. Quão ridículo eu realmente parecia, tentando muito? Suspirei. — Como você está?

— Bem. — Emmet franziu a testa para mim novamente. — Hum, o que há com todo o leite, pai? Há, tipo, três galões na geladeira.

Pisquei. Encarei meu filho, essa minha maravilhosa criação. *Eu amo meu filho, eu amo meu filho.* Droga, Landon preenchia cada um dos meus pensamentos, mesmo – especialmente – quando ele não estava lá. — O leite é para você — eu disse. — Tenho fé que você pode beber tudo, Em.

Ele olhou para o batente da porta e brincou com a trava. — Tem certeza de que está bem?

— Sim, estou bem.

— Ok. — Voltou para seu quarto e fechou a porta.

Escovei os dentes e joguei água no rosto. Penteei gel. A toalha que Landon tinha usado naquele fim de semana ainda estava pendurada na minha prateleira. Puxei-o para baixo e joguei no meu cesto.

Uma mensagem estava esperando por mim quando me arrastei de volta para a cama. Landon. Meu coração começou a bater forte quando deslizei para abri-la. *Chegou em casa seguro?*

Sim, tudo bem.

Legal.

Silêncio. Atualizei minha tela três vezes. Esperei. Nada.

Apaguei a luz e deixei cair meu telefone na mesa de cabeceira.

Vibrou. Pulei para o meu telefone e o arrastei para mim enquanto eu olhava a tela.

Eu queria te perguntar esta noite. Você e Emmet gostariam de ir comigo e Bowen para a Feira Estadual na sexta-feira?

Não há um jogo?

Não, sexta-feira é a semana de folga. Também não há escola. Bowen e eu geralmente vamos à feira na semana de folga, e pensei que vocês gostariam de ir conosco?

Eu deveria saber o horário escolar do meu filho. Era bom ou ruim ser pai se eu mandasse uma mensagem para meu filho a dois quartos de distância? Eu estava respeitando seu espaço ou apenas um bastardo preguiçoso? Arrastei-me para fora da cama e caminhei pelo corredor. — Em?

Sua música parou. — Sim?

— Você quer ir à Feira Estadual com Bowen e Landon na sexta-feira?

Uma pausa. — Você também vai?

A pergunta capciosa. Sim ou não? Qual resposta ele preferiria? Se fosse qualquer outra coisa, eu o deixaria ter sua escolha. Mas este era Landon, e eu queria ir. — Sim.

Outra pausa. — Sim. Isso parece legal.

— Ok.

Estamos dentro, mandei uma mensagem.

Excelente. Nós vamos buscá-los às 13h

Afundei de volta na minha cama e coloquei meu telefone no meu peito. Não vibrou novamente.

Às 2:00 da manhã, levantei-me e acendi a luz. Na minha gaveta de meias, enfiada no fundo, havia um caderno de desenho surrado que eu não abria há onze anos. O último desenho que fiz foi de Emmet. Ele tinha seis anos e fugia de mim, vestido com seu uniforme e capacete enquanto corria pelo campo.

Eu o desenhei como se estivesse dizendo adeus, mesmo assim.

Arrastei-me para a cama e apoiei o caderno de desenho aberto no joelho. Meu lápis pairou sobre a página, traços rápidos cortando o ar enquanto eu repassava a noite em minha mente. Senti-me enferrujado, sem prática. Eu poderia trazer alguma coisa à vida novamente?

Meus traços suavizaram quando meu lápis atingiu a página. Eu só poderia provocar isso. Tentar manter o nosso momento era como tentar agarrar-se à fumaça e à sombra.

Sombreei e sombreei, escurecendo um espaço negativo antes de esculpir a forma de seus olhos e o ângulo de sua mandíbula. A flor de seus lábios se curvando para cima, um sorriso se formando. Seu cabelo despenteado, caindo sobre sua testa. Aquele triângulo de pele na cavidade de sua garganta. Preenchi seus olhos por último, acariciando, borrando. Um lampejo de luz, o reflexo de uma vela invisível. Tons de grafite para simular todos os tons de marrom e dourado e sol que ele carregava em seu olhar. Marrom nunca foi apenas marrom. Nada era superficial com Landon.

Um brilho antes do amanhecer escorria pelas minhas persianas quando meu lápis finalmente se levantou. As bordas do papel estavam ondulando, pesadas com sombras. No centro, Landon olhou para mim, seu rosto de perfil. Eu não poderia dizer se ele estava afundando na escuridão ou emergindo dela.

Eu estava correndo atrás dele nesse desconhecido? Ou fui pego para sempre fora da página, Landon apenas meio visto, meio descoberto? Para onde levava o resto da imagem?

Fechei o caderno enquanto o nascer do sol subia pelas paredes do meu quarto.

12

Na sexta-feira, Emmet e eu estávamos prontos para ir às 12h30. Esperamos nas escadas. Minhas palmas estavam úmidas, e continuei esfregando-as para cima e para baixo em minhas coxas.

Landon e eu mal trocamos mensagens durante toda a semana. Eu queria, mas toda vez que eu pegava meu telefone, algo me segurava. Meus dedos se curvaram, e olhei para minha tela escura, e esperei. E esperei.

Algo dentro de mim sussurrou que eu tinha fodido de alguma forma, em algum lugar. A forma como a noite de terça terminou e como Landon parecia se afastar de mim. Como ele se fechou, recuou. Parecia haver uma parede entre nós onde nunca houvera uma antes. Nosso quebra-cabeça parecia quebrado.

As poucas vezes que Landon mandou uma mensagem, foi sobre coisas inócuas. A programação do jogo da próxima semana. Seria um jogo em casa, e me perguntei se ele viria para o fim de semana novamente enquanto Bethany estivesse na cidade. Eu não perguntei. Ele me enviou um artigo sobre os vencedores do concurso de comida daquele ano na Feira Estadual. *O que você quer tentar?* Eu mandei uma mensagem. *Eu sou um devoto de Oreo frito*[18], ele disse. *Mas há algumas outras coisas que parecem boas.*

E foi isso.

---

[18] Oreo frito é uma sobremesa ou lanche que consiste em um biscoito sanduíche de chocolate que é mergulhado na massa e frito. Pode ser servido com diferentes coberturas, mais comumente açúcar de confeiteiro.

— Pai? — A voz de Emmet me trouxe de volta ao presente. Ele virou em seu degrau e estava olhando para mim, seus olhos arregalados, sua expressão cautelosa. — Você realmente foi a todos os meus jogos?

— Claro.

No primeiro ano, quando ele era o titular do time do colégio júnior, sentei-me na minha caminhonete e ouvi a voz do locutor saindo do estádio. No segundo ano, depois que Riley morreu, e depois que ele foi levado para o time do colégio e depois caiu de volta, fiquei plantado do lado de fora do portão e tentei obter qualquer vislumbre do meu filho que pudesse.

Ele não era o titular do segundo ano do time do colégio júnior, não até a metade da temporada. Era o jogo cinco quando seu nome e número foram lidos quando ele entrou em campo, e meu peito ficou tão apertado que pensei que nunca mais seria capaz de respirar.

— Por que você não estava nas arquibancadas como a mamãe estava?

— Não conseguia um ingresso. Tentei. Todos os jogos estavam esgotados antes do início da temporada.

Ele franziu a testa. — Mas dei dois ingressos de temporada para ela. Nós os pegamos da equipe para nossas famílias. Por que você não usou o seu?

O mundo inclinou, torceu, como se eu estivesse caindo pelas escadas. — Nunca recebi um ingresso de sua mãe. Eu nunca soube que havia um para mim.

Seu olhar caiu, e ele olhou para o tapete no degrau entre nós. Ele piscou, piscou novamente. Observei cada contração de seu rosto e cada contração de seus músculos. Seu dedo girando na bainha de sua camiseta. Quando ele era criança, ele girava os dedos em tudo o que podia pegar. O cabelo de Riley, seus cobertores de bebê, as pontas das minhas camisas. Ele enrolou o dedo

no cabelo de uma estranha uma vez quando eu o estava segurando. Ela deu um passo à frente e gritou. Emmet havia chorado.

Talvez eu devesse estar chorando. Riley não me queria. Não nos jogos do nosso filho ou ao lado dela ou em sua vida. Eu sabia. Ela estava com os papéis do divórcio quase na mão quando morreu. Fazia semanas que não nos falávamos, não estávamos juntos há meses, não nos amávamos há anos. Nós nem éramos colegas de quarto no final. Nós éramos estranhos.

Mas eu não sabia que ela se ressentiu tanto de mim que tentou me empurrar não apenas para fora de sua vida, mas também para fora da vida de nosso filho. O que deslizou dentro dela e a envenenou tão completamente?

Meus olhos se fecharam e meus dedos cravaram na carne dos meus cotovelos. *Não pense nisso.*

Um SUV parou em frente ao nosso condomínio. Emmet ficou de pé e correu para encontrar Bowen e Landon, e ele estava sentado no banco da frente do carro de Bowen antes de eu trancar a porta da frente.

Landon esperou por mim no degrau da frente. — Oi. — Ele sorriu.

Minha coluna relaxou. Meu cérebro desatou. Nossas peças do quebra-cabeça voltaram a se encaixar. — Oi.

Bowen dirigiu. Emmet transmitiu sua música pelo Bluetooth do SUV e aumentou o volume mais alto do que em casa. Eu teria pensado que música tão alta significava que Emmet não queria conversar, mas ele e Bowen estavam indo a mil por hora, conversando sobre futebol e jogadas e histórias de treino, jargão incompreensível que passou direto pela minha cabeça.

Era impossível falar com Landon com todo aquele barulho, a menos que eu chegasse mais perto. Mudei de lado para o assento do meio e me inclinei. — Boa semana?

— Longa semana. Estou ansioso por hoje.

— Eu também estou.

Quando chegamos, Landon me distraiu enquanto pagava as quatro entradas. Protestei e tentei colocar dinheiro em sua mão e depois em seu bolso, mas ele se afastou. — Compre-me um Oreo e estamos quites.

Bowen e Emmet desapareceram depois que demos dinheiro a ambos, suas duas cabeças balançando sobre a multidão na direção do meio do caminho.

Gordura frita e açúcar de cana saturavam o ar. Os brinquedos de feira guinchavam e faziam barulho, o meio do caminho piscava e soava, e os vendedores das barracas de comida gritavam seus especiais. Pernas de peru defumadas, duas por vinte. Bolos de funil, do jeito que você quiser. Tudo frito.

— Espero que não tenha almoçado. — Landon esfregou as mãos. — Definitivamente é hora de pecar com nossos estômagos.

Eu ri e o segui até a comida. Nós nos fartamos, comprando quase um de tudo e dividindo entre nós. Peguei a perna de peru marinada picante, e ele pegou o doce de açúcar mascavo, e cada um de nós comeu metade antes de negociar. Bebi cerveja caseira, e ele comprou uma limonada, e então nós nos aconchegamos sobre um bolo de funil meio coberto com calda de chocolate derretido e morangos e meio com Froot Loops e chantilly. Continuamos girando o prato, trocando mordidas e sabores e bufando quando um de nós empurrava o prato antes que o outro pudesse pegar uma garfada.

Tivemos que digerir. Achei que ia dar à luz um bebê de comida, e gemi quando Landon me arrastou em direção às tendas da galeria. — Apenas me deixe para trás — eu disse, cedendo contra ele. — Não posso continuar.

Ele passou o braço em volta da minha cintura e fingiu me apoiar, como se fôssemos companheiros de armas rastejando para fora do campo de batalha. — Não desista agora. — Seus olhos provocantes olharam direto para os meus. — Ainda temos todas as sobremesas fritas para comer.

Nós levamos nosso tempo na barraca de artes. Tudo, desde bonecas intrincadamente feitas à mão e desordem campestre acolchoada, dividia o espaço com colares de macarrão e pinturas a dedo. Havia esculturas e entalhes em madeira do tamanho da ponta do meu dedo até o tamanho da minha caminhonete. Pinturas, principalmente de paisagens do Texas: campos de capoeira, céus grandes, cordilheiras abertas. Placas de cidade vintage de Dallas e San Antonio. Ondas batendo contra a Costa do Golfo. Um ônibus espacial pousando em frente à bandeira do Texas.

Por último foram os desenhos. Preto e branco e lápis de cor amontoados, mais paisagens e naturezas-mortas e orgulho do Texas. Depois vieram os retratos. Nos melhores, os assuntos pareciam prestes a sair da página. Um homem tocando piano olhou para a escuridão sobre seu preto e branco, sorrindo para algo que só ele podia ver. Um garotinho, tão parecido com Emmet que fez meu coração apertar, ria enquanto olhava para cima.

— Não consigo parar de pensar no que você disse na terça-feira. — Landon deslizou ao meu lado. — Sobre como capturar alguém completamente em um desenho. — Ele apontou para o homem que tocava piano. — O que quer que ele esteja olhando, ele ama com todo o seu coração. E o menino. Quem o desenhou colocou todo o seu amor na página.

Eu desenhei você. As palavras eram uma confissão que mantive sob sigilo. Um pedaço de Landon morava no meu caderno agora. O que eu tinha visto quando o desenhei? O que eu tinha colocado naquele jogo de sombra e saudade?

Eu o guiei para fora da barraca de artes e ofícios até o meio do caminho. Desafiamo-nos um ao outro a arremessar o anel, pescar patos, derrubar garrafas. Pesquei a maioria dos patos, mas perdi todos os jogos que exigiam uma única grama de habilidade esportiva. Ele fingiu se enrolar como um arremessador de beisebol antes de jogar o pufe na pilha de garrafas e derrubá-las todas. Ele recusou o prêmio de bicho de pelúcia, porém, e pediu ao operador intermediário que o entregasse a uma criança que precisava dele.

Finalmente, chegou o momento em que estávamos prontos para as sobremesas fritas. Landon observava cada barraca de sobremesas como se fosse um general inspecionando suas tropas. Ele balançou a cabeça às três e então declarou que a quarta era A Escolhida. Tinha a maior oferta de coisas que eles empanavam e despejavam em uma fritadeira.

Ele pediu cinco sobremesas fritas: um Oreo, um sanduíche de manteiga de amendoim e geleia, uma fatia de torta de nozes, um s'more e um Cadbury Creme Egg. O garoto que anotou seu pedido, que talvez tivesse a idade de Emmet, olhou Landon de cima a baixo antes de olhar para mim. — Para dois?

— Sim, por favor. — Landon enfiou uma nota de dez no pote de gorjetas enquanto eu pagava.

Todas as cinco sobremesas fritas ainda estavam fervendo quando o garoto passou a bandeja pela janela. Eu a peguei e segui Landon até um banco de piquenique embaixo de um grande carvalho na beira de um lago artificial.

Big Tex, o mascote caubói elétrico de cinco andares da Feira Estadual, acenou para nós de seu poleiro de neon próximo.

Landon parecia uma criança prestes a ser solta em uma loja de doces. Ele estava esfregando as mãos novamente. — O que quer tentar primeiro?

— Não faço ideia. — Estendi o Oreo frito. — Você esperou o dia todo por isso.

— Esperei o ano todo.

Ele mordeu enquanto eu o segurava. Seus olhos reviraram na primeira mordida, e ele gemeu enquanto mastigava. Migalhas e recheio de Oreo derretido escorriam pela minha mão. Ele tentou limpar a bagunça com os dedos. — Desculpe. É bagunçado. Tente.

Comi metade do que sobrou. Ele me observou, esperando minha reação. — Incrível. Vale o inevitável ataque cardíaco.

— Certo? Se eu tivesse acesso a isso mais de um dia por ano, estaria morto.

Estendi a mordida final para ele. Seus olhos correram para os meus antes que ele pegasse o Oreo dos meus dedos e o colocasse na boca.

Nós gememos com a torta de nozes, experimentamos e descartamos o sanduíche de manteiga de amendoim e geleia, e fizemos uma bagunça ao dividir o s'more frito. Foi em todos os lugares, pior do que o recheio de Oreo. Marshmallow derretido escorreu pelos meus dedos, até os dedos de Landon, e circulou nossos pulsos. Estávamos tentando comer nossas metades antes que se desintegrassem, e tivemos que pular para a frente, lamber o marshmallow derretido e o chocolate quase fora de nossas mãos unidas. Eu ri quando Landon tentou perseguir o último dele em torno de seu pulso, e seu nariz acabou manchando uma gota de chocolate derretido nas costas da minha mão.

O último foi o Cadbury Creme Egg. Nós olhamos um para o outro. Nós dois éramos tão bagunçados quanto crianças de cinco anos, com dedos pegajosos e lábios cobertos de chocolate. — Quando eu começar isso, vai desmoronar — disse ele.

— Teremos que ser rápidos.

Nós dois nos inclinamos, as cabeças juntas sobre a mesa. Olhos travados.

Landon mordeu o Creme Egg. Chocolate derretido escapou sobre a massa e escorreu por seus dedos. Seus olhos se arregalaram. Chocolate escorria pelo queixo. Ele segurou o Creme Egg até meus lábios. — Depressa!

Chupei tudo na minha boca. Meus lábios se fecharam em torno de seu polegar e dedos, e por um momento, um segundo, seus dedos estavam na minha boca e eu estava chupando sua pele.

Ele corou em um vermelho brilhante, mais alto do que as luzes de neon brilhando atrás de nós.

Tive que me lembrar como mastigar, como engolir. Como respirar.

— Isso foi bom — eu disse uma vez que eu pude falar novamente. — Pode ser o meu favorito.

O sol se pôs enquanto devoramos as sobremesas, e se eu achava que estava cheio antes, não era nada comparado a agora, com cinco tipos diferentes de frituras caindo dentro de mim. Eu não conseguia olhar para os brinquedos ou as luzes giratórias no meio do caminho. Caminhamos em vez disso, absorvendo tudo.

Tudo o que eu via eu queria desenhar: crianças correndo atrás umas das outras no meio do caminho, amantes de mãos dadas sob os espelhos da casa de diversões, Landon sob o brilho de néon e o crepúsculo desaparecendo.

Vimos a roda gigante do Texas girar e girar, a grande estrela no centro piscando e piscando. Vermelho e azul dançaram nas bochechas de Landon. Ele riu enquanto observava uma criança girar furiosamente uma espada de plástico iluminada na frente dele e outra criança dançar com um ursinho de pelúcia quase do mesmo tamanho que ela.

Outro momento para desenhar: Landon rindo.

— Eu não vou a isso há anos — eu disse. — Obrigado por me convidar.

— Estou feliz que você veio. Bowen sempre tenta me puxar para os brinquedos para me fazer vomitar. Especialmente depois das minhas sobremesas. — Ele riu. — Ele e Emmet provavelmente estão abraçando uma lata de lixo em algum lugar depois de trinta passeios com aquelas xícaras giratórias. — Ele verificou seu telefone. — Falando nisso, precisamos ir até os portões da frente para nos encontrar com nossos meninos.

Bowen e Emmet já estavam lá. Pareciam ter passado por um ciclo de tombo na secadora. Seus cabelos estavam presos em todas as direções, e suas camisas estavam manchadas com ketchup e calda de chocolate e cobertas de migalhas. Deviam ter tido baldes de açúcar, porque ainda estavam vibrando quando subimos.

Bowen tinha um ursinho de pelúcia debaixo do braço, e Emmet usava uma coroa de plástico na cabeça e balançava um martelo inflável. — Adivinha quem é o mais novo homem forte da feira? — Emmet fez uma pose como se fosse Arnold Schwarzenegger.

A volta para casa foi mais silenciosa, o açúcar finalmente derretendo dos meninos. A música de Emmet ficou em um nível razoável, o suficiente para que Landon e eu pudéssemos conversar no banco de trás. Encaramos um ao outro, nossos cotovelos jogados sobre o encosto do banco. Nós dobramos

nossas pernas debaixo de nós, e nossos joelhos deslizavam um no outro sempre que Bowen fazia uma curva.

Eu vi Bowen olhando seu pai pelo espelho retrovisor em um semáforo.

No meio do caminho de volta para Last Waters, Emmet perguntou se ele e Bowen poderiam acampar no lago no sábado à noite. Olhei para Landon. Landon olhou para mim. — Claro — eu disse a Emmet.

Fomos à casa de Landon por acordo tácito. Emmet provavelmente esteve lá uma centena de vezes antes, mas nunca estive. Eu sabia que Landon morava na parte mais bonita de Last Waters, e eu tinha visto o suficiente nas bordas das fotos que ele me mandou para saber que sua casa era muito melhor que a minha.

Era linda. Um estilo Craftsman atualizado, fluindo com o distrito histórico e nas florestas ao redor de suas casas sem saída. No interior, pisos de madeira raspados à mão conectavam o hall de entrada a uma sala de estar aberta, cozinha e sala de jantar e, por um pequeno corredor, ao quarto de Landon e ao que parecia ser um escritório. As paredes eram revestidas com lambris e pintadas de branco, com estantes embutidas ao redor de uma TV de tela plana. A parede do fundo era quase inteiramente de vidro. Através dele, vi o exuberante quintal, pátio e piscina de Landon. Fotos emolduradas de Bowen e Landon estavam dispostas em estilo galeria nas paredes.

Sua cozinha parecia um conjunto de uma revista. Armários brancos subiam até os tetos altos, e granito brilhante embalava um fogão de cozinha no meio de um balcão de cozinha tão grande que era um continente. Havia até um vaso de rosas amarelas no balcão. Sua casa era como entrar em uma revista *Southern Living.* Todo o lugar era claro, arejado e aberto, exatamente como Landon.

Bowen e Emmet desapareceram no andar de cima. Landon tirou uma garrafa de carménère. — Quer um copo?

— Certamente.

Afundamos nas banquetas e colocamos a garrafa entre nós. Sons de videogame desceram as escadas, junto com as risadas de nossos meninos. A alegria me encheu, das pontas dos dedos dos pés até as pontas do meu cabelo. Meu filho estava feliz. Eu estava feliz. Eu estava com Landon, e tudo estava bem com o mundo.

Nossa conversa continuou como sempre, tão fácil quanto respirar. Desta vez, contei a ele sobre as galerias que meu pai me levava quando eu ainda permitia que ele fosse visto comigo – antes de completar dezesseis anos – e as exposições de arte júnior em que participei por insistência de meus pais. Eu tinha ficado em primeiro ou segundo todas as vezes que entrei, mas não sabia como lidar com os elogios acumulados em meus ombros quando ganhava. Eu tinha talento, mas não tinha motivação. Habilidade bruta, mas sem direção. Eu tinha sonhos, mas não sabia como passar um dia sem foder alguma coisa. Como eu poderia ter conseguido uma carreira artística florescente quando não sabia dizer se estava indo ou vindo?

Landon absorveu tudo o que eu disse como se estivesse lhe entregando pepitas de ouro em vez de histórias bobas do meu passado.

— Eu estava me perguntando, — eu perguntei — se você já foi ao passeio de arte no centro da cidade? — Uma vez por mês, Old Town dava uma festa de rua no sábado à noite. Galerias locais traziam suas exposições e bandas ao vivo tocavam enquanto as lojas e restaurantes ficavam abertos após o anoitecer. Já fui uma vez e adorei.

— Eu estive. — Ele apertou os olhos, contando os fins de semana em sua cabeça. — O próximo é... amanhã?

Balancei a cabeça. — Você quer ir?

— Eu adoraria. Você vai ter que me explicar a arte. Na maioria das vezes, não sei para o que estou olhando.

— Posso fazer isso.

Nós estávamos trocando aulas aparentemente, culinária e vinho por arte e... Bem, eu não sabia o que mais eu poderia oferecer a Landon. Esperançosamente havia algo.

Às 23h, eu estava bocejando cada palavra. Landon lavou nossos copos na pia, e então subimos para ver como estavam nossos meninos.

Havia três purificadores de ar na porta de Bowen, notei.

Eles desmaiaram enquanto jogavam *Super Smash Bros.* A tela de carregamento deu um círculo na TV de Bowen, e Bowen estava de bruços em sua cama, o controle abandonado ao lado dele. Emmet tinha adormecido no pufe de Bowen, braços cruzados, coroa de plástico ainda empoleirada em um ângulo sobre a testa. Nós os cobrimos com cobertores e desligamos as luzes e a TV.

— Por que você não fica? — Landon perguntou quando deslizamos de volta para baixo. — Em está dormindo. Você pode dormir no quarto de hóspedes.

— Achei que os invasores sempre ficavam com o sofá.

— Isso também está aberto. — Ele passou a mão sobre o encosto de seu sofá de couro de sela. Se eu afundasse nele, ele provavelmente me envolveria em seus braços e me abraçaria nas almofadas. — Eu também tenho uma cama, se quiser. Posso fazer o café da manhã antes de enviarmos os meninos para o lago.

Eu não precisava de muito convencimento. Eu já queria ficar. Eu nunca queria ir embora quando estava com Landon. — Posso pegar algo emprestado para dormir?

— Claro. — Ele me levou para seu quarto e banheiro, que era um mundo à parte do meu. Sua cama era enorme, toda de madeira e couro ornamentada, com o jogo de quarto combinando. Havia uma lareira embutida em uma das paredes e, quando me aproximei, percebi que era de mão dupla. O outro lado dava para o banheiro de Landon acima de uma banheira romana. Seus balcões eram de granito, as pias erguiam tigelas de vidro espiralado. Uma combinação de pia e balcão estava vazia. O outro estava coberto de garrafas, com escova de dentes, pasta de dente e desodorante. A pia de Landon.

Ele foi para o quarto e voltou com uma cueca boxer e uma camiseta, depois tirou uma escova de dentes ainda na embalagem e um tubo de pasta de dente de tamanho para viagem.

Ele me deixou para me trocar e me arrumar, e enquanto eu escovava os dentes, espiei as garrafas em sua bancada. Protetor solar. Creme para os olhos. Loção noturna com retinol. Loção diurna e ácido hialurônico. Vitamina C em forma líquida. *Vitamina C para o rosto?* Tirei uma foto com meu celular para poder ler todos os rótulos depois. Eu não tinha nada assim. Talvez eu devesse investigar isso.

O que eu pensava ser um escritório era um quarto de hóspedes. Uma série de travesseiros fofos enchia a cabeceira da cama, e toda a cama parecia uma nuvem. Landon estava puxando os lençóis quando entrei. Ele havia trocado, também, no mesmo short e camiseta que ele tinha dormido na minha casa.

Ele pairou na porta. — Durma e acorde quando quiser. Vou fazer o café da manhã.

— Já estou ansioso por isso. — Eu estava ansioso para finalmente ter uma boa noite de sono também. Eu mal dormi a semana toda. Sentei-me na beirada da cama. Porra, seu colchão parecia um sonho. Ele claramente gastou mais de US$ 399 em uma elevação especial. Eu me deitei no meu lado. Meu rosto afundou tão fundo no travesseiro que eu não conseguia mais ver Landon. Acenei em sua direção. — Noite.

Ele riu. — Boa noite, Luke. Durma bem. — A porta se fechou. Coloquei meus pés na cama, deslizei sob as cobertas e adormeci.

13

Seu cérebro funciona em segundo plano, sem sua permissão, sem sua autorização. Marinando nas coisas e virando-as. Eu deixava os problemas de trabalho fervilhando no cérebro por dias até que uma solução vinha para mim do nada. E durante anos, o problema do meu casamento tinha fervido em banho-maria, ignorado, mas não irrealizado.

Meu cérebro estava bombeando desde o momento em que conheci Landon. Às 3h41, acordei no quarto de hóspedes de Landon e tive minha grande, gorda e fodida realização.

Eu estava caidinho por Landon Larsen.

Eu ansiava por tudo sobre ele.

E eu estava absolutamente em queda livre para ele.

Que porra? Como isso aconteceu? Nós éramos amigos, melhores amigos. Como pulei faixas de amigos para…

Para quê? O que eu estava pensando? O que eu quis dizer quando disse que estava me apaixonando por ele? Já pensava no mundo de Landon, achava que ele era um pai perfeito e um grande homem e um dos melhores seres humanos que conheci na vida. Eu poderia pensar todas essas coisas e *não* estar apaixonado por alguém, no entanto. Era admiração, não era? Eu o estimava como amigo. Eu o adorava como pessoa.

Eu queria afundar meus dedos em seu cabelo e puxá-lo para perto, tão perto quanto estávamos no bar de vinhos. Não, mais perto. Eu queria roçar

meus lábios sobre sua bochecha e seu queixo, dar um beijo em suas pálpebras fechadas e trêmulas. Eu queria sentir o engate em sua respiração contra meus lábios antes e depois de nos beijarmos como se estivéssemos famintos um pelo outro, como se fôssemos morrer um sem o outro, como se ele sentisse tudo o que eu sentia.

Rolei de costas e pisquei loucamente para o teto. No teto *de Landon.* Jesus Cristo, eu estava na casa dele. A parede atrás da minha cabeça dava para o quarto dele. Ele estava a poucos metros de mim, e aqui estava eu, imaginando que o estava beijando. Pior, imaginando que ele queria que eu o beijasse, e que ele queria me beijar de volta.

Calor queimou como vidro quebrado dentro de minhas veias. Memórias bateram em mim. Todos os nossos momentos, todas as vezes que passamos juntos. A feira, compartilhando comida, meus lábios se fechando em torno de seus dedos. Meu vazio apático depois de terça-feira, quando eu estava perdido e sem a presença de Landon. Terça-feira, meu Deus, *terça-feira.* Nosso encontro — porque era isso que era, foi nisso que eu o transformei — e como nos aproximamos cada vez mais. As coisas que eu disse a ele.

Cada momento era um prego no meu coração.

Minhas memórias se transformaram em fantasias repentinas. E se eu tivesse dado um beijo em sua bochecha no bar de vinhos? E se eu tivesse pegado a mão dele na feira? E se eu tivesse beijado sua palma coberta de marshmallow?

O que significava que eu estava pensando essas coisas? Eu era atraído por homens? Eu deveria saber, não deveria, se eu fosse? Eu teria descoberto algo assim antes dos quarenta e antes de me apaixonar pelo meu melhor amigo.

Landon percebeu quando era adulto, minha mente sussurrou. *Ele era um homem adulto antes de saber.*

Como Landon descobriu que era gay? Ele tinha sido vago nos detalhes. Tudo o que ele disse foi que teve os olhos abertos. Foi algo assim? Porque meus olhos estavam bem abertos agora, e eu estava olhando para uma verdade que estava me dando um soco no rosto. Eu deveria perguntar a Landon como ele descobriu tudo...

Tudo voltou para Landon? Todos os meus pensamentos pareciam começar e parar com ele.

O que deveria ter sido um sinal, uma grande maldita pista. Se isso fosse qualquer outra coisa, eu recorreria a ele agora. Eu pediria conselhos, como se eu tivesse perguntado a ele como cozinhar e o que fazer com Em...

Porra, Emmet.

Jesus, Landon era o pai de Bowen. O pai do melhor amigo de Emmet. Quanto poderia um homem foder a vida de seu filho? Aparentemente, eu ainda estava descobrindo como.

Não havia como perguntar a Landon sobre isso. *Ei, acho que me apaixonei por você. Eu nunca me senti assim por um cara antes, mas quer me mostrar as coisas?*

Jesus. Não.

Olhei para o teto e tentei acalmar meus pensamentos agitados. Nada resolvido. Eu queria gritar.

Eu o queria. Eu queria que Landon entrasse por aquela porta e me dissesse o que eu estava sentindo, me ajudasse a descobrir isso.

Deus, eu o desejava, tão profundamente. E mais do que isso, me senti *desejado,* com ele e por ele. Como eu, minha existência, meus pensamentos, a maneira peculiar como eu via o mundo, minhas esperanças e sonhos e

desejos, minha comida de merda e minha paternidade desajeitada, meu idiota ruim que saiu das garrafas, meu gosto estranho em vinho, tudo que compunha quem eu era, estava tudo bem com Landon. Talvez até mais do que bem. Ele não queria me empurrar de lado ou me banir para um estacionamento ou me esculpir para fora deste mundo até que eu sentisse que não tinha escolha a não ser desaparecer.

Aqui estava eu, exatamente como eu existia, e lá estava ele, sorrindo para mim como se quisesse tudo isso em sua vida.

Peguei meu telefone da mesa de cabeceira e o puxei para debaixo do cobertor. A paranoia correu como uma correnteza pela minha alma. E se Landon se levantasse e visse o brilho da tela embaixo da porta? Eu tinha pego Emmet por isso quando ele era mais jovem. E se Landon batesse e pedisse para entrar, e então ele visse o que eu estava prestes a pesquisar no Google? E se eu o visse, abrisse minha boca e tudo saísse?

Google olhou para mim. Meus polegares tremiam sobre o meu teclado. *E se você for gay,* digitei.

Um milhão de resultados de pesquisa vieram correndo para mim. Tudo o que eu via era voltado para adolescentes. Como entender seus primeiros sentimentos, como conversar com seus pais.

Eu recuei e tentei novamente. *E se você achar que é gay mais tarde na vida?*

O primeiro resultado foi da AARP, e era sobre aposentados explorando sua sexualidade em seus setenta e oitenta anos. Lembrei-me da namorada de cadeira de rodas que Landon e de quem rimos. Agora eu imaginava Landon na cadeira de rodas.

Lá, outro resultado da pesquisa. Um guia prático para se assumir mais tarde na vida. Devorei o artigo. Encontre sua verdade, viva sua vida

autêntica, abrace o *você que* você quer ser. Essas eram as mensagens misturadas com histórias, algumas boas, outras ruins, de homens que esperaram para se assumir.

Mas todos aqueles homens sabiam que gostavam de outros homens muito antes de se assumirem na casa dos quarenta ou cinquenta. Eles não estavam encolhidos debaixo de um cobertor no meio da noite tentando pesquisar no Google o que significava que eles estavam imaginando beijar seu melhor amigo do nada.

Outra página da web. *Geralmente há sinais. Sinais que, olhando para trás, podem oferecer uma visão de quando a atração pelo mesmo sexo começou. Muitas vezes, alguém pode identificar uma experiência anterior em suas vidas em que sentiu atração pelo mesmo sexo.*

Estava lá? Larguei meu telefone e pensei. Eu já tinha me apaixonado por outro homem? Minha mente girou. Pensei em rostos e amigos do meu passado, desde a primeira série, quando Jimmy Lee me chutou nas canelas e depois pediu para dividir uma laranja comigo.

Nada. Nada como esta tempestade de fogo queimando através de mim. Nada como a forma como meu mundo inteiro se reorganizou em torno de Landon.

Como eu estava tão alheio que nem percebi que Landon havia se tornado o centro do meu mundo?

Pensamentos de Landon me consumiam. Agora que imaginei, não conseguia parar de pensar em Landon e eu juntos. Eu queria beijá-lo. Queria tocá-lo. Correr minhas mãos pelos braços dele, sobre os bíceps e os ombros. Eu queria afundar meus dedos em seu cabelo, segurá-lo perto, pressionar nossos corpos juntos. Eu o queria em cima de mim, empurrando para dentro de mim, seu peso sobre o meu nesta cama, na minha cama, na cama dele...

Porra. O calor rugiu dentro de mim, tão escaldante que pensei em acender. Meu pau se mexeu, e olhei para minha virilha. Mesmo? Agora? Eu não tinha uma ereção desde que Riley morreu. Não, antes disso. Nós não fazíamos amor há anos, e além da punheta ocasional no chuveiro e do sonho molhado pelo qual acordei envergonhado, minha vida sexual era inexistente.

Agora, na casa de Landon, minha libido estava em uma turnê de retorno? Não, eu não ia me masturbar na cama de Landon com ele dormindo do outro lado desta parede. Absolutamente não.

Meu coração batia forte enquanto eu apertava o colchão. Meu pau estava doendo, totalmente duro, empurrando contra a cueca emprestada de Landon. Eu não conseguia respirar. Eu não conseguia me mexer. Toda vez que eu tentava, imaginava que o cobertor era o toque de Landon ou a mudança da minha coxa era a perna de Landon pressionando a minha. Eu joguei minha cabeça e imaginei seus lábios na minha clavícula. Apertei os lençóis e imaginei enfiar nossos dedos juntos. Meus quadris empurraram para cima. Eu queria tanto que ele estivesse lá, encontrando meus quadris, entrando em mim, envolvendo seus braços em volta de mim.

Um gemido se soltou antes que eu pudesse pará-lo. Eu me virei de barriga e enterrei meu rosto no travesseiro de Landon. *Porra, porra.* E se ele tivesse ouvido isso? E se ele entrasse aqui e me visse assim? Coberto de suor, ereção tão dura que era quase roxa, ofegando seu nome enquanto eu arrancava os lençóis dos cantos de sua cama?

Se eu pensei que o terror iria lavar minha luxúria, eu estava errado. De barriga para baixo, eu realmente podia empurrar, e comecei a transar na cama de hóspedes de Landon com os olhos fechados. Em minha mente, eu imaginei nos beijando. Poderíamos ter nos beijado tantas vezes: na feira, no bar, no meu sofá. Na cozinha de Landon. E se eu o tivesse apoiado contra o balcão?

E se ele estivesse na cama comigo agora? E se suas mãos estivessem deslizando pelos meus lados e puxando minha camiseta? E se ele passasse os braços em volta do meu peito e enterrasse o rosto na minha nuca?

Eu o imaginei me rolando e embalando meu rosto em sua palma. Imaginei minhas pernas se abrindo e ele se acomodando entre meus quadris. Enfiei minha mão na minha boxer emprestada para estrangular a base do meu pau. Minha fantasia continuou. Ele estava deitado em mim, seu peso me cobrindo, seus cotovelos no colchão ao lado da minha cabeça enquanto ele me olhava nos olhos. Pau contra pau, corpo a corpo, ele sussurrando meu nome antes de me beijar, antes de empurrar contra mim...

Gozei com um grito estrangulado, abafado no travesseiro de Landon.

Jesus Cristo. Jesus *Cristo.* Meu gozo se espalhou contra o colchão, contra os lençóis. Os lençóis *de Landon.*

Corri para trás, saindo da cama o mais rápido que pude. Peguei minha camisa suja da cômoda e tentei limpar meu gozo. Esta era a cama de Landon, e eu tinha certeza de que Landon sabia como eram as manchas nos lençóis.

Esfreguei e esfreguei, até que eu tinha tudo que eu poderia absorver do algodão. Eu fiz o mesmo com a cueca de Landon, com todo de camisa e boxer enquanto eu a secava com a minha camisa e me sentava na beirada de sua cama de hóspedes.

Porra, eu tinha acabado de gozar pensando no meu melhor amigo.

Landon nunca me deu qualquer indicação de que ele sentia algo por mim mais do que amizade. Nunca houve uma palavra, nunca uma dica. Só porque ele era gay, isso não significava que ele gostava de todos os homens que conhecia.

Eu provavelmente não era o tipo dele. Eu provavelmente não estava nem perto do tipo dele. Eu não era atraente o suficiente, ou interessante o suficiente, para um homem como Landon. Eu era desengonçado, magro, cheio de ângulos duros e esquisitices. Landon poderia ter qualquer um. Ele não queria mesmo trocar de mesa no bar de vinhos? E ele se afastou como se tivesse sido atingido por um raio quando Annie nos viu.

Eu estava sendo ridículo.

Landon se tornou muito para mim tão rapidamente. Claro, percebi agora que era eu caindo de cabeça para ele, mas... o amor não começava acima da cintura? Ele era lindo, e eu sempre soube disso, desde o momento em que coloquei os olhos nele, mas era tudo sobre ele que tinha capturado meu coração.

Essa atração por tudo sobre Landon estava me esmagando, e o desejo que eu sentia era uma coisa viva, respirando e dolorida dentro do meu corpo.

Eu estava disposto a arriscar perder Landon, e tudo o que estávamos juntos, se eu dissesse a ele o quanto ele significava para mim? Eu poderia suportar se ele se afastasse? Se ele se sentisse desconfortável perto de mim? E se ele decidisse terminar nossa amizade?

O relógio do meu telefone virou para às 4:00 da manhã. Tanto para a minha boa noite de sono. Se eu tentasse fechar os olhos agora, só sonharia com Landon. Ele e eu em outro universo, onde estávamos juntos e não tínhamos filhos que eram melhores amigos. Onde eu era mais bonito, mais interessante, mais mundano, mais suave, mais de tudo o que Landon desejava.

Em vez de dormir, sentei-me na cama, pesquisando sem parar. *Gay. Bissexual. O que você faz se você se apaixonar por um homem. Saindo em seus*

quarenta. Eu me apaixonei pelo meu melhor amigo. Como esconder o que está sentindo. Como se apaixonar por alguém.

Entrei em um cochilo intermitente no meio de outra busca exausta — *o que você faz quando alguém significa tudo para você e você não para ele* — e acordei em pânico. Meu telefone estava virado para baixo na cama, assim como eu. A porta estava fechada, os lençóis estavam emaranhados em volta dos meus joelhos, e os sons de risos e bacon estourando da cozinha no corredor.

Landon. Bowen. Emmet. Puxei um travesseiro para o meu rosto e respirei, até que o algodão encheu minha boca. Eu queria gritar. Queria continuar inalando até minha garganta encher e eu não conseguir mais respirar.

Tudo o que eu queria na minha vida estava esperando por mim na cozinha de Landon. Emmet e Bowen estavam sentados no balcão, brincando enquanto esperavam na frente de pratos vazios por Landon, que estava fritando ovos e fritando bacon em frente a eles. Todos estavam sonolentos e desarrumados. Bowen e Emmet mudaram para calças de pijama em algum momento. O cabelo de Emmet estava despenteado. O de Bowen estava puxado para trás em um coque solto.

Landon sorriu para os dois, rindo de algo que Emmet disse. Ele tinha uma caixa aberta de ovos ao seu lado, um copo de suco de laranja à sua direita. A luz do sol entrava pelas janelas sobre a pia, aureolando seu cabelo e as linhas de riso em seu rosto.

Calor, alegria e uma família que se amava. Tudo, tudo que eu queria na vida. Eu queria atravessar aquela cozinha e colocar meu braço em volta da cintura de Landon, pressionar meu rosto na curva de seu pescoço. Sorrir e beijá-lo onde sua orelha, seu pescoço e sua mandíbula se juntaram. Eu queria sentir sua mão encontrar a minha e apertar. Eu queria compartilhar seu suco de laranja e me debruçar contra o balcão e brincar com a bainha de sua

camiseta. Eu queria que ele olhasse para cima e sorrisse para mim, como se estivesse esperando por mim, como se estivesse sentindo minha falta. Como se ele tivesse pensado em mim a noite toda como eu pensei nele. Como se ele me desejasse tanto quanto eu o desejava.

Em vez disso, ele serviu o café da manhã nos pratos de Emmet e Bowen e então trouxe a panela de volta e começou a quebrar ovos frescos novamente.

Eu me movi em um torpor. Parte de mim queria correr. Parte de mim queria entrar em colapso. Fui até Emmet e baguncei seu cabelo e o beijei na parte de trás de sua cabeça.

— Bom dia, pai — ele disse com a boca cheia de ovos mexidos.

— Ei, Luke. — Landon quebrou um ovo com uma mão na panela. Ele sorriu. Meu coração deu um pulo no peito.

Ele acenou com a cabeça para o fim do balcão, onde havia uma caneca e um filtro de café de plástico de dose única. — Tentei fazer uma caneca de café para você. Espero que seja potável.

— Você não bebe café.

— Comprei isso esta semana no caso de você cair no meu sofá. — Outro sorriso. — Seus ovos estarão prontos em um minuto.

Eu não sabia o que dizer. Era bom demais, perfeito demais, e ainda assim não, porque lá estava eu, guardando esse segredo. Meu melhor amigo estava sendo maravilhoso, e gozei ao pensamento dele transando comigo em sua cama.

Minhas mãos tremiam quando tirei o cone da caneca e o coloquei de lado. Isso era um monte de borra de café.

Ok, Landon era maravilhoso em muitas coisas, mas fazer café não era uma delas. O primeiro gole atingiu minha boca como alcatrão derretido. Olhei através do fogão para Landon. Ele estava me observando. Eu poderia engolir? Não, eu não podia. Eu delicadamente cuspi o café de volta na caneca. Bowen e Emmet começaram a rir como crianças de quatro anos.

— Eu não fiz certo, fiz? — Landon ainda estava sorrindo. Ele pegou um prato de uma pilha ao lado do fogão e serviu outra pilha de ovos. Bacon chiava em uma frigideira em um queimador superior. Ele arrancou dois, colocou-os em um X.

— É um pouco forte. — Segurei minha mão na metade do filtro de cone. — Talvez só essa quantidade de borra de café?

— Próxima vez. — Landon estendeu o prato para mim. — Com fome?

Achei que vomitaria se tentasse comer, mas peguei o prato e dei-lhe um sorriso. Sentei-me ao lado de Emmet e comecei a mastigar. Droga, os ovos estavam deliciosos. Peguei Emmet olhando ansiosamente para o meu prato, no entanto, e dei a ele metade. — Eu deveria ter chamado você de Hoover[19].

Ele não entendeu. Landon entendeu. Ele bufou quando terminou de fazer seus próprios ovos mexidos e desligou o fogão. Ele comeu em pé, encostado na pia, e perguntou aos meninos sobre seus planos para o lago.

Eu insisti que ele se sentasse enquanto eu lavava a louça. Eu preferia que ele ficasse onde estava - eu preferia passar meus braços em volta de sua cintura e dar-lhe um beijo de *bom dia* e *obrigado* e *olá, lindo* e *você é incrível, mesmo quando você estraga o café* - mas eu precisava que ele estivesse a cinco pés de mim, pelo menos. Esfreguei, e ele observou, apoiando o queixo na

[19] Aspirador

mão. Os meninos subiram correndo para fazer as malas, e os ouvimos se movendo como uma manada de elefantes sobre nossas cabeças.

— É uma maravilha que o teto não desabe — Landon meditou. — Já me preocupei com esta casa velha uma dúzia de vezes.

Bowen e Emmet estavam prontos vinte minutos depois. Eu pedi uma carona de volta para minha casa no caminho para o lago. — Eu vou lavar suas roupas — murmurei para Landon. Eu tinha enrolado minha camiseta manchada e a cueca de Landon, e eu estava vestindo meu jeans e a camisa de dormir de Landon enquanto seguia os meninos até o carro de Bowen. Foi como a caminhada da vergonha sem os bons tempos que vieram antes.

— Ainda estamos combinados para esta noite?

Merda. Eu o convidei para sair, não foi? Eu poderia me safar. Eu poderia fingir uma emergência relacionada ao seguro. As taxas de alguém tinham disparado e eu precisava fazer alguns cálculos urgentes. Reconfigurar as tabelas. Balancear a carga desse risco de uma nova maneira.

Claro que eu não podia. Eu queria cada minuto, cada segundo que eu pudesse ter com Landon. Eu queria estar ao lado dele mesmo que não estivesse segurando sua mão, mesmo que não estivéssemos juntos e nunca estaríamos, porque tê-lo em minha vida era um milhão de vezes melhor do que minha vida sem ele. — Sim. Vou passar por volta das cinco. Podemos caminhar juntos pelo centro da cidade.

— Excelente. Estou ansioso para isso.

***

17:00 estava a uma eternidade de distância. E então chegou muito rápido.

Eu estava infinitamente mais nervoso para a caminhada artística do que no nosso encontro na Juice & Butter. Toda aquela inquietação e preocupação por tentar parecer tão sofisticado quanto Landon. Eu queria que ele olhasse para mim e gostasse do que via, e eu ainda gostava, mas tudo que eu vestia parecia que eu estava me esforçando demais.

Um dos suéteres cortado para um ajuste de dez anos. Cheri também estava certa. Ele se agarrou a todas as partes boas que eu tinha. Minha cintura parecia minúscula – porque era – e o tecido fazia uma ilusão da largura dos meus ombros. Eu parecia, pelo menos um pouco, como se tivesse um corpo decente. Vesti o jeans justo que ela me vendeu, calcei as botas e escovei os dentes.

Ei, Google, pensei. *Como você quebra seu próprio coração primeiro para que outra pessoa não possa?*

Exatamente às 17h, toquei a campainha de Landon. Um minuto depois, estávamos caminhando em direção ao centro. Ele estava de jeans escuros e justos e uma Henley creme. Tão simples. Tão devastador. Ele usava a mesma colônia de terça-feira, e cada respiração que eu dava trazia mais dentro de mim. Eu estava ficando bêbado com o cheiro dele, a visão dele. Mantive minhas mãos nos bolsos e enrolei meus dedos em minhas coxas para me impedir de estender a mão e pegar sua mão.

— Como você está? — perguntou Landon. Eu não disse uma palavra, exceto *oi,* quando ele abriu a porta.

— Estou bem! — Tentei sorrir. Eu provavelmente parecia um chimpanzé fazendo uma careta de medo.

Eu não estava bem. Estava apavorado. Como eu tinha agido antes da noite passada? Como eu estava perto de Landon quando ele era meu melhor amigo e *não* o homem por quem eu me apaixonei? Eu estava tentando

desesperadamente fingir que não o queria com tudo que eu era. Tudo o que eu estava fazendo era ficar em silêncio e mal-humorado como se tivesse me transformado em Emmet.

Essa distância não era natural. Segurar parecia que eu estava descascando crostas da minha pele antes que elas cicatrizassem.

Chegamos ao centro sem que eu deixasse escapar meu segredo, que contei como uma vitória. Landon falou sobre a revitalização da Cidade Velha e apontou casas que foram reformadas ou demolidas e reconstruídas para imitar o visual antigo. Concordei com a cabeça e, assim que chegamos, levei Landon para o bar ao ar livre mais próximo. — Duas taças de vinho — eu disse, batendo uma nota de vinte. — Seu mais forte, mais intenso.

— Tenho um malbec — disse o barman. Ele era um homem corpulento de jeans azul, uma camisa xadrez e um Stetson cinza. — Tão forte o suficiente?

— Certo. — Resisti ao impulso de pedir um duplo. Ou um triplo. E resisti a bebê-lo como uma dose. Fiz um brinde a Landon antes de partirmos para o outro lado da rua, na frente da banda que ainda estava se formando, e em direção às exposições da galeria ao ar livre.

Ele se agarrou a mim como cola. Eu tinha prometido ensinar a ele tudo sobre arte, mas era tudo que eu podia fazer para juntar um punhado de palavras sobre cada peça. Bebi meu vinho, mantive minha mão livre trancada no bolso. Eu podia senti-lo roçar meu braço ou meu peito quando ele se inclinou e olhou para um desenho, ou uma pintura, ou uma escultura em madeira que paramos para olhar. Seu calor rastejou sob minha pele, me queimou de dentro para fora. Eu precisava de ar. Eu precisava dele. Precisava respirar.

Compramos tacos e churros de rua em um food truck no final do quarteirão. Nós comemos e caminhamos e acabamos de volta na praça enquanto a banda cover terminava sua segunda música. Eles eram um grupo de homens de meia idade, cowboys urbanos com guitarras e microfones fazendo covers de todas as músicas clássicas do país. Eles começaram com Garth Brooks e Tracy Byrd, e quando chegamos, os acordes de abertura de "Achy Breaky Heart" de Billy Ray Cyrus rasgaram os alto-falantes. Alegria aumentou. Mulheres em shorts curtos, camisas de flanela e botas de caubói alinhadas ao lado de homens em Wranglers e Stetsons.

Landon colocou a mão no meu braço. — Por favor, me diga que você sabe dançar em linha[20].

— Eu tinha dez anos no Texas quando isso saiu. Posso dançar isso enquanto durmo.

Eu estava estranhamente consciente de seu toque, da pressão de seus dedos contra meu músculo e o tecido fino do meu suéter. Fiquei imóvel, esperando que ele nunca tirasse a mão de mim, que ficássemos assim para sempre.

Ele me puxou para a seção bloqueada da rua que se transformou em uma pista de dança. O toque durou apenas um momento, um puxão de um único segundo, mas minha palma queimou onde sua pele encontrou a minha. Ele estava rindo enquanto se alinhava ao lado de uma morena de cabelos curtos em uma minissaia jeans. Ela deu a Landon um agradecimento três vezes.

Landon torceu, tocou no calcanhar e girou. Ele bateu palmas no ritmo da batida. Fez tudo de novo. Direita-esquerda-direita. Calcanhar para a frente, dedo do pé para trás. A morena tropeçou em um de seus giros e acabou em

[20] É uma dança coreografada na qual um grupo de pessoas dança junto com uma sequência repetida de passos enquanto dispostos em uma ou mais linhas ou fileiras.

seus braços. Ela riu quando ele a colocou de volta em seus pés. Ele se virou para mim com os olhos arregalados, murmurando *oops* antes de rir. Dedo do pé. Aplaudir. Para a direita e para a esquerda, deslizar.

A morena e sua amiga nos seguiram para fora da pista de dança quando a música terminou. Fui direto para o carrinho de bar, precisando de fortificação de emergência. As duas mulheres estavam de olho em Landon, e comprei quatro copos plásticos de vinho enquanto ele conversava.

— Você pode fazer o meu forte? — Perguntei. Enfiei uma nota de dez no pote de gorjetas. O barman encheu o meu até a borda e derrubei metade em um gole.

Brianna e Whitney, a morena e sua amiga, estavam entusiasmadas com a caminhada artística, a festa de rua e a banda cover. Elas queriam saber se Landon vinha ao centro com frequência e, em caso afirmativo, como elas perderam ele? Whitney mudou sua atenção para mim quando passei a ela uma taça de vinho, me dizendo o quão cavalheiresco isso era. Balancei a cabeça. Tentei não ser tão dolorosamente óbvio sobre como meus olhos continuavam se arrastando para Landon.

— Vocês querem se juntar a nós? — Brianna perguntou. — Nós íamos pegar alguns aperitivos e talvez dançar um pouco mais?

Landon se virou para mim. Pontos de interrogação pairavam em seus olhos. Era minha escolha. Se eu quisesse conhecer essas mulheres, ele sorriria durante a noite. Ele conversaria com elas e as faria rir, e ele provavelmente trabalharia duro para me fazer parecer bem também. Se eu quisesse, ele seria meu braço direito.

Eu não queria isso. Em absoluto. — Desculpe, senhoras — eu disse lentamente. — Meu amigo e eu estávamos parando para pegar algumas guloseimas para o meu cachorro. — Havia uma loja de animais boutique a

poucos quarteirões de distância. Eu esperava que ainda estivesse aberto para que eu pudesse vender minha mentira.

Elas fizeram barulhos tristes e nos convidaram a voltar assim que terminássemos na loja de animais. Fizemos o aceno de cabeça, sorrimos e nos arrastamos, e escapamos para o outro lado da praça enquanto a banda cover tocava "Booze Cruise" de Blackjack Billy.

— Você não tem um cachorro. — Landon me olhou enquanto caminhávamos pela multidão.

— Não achei que elas acreditariam em mim se eu dissesse que precisávamos ver um homem sobre um cavalo.

Mais uma vez, fui presenteado com sua risada. Como eu tive essa porra de sorte? Como fui amaldiçoado?

Olhamos vitrines em um punhado de butiques. Landon apontou bugigangas antigas e artesanato texano e livros de primeira edição, meio transformados em pó, sobras das caravanas do século XIX. Toda vez que ele via algo de que gostava, ele se virava para mim, se inclinava, apontava para ele. Quando o fez, senti-me como um homem que ganhou na loteria. Ele estava virando a cabeça para *mim.* Seus olhos estavam nos *meus.* Sua mão roçou *meu* pulso, *meu* braço, *meu* ombro.

Ele só teve que se inclinar e me tocar porque a música estava sacudindo o ar ao nosso redor. Eu sabia disso, mas não conseguia parar de ler o significado de cada um de seus movimentos, de cada vez que ele sorria e roçava seus dedos nos meus. Eu estava jogando em torno de razões onde não tinha o que fazer, procurando desejos ocultos e anseios secretos no benigno e no normal. *Pare. Ele é seu melhor amigo.*

Todo o espaço negativo se foi, as sombras desapareceram. Estávamos em um mundo saturado de cores, luzes de cordas, tijolos vermelhos e feno espalhados na calçada. Ainda assim, Landon capturou meu olhar e toda a minha atenção. Tudo o que eu sentia, tudo o que eu via, enrolava-se nele e ao redor dele.

Acabamos de volta à praça novamente, em frente onde Brianna e Whitney tinham vagado. As ruas estavam lotadas e a multidão rugia enquanto a banda cover tocava "Save a Horse, Ride a Cowboy". Landon balançou com a batida enquanto bebia o último gole de seu vinho.

— Vou te dar outro — eu disse. Afastei-me antes que ele pudesse responder. Eu precisava limpar minha cabeça.

— Três vinhos — eu disse ao barman. Peguei o primeiro e o bebi. Fosse o que fosse, era barato e apagou como um fósforo aceso. O barman não disse nada, mas encheu meus copos mais alto do que qualquer um tinha feito antes. Dei-lhe vinte como gorjeta.

— Aguente firme, cara — disse ele.

Quando eu trouxe o vinho de volta para Landon, todos os segundos que passei andando e juntando meus nervos foram um desperdício. Seu sorriso me agarrou, me eviscerou. Sua mão roçou a minha enquanto ele pegava o copo de plástico. Aquelas mãos dele eram tão capazes, tão carinhosas, tão ternas. Ele prendeu fios elétricos e alimentou garotos do ensino médio e passou o dedo sobre minha tatuagem. Como se sentiriam se corressem pelo meu peito?

Ele falou, mas não consegui ouvi-lo por causa da banda cantando "The Devil Went Down to Georgia". Em vez disso, imaginei todas as palavras que queria ouvir dele: *quero você, Luke* e *me beije,* e *sonhei com você também.*

Estávamos sempre em perfeita sincronia. Como seria se estivéssemos na cama juntos? Seus lábios nos meus, nossas respirações compartilhadas, nossos corações batendo como um só? Suor misturado, dedos entrelaçados. Seu corpo se movendo contra o meu, seu corpo se movendo *no* meu. Ele sussurrando meu nome. *Luke.*

— Você está bem? — Sua respiração fez cócegas no meu pescoço e orelha.

— É muita gente — menti. — Eu normalmente não entro em multidões assim. — Isso não era mentira, mas não era nem perto do que estava me incomodando.

— Sei o que você quer dizer. Também gosto de coisas mais íntimas. Quer voltar para casa?

Casa. Jesus, eu queria tanto que isso fosse verdade que a dor da minha fome era como uma faca na minha lateral. Balancei a cabeça.

A festa de rua desapareceu enquanto nos afastávamos. A banda, as multidões, a música estavam atrás de nós. A adrenalina martelava através de mim, nadava em minhas veias e encharcava meus músculos. *Não faça nada.* Eu nunca estive tão perdido por alguém, nunca ansiei, desejei ou agonizei por alguém na minha vida como eu estava por Landon. *Não coloque isso em risco.*

Agarrei sua mão e o acalmei na calçada. Ele se virou, confusão em seus olhos.

Eu não podia mais lutar contra isso. Eu segurei seu rosto. Arrastei meu polegar por sua bochecha perfeita em uma linha que ia da têmpora até a mandíbula. Deslizei minha mão ao redor de sua nuca e afundei meus dedos em seu cabelo curto.

Uma caminhonete estava estacionada ao nosso lado. Eu o guiei para trás, um, dois passos, nós dois nos movendo em sincronicidade, como se ele soubesse o que eu estava fazendo antes de mim.

Ainda estávamos de mãos dadas. Meus dedos ainda estavam brincando em seu cabelo.

Nossos olhares travados. O mundo girou. Eu estava tonto – da noite, do vinho, dele. De me conter, de me apaixonar, de ser tão fodidamente alheio a tudo o que senti até que tudo me atingiu de uma vez.

Sussurrei seu nome. Inclinei-me e mantive meus olhos abertos enquanto escovei meus lábios contra os dele. A respiração de Landon falhou. Meus lábios encontraram os dele novamente, um toque seco de pele com sabor de vinho contra pele. Meus olhos se fecharam.

Landon explodiu. Ele agarrou meu suéter em seu punho e me girou, me empurrou contra a caminhonete, e então me puxou para ele enquanto empurrava para perto de mim. Eu estava preso entre a porta e o granito de seu corpo, e tive meio segundo para ofegar antes que seus lábios se fechassem sobre os meus.

Nenhum dos meus devaneios chegou perto da realidade de beijar Landon. Seu beijo me consumiu, queimou através de mim como fogo. O mundo reduzido a ele, a sensação dele, seu corpo contra o meu, seus lábios entrelaçados com os meus. Gemi, e ele engoliu o som. Ele se engasgou, e passei minha língua contra seu lábio inferior. Tomei sua respiração em mim.

Eu não conseguia o suficiente. Eu nunca conseguia o suficiente.

— Não. — Landon se afastou. Ele recuou, colocando os pés entre nós até que ele estava contra uma cerca de piquete. Seus olhos estavam arregalados. — Não, Deus, Luke. *Não.*

Estendi a mão para ele. Eu ainda podia saboreá-lo, senti-lo em meus braços. — Landon...

— Não podemos. Não *podemos.*

— Por que não? — Eu não conseguia pensar. Não conseguia raciocinar. Tudo o que existia no mundo era ele.

Ele olhou para mim. — Não quero ser seu erro.

Tentei encontrar algo, qualquer coisa para dizer. Meus lábios se moveram. Minha voz não.

— Acho que você deveria pegar um Lyft[21] para casa — Landon sussurrou. — Isso nunca aconteceu. Nunca vou trazer isso à tona, ok? Podemos ir além disso. Está bem.

Eu não sabia se ele estava tentando me convencer ou a si mesmo.

— Vejo-o mais tarde, Luke. — *Nunca mais vou te ver.*

Ele se afastou, desaparecendo em direção a sua casa. Eu o vi partir, e todas as cores do meu mundo desapareceram.

[21] Lyft é uma empresa de rede de transporte dos Estados Unidos. Conecta motoristas e usuários de carros compartilhados por meio de um aplicativo móvel.

14

Não. Não, foda-se. Não era assim que Landon e eu terminaríamos. Eu não ia vê-lo ir embora. Eu não ia fingir que *aquele beijo – aquele beijo* – não tinha acabado de acontecer. Que um dos melhores momentos da minha vida, e a melhor pessoa que conheci, eram coisas das quais eu poderia me afastar sem lutar.

Não íamos terminar assim. Eu estava congelado contra a caminhonete, minhas mãos no meu cabelo, olhando para a calçada onde Landon estava. O espaço negativo rugiu ao meu redor e encheu a noite.

Eu não quero ser seu erro.

Havia dezenas de razões pelas quais não deveríamos ficar juntos, eu sabia, mas Landon sendo meu erro nunca seria um.

Corri até a casa de Landon. Estava escuro, com apenas uma luz acesa. Ouvi grilos serrando, uma coruja piando. Subi os degraus da varanda dois de cada vez. Meus pulmões queimavam, mais pela agonia envolvendo minhas entranhas do que pela corrida. Tentei respirar, tentei acalmar o movimento do meu coração. Sua porta da frente apareceu.

Não havia tempo para ser sutil. Bati e toquei simultaneamente, uma mão batendo, a outra esmagando sua campainha. — Landon? Landon, abra. Por favor. Nós precisamos conversar. — Mais esmagamento da campainha. — Landon, não quero terminar assim.

A porta se abriu. Landon estava na soleira.

Ele parecia destruído. Devastado, como se uma bomba tivesse explodido dentro de sua alma. Seus olhos estavam escuros e vazios e cercados de medo.
— Luke...

— Landon, você *não é* meu erro, e não quero esquecer o que aconteceu.

Se alguma coisa, Landon parecia pior depois da minha declaração. Achei que ele ficaria aliviado. Achei que ele fosse pelo menos sorrir. Talvez nos beijássemos novamente.

Não, nada disso. Ele baixou o olhar e olhou para sua varanda, os músculos do pescoço salientes, as mãos apertadas em punhos.

Porra, e se tudo o que eu pensava estivesse errado?

— Por favor, posso entrar? Vamos falar sobre isso.

Ele segurou a porta aberta silenciosamente. Eu o segui até a cozinha, onde ele se apoiou em seu balcão de granito. Havia um copo de água ao lado dele, meio bebido. Ele olhou para frente e não olhou para mim. — Luke, não foi você. O que aconteceu lá não foi o Luke que conheço.

Fiquei ao lado dele, perto o suficiente para tocá-lo. Não toquei, no entanto. Ele parecia que iria quebrar se eu tentasse. — Sim, foi.

— Isso veio do nada.

— Não para mim. Estou me apaixonando por você desde que nos conhecemos. Eu não sabia, não percebi, até que tudo me atingiu de uma vez. Estou encantado por você... Não, estou *me* apaixonando por você. Estou absolutamente perdido por você.

— Isso é... curiosidade?

— *Não.* O que sinto por você não é curiosidade.

Eu estava curioso sobre os jogos de Emmet e a fonte de seu fedor e onde diabos ele colocou todo aquele leite, mas eu *não estava* curioso sobre o que Landon me fazia sentir. Não, isso era certo.

Finalmente, Landon olhou para mim. Ele ainda não estava de frente para mim, mas pelo menos eu consegui falar com o rosto dele e não com o lado dele. — Você é hétero.

— Eu pensei que era. Talvez eu não seja. — Dei de ombros.

Parecia que eu tinha lhe dado um soco no estômago. Como se ele fosse vomitar em todas as suas bancadas, em cima de mim. O que eu fiz, o que eu disse? Como eu salvava isso? — Como você descobriu que era gay? Você disse que teve os olhos abertos. O que aconteceu?

Ele fez um som como um animal ferido e caiu de cócoras, segurando-se na beirada do balcão.

Eu estava fodendo tudo isso. Estava estragando tudo. Eu queria falar, mas tudo o que eu estava fazendo era machucá-lo. — Sinto muito. Porra, me desculpe...

Landon balançou a cabeça. Ele respirou fundo e então se levantou. O silêncio se estendeu entre nós enquanto eu contava meus batimentos cardíacos.

— Eu me apaixonei por um amigo — ele finalmente disse. — Alguém que eu achava que era meu amigo mais próximo na faculdade de direito. Ele era engraçado, charmoso e inteligente. Fiel também. Um bom mórmon. Fiquei deslumbrado com ele. Eu mal podia esperar para vê-lo na aula e, quando não estava na aula, pensava nele. Eu nunca queria me separar dele.

Era assim que eu me sentia, exatamente como eu me sentia. — Eu, uh. Entendi.

Landon caiu, a cabeça entre as mãos, o peito no granito frio. Seus olhos foram para os meus. Eles eram tão brilhantes sob as luzes da cozinha. Brilhando, percebi. Cheio de lágrimas.

— Uma noite eu... o beijei. E ele... — Seus olhos se fecharam com força. — Ele me empurrou. Ele ficou horrorizado e enojado comigo. Ele ameaçou me denunciar ao reitor. Ele disse que eu não pertencia ali, que eu estava violando o código de ética. Ele disse que me expulsaria da faculdade de direito. Implorei para que ele não o fizesse. Jurei que foi um erro, que estava apenas sob estresse. Ele disse que nunca mais queria me ver. Nunca mais voltei a essa aula. Falhei, porque eu nunca poderia enfrentá-lo novamente.

O desespero se moveu dentro de mim.

— Esse foi meu primeiro beijo com um homem, Luke. Eu me apaixonei por ele, fiquei obcecado por ele, eu o beijei e ele quase me destruiu. — Ele afundou em uma banqueta com um gemido. — Eu tinha uma esposa e um filho em casa enquanto eu o desejava.

— Landon...

— Eu jurei por Deus que mudaria. Enterraria esses desejos e nunca mais me deixaria sentir assim. Jurei honrar meu casamento e ser um pai melhor para meu filho. Mas... a caixa de Pandora estava aberta. Quanto mais eu jurava que não pensaria em homens, mais meus pensamentos se agitavam. Quanto mais eu orava por libertação, mais eu sonhava em amar e ser amado por um homem.

— Depois que me formei, a primeira conta para a qual fui designado tinha sua sede em Seattle. Na terceira vez que voei, caminhei dez quilômetros até um bar gay só para olhar o prédio. Eu estava com muito medo de que o GPS do carro alugado revelasse onde eu estava se eu dirigisse. E eu precisava daquelas seis milhas para me preparar psicologicamente. Eu disse a mim

mesmo para me virar uma dúzia de vezes. Disse a mim mesmo que estava arruinando minha vida a cada passo. Eu disse a mim mesmo que tinha que parar. Mas eu *não podia.* Não conseguia me virar.

— Jesus, Landon...

— Eu só deveria olhar para o lugar. Apenas olhar. Fiquei do outro lado da rua e dei uma olhada. Mas então me aproximei e decidi entrar e... — Uma pequena inspiração. Um pequeno gemido sem fôlego. — Vendo isso? Vendo homens que se amavam abertamente? Sem vergonha? Estar em um lugar onde os sentimentos que eu sentia eram *normais?* E bom?

Lágrimas caíram por suas bochechas. Estava tão mortalmente silencioso que eu podia ouvi-las cair e quebrar contra o granito.

— Tudo piorou quando voei de volta para Utah. O que eu sentia não estava indo embora. Eu ansiava por um homem para amar, e ansiava por um homem que me amasse em troca. Eu queria tanto que o amor da minha vida fosse minha esposa, mas ela não era. O amor da minha vida era um homem que eu não conhecia. Sonhei com ele todas as noites. Tudo o que eu queria era encontrá-lo, esse cara dos meus sonhos com quem eu deveria estar.

— E eu me *odiava.* Eu *odiava* o que eu queria. Por que eu não podia ser feliz com minha família? Por que eu não conseguia afastar esses desejos? Por que eu achava que merecia ser feliz com um homem? Todas aquelas bênçãos e a beleza que me deram — uma esposa que me amava, um filho que me adorava — e eu queria amar um *homem?*

Ele falou com os dentes cerrados, suas palavras forçadas através de uma garganta apertada. — Eu dirigi até Zion e subi até a beira de um penhasco. Mas pensei em Bowen...

O silêncio encharcou o ar entre nós. Palavras não ditas se amontoaram em torno de sua angústia. Suas lágrimas fluíram como rios.

— Trabalhei *tão duro...* — Sua voz falhou. Um suspiro saiu dele, — ...para me encontrar. Lutei por esta vida. Lutei para ser o homem que sou hoje. Não entendo como você pode simplesmente me beijar do nada e ficar tão *bem* com isso...

Não vieram mais palavras. Ele deixou cair a cabeça entre as mãos enquanto soluçava, o som ecoando do balcão e através de sua casa vazia.

Minha alma ecoou a agonia na dele. Nós sempre fomos ímãs um para o outro, e ficarmos separados enquanto ele se despedaçava era o limite absoluto do meu controle. Eu o puxei em meus braços. Ele enterrou o rosto em minhas costelas e passou os braços em volta da minha cintura. Suas lágrimas encharcaram meu suéter e deslizaram pela minha barriga.

Todos os homens choram diferente. Emmet lamentou e rugiu e soluçou tão forte que parecia que ele estava tentando estourar seus pulmões. Olhei para os cantos e deixei minha alma vagar até que a vontade de chorar passou. Era como eu sobrevivi com Riley: fique sem amarras, e você nunca sentirá nada.

Landon chorou baixinho, mas com tudo que ele era.

Passei minhas mãos por seu cabelo. Fios de seda escorregaram pelos meus dedos. — Landon, me desculpe, — respirei. — Sinto muito.

Éramos parecidos em muitos aspectos, mas também havia diferenças profundas. Nossas infâncias, o modo como fomos formados, ainda mantinham nossas almas firmes. — Percebi que me apaixonei por você ontem à noite, mas estou me apaixonando por você desde o momento em que nos conhecemos. Eu não consegui tirar você da minha cabeça uma vez

desde que você me disse olá no treino de terça à noite. Todos os dias, você esteve em meus pensamentos, desde quando acordo até quando adormeço. E então você está nos meus sonhos.

Suas mãos enrolaram na parte de trás do meu suéter.

— Estou apaixonado por você, Landon. Você entrou na minha vida e virou meu mundo de cabeça para baixo. Tudo tem significado novamente. Não consigo tirar você da minha cabeça. Seu sorriso e sua risada se tornaram meu sol e minha lua. Você trouxe cor ao meu mundo.

— Luke...

— Então sim, eu te beijei, mas não foi do nada para mim. Demorou um pouco para minha cabeça alcançar meu coração. Eu nunca tive problemas com caras que se amam, então por que eu teria um problema comigo mesmo quando percebi que me apaixonei por um cara? Tudo bem você gostar de caras, mas não de mim? Isso é errado. Eu não sabia que podia me sentir assim por um homem, mas sinto. E estou feliz com isso.

Bem, feliz pode ser um exagero. Eu estava fodidamente aterrorizado por ter arruinado tudo entre nós. Mas eu não estava agonizando com essa nova revelação da minha psique. Se qualquer coisa, além do terror, eu estava pulando de alegria. A chance de se apaixonar pelo melhor cara que eu já conheci? Foda-se sim.

— Eu odeio que você tenha passado pelo que passou. Aquele cara, aquele idiota da sua faculdade de direito? O idiota que não percebeu que seu beijo foi a melhor coisa que aconteceu com ele? Ele é o maior idiota do planeta.

— Percebi mais tarde que ele não era meu tipo.

Bom. Não, coloque esse ciúme de volta onde ele pertencia.

— Eu quero — eu disse — ficar acordado a noite toda com você assistindo Netflix. Quero andar de caiaque com você. Quero ver nossos meninos jogando futebol juntos e quero ouvir você me explicar o jogo porque ninguém explica futebol como você. Quero cozinhar com você e beber vinho com você. Quero dormir e acordar com você. Eu quero aprender como te amar, e como fazer amor com você. Quero que você faça amor comigo.

Ele corou um profundo e escuro vinho enquanto se afastava.

Calor queimou em meu peito. Eu estava tão à frente de mim mesmo. Então, até agora, e eu estava prestes a cair de cara. Eu podia ver o chão voando para mim. — Hum, mas. Nem perguntei se você gosta de mim assim...

— Está brincando né? — Finalmente, Landon quase sorriu. — Achei que era tão transparente. Esconder o que sentia por você estava se transformando em um feito de resistência de nível olímpico.

Ele gosta de mim! A parte juvenil de mim pulou de alegria. Eu estava voando dos balanços no playground da minha mente. Gritando e torcendo com meus braços abertos. *Ele gosta de mim, ele gosta de mim!*

— Por que não disse nada?

— Luke, eu nunca ia dizer nada. Nunca. Nem uma palavra. Você é hétero, e eu não ia pôr em risco a melhor amizade que tive deixando-o desconfortável com os sentimentos que tenho por você. Não posso mudar quem você é. Eu sei. Eu me apaixonar por você não vai realinhar as estrelas. Por que eu diria qualquer coisa se não houvesse chance de você me amar de volta?

Mas eu quero, eu queria dizer. *Estou mudando. Estou me apaixonando por você também.*

— Por que você está falando assim? Como se não fossemos tentar descobrir isso? — Eu estava perdendo alguma coisa? Eu gostava de Landon, e ele gostava de mim. Mais do que gostar. Como era para pátios de escola e crianças pequenas. O que eu sentia por Landon era mais profundo, mais verdadeiro, do que qualquer coisa que senti antes.

Ele deslizou a mão pelo balcão e colocou os dedos sobre cada um dos meus. — Você significa muito para mim. Tanto que não quero perder você se tentarmos mais e não funcionar.

Entrelacei meus dedos nos dele.

Seus olhos se fecharam. A angústia cintilou em seu rosto. Achei que ele ia chorar de novo. — E não sei se isso é realmente o que você quer.

— O quê? — Achei que tinha sido claro.

Seus polegares acariciaram o lado da minha mão. Uma tempestade de emoções brotou em seus olhos. — Você me disse que percebeu que tinha se apaixonado por mim ontem à noite, e que o que você pensava ser amizade era mais. Agora você está me beijando menos de vinte e quatro horas após sua realização. Tem certeza de que quer fazer isso, Luke? — Ele suspirou. — Andei nesta estrada. Mudar seu mundo, mudar sua realidade... É enorme.

— Eu sei.

— Você é gay? Você é bi? É a primeira vez que sente algo por um homem? Estou supondo que sim, porque acho que se você tivesse sentido algo antes, teria dito isso. Acho que somos amigos próximos o suficiente para que isso não seja um segredo entre nós.

— Eu nunca me senti assim antes por ninguém, homem ou mulher. Para mim, não se trata de você ser um homem ou que meus relacionamentos

anteriores foram todos com mulheres. Isso é algo totalmente novo. São sentimentos que eu nem sabia que existiam.

— É fácil jogar palavras quando somos apenas nós dois, mas é completamente diferente quando você está enfrentando o mundo. O que vai dizer às pessoas quando perguntarem? Seus amigos. Sua família. Seus colegas de trabalho. Seu chefe. Você está pronto para uma vida inteira de ser diferente? Sair do armário não é uma coisa de uma vez. É cada pessoa para o resto de sua vida. É pensar duas vezes em quem você deve deixar fechar e quem não deve. É justificar a si mesmo e sua existência repetidamente. É perder amigos e familiares e ficar sozinho.

Imaginei meu coração sendo descascado, fibras musculares individuais arrancadas e soltas como queijo. Cada palavra que ele falava era outra corda arrancada. — Nós não estaríamos sozinhos se estivéssemos juntos — protestei. — E não me importo com o mundo. Eu nunca importei. Foda-se todos os outros.

— Você se *importa* com Emmet. Você se *importa* com o que ele pensa.

Olhei para baixo.

Ele encontrou meu olhar e perfurou um olhar duro em minha alma. — Você arriscaria perder Emmet por isso?

Afundei em sua banqueta e caí para frente. Minha cabeça pousou em seu ombro, e sua mão envolveu minha nuca. — Às vezes não é tão simples quanto se apaixonar. Às vezes o amor não pode superar a realidade.

Se eu tivesse que adivinhar, agora – colocar seu dinheiro em vermelho ou preto – se Emmet me amava ou não... eu não poderia.

Havia tanta coisa sobre meu filho que eu não sabia. O que ele pensaria sobre eu me apaixonar por um homem? As águas paradas corriam fundo em

meu filho, e onde havia silêncio, muitas vezes havia um redemoinho abaixo da superfície.

Mal começamos a reconstruir nosso relacionamento. E se eu o perdesse de novo?

Mas quem eu era além do pai de Emmet? Se eu me desconstruísse como Landon tinha feito, o que eu encontraria? Nunca me encarei fundo o suficiente para descobrir. Olhar para dentro sempre foi mais aterrorizante do que ficar perdido.

Havia mais para mim do que apenas uma coleção de DNA que construiu metade de Emmet.

Eu queria que minha vida ficasse entrelaçada com a de Landon. Minha vida estava completa novamente por causa dele. O que eu faria com a minha peça do quebra-cabeça se eu não o tinha para combinar? — Não quero me afastar de você.

— É por isso que precisamos continuar amigos.

— E se tivermos que ser mais? — Havia algo aqui, entre nós, dentro de nós.

— Por favor, não torne isso mais difícil do que é...

— Como pode ser pior? Encontrei você e você me encontrou, de alguma forma neste mundo inteiro, e você está dizendo que não podemos...

— Deus, Luke, quero tanto estar com você que está me *matando!* — Sua palma bateu na bancada. A angústia estalou dele. Ele cerrou os dentes, olhou para mim com tanta fome, tanto desejo, que meu coração parou. — Eu sonho com você todas as noites! Sonho com a vida que poderíamos ter! Todos os dias pelo resto de nossas vidas, *juntos.* Eu quero isso, porra!

Eu o arrastei para mim, até que estávamos tão perto que suas lágrimas deslizaram pelo meu rosto. — Então...

Ele agarrou meus pulsos, me segurando contra ele. — Isso pode dar muito errado. Eu poderia perder você, e não sei se sou forte o suficiente para sobreviver a isso.

— Dê-me uma chance de provar a você que podemos trabalhar. Podemos ser ótimos juntos, Landon.

Eu o ouvi respirar, respirações curtas, afiadas e irregulares. — E se você mudar de ideia?

— Não vou mudar de ideia. Quando eu acordar, ainda vou querer você, e ainda estarei me apaixonando por você.

— E se *eu* não for quem você quer?

— Você é. — Puxei suas mãos para o meu peito. Landon estava marcado em minhas entranhas, queimado profundamente em mim. — Este é você e eu, Landon. Sim, parte de mim está apavorado. Estou com medo disso porque estou com medo do que sinto por você. É enorme, maior do que eu já senti antes. E tenho medo do que Emmet vai pensar. Mas outra parte de mim, uma parte maior de mim, está pronta para me jogar deste penhasco e em seus braços. Eu *quero* estar com você. E... — eu disse, me inclinando e beijando-o quando ele abriu a boca para protestar. — Quero me conhecer. Quero fazer o que você fez. Abrir-me e explorar tudo o que sou.

— E se você não gostar do que encontrar?

— Impossível. Já sei que vou te encontrar. Você é uma parte de mim de alguma forma. Posso sentir isso. — Estávamos nos aproximando, mais perto. Minha testa na dele. Estávamos compartilhando respirações, compartilhando palavras. — Você é as gradações de cores desconhecidas em

minha alma. Você é a inspiração antes de minha tela em branco, o momento antes de meu lápis tocar a página. Você é a manifestação dos meus sonhos. Você é minha intensidade.

Seu aperto suave no meu rosto se tornou possessivo, quase selvagem, enquanto ele embalava meu crânio e me puxava para fora da banqueta e contra seu corpo. — As coisas que você diz... Como é o mundo através dos seus olhos?

— Parece que você pintou com toda a sua alegria.

Ele gemeu e afundou seus lábios nos meus.

Perfeição. Paixão. Ele me consumiu, e tentei consumi-lo por sua vez. Nós nos beijamos como se nossas almas estivessem queimando.

Ele se levantou e me puxou para ele, me torceu até que eu estava de costas contra o balcão. Ele se apertou contra mim, corpo a corpo, dedos dos pés, canelas, coxas, quadris, estômagos, peitos, tudo se tocando. Não havia espaço onde não fôssemos um, onde ele não estivesse se esfregando em mim.

Eu gemi. Ele mordeu meu lábio inferior. Choramingou e respirou meu nome.

Nada existia além deste momento. Ele contra mim, a poça de luzes da cozinha espalhadas ao nosso redor. Nosso beijo, suas mãos viajando pelos meus braços, seus dedos entrelaçados nos meus. Ele envolveu minhas mãos atrás das minhas costas e me prendeu em seu aperto. Meus joelhos dobraram. Murchei contra ele.

Ele beijou o canto dos meus lábios, minha bochecha, meus olhos fechados. Ele estava tremendo, quase estremecendo.

— Vamos fazer isso? — Sussurrei. — Porque se é você dizendo adeus...

Seus dedos se apertaram. — Não deveríamos. — A casa estava silenciosa, mas tive que me esforçar para ouvi-lo. — Nós poderíamos ser incríveis... — Eu o senti engolir, seu corpo estremecer em meus braços. — Ou podemos partir o coração um do outro.

Beijei sua bochecha. Meus lábios estavam molhados e com gosto de sal. — Não quero partir seu coração. Quero me apaixonar por você.

Ele deu um passo para trás e puxou minhas mãos na minha frente. Seus polegares correram sobre meus dedos antes de beijar cada um. — Se fizermos isso, precisamos ir devagar — disse ele. — Preciso que tenhamos certeza antes de nos apressarmos em qualquer coisa. Você é muito importante para mim.

Balancei a cabeça. Sonhei com tudo, *menos* devagar na noite passada, mas eu poderia beijar Landon assim pelo resto da minha vida e não precisaria de mais nada.

Outro beijo, desta vez no centro da palma da minha mão. Ele fechou meus dedos em torno dele como se eu pudesse segurar seu amor para sempre. — Sexo significa muito para mim. Não fiz amor com Bethany até nos casarmos. Eu esperava encontrar o mesmo com um homem, mas não aconteceu dessa maneira.

O cara que se moveu rápido demais para Landon. A raiva correu como gelo através de mim. Comecei a tremer, apertando suas mãos até meus ossos doerem. Que porra de mundo era esse onde o melhor homem que eu conhecia tinha sido tratado como merda por pessoas que ele deixava perto? Eu queria invadir Utah.

Empurrei minha raiva, lutando contra ela até meu pulso desacelerar. — Quero cuidar de você, Landon — eu disse. — Não estou apenas tentando entrar em suas calças.

Ele sorriu. Desapareceu rápido. Ele me estudou, seus polegares circulando em minhas palmas. — Nunca estive tão perto de ninguém.

— Nem eu.

Mordi meu lábio enquanto o silêncio entre nós se estendia. Muito do que ele disse ainda estava girando em mim, mas havia uma coisa que ficou na minha mente como vidro quebrado. — Posso te perguntar uma coisa?

— Por favor. Se vamos fazer isso, vamos precisar conversar um com o outro.

Respirei fundo. *Aqui vai.* — Posso passar a noite?

Suas sobrancelhas arquearam.

— Não assim, por isso — eu gaguejei. — Quero dizer, eu *quero.* Eventualmente. Mas concordo com você que devemos ir devagar. Eu *quero* ir devagar...

Seu olhar suavizou, e ele sorriu para mim.

Meu balbucio desapareceu enquanto eu exalava. — Quero acordar ao seu lado e provar a você que ainda estou me apaixonando por você. Quando você acordar, quero que a primeira coisa que você veja seja eu, dizendo que ainda quero você e eu. Nós.

Seus olhos ficaram lacrimejantes quando ele balançou em mim e acariciou minha bochecha. — Eu nunca tive um homem nesta casa. Você será o primeiro.

Eu sorri. Beijei sua orelha. — Eu gosto disso. — Meu coração doeu com o som de sua risada.

Ele me levou para seu quarto e me guiou para sua cama. Deitamos um de frente para o outro, curvados de lado, olhos fixos, mãos entrelaçadas. Ele

puxou minha perna entre suas coxas até que estávamos entrelaçados, todas as partes de nossos corpos se tocando através de nossas roupas. Meus dedos balançaram contra seu pé descalço. Sua panturrilha roçou a minha.

O luar caiu através das árvores do lado de fora e se espalhou em feixes quebrados sobre nós. Eu podia senti-lo na escuridão. Se eu estendesse a mão, poderia traçar cada linha dele. Chamá-lo para fora das sombras com meus dedos e memória.

— Temos de ter cuidado. Bowen e Emmet são melhores amigos. Aconteça o que acontecer entre nós, temos que preservar isso para eles. — Suas palavras sopraram em minhas pálpebras enquanto eu lutava para respirar.

— Quero ser tão corajoso com Emmet quanto você foi com Bowen.

Eu queria acreditar que Emmet aceitaria que eu também me apaixonei por Landon. Eu ainda não conhecia meu filho o suficiente para saber com certeza. Um punho se fechou em volta do meu coração.

— Vamos devagar. — A voz de Landon baixou, menos que um sussurro. Menos de um suspiro. — E se precisarmos, nos afastamos um do outro.

Apertei sua mão. Olhei para a luz das estrelas refletida nos olhos abertos.

Eu poderia me afastar dele?

15

Quando abri os olhos, a primeira coisa que vi foi ele.

Ele já estava acordado. Eu queria que ele acordasse com o meu sorriso, mas na noite passada, toda a minha exaustão me atingiu como um gancho de direita. Lutei para ficar acordado, mas todas aquelas horas sem dormir, olhando para o teto, pensando em Landon, me esmagaram.

A última coisa que eu estava ciente era segurar sua mão enquanto eu olhava em seus olhos. Pensei que me lembrava de seus lábios roçando minha testa.

Um lampejo de um sorriso passou pelo rosto de Landon, uma coisa nervosa, ali e então se foi. — Ei.

Segurei sua bochecha. — Bom dia, lindo — eu disse logo antes de beijá-lo, profundo, lento e oh-tão-certo. Ele parecia atordoado quando terminei. Ele piscou para mim, olhos grandes e arregalados, lábios entreabertos, lábio inferior brilhando.

Era eu. Isso era nós.

— Ainda estou me apaixonando por você.

Landon me puxou para ele e me beijou até meus dedos dos pés enrolarem.

Ele fez o café da manhã novamente, e desta vez, envolvi meus braços ao redor de sua cintura e enterrei meu rosto em seu pescoço. Ele me deu pedaços de ovo mexido e bacon crocante por cima do ombro. Dei beijos em uma linha de seu cabelo até a gola de sua camiseta.

— Está tudo bem? — murmurei. Minhas mãos estavam em seu estômago, acima de sua cintura e sobre sua camisa. Balancei com ele em meus braços, meu queixo enganchado sobre seu ombro.

— Sim. — Sua mão pousou em cima da minha. — Mais do que bem.

— Sou uma estrela do mar quando gosto de alguém. — Especialmente com ele. Agora que eu podia, eu queria tocá-lo o tempo todo. Segurá-lo em meus braços e puxá-lo para perto, beijar seu pescoço e acariciar seu cabelo e respirar o cheiro dele. Gostava da proximidade, do toque físico. Eu ansiava por estar perto dele.

Ele beijou minha bochecha e sorriu. — Eu gosto disso.

Comemos no mesmo prato, alimentando um ao outro com ovos, bacon e torradas com manteiga enquanto estávamos sob os raios de sol que entravam pelas janelas da cozinha. — Está um dia lindo — disse ele.

— Vamos fazer algo lá fora. — Lavei nosso prato, nosso garfo, a panela. — Como está a piscina?

— Ainda quente o suficiente para nadar. Você quer uma sunga emprestada?

Talvez no futuro estivéssemos nadando nus lá fora, exceto no dia seguinte que prometemos ir devagar e com calma, e com nossos filhos chegando em casa naquela tarde, não era? Eu poderia imaginar isso, no entanto. Ele nu nos degraus da piscina, eu equilibrado sobre ele, beijando-o enquanto me sentava em seu colo. Suas coxas nuas contra minha bunda, meu pau duro e dolorido e empurrado contra sua barriga, e seu...

— Sim. — Limpei minha garganta. — Sim, se você tiver uma, eu adoraria pegar emprestado.

A sunga de Landon expôs mais de mim do que os shorts que eu tinha. Ela era mais curta na perna, um pouco mais largo na cintura, e cavalgavam escandalosamente baixos em meus quadris, quase revelando o emaranhado selvagem no final de minha trilha feliz. Eu precisaria fazer algo sobre isso agora que havia alguém que, um dia, queria dar uma olhada lá embaixo novamente. Eu tinha esquecido dessas coisas há muito tempo.

Amarrei o cordão o mais apertado que pude e o encontrei no quintal.

Ele já estava sentado na beira do deque da piscina com os pés balançando na água. Ele estava com a mesma sunga que eu o vi usar no lago, desta vez com uma camiseta em vez de uma camisa de surf. Meus passos vacilaram no caminho para me juntar a ele. Eu deveria ter colocado uma camiseta? Ele tinha me visto sem camisa antes, mas não estávamos juntos na época.

Os lábios de Landon se separaram, e ele me observou da cabeça aos pés e depois voltou novamente.

Fazia muito tempo que ninguém olhava para mim como se eu fosse uma refeição pronta para ser devorada.

Caí direto na água, dando uma cambalhota no fundo da piscina em um preguiçoso rolo para trás. Ele riu quando subi balançando meu cabelo como um cachorro molhado.

— Você tem alguma outra tatuagem?

Sorri lentamente e balancei minhas sobrancelhas para ele. As únicas partes de mim que ele não tinha visto, e onde eu poderia estar escondendo outra tatuagem, eram as partes mais interessantes de todas. — Talvez. Mas você terá que adivinhar onde.

Ele corou. — Se eu acertar, posso ver?

— Um dia, se você jogar bem suas cartas. — Joguei água em direção a ele com um respingo. — Entrando?

— Sim. Só precisava de um minuto. — Ele se levantou e tirou sua camiseta, e então foi a minha vez de ficar sem palavras e de olhos arregalados enquanto meu queixo raspava a superfície da água.

Landon era lindo. Ajuste e caimento, com ombros afilados, cintura estreita, ossos do quadril definidos e peitorais grossos e arredondados. Ele tinha o físico de um nadador, o que fazia sentido, cruzado com alguém que fazia cem flexões todas as manhãs e noites. Seus bíceps estavam salientes e inchados sob os deltoides esculpidos. Seus tríceps também estavam definidos.

Meus braços pareciam o tipo de asas de frango magras que você encontra no fundo da cesta.

Eu ainda estava olhando quando ele caiu na água, despreparado para a onda que inundou minha cabeça. Eu gaguejei quando ele veio à tona rindo, e então o puxei em minha direção até que eu estivesse perto o suficiente para envolver meus braços ao redor dele como se eu fosse montar em suas costas.

Nós nunca estivemos pele a pele antes, e mesmo debaixo d'água, o calor dele, o choque de sua pele contra a minha, roubou meus pensamentos.

Havia uma parte de mim – uma parte minúscula, assustada e instável – que se perguntava sobre essa atração. Eu ainda não tinha conseguido escavar uma pista no meu passado que pudesse explicar isso. Isso sempre esteve dentro de mim, apenas esperando pelo homem certo – esperando por Landon – para ligar? Eu era bissexual e não sabia? Eu tive uma vida sexual saudável, embora um tanto limitada, com mulheres antes de Riley e eu nos casarmos. Mas nunca houve um trio selvagem, nenhuma queda por caras,

nenhum amasso em cantos escuros em um bar ou clube. Eu tinha assumido, como Landon tinha assumido, que eu era heterossexual.

Aparentemente, eu não me conhecia tão bem. O que não foi uma surpresa. Eu não tinha feito nenhum trabalho de identidade profundo que Landon tinha, e meus anos de formação foram passados em uma névoa de rebelião, angústia e fumaça de maconha.

Mas aqui estava eu. Não apenas se apaixonando por um homem, mas desejando-o também. Faminto por ele. Minha cabeça, meu coração e meu pau estavam todos na mesma página e apontando para a mesma pessoa.

Na verdade, eu estava começando a apontar, o que não seria fácil de esconder na pequena sunga de Landon. Eu o soltei com um beijo em sua nuca e me afastei.

— Você está bem? — Landon se virou para mim. A água batia em seu peito nu, pequenas ondas que subiam até a clavícula e deslizavam pelos ombros. Gotas grudavam em seu queixo barbudo.

Balancei a cabeça. — Você está lindo *demais* agora.

Ele corou quando entendeu. Eu ri, mesmo que ele estivesse adoravelmente envergonhado não estivesse ajudando em nada. Agora eu podia ver exatamente o quão longe aquele rosa foi, ver como ele se espalhou de sua garganta para o vale de seu peitoral antes de se perder no emaranhado de pelos do peito.

— Causei uma situação? — Seus olhos dispararam abaixo da linha d'água, em direção à minha virilha, e depois de volta ao meu rosto.

— Você causou. Você e tudo *isso.* — Joguei outro jato de água em seu peito. — Jesus, você tem que ser perfeito o tempo todo?

Ele sorriu e mordeu o lábio inferior. — Quão grande é uma situação?

Engoli. — É uma situação decente. Vai ficar maior se continuar me olhando assim.

Jesus. Agora eu estava corando, ficando vermelho como uma framboesa.

— Você causou *muitas* situações para mim. — Ele fingiu parecer severo. — A reviravolta é um jogo limpo.

— Muitas, hein?

— Muitas, *muitas.*

— Eu não achei que um boneco de palito seria o tipo de cara por quem você se sentiria atraído. — Balancei meus braços e pernas como se eu fosse uma biruta inflável, todos membros desengonçados e sem curvas, girando na beira de um estacionamento de carros usados.

— Você não é um boneco de palito!

— Você viu minha bunda? É inexistente. — A provocação deu lugar a nervos de verdade. Minha situação estava diminuindo à medida que minhas preocupações tomavam conta.

— Vire. Deixe-me ver.

Eu girei até que ele disse: — Espere, volte. — Eu fiz, e pisei na água enquanto ele flutuava atrás de mim. Depois de vinte segundos, comecei a me virar novamente. — Espere, não terminei.

Nunca fui acusado de ser a faca mais afiada da gaveta. Demorei cerca de dez segundos balançando na frente dele, minha bunda balançando na água. — Ei. — Eu torci. — Você está me verificando?

Ele flutuou para trás, rindo. — Na minha opinião muito tendenciosa, acho que você é perfeito. E você definitivamente acabou de causar outra situação.

Ele escorregou debaixo d'água como um golfinho e nadou três voltas perfeitas, para frente e para trás em toda a extensão da piscina. A água escorria sobre seu peito e escorria pelas longas linhas de suas pernas. Observá-lo se mover, ver seus músculos ondularem e sua pele brilhar à luz do sol, trouxe meu pau de volta.

Nós nos agarramos a lados opostos de uma boia de piscina e flutuamos, conversando preguiçosamente enquanto nossos dedos brincavam debaixo d'água. O calor, o reflexo do sol na água, o zumbido das abelhas e o esvoaçar das borboletas, o cheiro inebriante das roseiras que ele cultivava no quintal e, claro, *ele* - tudo isso me embalou, me deixou tonto e vertiginoso em partes iguais.

As tardes de fim de setembro esfriavam rapidamente e, à medida que o sol baixava, a temperatura também. Saímos e nos secamos e depois nos revezamos no banho dele. Ele colocou um par de moletom e uma camiseta para mim em sua cama. Inalei profundamente enquanto puxava o tecido sobre minha cabeça. O cheiro dele me encheu, e eu queria afundar em seu colchão e rolar naquele cheiro. Puxá-lo para mim e enterrar meu rosto na parte de trás de seu pescoço. Ficar lânguido com ele e ele sozinho.

Ele abriu uma garrafa de vinho e serviu uma taça para cada um de nós. Descalços, fomos até o sofá dele – que era exatamente tão confortável quanto eu imaginava – e ele pegou o controle remoto e ligou a TV. — Netflix? Ou quer assistir ao jogo?

Fins de semana no Texas foram definidos por futebol. Sábado foi para a faculdade, domingo a NFL. Eu não assistia futebol, mas ainda conhecia esses tempos do evangelho para a casa de adoração do Texas.

Memórias ruins pairavam em torno dos jogos da NFL. Foi quase assim entre Riley e eu: uma tarde de domingo, uma taça de vinho e o controle remoto em suas mãos. Eu tinha sido envergonhado com minhas perguntas até que me esgueirei, para nunca mais voltar para tentar novamente.

Landon não faria isso. — Vamos ver futebol.

Ele se sentou, e me estiquei ao lado dele, deitando com a cabeça apoiada em sua coxa. Se fôssemos ficar juntos, então eu precisaria aprender algumas coisas sobre esse jogo que ele adorava, e que Bowen provavelmente jogaria profissionalmente.

Eu precisava desenterrar alguns daqueles medos profundos que Riley me deixou também.

Ele manteve o volume baixo, quase inaudível, e começou sua própria narração, descrevendo jogadas e descidas e o que eu precisava procurar. Seus dedos afundaram no meu cabelo, correram em voltas e círculos e espirais no meu couro cabeludo e minhas têmporas. Passamos sua taça de vinho de um lado para o outro.

Quando chegou o intervalo, pensei que tinha uma noção do que estava acontecendo. Eu sabia quem estava na liderança e por quê. Eu sabia que o ataque de um time era mais forte e que o outro estava lutando para converter em terceira descida. Eu também tinha uma ideia de como o jogo terminaria, o que era mais do que eu poderia dizer sobre assistir no passado.

Ele estava falando quase sem parar por mais de uma hora, explicando tudo, e sua voz estava começando a se desgastar. Empurrei-me até meus cotovelos. — Obrigado — eu disse. Eu me estiquei para beijá-lo nos lábios.

— Isso foi útil?

— Mais do que você sabe. — Eu o beijei de novo, e de novo, até que ele me puxou para cima e me puxou para seu colo. Meus joelhos bateram na almofada de cada lado de suas coxas enquanto meus braços envolviam seu pescoço. Ele tinha gosto de carménère e ele, um gosto que eu podia identificar, mas não definir. Era luz do sol e calor, brilho e alegria. Felicidade e ele.

O beijo começou suavemente. Meus dedos brincaram com seu cabelo e a gola de sua camisa enquanto suas mãos começaram a arrastar lentamente pelas minhas costas cobertas pela camisa. Nossos lábios passaram de macios a famintos para macios novamente.

Havia uma situação se mexendo, e tentei fugir. Tudo o que acabei fazendo foi abrir minhas coxas e deslizar para frente, até que rocei contra uma dureza entre as pernas de Landon que combinava com a minha.

Ele aprofundou nosso beijo e me puxou para mais perto. Minhas costas arquearam enquanto eu gemia, e seus lábios pousaram no meu queixo, minha mandíbula, minha garganta, seus dedos cravados nas minhas costas.

Agarrei-me a ele e o puxei para mim.

Mãos deslizaram sob a bainha da minha camisa emprestada e deslizaram pelos meus lados. Suas palmas se curvaram ao redor das minhas costelas, e um de seus polegares varreu meu peitoral, tentadoramente perto do meu mamilo. Eu gemi. Balancei meus quadris para baixo, um reflexo, automático, até que encontrei aquela dureza – o pau de Landon – entre nós novamente. *Porra, esse é o pau dele.*

Pensei que ele iria querer se afastar, mas ele me segurou no lugar.

Agarrei seu cabelo e puxei, inclinando seu rosto para o meu.

Nossos olhos se encontraram. Nós compartilhamos uma respiração enquanto rolei meus quadris e empurrei meu pau deliberadamente contra o dele. Seus olhos se arregalaram, suas pupilas dilataram tanto que eu não conseguia ver nenhuma cor em sua íris. Seus lábios se separaram em um gemido.

Isso não foi lento. Isso não era o que ele e eu tínhamos discutido e concordado doze horas antes, de pé em sua cozinha.

Mas eu não conseguia parar. Eu não queria parar. Seu polegar encontrou meu mamilo e passou por ele. Seu toque era como eletricidade, cada pressão de sua pele contra a minha um choque que derretia meus ossos.

Minha camisa subiu. Agarrei seu cabelo em meus dedos. Eu sabia o que estava por vir. Eu tinha feito esse movimento antes. Em vez de pará-lo, empurrei-o para frente, até que sua boca pressionou contra meu peito no vale raso do meu peitoral. Ele mordiscou minha pele, e então rodou sua língua ao redor do meu mamilo antes de sugá-lo em sua boca. Sua língua sacudiu para frente e para trás tão rápido que perdi a capacidade de respirar.

Então eu estava caindo, torcendo. Minhas costas bateram no sofá com minhas coxas abertas. Ele estava lá um segundo depois, arremessando-se em meus braços e pernas abertos. Nossos lábios se encontraram, furiosos e frenéticos. Envolvi uma perna ao redor de sua cintura e o arrastei para mim, encontrando-o com um impulso que tirou meus quadris do sofá. Seu pau estava duro como pedra e combinava com o meu. Ele afundou em mim, saltou meu corpo contra a almofada.

Gemidos caíram de seus lábios. Eu os beijei. O cheiro dele estava em toda parte. Abaixo de mim, acima de mim, me cercando. Seus braços me apoiaram, bíceps pulando, ombros duros como granito. Cavei meus dedos na carne de suas costas.

Eu estava tão duro, tão fodidamente duro. Eu estava tonto, dolorido, incapaz de analisar a razão ou o pensamento. Eu não conseguia o suficiente de Landon, de seu toque ou seu beijo ou seu corpo em meus braços. Eu queria mais. Eu queria tudo. Eu queria arrancar esses moletons e...

A porta da garagem se abriu.

Nós nos separamos, fugindo para extremidades opostas do sofá. Landon era um homem que apreciava decorações de assento, e ele tinha um cobertor artisticamente pendurado sobre uma cadeira e ao pé de seu sofá. Agarrei os dois e joguei um nele, então cobri meu colo e minha ereção furiosa enquanto afundei no canto do sofá. Eu estava respirando como se tivesse acabado de correr em uma maratona, a toda velocidade, sem parar.

Landon pegou nossa taça de vinho da mesa de centro e bebeu o carménère que permaneceu como se estivesse bebendo Jägermeister nas férias de primavera.

— Olá pai! — Bowen falou. — Estamos em casa!

***

Bowen e Emmet entraram, jogando suas mochilas e varas de pescar e um refrigerador de plástico em uma pilha antes de pisar ao redor da casa. Suas vozes e risadas ricocheteavam nas paredes, seus passos pesados sacudiam o chão, e os armários da cozinha se abriam e batiam, abriam e batiam.

Em absolutamente algum momento, minha situação se resolveu.

Assim também, ao que parecia, a de Landon. Nós compartilhamos um olhar de soslaio enquanto nos levantamos e dobramos nossas mantas sobre o encosto do sofá. Ele corou, e minhas bochechas aqueceram também.

Precisávamos falar sobre isso. Isso não foi lento, e eu não queria ser outro homem que ia rápido demais para Landon ou que desconsiderava algo que obviamente era importante para ele, mas nossos filhos estavam bem ali, vagando na cozinha e bebendo Gatorades e curvando-se contra as bancadas. O fedor de peixe grudava neles, uma nuvem na qual Landon e eu entramos.

Landon acenou com a mão na frente do rosto. — Vocês trouxeram o lago com vocês?

— Mais ou menos. — Bowen puxou a tampa do refrigerador. Quatro grandes robalos jaziam em uma cama de gelo. Ele sorriu. — Trouxemos o jantar para casa.

Ambos os garotos pareciam extremamente orgulhosos de si mesmos. — Legal, Em. — Bati em seu ombro com um empurrão suave. Ele sorriu.

— Você sabe fazer filé de peixe, certo, pai? — perguntou Bowen.

Esse era um talento que eu não sabia que Landon tinha. Eu me virei para ele junto com os meninos.

— Aprendi com meu pai. Ele ensinou a mim e meus irmãos quando fomos acampar.

Bowen percebeu como o olhar de Landon caiu com a menção de sua família? Ou como sua voz tinha engrossado, pegando quando ele mencionou seus irmãos? Eu queria alcançá-lo, passar minha mão sobre suas costas e segurar sua mão. Estabeleci um pequeno sorriso quando nossos olhos se encontraram.

Talvez Bowen estivesse ciente, porque ele perguntou: — Você pode me ensinar?

— Claro. Ensinarei a todos vocês, se quiserem.

Emmet e eu fomos os observadores da demonstração de Landon. Manipular frango cru era a extensão das coisas viscosas para mim. Emmet também parecia recusar a ideia de quebrar o robalo com as próprias mãos.

Isso não impediu nenhum de nós de nos empoleirarmos nas banquetas do balcão e nos inclinarmos sobre a bancada para assistir, de olhos arregalados, Landon mostrar a Bowen como descalcificar, onde cortar a barriga e a espinha do peixe e como remover as vísceras. Ele cortou o primeiro filé, mãos hábeis movendo-se em movimentos seguros e firmes. Ele passou a faca para Bowen cortar o segundo.

Bowen estava muito menos confiante e, quando terminou, seu filé parecia ter sido atropelado por um caminhão em vez de delicadamente esculpido. Ele sorriu para Landon, porém, e Landon disse: — Incrível. Vamos fazer o próximo.

Bowen melhorou com cada um, até que ele fez os dois últimos sozinho, quase tão bem quanto Landon. — O que agora? — ele perguntou, olhando para os oito filés que Landon tinha colocado em barquinhos de papel alumínio em uma assadeira.

— Vocês estão com fome agora? — Ele olhou o tempo. Eram 16h30

— Sim — Bowen e Emmet disseram de uma vez.

Landon e eu compartilhamos um sorriso. — Claro. Você vai ficar para o jantar?

— Se formos convidados.

Landon me lançou um olhar seco. Eu sorri.

Todos nós ficamos na cozinha como se fôssemos uma plateia ao vivo para um programa de culinária enquanto Landon colocava fatias de manteiga,

sal, pimenta e fatias de limão em cada peixe. Bowen ajudou, sacudindo sal e fatiando limões e beliscando papel alumínio quando instruído, até que Landon deslizou a assadeira no forno e disse aos meninos para se espalhar por trinta minutos.

Assim que eles correram para o andar de cima, meu pedido de desculpas explodiu em mim. — Sinto muito por mais cedo — eu disse apressadamente. — Não quero te empurrar. Não quero que você se sinta desconfortável. Eu disse que estava bem com lento, e eu estou...

Ele deu a volta na cozinha e pegou meu rosto em suas mãos. Ele cheirava a sabonete de limão e sol. Ele me beijou rapidamente, sorrindo. — Eu deveria me desculpar. Eu só queria te beijar de volta, mas... — Ele me beijou novamente, e desta vez cresceu até que nossas línguas estavam deslizando uma contra a outra e eu estava agarrando sua cintura.

Um rangido no patamar do andar de cima passou por nós como um relâmpago. Colocamos três banquetas entre nós e nos agarramos aos encostos dos bancos.

— Estou tão atraído por você — Landon respirou. Seus olhos queimaram nos meus. — Você me deixa louco, Luke.

Havia uma promessa naquele olhar. Essa fome crescente entre nós, nossa paixão, a maneira como acendemos cada vez que nos tocávamos. Haveria uma noite diante de nós em que escolheríamos não parar, e onde esses beijos entre nós levariam a mais. Mãos na pele, pernas entrelaçadas, corpo a corpo. O calor queimou através de mim, enterrando-se no meu núcleo. Eu lambi meus lábios. Ele ainda estava olhando.

O temporizador do forno apitou.

Comemos juntos na sala de jantar de Landon, Landon e Bowen de um lado da mesa, Emmet e eu do outro. Os meninos nos regalaram com histórias de seu acampamento. Ontem à noite, eles abaixaram o banco no SUV de Bowen e estenderam seus sacos de dormir na parte de trás em um acampamento com vista para o lago encharcado de lua. De manhã, comeram espaguete frio da lata e nadaram até cair como peixes mortos em suas toalhas na praia. Depois de aniquilar hambúrgueres monstruosos e abusar dos privilégios sem fundo da batata frita em um dos restaurantes aquáticos do cais, alugaram uma canoa. Foi difícil por um tempo, eles acabaram tombados e nadando de volta para a praia, mas pegaram o jeito. Depois de pegarem quatro peixes, terminaram o dia e voltaram para casa, cheirando a fedor do lago e atleta adolescente.

Ambos estavam radiantes. Todos nós estávamos rindo. Emmet tinha um brilho em seus olhos que eu não via há anos. Em um ponto da recontagem de Bowen de seu lançamento de canoa duvidoso, Emmet riu tanto que acidentalmente soprou o orzo que havia comido de seus lábios como um dragão exalando fumaça. Ele escondeu o rosto no guardanapo enquanto varria os pedaços, o rosto tão vermelho quanto a camisa de futebol nas noites de sexta-feira.

Pendurei meu braço sobre as costas da cadeira de Emmet e apertei seu ombro. Ele mergulhou a cabeça no meu antebraço, o mais próximo que chegamos de um abraço desde que ele estava na quinta série. Na minha frente, Landon e eu travamos nossos olhares.

Bowen levou eu e Emmet para casa depois do jantar. Landon não tinha que vir conosco, mas ele veio, e ele e eu protestamos em voz alta contra o fedor no SUV e a bagunça que os meninos deixaram para trás. Eles espalharam suas porcarias como alpiste pela casa, uma trilha da porta da garagem para o quarto de Bowen e de volta para a cozinha - moletons

jogados fora, sapatos descartados, chaves de Bowen, carteira e telefone deixados nos degraus da escada - e era difícil acreditar que tinham deixado algo no carro de Bowen. Mas havia seus sacos de dormir e travesseiros amontoados como se tivessem acabado de sair e esquecidos no porta-malas. Havia seus trajes de banho e toalhas molhadas no assoalho.

Bowen sorriu para Landon pelo espelho retrovisor e baixou as janelas.

Nosso adeus foi encurtado pelos meninos. Segurei o olhar de Landon enquanto eu deslizava para fora do banco de trás de Bowen, tentando preencher meu "Tchau" com tudo que eu não podia dizer. Que eu o adorava, que aquele fim de semana tinha sido o melhor que eu conseguia me lembrar, que ele me excitava e me enchia de algo que ninguém jamais teve na minha vida. Que eu ainda não conseguia acreditar que ele me queria como eu o queria ou que eu tinha a sorte de ter sua amizade, muito menos essa chance de algo mais. Que eu já estava sentindo falta dele, mesmo saindo do carro.

Ele se moveu para o banco da frente enquanto Emmet e eu destrancávamos nossa porta da frente. Olhei para trás e vi Bowen dando a seu pai um longo e cuidadoso olhar enquanto Landon acenava para mim.

Emmet e eu pulamos escada abaixo, nenhum de nós querendo acabar com essas boas vibrações. Ele recontou as histórias do lago e acrescentou mais da Feira Estadual enquanto misturava um shake de proteína – mesmo que tivéssemos acabado de comer – e então perguntou como foi meu sábado com Landon.

— Bom — eu disse. Deus, não deixe o calor subindo no meu rosto me entregar. — Muito bom. Ei, você quer assistir a um filme?

— Certo.

No meio do filme que Emmet escolheu, uma mistura de perseguições de carro, xingamentos e decotes, ele caiu de lado e adormeceu no meu ombro. Ele estava com o capuz levantado e o cabelo caído sobre a testa enquanto ele roncava de boca aberta.

Peguei meu telefone o mais delicadamente que pude e tirei uma selfie de nós dois, e imediatamente enviei para Landon.

Ele enviou de volta um emoji de coração. *Eu estou tão feliz por você. Você e Emmet ambos.*

Eu sorri. *Eu também. Para isso, e, você sabe. Outras razões.* Emoji de olhos de coração.

Ele enviou um emoji de olhos de coração de volta. *Eu sinto sua falta.*

Eu senti falta dele desde que ele nos deixou. Minha pequena casa com Emmet e eu estava muito vazia, muito quieta, muito solitária. Eu queria levar Emmet e eu de volta para a casa de Landon e Bowen, onde cozinhamos, comemos e rimos juntos. Como se fôssemos uma família. Como todos nós fomos feitos para ser.

Também sinto saudade. Tanto. Quando posso te ver novamente?

Terça? Você quer vir enquanto os meninos estão treinando? Posso fazer o jantar para você.

Sim! Daqui a quantas horas? Duas noites inteiras sem vê-lo. Como eu tinha conseguido nas semanas anteriores?

Minha cama cheira a você. Está me deixando selvagem.

Engoli. A imagem mental de Landon se contorcendo em sua cama como eu tinha me contorcido em sua cama de hóspedes, ofegante e suado e querendo, me atingiu de lado.

Uma foto chegou no meu telefone e meu coração parou um segundo antes de carregar.

Certamente não. Certamente Landon não iria. Olhei meu filho, ainda roncando - agora babando - contra meu ombro e afastei meu telefone.

Claro, Landon não enviou *isso.* A foto era doce: Landon sentado em sua cama, as luzes fracas, segurando o travesseiro em que dormi em seu nariz. Seu cabelo estava desgrenhado e seu olhar era suave, e ele parecia como na noite passada quando adormeci olhando em seus olhos. Enviei um emoji de coração para ele.

Emmet se mexeu. Terminamos o filme, e ele jogou um braço em cima de mim, murmurou — Boa noite, pai — e então subiu as escadas para seu quarto. Ouvi seu colchão ranger, e então o ronco recomeçou.

Quando subi na cama, puxei a foto de Landon para cima e a coloquei ao meu lado para que eu pudesse olhar em seus olhos enquanto adormecia.



16

A noite de terça-feira finalmente chegou.

Eu estava distraído toda segunda e terça, pensando em Landon – ele e eu, e ele, eu e nossos meninos juntos como uma família – me devorando. Ele estava em minha mente a cada momento. Meus colegas de trabalho olhavam de soslaio para mim sempre que me pegavam olhando para o nada, ou sorrindo e rindo do nada enquanto eu me lembrava de outra coisa maravilhosa sobre Landon.

Nós mandamos mensagens sem parar desde segunda de manhã. Terça-feira à tarde, ele mandou uma mensagem para perguntar a que horas eu sairia do escritório.

Assim que puder, eu disse.

Eu preciso de um tempo.

Pensei que talvez ele estivesse planejando um jantar intrincado com tudo dependendo do momento perfeito. *4:45? Isso funciona?*

Ele mandou uma mensagem de volta, *Três horas e vinte e seis minutos até que eu possa te beijar novamente.*

Eu trapaceei. Saí cedo. Às 16h45, eu já pedalava para o metal na estrada.

Três horas e doze minutos depois que ele me enviou sua contagem regressiva, eu estava estacionando em sua casa. Quando ele abriu a porta da frente, eu envolvi meus braços ao redor de sua cintura e o empurrei para dentro, beijando-o uma, duas, três vezes, cada vez mais, mais profundo que o anterior.

Os pensamentos sobre o jantar fugiram. Esqueça a comida. Eu só precisava dele. Ele se agarrou a mim, e me agarrei a ele, e nos movemos como um, de costas para a sala de estar e seu sofá. Eu o puxei para mim até que nossos peitos estavam pressionados juntos e eu podia sentir seu coração batendo forte. Ele me agarrou pela parte de trás da minha cabeça, os dedos deslizando pelo meu pescoço e se perdendo no meu cabelo.

Eu o joguei sobre o braço de seu sofá. Afundamos nas almofadas novamente, nunca quebrando nosso beijo. Sua perna envolveu a minha enquanto suas coxas se separavam. Empurrei para frente, me esfregando nele, aprofundando nosso beijo. Seu pau endureceu contra o meu através da minha calça cáqui e da calça do terno.

Meus lábios beijaram um caminho para sua mandíbula e sua orelha e depois para baixo de seu pescoço até o colarinho. Desabotoei os botões de sua camisa enquanto ele agarrava a parte de trás da minha polo. Ele puxou. E espalhei. Nossas camisetas ainda estavam no caminho. Nós dois lutamos contra nós mesmos, tirando a roupa furiosamente antes de ficarmos juntos novamente. Peito a peito, pele a pele. Eu gemi em sua boca. Ele mordeu meu lábio inferior.

Perdi toda a noção do tempo enquanto nos beijamos. Suas mãos estavam por toda parte, me acariciando, arrancando gemidos de mim, me fazendo estremecer e suspirar seu nome. Seus dedos tocaram na parte inferior das minhas costas, fazendo cócegas no vale da minha coluna. Desenhava espirais e corações nas minhas omoplatas. Ele pegou minhas mãos nas dele e puxou-as sobre sua cabeça, até que eu estava equilibrado em nosso emaranhado de mão e meus joelhos, meus quadris ainda moendo nos dele. Seu cinto cavou em minha barriga, e suas coxas agarraram as minhas, apertando, soltando, apertando, me guiando para ele.

Nós nos encaixamos tão perfeitamente juntos, nossos corpos, nossas mentes, nossos corações. Talvez até nossas vidas, se pudéssemos descobrir tudo. Seus braços musculosos e peito me envolveram e me prenderam a ele, e apoiei meus cotovelos na almofada de cada lado de sua cabeça enquanto beijava meu caminho de volta para seus lábios.

A paixão frenética deu lugar a algo gentil. Acariciei o oco de sua garganta e sussurrei seu nome. Deixei cair um beijo sobre seu ponto de pulsação esvoaçante. Nossa urgência, a necessidade em chamas de domingo, era mais suave agora. Eu ainda o queria mais do que podia respirar, mas esta não era a noite em que eu iria arrancar minhas próprias calças e juntar nossos corpos.

Eventualmente, percebi que estávamos nos beijando no escuro e que o sol havia se posto há muito tempo. Beijei-o no nariz, na sobrancelha. — Oi — sussurrei. — Senti a sua falta.

Ele riu. — Também senti sua falta.

Nós finalmente nos desvencilhamos e fomos para a cozinha, de mãos dadas e nos beijando enquanto eu o apoiava contra o balcão.

Ele já tinha uma garrafa de vinho aberta, junto com duas taças e uma tábua de queijos caseiros. Bebemos o vinho — um Douro português apimentado — e nos alimentamos com queijo, bolachas e uvas. Ele se sentou. Fiquei entre seus joelhos abertos, uma mão acariciando sua coxa. Ainda estávamos sem camisa, e ele passou o polegar sobre o osso do meu quadril, brincando com a borda da minha cueca sobre a barra da minha calça.

Muito em breve, era hora de ir. Nós nos beijamos por dez minutos, até que eu estava encostado na porta com meus braços em volta do pescoço dele, nossos corpos corados, lábios nos quadris até os joelhos.

— Preciso ir. — Eu o beijei novamente.

— Eu sei. — Ele passou a língua pelo meu lábio inferior. — Bowen... — Ele provocou meus lábios abertos até que nossas línguas estavam se entrelaçando, — ...estará em casa em breve.

— Eu preciso... — Eu gemi quando seus quadris circularam contra os meus, nossos paus duros, — ... pegar leite antes que Emmet chegue em casa.

Nós nos beijamos uma última vez, e então ele colocou as palmas das mãos contra a porta e empurrou para trás. Nós ofegamos, compartilhando oxigênio, seus lábios ainda muito próximos. Não levaria nada para estender a mão, apenas um milímetro, e beijá-lo *novamente*...

— Te vejo quinta-feira? — ele sussurrou.

***

Quarta-feira à noite, Emmet declarou que queria aprender a fazer a carne de porco empanada com parmesão que eu fiz, e ele ficou na cozinha como se eu fosse manifestar os ingredientes ali mesmo. Eu não tinha carne de porco – ou parmesão, ou migalhas de pão, ou óleo – então fomos para a loja na minha caminhonete. Era, percebi, a primeira vez que fazíamos compras juntos desde que ele tinha idade suficiente para se sentar na frente do carrinho de compras.

Recriamos a aula de filé de peixe de Landon e Bowen em casa, embora em nossa cozinha menor. Meu ovo lavado e empanado foi menos impressionante do que os hábeis movimentos de Landon de sua faca de filé, mas eu fui capaz de ensinar Emmet como bater os ovos e o leite, mergulhar as costeletas de porco, cobri-las com pão e queijo ralado, e depois fritar cada. Entreguei a comida para ele e supervisionei enquanto tomava meu copo de vinho. Comprei uma garrafa por impulso na loja, pensando em

experimentar e ver se poderia ser algo que Landon gostaria. A música de Emmet saiu de seu telefone no balcão.

— Você bebe vinho agora? — Emmet pressionou a ponta da costeleta de porco no óleo escaldante. — Como o Sr. Larsen?

— Sim. Nós somos amigos. Ele me ensinou algumas coisas. — Futebol, vinho, uma nova e robusta apreciação por pênis e corpos musculosos, desde que ambos pertencessem a Landon.

— Isso é legal. — Emmet assentiu. — Ele é um cara bom.

— Ele é.

As perguntas empolgadas de Emmet eram um espelho do jeito que eu desajeitadamente o questionei sobre sua vida. *Desculpe, filho. Desta forma, com as palavras que você tem é tudo de mim.*

Comemos juntos à mesa, conversando sobre suas aulas – física ainda era uma droga, história era chata, *Hamlet* era "tudo bem" – e o que ele achava do jogo em casa na sexta-feira. — Este é um time muito difícil. Se conseguirmos vencê-los, provavelmente iremos para os playoffs.

Balancei a cabeça, embora meus pensamentos fossem sequestrados pela minha percepção. Jogo em casa. Bethany.

Eu disse a Landon que ele era bem-vindo na minha casa para todos os jogos em casa. Nós concordamos com essas festas do pijama para adultos antes de querermos ter um tipo totalmente diferente de festa do pijama juntos, no entanto. Landon ainda gostaria de ficar? Ou isso estava brincando com muito fogo?

E se ele ficasse o fim de semana, como diabos eu iria evitar beijá-lo, ficar com ele, com Emmet dentro de casa?

— Hum, pai? — Os dentes do garfo de Emmet rasparam em seu prato. Seu joelho balançou para cima e para baixo sob a mesa.

Fechei minha mão ao redor do meu copo de vinho e lutei para não o beber em um gole.

— A mãe de Bowen está vindo neste fim de semana e Bowen disse que eles estão indo para Austin no sábado. Ele me convidou para ir com eles. Isso é legal?

— Para ver a cidade?

— Para ir visitar o campus. A Universidade do Texas está recrutando Bowen com força. Ele e seu pai foram ver a escola no final de seu primeiro ano, mas agora sua mãe quer dar uma olhada.

— E você? Você está pensando em UT também?

Tínhamos feito tanto progresso juntos, mas ainda havia arames e minas terrestres e armadilhas para ursos espalhados em todas as conversas que não tivemos. O olhar de Emmet caiu para a mesa, e sua expressão endureceu. Ele ficou rígido, os músculos se contraindo, os lábios se afinando. Quem quer que estivesse sentado comigo, conversando agradavelmente, ainda que rigidamente, havia desaparecido.

Ele tinha falado sobre a faculdade com sua mãe? Riley conhecia suas esperanças e sonhos? Era por isso que ele trancava sempre que eu tentava perguntar? — Já pensou no que quer fazer? Talvez jogar futebol como Bowen?

Ele deu de ombros, levantou-se e levou o prato para a pia. Lavou-o e colocou-o na máquina de lavar louça. — Você já terminou?

Balancei a cabeça. Ele pegou meu prato e fez o mesmo. Sua música ainda pulsava suavemente ao fundo.

— Sim, você pode ir para Austin com Bowen e sua mãe — eu disse. — Espero que se divirta. Se você quer que eu passe roupas para você na sexta-feira, pendure-as na maçaneta da sua porta, por favor.

— Obrigado. — Ele pegou seu telefone e subiu as escadas. Ele não olharia na minha direção. Ouvi sua porta abrir e fechar e, em seguida, um cabide de plástico balançando contra a madeira.

Terminei meu vinho e girei meu copo vazio. Emmet era um enigma que, assim que pensei que tinha descoberto, mudou. Revelou um novo tom de dor, uma nova maneira que machuquei e falhei com ele.

Talvez ele acabasse encantado com a Universidade do Texas e decidisse que aquela era a faculdade para ele. Talvez ele fosse seguir Bowen até lá e eles tocariam ano após ano juntos até se formarem na faculdade. Se Emmet fosse tão bom quanto todos diziam que ele era – e como eu saberia? – então talvez ele pudesse jogar pela NFL.

Seria um destino irônico, pensei, se eu, que ainda não sabia jogar uma bola de futebol, acabasse tendo um jogador de futebol profissional como filho.

Talvez Emmet precisasse de tempo com uma mãe novamente. Eu conhecia meus limites. Eu era o pai de Emmet, mas era um pobre substituto para um toque maternal. Talvez alguns dias com Bethany...

Merda. Bethany.

Bethany *sabia* sobre Landon e eu. Bem, não realmente, porque não estávamos juntos quando eu fingi que Landon e eu éramos mais do que amigos na primeira vez que a conheci. Pensei que aquela pequena mentira não teria repercussões porque nunca imaginei que Landon e eu poderíamos,

jamais, ser mais um para o outro. Se Emmet soubesse sobre minha mentira, eu pensei que poderia explicar isso, dizer a ele que eu estava ajudando Landon. Emmet entenderia isso, com certeza.

E se Bethany dissesse algo para Emmet? E se Emmet viesse até mim e exigisse a verdade? O que eu diria a ele se ele me perguntasse se eu estava namorando o pai de seu melhor amigo? Eu não mentiria para ele.

E se ele me perguntasse se eu estava apaixonado por Landon? Eu sabia onde queria ir e o que queria que fôssemos, mas… Precisávamos de mais tempo.

Peguei meu telefone e mandei uma mensagem para Landon. *Ei. Você está vindo neste fim de semana, certo? Porque Bethany está na cidade?*

Eu estava planejando isso. Emoji de olhos de coração.

Emmet disse que vai para Austin com Bethany e Bowen neste fim de semana. Visitar a faculdade.

Então temos a casa só para nós?

Meu coração pulou uma batida. Meu calcanhar saltou contra o degrau da minha cadeira. *Eu estava pensando em Bethany. Ela 'sabe' sobre nós.*

A próxima mensagem de Landon não chegou até que preparei a tigela de cereal e as colheres de Emmet, lavei seu liquidificador e coloquei-o e sua manteiga de amendoim de volta no balcão. *Posso falar com ela e pedir-lhe que guarde para si o que acredita. Eu nunca envolvi Bowen em meus relacionamentos antes. Ela sabe disso.*

A palavra *relacionamentos* me atingiu com força. Quantos Landon teve? Quem tinha vindo antes de mim? Há quanto tempo ele os namorou? Por que não deram certo?

Eu acabaria um dia no espelho retrovisor de Landon um dia?

Mandei uma mensagem para ele depois que me arrastei para a cama, uma vez que consegui controlar meus pensamentos vertiginosos. *Eu quero ser o único a dizer a Emmet quando for a hora certa. Eu não quero que ele ouça sobre nós de outra pessoa.*

O medo acariciou minhas entranhas, me fez sentir como se tivesse mergulhado sob a superfície de um lago congelado quando pensei em como Emmet poderia reagir a mim e Landon. E se eu encontrasse o amor da minha vida, mas perdesse meu filho?

Eu sei. Emoji de coração. *Vejo-o amanhã, Luke. Faltam apenas dezoito horas.*

***

Quando parei no centro de atletismo, Landon estava esperando do lado de fora. Ele se virou para o estacionamento enquanto minha caminhonete roncava. Nossos olhos se encontraram através do meu para-brisa. Ele sorriu.

Landon arregaçou as mangas de sua camisa e jogou sua camiseta de voluntário por cima. Em outro homem, isso teria parecido bagunçado ou desleixado, mas não nele. Seus antebraços estavam à mostra, assim como o pedaço de pele bronzeada na cavidade de sua garganta. Meus lábios mordiscaram naquele local. Eu sabia qual era o gosto dele acima e abaixo do colarinho. Sabia como ele estremeceu quando mordi o lóbulo de sua orelha e empurrei meu nariz na junção de seu pescoço e mandíbula.

Dois dias era uma eternidade para ficar longe de Landon. Estávamos tão insaciáveis um com o outro na quinta-feira quanto na terça-feira, só que agora tínhamos que nos conter em público. Em particular, nós nos devoramos. Na sala de gelo, apoiando um ao outro na pilha de coolers enquanto nos beijávamos, tentando colocar nossas mãos sob as camisas um

do outro para sentir a pele. Eu precisava agitar o ar gelado sob minha camisa para me acalmar antes que eu pudesse sair.

Continuamos olhando um para o outro enquanto a equipe desfilava pela fila do bufê. A refeição desta noite era simples: pizza, salada e baguetes. Claro, duzentos adolescentes tornavam tudo o oposto de simples. A maioria das crianças pulou a salada, mas carregou os molhos self-service. Eles tentaram sufocar suas fatias de pizza no molho ranch ou molho Thousand Island ou queijo azul. A roupa acabou manchada nas mesas, no chão e nos próprios meninos.

Emmet e Bowen foram os últimos, como sempre. Marianne ofereceu-lhes uma caixa de pizza para dividir. Eles empilharam salada Caesar em cima e pegaram dois garfos.

— É como se fossem criados em celeiros — disse Landon.

Assistimos aos primeiros quinze minutos de treino e depois partimos para o estacionamento. Landon olhou para a esquerda e para a direita antes de me empurrar contra a lateral da minha caminhonete e me beijar até que pensei que a terra estava tremendo. Agarrei seus quadris e segurei, apertando-o para mim mesmo depois que seus lábios deixaram os meus. Olhamos nos olhos um do outro, ouvindo os apitos soarem e os sons do estádio pairando sobre nós. Ouvi Bowen batendo palmas e pedindo para reiniciar. Ouvi Emmet chamar uma caminhada. Mais um beijo. Nossos lábios se encontraram, olhos abertos. Meu coração parecia que estava prestes a explodir.

Eu tinha escolhido um novo restaurante para experimentar, um lugar tailandês que nenhum de nós tinha ido. Sua melhor característica, que descobri através de comentários do Google, era que era escuro e atmosférico e tinha cabines com costas altas que ofereciam muita privacidade. Segurei

sua mão durante toda a viagem de sete minutos até lá. Fomos levados a uma cabine em um canto e, em vez de sentarmos um de frente para o outro, Landon deslizou ao meu lado no banco.

Pedimos pad thai e ignoramos. Demos as mãos e conversamos e demos beijos furtivos a cada minuto. O tempo voou quando estávamos juntos, ao contrário de quando estávamos separados, e muito em breve, tivemos que voltar para pegar Bowen e Emmet no treino.

Parei antes de chegarmos ao estádio. Joguei minha caminhonete no estacionamento, soltei meu cinto de segurança e o arrastei sobre o console central para que eu pudesse beijá-lo mais uma vez. Nós dois estávamos sem fôlego quando nos separamos, nossos narizes roçando, meus cílios esvoaçando contra sua testa enquanto eu beijava seus olhos. — Até amanhã — sussurrei.

— Dezoito horas. — Ele me beijou novamente.

— Eu já sinto sua falta.

— Temos o fim de semana. — Ele acariciou minha mandíbula, meu pescoço. Estremeci, tanto pelo toque dele quanto pelo pensamento dele e eu sozinhos por dois dias juntos. Como eu poderia me conter quando ele me incendiava toda vez que nos aproximávamos? Eu realmente iria dizer boa noite para ele e deixá-lo no meu sofá? Se eu o trouxesse para minha cama... eu o deixaria sair?



17

Encontrei Landon no estádio na sexta à tarde. Ele estava no campo, desenrolando o fio elétrico do túnel.

Bethany estava na arquibancada, relaxada e à vontade com o vento soprando em seus longos cabelos. Estava ficando mais frio, e ela estava de jeans e um moletom com capuz Last Waters, o número 16 de Bowen sobre o coração e deslumbrado com pedras preciosas nas costas. Ela acenou quando me viu descendo do estacionamento. — Ei, Luke!

A voz dela fez Landon olhar para cima. Nossos olhos se encontraram na end zone. Passei muitos segundos congelado, olhando para ele. Eletricidade estalou entre nós, a corrente de nossa conexão faiscando como um fio vivo mergulhado em oxigênio puro. Meus passos vacilaram, e abri um sorriso radiante quando ele parou o que estava fazendo e me viu correr todo o caminho para o seu lado.

O que quer que fosse entre nós – química, hormônios, um tipo de amor de conto de fadas – estávamos ferrados se era assim que estávamos escondendo.

Eu disse olá para Bethany antes de Landon e eu desaparecermos sob as arquibancadas para recuperar o atraso de onde paramos dezoito horas antes. Minhas costas bateram na parede de concreto do túnel. Suas palmas pousaram ao lado da minha cabeça. Nossos lábios estavam um no outro menos de um fôlego depois.

O gosto dele depois de dezoito horas separados era como um raio atingindo meu cérebro. Ele gemeu contra meus lábios. Sussurrou — Luke — e — Você não tem ideia do que faz comigo.

Como nunca nos beijamos assim? Como passamos semanas juntos, dividimos um pequeno estande no Juice & Butter, dividimos um Creme Egg frito, dividimos um sofá às 2 da manhã e assistimos à Netflix com os pés descalços, e *não nos* aproximamos? Eu o arrastei para mim, corri minhas mãos sobre suas costas e descendo até sua cintura. Tomei coragem e coloquei minhas mãos ao redor de ambas as nádegas de sua bunda.

Ele quebrou o beijo com uma maldição, a primeira que ouvi cair de seus lábios, e afundou o rosto no meu pescoço. Ele ofegou contra o meu pulso. Seu pau estava quente e duro, e empurrou contra o meu. Eu sorri em seu cabelo e beijei sua têmpora, a curva de sua orelha enquanto ele tremia.

— Você não tem ideia — ele repetiu, se afastando até que pudéssemos nos olhar nos olhos. — O que você faz comigo. Nenhuma mesmo.

Landon me virou do avesso, refez meu mundo inteiro. Ele me fez pensar no amanhã e no dia seguinte e no dia seguinte, em quantas horas até que eu visse seu sorriso e ouvisse sua voz e sentisse seu toque. Ele me fez sentir algo maior do que felicidade e excitação. Coisas como antecipação. Potencial. Para todo sempre.

Eu esperava que ele sentisse uma fração do que estava caindo dentro de mim. Apenas uma fração.

Nós seguramos as mãos e ficamos três centímetros de distância, esperando nossos corações desacelerarem enquanto conversávamos sobre nossas sextas-feiras e nossos meninos até que estivéssemos apresentáveis. Penteei seu cabelo com os dedos de volta no lugar antes de sairmos do túnel. Ele

beijou minha palma, e o olhar que ele me deu – desejo, adoração, alegria – transformou meus joelhos em pó.

O trabalho pré-jogo nos consumiu pelas próximas duas horas. Quando Emmet e Bowen chegaram, nós acenamos e pulamos e chamamos seus nomes da end zone. Eu teria certeza de que Emmet me deserdaria se eu tentasse algo bobo como isso algumas semanas atrás, mas agora eu acenei meus dois braços sobre a minha cabeça e gritei. — Vai 99!

Bowen socou o ar com os dois punhos e sorriu. Emmet acenou e balançou a cabeça, mas ele se virou e acenou novamente antes de desaparecer no centro atlético. Mesmo a meio campo de futebol de distância, eu podia ver seu sorriso. Era como se o sol brilhasse no meu rosto.

Nós brindamos com as garrafas de Diet Dr Pepper que Annie contrabandeou para nós do posto de concessão em nossa passarela. Regurgitei o que Emmet me contou sobre o caminho do time para os playoffs e suas chances na pós-temporada. Landon concordou e me disse para observar como Emmet administrava a defesa para este jogo, porque a vitória ou a derrota dependeria de Emmet conseguir construir aquela parede de tijolos pela qual ele se tornou conhecido. Nesse caso, Bowen teria espaço para destruir a defesa do outro time.

— A maioria das pessoas pensa que o futebol tem tudo a ver com o ataque e o quarterback, mas não importa o quão bom seja um quarterback se ele não tiver uma defesa sólida ao seu lado. Bowen não seria nada sem Emmet.

Eu mantive meus olhos grudados no meu filho durante todo o primeiro tempo. Respirei com ele na preparação para os snaps. Parei de respirar quando a bola se moveu, quando ele se moveu, quando se jogou no centro do ataque e rasgou as jogadas cuidadosas do outro time. Peguei frases que

Landon me ensinou da sopa em meu cérebro: uma blitz, uma terceira conversão bloqueada. Um sack.

Emmet rugiu no campo, vitorioso, um herói conquistador. Este jogo era dele.

Bowen marchou o ataque até o campo três vezes para dois touchdowns e um field goal.

O intervalo nos trouxe para o campo. Estávamos mais rápidos, e a equipe estava mais lenta, atrasada para voltar ao vestiário por causa de um engarrafamento de bandas marciais. Passei por Emmet na linha lateral e atirei-lhe um sorriso. Ele sorriu, toda a sua alegria irradiando para mim por três segundos perfeitos. Ouvi um de seus companheiros de equipe perguntar: — Seu pai é voluntário? — e Emmet dizer: — Sim, cara, ele está aqui toda semana.

Depois de nossos deveres de água, Landon e eu compartilhamos nachos pingando com queijo neon – esgueirando a chance de alimentar um ao outro com um único pedaço cada, meus lábios se fecharam em torno de seus dedos de propósito, como eu acidentalmente fiz na feira – e postei de volta na nossa passarela.

Eu não conseguia me concentrar em nada além das mãos de Landon depois disso. Meus olhos serpentearam do campo, onde nossos filhos estavam colocando os pregos no caixão do outro time, para Landon. De como ele segurou aquela garrafa de Diet Dr Pepper em um aperto solto ou como ele alcançou meu pulso e apertou meu antebraço quando Bowen lançou seu terceiro passe para touchdown. Ele era cuidadoso com seu toque, deliberado, não importava o que estivesse fazendo. Passar refrigerantes para os garotos do time do colégio ou servir uma taça de vinho para mim. Segurando-me perto ou acariciando o dedo sobre minha tatuagem.

Um dia, eu saberia como eram aquelas mãos quando ele estava fazendo amor comigo.

Eu afastei meu olhar e me concentrei no resto do jogo antes de causar uma situação para mim.

Nós vencemos, o que era uma conclusão precipitada alguns minutos no terceiro quarto. Emmet dirigiu sua defesa em uma jogada que levou a uma interceptação, e um de seus safetys devolveu a bola para um touchdown.

Quando o jogo acabou, os jogadores colocaram os braços em volta dos ombros uns dos outros e cantaram a música oficial da escola enquanto a banda marcial tocava em um volume ensurdecedor.

— Pai! — Emmet me encontrou carregando jarros de água enquanto a equipe se dirigia para o túnel. — Pai, você viu? — Em seu uniforme, em suas almofadas e chuteiras e inchado com adrenalina e bombeado pela vitória, Emmet parecia maior que a vida. O suor escorria de seu cabelo para seu rosto. Ele estava sorrindo. Ele tinha estado todo o quarto trimestre.

— Claro! A cobertura do homem foi genial, Em. Manteve-os na ponta dos pés. — Pelo menos foi o que Landon disse. Eu tinha entendido os traços gerais: Emmet mudou sua cobertura defensiva, fazendo uma mudança imediata. Ele acionou sua ratoeira algumas jogadas mais cedo, mas ele leu o quarterback direito e o pressionou com uma corrida, o forçou a lançar mais cedo. Interceptação.

Emmet sorriu enquanto me abraçava. Fiquei com o rosto cheio de suor quando minha bochecha bateu no plástico duro de suas almofadas. — Vou te mandar uma mensagem de Austin — ele disse enquanto se afastava. — Bowen está fazendo um tour privado pelo estádio da UT.

Uma pontada de preocupação me atingiu. Devo ir com meu filho nesta visita à faculdade? Eu precisava cancelar meu fim de semana com Landon, entrar no carro e ir para Austin com Emmet?

Não. Se Emmet estivesse sendo observado pela Universidade do Texas, ele me diria. Eu tinha que acreditar nisso. Este era Bowen levando seu melhor amigo em uma viagem. Meu tempo explorando faculdades com Emmet ainda estava por vir.

Mas se Bowen e Bethany não estivessem na casa de Landon neste fim de semana, então Landon ainda precisava ficar na minha casa?

Foi realmente sobre a necessidade? Não. Mas que desculpa iríamos dar aos meninos?

— Quando vocês vão embora?

Emmet já estava correndo para longe, seguindo o último da equipe para dentro do túnel. — Amanhã de manhã — ele chamou. — Vamos sair para jantar tarde e depois dormir no Bowen. Vamos pegar a estrada cedo.

Outro pensamento me atingiu. Onde Bethany dormia na casa de Landon? Em sua cama, onde ele e eu dormimos? Onde ele disse que ainda podia sentir meu cheiro em seus lençóis? Ou Bethany dormiu na cama onde percebi que estava me apaixonando por Landon? Onde usei o colchão até que gozei todo? *Pare.*

— Divirta-se! — Falei para o meu filho. Ele girou, me lançou outro sorriso radiante e depois desapareceu no túnel.

***

Eu não tinha ideia do que esperar quando Landon e eu chegamos em minha casa. Estaríamos nos beijando assim que entrássemos? Deixando um

rastro de roupas da porta da frente até o sofá ou até o meu quarto? Comprei vinho e lubrificante, sem saber qual seria mais provável de usar.

Uma timidez desconhecida se infiltrou enquanto eu dirigia do estádio para minha casa. Os faróis de Landon refletiram no meu espelho retrovisor. Minhas mãos tremiam sobre meu volante. Eu os corri para cima e para baixo no couro. Inspirei. Olhei para a silhueta de Landon no banco do motorista atrás de mim.

Vinho era o que nós dois precisávamos, percebi, quando chegamos. Ele ficou quieto como eu e ainda agarrou sua mochila enquanto a carregava para a cozinha. Ofereci-me para pegá-la, então congelei quando saí da cozinha. Eu levava para o meu quarto? Deixava no sofá? Ouvi uma rolha estourar atrás de mim, ouvi vinho espirrar em copos. Quarto, decidi. Mais perto do banheiro estava minha racionalização.

Bebemos vinho em lados opostos do balcão. Nossos olhares se encontraram, se afastaram. O ar estava espesso, sufocado com o que não estávamos dizendo. Terça à noite e nosso amasso frenético no sofá se repetiu pela milionésima vez em minha mente. Aquela noite ficou gravada nas espirais da minha massa cinzenta.

Nós poderíamos estar nos beijando agora, afundando no meu sofá de merda na minha sala vazia. Tirando nossas camisetas de reforço um do outro até que estivéssemos peito a peito novamente.

A mão de Landon encontrou a minha. Eu pulei. O vinho saltou no meu copo. Ele acalmou. — Você está bem?

— Sim. — Minha voz estava tensa. Ele começou a se afastar. Agarrei sua mão, entrelacei nossos dedos. — Estou nervoso. Mas eu realmente quero te beijar agora.

Ele sorriu e deixou seu vinho no balcão, então deu a volta para ficar na minha frente. Sua mão se levantou e seus dedos deslizaram pelo cabelo curto na minha têmpora. Seus polegares roçaram minha bochecha, circularam a pele nos cantos dos meus olhos. Nós nos inclinamos ao mesmo tempo. Nossos lábios se encontraram quando ele suspirou meu nome.

Esse frisson acendeu novamente, fogo acendendo em minhas veias com a sensação dele. Seu beijo, seu toque. Segurei sua cintura para não cair enquanto o mundo girava.

Todas as barreiras da semana desapareceram. Nossas noites separadas, conectadas por mensagens de texto e fotos e nossos sonhos, todas as horas e minutos que tínhamos contado até que pudéssemos estar juntos novamente. Paternidade, até, até que éramos apenas dois homens se beijando e se apaixonando. Meu mundo reduzido a Landon.

Nós nos movemos como se estivéssemos em um sonho. Voltando pelo meu corredor, beijando nosso caminho até as escadas. Eu o estava tocando em todos os lugares, deslizando minhas mãos sob a bainha de sua camisa, para cima e sobre seus braços musculosos. Pisquei, e estávamos no meu quarto, a parte de trás das minhas pernas batendo na borda do meu colchão.

Puxei sua camisa sobre sua cabeça. Ele deslizou as mãos sob as minhas, puxando o tecido em câmera lenta enquanto passava as palmas das mãos sobre minhas costelas. Algodão obscureceu minha visão do rosto de Landon. O número de Emmet vibrou na frente dos meus olhos e sumiu. Sua respiração estava quente no meu rosto.

Minhas mãos foram para seu cinto e a braguilha de seu jeans. Esperei.

Os olhos de Landon estavam escuros como tinta. Ele balançou. Sua boca aberta roçou minha bochecha. — Boxers — ele respirou. — Podemos mantê-las?

— Claro. — Eu faria qualquer coisa que ele quisesse.

Minhas mãos tremiam quando empurrei seu jeans para baixo. Sua ereção se libertou de sua braguilha, seu pau duro como pedra e já estirando o tecido de cetim apertado de sua cueca boxer muito pequena.

Depois foi a minha vez. Seus dedos trabalharam no meu cinto, desfez a braguilha do meu jeans. Eu ouvi cada um dos dentes na minha parte do zíper. Meu coração estava batendo. Meu peito se movia como um beija-flor. A tontura tomou conta de mim. Eu estava perdido em tudo, menos no que ele estava fazendo, o movimento de suas mãos sobre minhas pernas.

Afundei na minha cama e rastejei para trás, apoiado em meus cotovelos. Ele ainda estava de pé ao lado do meu colchão, seu peito musculoso arfando enquanto ele me observava. Seu pulso saltou em seu pescoço.

Meus joelhos caíram para o lado quando separei minhas pernas. Meu pau estava tão dolorosamente duro quanto o dele, e subiu entre nós, uma tenda obscena de tecido coberto de algodão.

Landon se moveu como um jogador de futebol saindo do snap. Ele voou para meus braços, rastejou entre minhas pernas. Suas coxas encontraram as minhas, seus quadris nos meus quadris, braços envolvendo meus ombros. Consegui ofegar a primeira metade de seu nome antes que seus lábios estivessem nos meus.

Era exatamente como sonhei uma semana atrás na cama de hóspedes de Landon. Nós nos movemos em perfeita harmonia. Coxas pressionando, empurrando, apertando. Mãos deslizando sobre a pele enquanto nos beijávamos como se estivéssemos mantendo um ao outro vivo com nossa respiração compartilhada. Peito a peito, meus mamilos roçando seus pelos do peito e a firmeza de seu peitoral. Quadris moendo, pau a pau, calor abrasador queimando minha pele mesmo através de nossas boxers.

Eu não sabia onde ele começava e eu terminava. Estávamos começando a nos fundir, as bordas de nós se misturando, tornando-se indistintas. Meus dedos encontraram os dele, e ele empurrou nossas mãos para o colchão ao lado da minha cabeça enquanto beijava meu queixo e meus olhos fechados e meu pulso acelerado. Envolvi minha perna em volta de sua cintura e empurrei para ele. Suas coxas me abriram mais, me deixando mais aberto para ele. Meu pau vazou pré-sêmen. Eu senti sua própria mancha através de sua boxer contra meu quadril e abaixo do meu umbigo.

Cada parte dele estava tremendo contra mim, desde sua respiração trêmula até seus bíceps trêmulos até os tremores que percorriam suas coxas. Nunca estive tão duro. Eu nunca tinha ido tão longe. Se continuássemos, se continuássemos nos beijando assim, eu gozaria.

— Luke... — A testa de Landon encontrou a minha. Pele cavada contra pele enquanto lutávamos para respirar, para separar nossos lábios um do outro. Agarrei a parte de trás de sua cabeça, segurando firme nos fios de seu cabelo. — Luke, preciso... Nós precisamos... — Seus quadris empurraram para frente novamente. Seus olhos tremeram quando seus lábios se separaram.

Balancei a cabeça. Sua cabeça se moveu com a minha. Este foi o momento decisivo. Podíamos avançar, perseguir esta conflagração, gritar os nomes uns dos outros enquanto gozávamos. Era o que nossos corpos queriam, precisavam.

Mas não era o *que* queríamos. E não foi o que prometi a ele. *Devagar. Eu quero estimar você.*

Nós paramos. Nossos corações selvagens estavam acelerados. Minhas pernas estavam em volta de sua cintura, segurando-o apertado contra mim, mas agora as deixei cair, meus pés apoiados no colchão. Ele se apoiou nos

cotovelos acima de mim e olhou nos meus olhos. Beijou-me lentamente, desta vez apenas nossos lábios se movendo.

Acabamos de lado, as pernas emaranhadas, as mãos no colchão entre nós. Eu tinha movido o travesseiro que Landon tinha usado no sofá para minha cama, mas ainda dividimos o meu, deitados o mais perto que podíamos. O ar frio no meu quarto deixou as manchas molhadas na minha boxer geladas. O sentido estava voltando aos poucos.

— Obrigado — Landon sussurrou. Ele passou o polegar pelas costas da minha mão.

— Você não precisa me agradecer. Também quero ir devagar. Eu amei isso, sim, mas amo respeitar você mais.

Seus olhos eram como estrelas cadentes. — Quero saber se podemos parar se quisermos. — Ele se preocupou com o lábio inferior. — Não estou esperando um determinado dia ou uma semana. Quando dermos o próximo passo, quero que seja algo que escolhemos juntos. Eu quero que seja nosso, não algo em que caímos.

— Entendi. Estou a bordo. — Tudo ainda era novo para mim. Eu estava totalmente, em todos os sentidos, de cabeça para baixo por Landon, mas isso não significava que eu não estava com medo às vezes. A maravilha, a alegria, eclipsou esse medo, no entanto.

— Isso foi incrível, e tudo o que estávamos fazendo era nos beijar.

— Não sei se podemos ir mais longe.

Ele ficou sério, um olhar preocupado em seus olhos, como se estivesse com medo de ter me empurrado ou me machucado.

Acariciei sua bochecha e sorri. — Posso explodir se o fizermos. Jesus, Landon, isso era *só* beijar. Quando você fizer amor comigo... — Eu fiz um som como uma bomba nuclear caindo e explodindo.

Ele empurrou meu ombro, rindo, e então colocou a mão na minha coxa. Seus dedos correram em círculos sobre minha pele. — É isso que você quer? Que eu faça amor com você?

Eu conhecia o vernáculo. Topo, fundo. Arremessador, receptor. Quando imaginei Landon e eu juntos dessa forma, sempre o imaginei dentro de mim, ele fazendo amor comigo. Eu nunca tinha sido fodido antes, nunca tinha brincado com minha bunda. Mas o pensamento disso, dele e eu juntos dessa maneira, parecia certo. — Eu quero. Eu nunca fiz isso antes, mas quero com você. — Engoli. — É isso que você quer?

E se, de todas as maneiras em que éramos perfeitos um para o outro, essa fosse uma maneira de não nos encaixarmos?

O calor de seu desejo queimou sobre mim como uma onda lenta. Ele não disse uma palavra. Ele não precisava. Minha respiração parou. Ele assentiu.

Sussurramos por horas, as mãos um no outro, coxas, joelhos e panturrilhas entrelaçadas. Não acendemos nenhuma luz no quarto. Apenas a luz do corredor e da cozinha no andar de baixo iluminavam minha casa. Um brilho difuso entrou furtivamente pela porta aberta e iluminou Landon por trás. Ele na minha cama, seu peito nu subindo e descendo, o olhar em seus olhos enquanto ele olhava para mim. Eu tinha que desenhá-lo.

Meu caderno de desenho morava na minha mesa de cabeceira. Eu desenhava todas as noites, extraindo momentos das minhas memórias e capturando-os em papel creme. Desenhei como um homem possuído, como se tivesse visto segredos do universo e tivesse que arrancá-los do meu cérebro para preservá-los. Páginas e páginas de esboços, alguns apenas

esboços ou desenhos de linhas, outros tão detalhados e intrincados quanto uma réplica fotográfica.

Sentei-me e puxei meu caderno de desenho no meu colo. Landon pressionou contra o meu lado enquanto eu abria em uma nova página. — Quero te desenhar agora.

— Eu? — Landon parecia chocado.

Se ele soubesse quantos desenhos eu fiz dele nas últimas duas semanas. Balancei a cabeça. — Pode deitar de volta? Como você estava? — Ele se moveu um pouco desajeitado, meio rígido, até que ele estava de volta ao seu lado. — Perfeito. — Apertei o lápis na página. — Agora olhe para mim.

Lá. Esse era o momento. Esse era o olhar.

Esbocei as linhas rapidamente, preenchi os detalhes devagar. Passou intermináveis minutos aperfeiçoando a forma de seu sorriso, a curva de sua bochecha onde encontrava sua palma e o travesseiro. Encarei seus olhos até que meu lápis recriou cada partícula de luz e sombra. Eu o vi em fractais – olhos perfeitos, lábios beijáveis, rosto lindo – e não foi até que eu saí do desenho que percebi o que tinha feito. Eu me sentei. Mordi o lábio enquanto meu lápis deslizava pela página vazia onde eu planejava preencher o resto. Seu peito, a cama, o brilho da porta aberta. Tudo o que eu tinha agora era o rosto de Landon contra o travesseiro. E o olhar em seus olhos.

— Posso ver? — Landon se mexeu contra mim. Sua respiração ficou presa. — Luke...

Eu não tinha certeza se eu tinha derramado meus sentimentos em desenhar Landon, ou se eu tinha provocado emoções escondidas e enterradas dentro dele. Foi o tema ou o artista que se apaixonou tão

profundamente? Olhando para o que eu tinha desenhado, eu não poderia dizer.

Voltei para minhas últimas duas semanas de esboços enquanto ele enganchava o queixo sobre meu bíceps. Imagens de Emmet passaram por ele – ele no campo se aquecendo no treino em sua camiseta e shorts esportivos e capacete, ele na mesa da cozinha enquanto franzia a testa para seu livro, ele no centro do campo sob aquelas luzes grandes, mãos abertas, braços abertos, pronto para pular — ao lado de esboços de bolas de futebol e postes e Bowen fazendo um passe do centro da página.

Havia desenhos de Landon também. O sorriso dele. Sua risada. Ele ao meu lado na feira, ele ao meu lado nos jogos de futebol. Ele ensinando Bowen a fazer filé de peixe. Ele segurando uma taça de vinho enquanto olhava nos meus olhos. Eu hesitei, e então pulei para o esboço dele no bar de vinhos. — Esta foi a primeira coisa que desenhei quando comecei de novo.

Senti-me cru, exposto, como se tivesse revelado um segredo cedo demais. Meu coração estava batendo.

— Estes são incríveis. — Landon passou os dedos pelas páginas, folheando para frente e para trás entre meus desenhos de Emmet, de Bowen e dele mesmo. — Por que você não tem sua própria galeria? Por que você não é famoso?

— Nunca consegui juntar minhas coisas. — Soltei um suspiro que não tinha percebido que estava segurando. — Eu desenho para mim. É sobre... sentimentos. — Obviamente. Sangrei emoções por todas essas páginas. Tudo o que desenhei me cativou. Tudo que desenhei eu amei. — Eu nunca quis perder isso.

Pulei da faculdade de arte para a graduação de história da arte para estudos gerais porque senti minha criatividade se esvaindo. Então a vida

aconteceu comigo: a gravidez de Riley, o nascimento de Emmet. Casar quando ainda não nos conhecíamos.

Momentos desde então me enraizaram. Nascimento de Emmet. Sendo seu pai.

Conhecendo Landon.

— Esses são lindos. Incrível. — Landon virou meu rosto para ele e me beijou com os olhos abertos. — E você é incrível — disse ele contra meus lábios. — E você é bonito. — Ele sorriu.

— Não mostro meus desenhos a ninguém há onze anos.

— Estou honrado.

— Também não desenho há onze anos. — Dei um sorriso de volta para ele antes que meus nervos o roubassem. — Você trouxe isso de volta para mim. Trouxe tudo de volta para mim. Você me deu minha vida de volta, Landon. Você me devolveu meu filho.

Ele segurou meu rosto com as duas mãos. — Não. Você e Emmet encontraram o caminho de volta um para o outro sozinhos. Foi você e ele.

Inclinei-me em seu toque. — Eu não teria coragem de tentar sem você.

— Mas você teve. Tenha orgulho de si mesmo.

Balancei a cabeça e empurrei minha testa contra a dele. Nós respiramos um ao outro, seguramos os olhares um do outro, até que coloquei meu caderno de lado e o puxei para mim para um beijo longo e dolorosamente lento.



18

— *Paaai*! — A voz de Emmet soou pela casa no sábado de manhã. — Olá pai?

Meus olhos se abriram. Landon estava deitado em meus braços, encostado no meu peito. Estávamos compartilhando um travesseiro. Nós nos beijamos até as quatro da manhã, até nossos olhos se fecharem enquanto tentávamos nos beijar mais uma vez.

A porta do meu quarto estava escancarada. Os pés de Emmet estavam subindo as escadas.

Saltei sobre Landon e saí da minha cama. Bati na minha porta aberta, cambaleei para o corredor e a fechei atrás de mim. Olhos arregalados, encarei Emmet.

Meu filho estava congelado, um pé no ar acima do segundo degrau mais alto. Ele me encarou como se eu tivesse saído de um desenho animado. — Pai?

— Em? O que está fazendo aqui? Achei que você ia para Austin. — Soei acusador? Ou culpado? Como se eu tivesse passado a noite na cama com o pai do melhor amigo dele? Ele poderia dizer que eu fiquei com Landon por horas, antes e depois de mostrar a ele meus esboços?

— Mandei uma mensagem para você — Emmet disse lentamente. — Eu disse que vinha.

— Eu não vi. — Meu coração estava prestes a sair do meu peito. Como diabos eu ia tirar Landon do meu quarto se Emmet estava em casa?

Ele encolheu os ombros. Continuou subindo os degraus e entrou em seu quarto. — Esqueci meu carregador e algumas coisas. Bowen e sua mãe estão esperando do lado de fora. Estamos prestes a cair na estrada.

Ah, incrível. Bethany e Bowen do lado de fora da minha casa enquanto Landon estava na minha cama. Jesus, eu tive o pré-sêmen de Landon na minha pele. Eu cheirava como Landon? — OK. — Cruzei os braços sobre o peito e esperei Emmet emergir.

Quando Emmet saiu de seu quarto, eu desejei que ele tivesse ficado dentro. — Pensei que o Sr. Larsen estava hospedado aqui?

— Sim, ele está. Ele está, uh, no banheiro. Meus olhos dispararam escada abaixo, para o sofá que obviamente não estava dormindo. — Ele é um madrugador. Estive acordado por algumas horas. Nós vamos tomar café da manhã quando ele terminar.

Emmet sorriu. — Espero que você tome banho, pai. Você está sempre dizendo que eu cheiro mal. — Ele desceu as escadas. — Te vejo amanhã!

— Que horas amanhã? — Gritei atrás dele. A porta se fechou no meio da minha pergunta.

A porta do meu quarto se abriu e Landon enfiou a cabeça para fora. Seus olhos estavam arregalados, e seu cabelo parecia como se alguém tivesse passado horas passando as mãos por ele. Levantei minha mão para o meu próprio cabelo. Senti-o saindo selvagem ao redor da minha cabeça. Merda. — Bem, isso é um despertar. — Esfreguei minhas mãos sobre meu rosto. — Sinto muito.

— Não sinta. Provavelmente é uma coisa boa termos sido puxados para fora da cama. — Ele sorriu e pegou minha mão. Beijou meus dedos e depois esfregou sua bochecha contra minha palma. Sua barba fez cócegas na minha pele. — Por que não começo o café da manhã enquanto você toma banho?

***

O sábado passou voando, ele e eu juntos por tudo isso.

O que era mais extraordinário em nós, pensei, era como nossas vidas eram normais e, no entanto, como tudo se tornara incrivelmente, extraordinariamente, maravilhosamente *fantástico.* Eu tinha ido ao mercado do fazendeiro antes na Cidade Velha. Mas eu nunca tinha ido com *ele.* O sol estava mais brilhante, o ar mais fresco. Os produtos pareciam mais frescos, o mel local mais doce. Landon estocou legumes para a semana enquanto eu escolhia uma bandeja de morangos que parecia tão gorda e suculenta que eu podia sentir o sabor azedo no ar.

Caminhamos pela trilha do rio, saímos no parque da cidade. Assistimos aos jogos de futebol infantil da tarde e rimos das corridas de bola em manada. Os meninos estavam na altura do joelho de um gafanhoto e, com seus grandes capacetes de futebol, pareciam bobbleheads[22] bamboleantes.

Landon disse que queria ter uma noite preguiçosa e indulgente juntos, nada além de um sofá, uma garrafa – ou duas – de vinho e um ao outro. Concordei, mas eu tinha uma pergunta. Eu nos queria confortáveis, sem muito entre a pele dele e a minha. — Como você se sente sobre a Netflix em nossas boxers?

[22] Um bobblehead (cabeça oscilante) é um tipo de boneco colecionável. Sua cabeça costuma ser superdimensionada em comparação ao corpo.

— Achei que teria que trabalhar um pouco mais para chegar lá. — Landon piscou. — É onde eu esperava que acabássemos depois de um episódio ou dois, no entanto.

Eu sorri enquanto tirava meu jeans e o chutava no chão da sala. — Talvez estejamos em outro lugar depois de um ou dois episódios.

Desta vez, em vez de recuar para cantos opostos do meu sofá, nos abraçamos. Eu me inclinei contra o peito de Landon enquanto ele colocava os braços sobre meus ombros. Peguei suas mãos nas minhas. Deixei beijos em seus polegares. — Não assisti nada. Esperei para que pudéssemos fazer isso juntos.

Ele beijou a parte de trás da minha cabeça e acariciou meu cabelo.

Nós compartilhamos uma taça de vinho. A série que Landon tinha escolhido algumas semanas atrás era ótima, e ainda me prendeu... mas não tanto quanto estar nos braços de Landon. Cada expiração passava pelo meu pescoço, e quando ele sorria ou ria, eu sentia seus lábios se movendo contra minha pele. Ele beijava meu couro cabeludo e a curva do meu pescoço aleatoriamente, e quando o fazia, eu tremia de corpo inteiro.

Um episódio e meio depois, Landon começou uma massagem lenta sob minhas omoplatas. Ele cavou em seus polegares, encontrou e desenrolou nós que eu carregava há anos. Eu gemi. Ele deslizou as mãos até meus ombros, começou a amassar com aquelas mãos fortes e firmes.

— Deite-se — disse ele. Ele tirou um travesseiro do caminho e limpou o sofá para mim antes de pressionar Pausa na Netflix.

Chegamos à parte calma da Netflix e relaxamos.

Eu estava todo dentro. Puxei minha camisa sobre minha cabeça e caí de barriga para baixo no meu sofá. Landon se ajoelhou atrás de mim, suas coxas

montadas nas minhas enquanto ele começou a trabalhar minhas costas. Longas e profundas carícias na minha espinha, lentas amassadas no meu trapézio e descendo até minhas omoplatas. Ele até massageou meus deltoides esbeltos e meus bíceps.

Meses de estresse derreteram sob seu toque. Meus músculos viraram gelatina, meus ossos viraram massinha. Eu estava gemendo, praticamente babando, de bruços nas almofadas. Ele se mexeu, moveu suas mãos para baixo. Enfiou a palma da mão na carne da parte inferior das minhas costas, abriu os dedos até os meus quadris.

Nas primeiras vezes que seus polegares deslizaram por baixo do cós da minha boxer, eu estava muito perdido na massagem, meus olhos rolando para trás, dedos dos pés se curvando, respirações curtas e rápidas, para notar. A quarta vez que aconteceu, uma cócega de chama seguiu seu toque, faíscas incendiando sob minha pele. Eu podia seguir o caminho exato que seus polegares tinham viajado, da minha espinha e para baixo, sob o algodão e sobre a curva da minha bunda. Minha respiração engatou. Ele faria isso de novo?

Os polegares de Landon ficaram acima da cintura por dois, três, quatro golpes profundos em meu músculo. Talvez tenha sido um acaso. Um acidente.

Mais uma vez, ele caiu sob o elástico da minha boxer. Polegares e a parte inferior de sua mão, desta vez, varrendo da base da minha coluna e para fora, quase acariciando onde minha bunda e minhas costas se encontravam, onde começava a pequena elevação modesta que eu tinha lá atrás.

Empurrei o lado do meu rosto contra a almofada e olhei para ele com um olho. Ele estava focado, atento, seu olhar laser para minha bunda. Apertei minhas nádegas juntas. Seus lábios se separaram. Eu fiz de novo. Suas

pupilas, já dilatadas, escureceram ainda mais. Uma expiração flutuou para fora dele.

Ele deve ter sentido meu olhar. Seus olhos saltaram para cima, encontraram meu rosto esmagado deitado de lado no sofá. Eu sorri. Ele corou, e suas mãos vagaram até meus ombros antes de se esticar sobre minhas costas e acariciar meu pescoço. Ele manteve seus quadris longe dos meus, no entanto.

— Você me pegou — Landon respirou em meu ouvido. — Eu sou totalmente um cara de bunda. — Ele passou as palmas das mãos pelos meus braços até que nossos dedos se entrelaçaram.

— Lamento desapontá-lo. — Eu trouxe nossas mãos unidas aos meus lábios e beijei seus dedos.

— Você é perfeito, Luke. — Ele deslizou uma mão livre e correu para baixo do meu lado, sobre o meu quadril e a parte de fora da minha boxer, até que ele tinha um punhado sólido de uma nádega de bunda. Ele gemeu e enterrou o rosto no meu cabelo. Sorriu e me beijou uma dúzia de vezes enquanto ele apertava. — Eu realmente gosto do que você tem. Realmente, realmente gosto.

Ele se afastou. Agarrei sua mão e a puxei de volta para minha bunda. Tentei ser sedutor, sexy, até, quando olhei por cima do ombro em seus olhos e disse: — Você perdeu um ponto na sua massagem. — Flexionei minha bunda sob sua palma.

Seus olhos brilharam. Ele estava tentando esconder uma ereção em sua boxer, e eu a vi inchar e endurecer. — Eu?

— Mmmm. — Enganchei meus polegares no cós da minha boxer e puxei para baixo, expondo o topo das minhas nádegas. — Acho que você precisa

ser mais prático desta vez. Se você quiser. — Eu mantive minha boxer metade dentro, metade fora. Ele decidiria o próximo passo.

Ele puxou minha boxer para baixo, não apenas pela minha bunda, mas pelas minhas coxas, passando pelos meus joelhos, por cima e fora dos meus pés, até que eu estivesse nu. Completamente nu pela primeira vez na frente de Landon.

Eu movi. Meu próprio pau se interessou pelo que estava acontecendo, e passei de relaxado e indolente a meio duro para esticar a toda força contra o sofá. Ia deixar uma mancha na almofada, garanto.

Os lábios de Landon pousaram em cada uma das minhas omoplatas enquanto ele montava minhas coxas. Senti as cócegas de sua boxer e, em seguida, a dureza grossa de seu pau coberto de tecido quando ele se inclinou para frente. Ele roçou contra o vinco da minha bunda e minha perna, sua cabeça de pênis coberta cutucando minha carne e músculo.

Suspirei. Espalhei minhas pernas. Landon fez um barulho como se estivesse lutando para respirar.

Ele passou as mãos pelo centro das minhas costas, para baixo, para baixo, até que ele tinha minha bunda em ambas as mãos. Enterrei meu rosto no meu sofá para abafar meu gemido. Ele não estava apenas me apalpando. Esta era uma verdadeira massagem. Landon usou as mesmas técnicas na minha bunda que ele usou nos meus ombros. Amassados profundos e lentos, dedos trabalhando sobre os pontos de fixação entre a parte inferior das costas e os glúteos. Seus polegares trabalharam profundamente em meus flexores do quadril.

Ele continuou voltando para minhas nádegas, no entanto. Ele as espalmou e apertou, enfiou os dedos. Seus polegares deslizaram, desta vez para baixo

na minha fenda. Ouvi sua respiração falhar. Minhas nádegas se separaram. Amassados juntos e depois separados novamente. Empurrei em seu toque.

Eu estava tão duro que eu podia sentir meu pulso batendo no meu pau. Minhas bolas estavam apertadas, como se eu estivesse prestes a gozar. Meus dedos agarraram a almofada ao lado da minha cabeça.

Ele beijou minha espinha e, em seguida, deitou sua bochecha na parte inferior das minhas costas. Sua expiração flutuou sobre minha pele. Eu tremi até os dedos dos pés.

Outro beijo, desta vez para o topo da minha bunda. Outro, um milímetro mais baixo. E outro. Se ele amassasse minha bunda, me abrisse e me beijasse novamente, sua boca estaria no meu buraco.

— Luke? — Sua palavra foi um sussurro na minha pele. — Luke, você quer... — Sua voz foi cortada.

Abri minhas coxas o máximo que pude no sofá. Eu queria suas mãos, seu toque, sua boca, seus beijos em mim, em todos os lugares. Eu queria tudo. — Eu quero. — Minha voz tinha caído, lasciva e rouca e carente enquanto eu arqueava minha bunda em direção ao seu rosto.

Landon abriu minhas nádegas. Eu o ouvi sussurrar: — Foda-se...

E então sua boca estava no meu buraco.

Eu resisti como se a eletricidade estivesse saltando através de mim, como se fios crus tivessem sido cavados sob minha pele. Ele cantarolava contra minha bunda, ambas as mãos cavando em minha carne novamente enquanto seus lábios e sua língua – Jesus Cristo, sua *língua* – trabalhavam em meu buraco. Eu não tinha ideia de que isso poderia ser tão bom. Rimming dificilmente era a atividade escandalosa de vinte anos atrás, mas *eu* nunca tinha feito isso. *Eu* nunca senti isso. Puta merda, o que eu estava perdendo?

Landon enfiou sua língua mais fundo dentro de mim. Meu buraco se abriu para ele, por ele, ao redor dele. Eu rugi no sofá. Bati na almofada, mordi microfibra e penugem. Meus dedos se curvaram, unhas cravadas no tecido. Eu me encolhi para trás, tentando pegar mais da língua de Landon. Mais de seus lábios chupando minha bunda, de sua língua batendo forte e rápido ao redor da borda do meu buraco. Mais de seus gemidos, suas respirações, a maneira como ele ofegou e sussurrou meu nome como uma maldição antes de mergulhar de volta para mais.

Eu estava tão, tão perto de gozar. Eu podia sentir isso crescendo, sentir a explosão prestes a acontecer. Eu não queria, ainda não, e alcancei entre minhas pernas para agarrar a base do meu pau, tentando segurar.

Landon chupou meu buraco, então agarrou meus quadris e me virou de costas. Eu bati no sofá e saltei, as pernas abertas e no ar. O cuspe escorria pela fenda da minha bunda.

Eu nunca fui totalmente exposto a Landon. Olhei em seus olhos. Ele olhou para o meu. Meu pau estava tremendo, tão forte que eu não conseguia mais segurar. Engasguei seu nome...

Ele envolveu seus lábios ao redor do meu pau e me chupou em sua boca. Sugou mais fundo, me levando para baixo, todo o caminho, até que a cabeça do meu pau atingiu a parte de trás de sua garganta. Ele olhou para cima, suas bochechas cavadas ao meu redor.

Eu explodi, gritando seu nome, xingamentos, bobagens, seu nome novamente. Minhas mãos afundaram em seu cabelo enquanto eu me contorcia, minhas costas saindo do sofá, pernas largas, dedos dos pés curvados, joelhos dobrados. Minha visão ficou branca, como se alguém tivesse puxado o cordão dos meus nervos ópticos. Ele engoliu, engoliu novamente.

Eu o senti tremendo quando ele colocou sua bochecha contra minha coxa.

Estendi a mão para ele, meu único pensamento, *Ele tem que gozar também.* Eu queria que ele rastejasse pelo meu corpo e montasse no meu rosto. Eu queria envolver meus lábios em torno de seu pau, tentar minha mão em dar-lhe um boquete. Eu queria colocar minhas mãos ao redor dele, acariciá-lo, saboreá-lo, senti-lo. Eu queria tudo, como ele tinha acabado de me dar. Tentei puxar seu braço, instigá-lo a rastejar para cima.

Ele ficou de joelhos e desmoronou contra mim, enterrando o rosto no meu peito enquanto passava os braços em volta da minha cintura. Uma mancha molhada formou uma poça na minha perna. — Você...?

Ele assentiu. — Ao mesmo tempo que você gozou. Eu não podia pará-lo. Você é perfeito demais, Luke. A maneira como você se sente. O seu gosto. — Ele estremeceu.

Acariciei suas costas e beijei seu cabelo. Meu coração disparou. Eu ainda não conseguia ver direito. Os pensamentos demoravam a se conectar, flutuando em uma névoa pós-orgásmica de mel.

— Isso foi bom? — Finalmente perguntei. Ontem à noite paramos. Esta noite não tínhamos. Nós escolhemos cada passo que demos, no entanto, desde a massagem até a remoção da minha boxer até eu dizer sim para Landon.

E isso significava algo. Mais do que apenas um orgasmo incrivelmente bom. Me abrindo, me colocando nas mãos de Landon. Senti um novo fio em nosso relacionamento se entrelaçando na ponte que já construímos. Uma confiança mais profunda e íntima. *Você me viu, tudo de mim, e você amou o que viu. Dentro e fora.*

— Sim — ele respirou. — Estou bem. Você está bem?

Balancei a cabeça. Eu estava fodidamente fantástico. Eu ainda estava tentando contar até três em minha mente. Eu me perdi em algum lugar entre um e lembrando o olhar no rosto de Landon quando explodi em sua garganta. Enrolei minha perna na dele e esfreguei minha panturrilha na parte de trás de sua coxa. — Eu estou bem. Mais do que ótimo. Eu estou... — Meus pensamentos se separaram. Suspirei. Envolvi meus braços ao redor dele e o segurei em um aperto de estrela do mar.

Ele riu contra o meu peito e, em seguida, beijou um caminho do meu pescoço para o meu queixo para a minha orelha e de volta para os meus lábios. Eu podia sentir meu gosto em seus lábios, no interior de sua boca, na parte de trás de sua língua. Eu o puxei mais fundo, querendo mais. Meu pau deu um valente esforço em subir novamente. Mas eu me esvaziei na garganta de Landon, e não tinha mais nada.

Nós nos limpamos no chuveiro, tomando nosso tempo enquanto ensaboávamos um ao outro. Eu pude ver Landon completamente: suas coxas fortes, bunda firme, quadris apertados, barriga lisa. Seu pênis era grosso mesmo quando macio, tão perfeito quanto o resto dele. Ele também era homem. Eu usei um aparador de barba em mim e a erva daninha transformou tudo em uma situação menos indisciplinada. Ele parecia uma obra de arte.

Confere, novamente, na minha lista mental. Olhar para um pau – olhar para *o pau de Landon* – me deu água na boca. Se tudo isso dentro de mim era uma descoberta recente de que eu apreciava os homens mais do que eu imaginava ou se isso era porque eu tinha me apaixonado por Landon, eu ainda não sabia.

E eu não tinha certeza se importava. Eu não estava interessado em testar nenhuma teoria. Landon era o homem que eu queria.

Conclusão: a vida funcionava de maneiras misteriosas. Eu estava tão feliz por isso.

***

Acordei com os lábios acariciando meu ombro, beijos caindo na minha espinha. O sol da manhã de domingo enchia as rachaduras das minhas persianas. Landon estava atrás de mim, me embalando. Uma mão acariciou meu quadril, desceu até minha coxa. Eu gemi e deixei cair minha cabeça contra seu ombro. Ele beijou minha bochecha, minha orelha, sussurrou: — Bom dia, amor — e colocou a mão em volta do meu pau tenso.

Nós nos beijamos enquanto ele me acariciava, empurrões preguiçosos e suaves para combinar com a maneira preguiçosa e lenta de nossas línguas deslizarem. Eventualmente eu girei, querendo mais do que um beijo por cima do ombro e apenas uma das mãos de Landon. Eu queria tocá-lo e acariciá-lo também. Eu queria pressionar nossos corpos juntos, balançar em seus braços, desmoronar em seu aperto.

Eu o arrastei para cima de mim, passei meus braços em volta de seu pescoço e minhas pernas em volta de sua cintura. Estávamos nus. Caímos nus na cama depois do banho, passamos horas nos beijando e passando os dedos nos braços, peitos e bochechas um do outro. Era tão fácil estar nu com Landon quanto ser voluntário, ou caminhar à beira do rio, ou segurá-lo no sofá. Era fácil — emocionante — fazer e ser tudo com ele.

Ele me beijou suavemente, nossos olhos se encontraram, suas mãos no meu cabelo. Nossos paus deslizaram um contra o outro, duros, quentes e pesados.

Eu acalmei, e minhas mãos foram para seu rosto. Eu acariciei meus dedos por suas bochechas. — OK? — Ele assentiu. Beijou-me novamente, mordiscadas tenras contra meus lábios.

Segurei-o para mim e apertei minhas pernas ao redor de sua cintura. Ele empurrou para frente. Circulou seus quadris, e apertou seu pau contra o meu. Eu o encontrei impulso por impulso, balançando nele, nossos lábios nunca deixando um do outro. Agarrei seu cabelo, arrastei minhas mãos pela parte de trás de seu pescoço. Agarrei-me em seus ombros enquanto eu jogava minha cabeça para trás. Ele mordeu minha clavícula em uma expiração e um impulso mais profundo. Deslizei para cima da cama até que meus ombros estivessem pressionados contra a parede.

Minha pele estava em chamas, rastejando com o calor branco, prazer como seda fluindo em minhas veias.

Ele pairava sobre mim, a boca aberta enquanto respirava meu nome. Estendi a mão para ele e o puxei para baixo. Testas juntas, lábios roçando, línguas emaranhadas. Seus quadris contra os meus, seu pau dirigindo contra mim. Meus tornozelos travaram atrás de suas costas. Nossos corpos estavam escorregadios de suor.

Sensação crua, a sensação de Landon, disparou através de mim. Fez meus músculos tremerem e tremer, minhas panturrilhas apertarem e tremerem. Minha mão bateu na parede atrás de mim. Minhas unhas arranharam o gesso. Peguei meu lençol e o rasguei da minha cama. Minha cabeça jogou para o lado, empurrada em meu travesseiro.

Sua mão voou para minha coxa, agarrando minha perna e segurando-a para ele, bem ao seu lado, enquanto ele enterrava o rosto em meu pescoço, meu nome cantado como uma oração em seus lábios enquanto ele empurrava, empurrava, empurrava...

— Luke. — Ele se engasgou contra minha garganta, lábios sobre meu pulso enquanto seu gozo queimava minha pele. O calor úmido alisou nossos impulsos, meu pau de repente se movendo através de seu gozo. *Landon gozou por minha causa.* E eu...

Ele me segurou enquanto eu me despedaçava. Enquanto eu corcoveava contra ele, meu pau explodiu em jorros que encharcaram nossos estômagos, nossos quadris, nossos lados. Ele continuou balançando em mim através do meu orgasmo, mais gentil do que antes. Seus beijos eram gotas de chuva no meu ombro e abaixo da minha orelha. Até minha mandíbula, sobre minha bochecha, até meus lábios. Eu ainda estava ofegante. Tentando dizer o nome dele. Soltei meus dedos do lençol que peguei. — Landon…

Ele me acariciou. Eu não acho que poderíamos chegar mais perto, mas ele encontrou uma maneira de deslizar um pouco mais nos braços um do outro. Gozo escorregou em nossa pele. *Nós. Nós juntos.* Eu ainda não conseguia pensar mais do que duas palavras ao mesmo tempo.

— De onde você veio? — Suas palavras eram suaves como um sussurro. — Como você me achou?

Ele tinha tudo errado. Como ele tinha me encontrado?

Não podíamos descansar na cama o dia todo. Emmet deveria voltar ao meio-dia, e Landon concordou em almoçar com Bowen e Bethany antes de levar Bethany para o aeroporto. Eu questionei isso, mas ele disse que ia ficar tudo bem. Bethany parecia diferente, ele disse. Mais feliz. Parte de sua tensão havia desaparecido.

Lembrei-me de quando ela acenou para mim das arquibancadas. Pensei que ela não gostasse de mim, que minha – na época – mentira branca sobre ser o homem de Landon iria colocar ela e eu em desacordo. Pensei que ao plantar uma bandeira em Landon, eu estaria condenando Bethany para

sempre ao ostracismo, a mulher que ele amou primeiro e que ainda o amava. Talvez eu tenha pensado errado.

Nosso banho não foi tão longo quanto qualquer um de nós queria. Muito em breve, Landon estava vestido e pronto para ir, e o relógio estava correndo para a chegada iminente de Emmet.

Eu beijei Landon contra a minha porta da frente, minhas mãos em seus quadris, polegares através do cinto de sua calça jeans. — Não quero que você vá embora.

— Eu não quero ir.

Nossos narizes roçaram. Todas aquelas barreiras entre nós que haviam caído na sexta-feira estavam voltando: as noites da semana separados, nossos filhos, esse relacionamento secreto que estávamos construindo entre nós. Tive pensamentos perigosos. E se jogássemos a cautela ao vento? E se dermos as mãos no treino ou nos beijarmos na frente das outras mães reforço? E se não nos escondêssemos?

E se eu beijasse Landon na frente de Emmet?

E se Emmet reagisse com raiva, fugisse de mim o mais rápido que pudesse? E se ele não pudesse aceitar isso? E se a delicada seda de aranha que Emmet e eu lançamos entre nós se rompesse?

Dei um passo para trás relutantemente, ainda enrolando meus dedos no jeans de Landon. — Mande-me uma mensagem quando voltar do aeroporto?

— Claro. — Ele me beijou, me beijou novamente. Ainda estávamos nos beijando quando ouvimos freios guinchando, portas batendo. Espiei pela minha porta da frente. Emmet estava saindo do SUV de Bowen.

— Essa é a minha deixa. — Landon apertou minha mão até ouvirmos os sapatos de Emmet na varanda da frente. — Vejo-o terça-feira?

— Sim. — Apertei de volta e soltei sua mão apenas quando abri a porta para meu filho. — Em! — Dei as boas-vindas ao meu filho, mesmo com parte do meu coração partido ao ver Landon ir embora.

Cinquenta e quatro horas até eu te ver novamente.

19

Emmet e eu passamos o resto do domingo juntos. Ele estava efusivo, falando sem parar sobre Austin e a Universidade do Texas e como o treinador de futebol bajulou Bowen. Quando tentei perguntar se ele gostou da universidade, do campus ou da cidade, ele voltou a dar de ombros enquanto brincava com uma bola de futebol Longhorn laranja e branca que havia comprado na livraria.

Ainda assim, eu vi um futuro onde Landon e eu dirigimos para Austin a cada dois fins de semana para os jogos em casa de Bowen e Emmet, e onde laranja queimado se tornou uma cor dominante em nosso armário. Ímãs Longhorn cobriam a frente de nossa geladeira, adesivos colados em nossos carros, e bobbleheads e flâmulas enchiam nossa casa. Nossa casa, morando juntos. Um zumbido correu por mim, bolhas enchendo minhas veias como champanhe.

Pedimos pizza e assistimos a um filme. Eu me ofereci para ligar no jogo da NFL, mas Emmet disse que queria assistir algo juntos. Eu não sabia o que eu preferia suportar: outro filme incoerente de perseguição de carro ou um jogo de futebol sem Landon ao meu lado. Fiquei surpreso, porém, com a escolha de Emmet: uma comédia, algo comovente, vagamente bromântico, com uma subtrama de pai e filho definida. Reconheci meus próprios atropelos no personagem do pai, as aberturas desajeitadas e os tropeços no escuro, sem saber o que fazer ou o que dizer a um filho que parecia não ter mais necessidade de seu velho em sua vida.

Quando o filme chegou ao clímax, assisti Emmet em vez da tela, ouvindo enquanto o pai na tela fazia seu discurso sincero para seu filho de coração

partido. *Eu te amo, e acredito em você, e não há nada que você não possa fazer neste mundo. Eu sei disso desde que você tinha seis semanas de idade e estourou meus tímpanos, e quando você rasgou a cortina da haste quando tinha quatro meses de idade. Nenhum bebê deveria ter essa força, mas você tinha.* Emmet bufou, rindo na gola de seu moletom.

Gravei o som, a forma de seu sorriso, em meu cérebro.

***

A rotina chegou, pelo que eu estava grato. Agarrei-me à confiabilidade constante de Landon, de nossas terças, quintas e sextas juntos.

Segundas e quartas, Emmet e eu nos aproximávamos. Na maioria das noites eu cozinhava enquanto ele fazia o dever de casa na mesa da cozinha. Nossas conversas se aprofundaram, não a ponto de qualquer um de nós abrir nossas esperanças e sonhos, mas a ponto de podermos ir mais de trinta segundos sem tropeçar em uma carranca ou uma armadilha na conversa. Depois do jantar, ele lavou os pratos e os sequei e, ocasionalmente, ficávamos na cozinha, aparentemente ambos querendo mais tempo como pai e filho.

Por duas semanas seguidas, os jogos de sexta à noite foram fora. Com os jogos fora, tudo o que fazíamos em casa, tínhamos que fazer fora de casa, só tínhamos que transportar primeiro todo o equipamento para os estádios das outras equipas. Landon e eu colocamos jarros de água e coolers cheios de gelo, mesas, o fio elétrico e aquele cavaleiro de rodeio inflável horrível na minha traseira. Arrastamos tudo para os campos afastados, amarramos o fio elétrico, enchemos os jarros de água e depois nos retiramos para a end zone dos visitantes para assistir aos jogos.

Bowen e Emmet levaram o time a duas vitórias fáceis, e depois de cada jogo, nós arrastávamos todos os jarros de água, coolers, mesas, o fio elétrico e o inflável de volta para Last Waters. Quando voltamos para a escola e arrumamos tudo, Landon e eu geralmente éramos os únicos voluntários que restavam no estacionamento. Aproveitamos a escuridão, nos beijando na lateral da minha caminhonete antes de irmos para casa.

Outubro ficou quente, e Emmet e eu nos juntamos a Landon e Bowen para um sábado na piscina. Landon amarrou uma rede de vôlei sobre a água e nos dividimos em equipes para enfrentar. Pai e filho contra pai e filho, e então meninos contra pais, e então Bowen e eu contra Emmet e Landon. Isso era um esporte, e eu estava pateticamente sem esperança até que Bowen me chamou de lado e me deu algumas dicas. Consegui marcar contra Landon, e então Emmet e eu ganhamos uma partida que Bowen poderia ter jogado. De qualquer forma, Emmet bateu as mãos na água enquanto rugia, e então me envolveu em um abraço de urso. Essa foi a vitória muito maior no meu livro.

Então Emmet me lançou no meio da piscina. Girei no ar e caí de barriga para baixo com um espatifar. Eu estava no meio do caminho gritando — Merda — quando cheguei à superfície. Quando eu me engasguei debaixo d'água, todos os três estavam rindo tanto que estavam chorando.

Os meninos desapareceram para jogar videogame enquanto Landon e eu fazíamos o jantar. Bem, ele fez o jantar, e eu o distraí, roubando beijos e empurrando-o contra os balcões para ficar com ele. Mais uma vez, jantamos como uma família, como se nós quatro já fôssemos uma.

Sair naquela noite foi excruciante.

Não estar com Landon todas as noites era igualmente excruciante. Eu ansiava por ele, tudo sobre ele. Seu toque, sua risada, seu sorriso. Senti falta de sua respiração no meu cabelo e seus lábios na parte de trás do meu

pescoço. Segurei o travesseiro em que ele dormiu como se eu o estivesse segurando, mas era um pobre substituto para o verdadeiro Landon. E mesmo que nós mandássemos mensagens até nossas pálpebras caírem, e a última coisa que eu vi antes de fechar meus olhos todas as noites foi uma foto que ele mandou dele me mandando um beijo, eu ainda acordei com uma dor dentro de mim, como uma parte vital de mim estava faltando.

Estava. Ele estava.

Meus pensamentos estavam se tornando carnais também. Eu imaginava nós dois juntos o tempo todo. Como seria quando fizéssemos amor? Sonhei conosco juntos de todas as maneiras possíveis. Eu montando Landon, ou Landon dirigindo lentamente para mim, ou eu de quatro com Landon atrás de mim, suas mãos em meus quadris enquanto ele beijava minha coluna. Acordei no meio da noite, transando no meu colchão e sussurrando seu nome. Eu tive que me acariciar, morder meu lábio e engolir meu gemido quando gozei. Comecei a manter lenços de papel e lenços umedecidos na minha cama como se eu tivesse dezesseis anos.

Eu queria me explorar antes de Landon e eu dar esse passo final. Eu queria me conhecer e o que eu queria. Eu queria estar confiante sobre tudo o que eu estava ansiando. Sexy para Landon também, quando chegar o momento. Pronto para ele.

O Google e o Reddit me deram respostas para perguntas que eu não sabia que precisava fazer. Absorvi informações, devorando guias de instruções e pornografia gay como se estivesse estudando para um exame. Comprei um vibrador e trabalhei em casa a tarde toda de uma segunda-feira para ter certeza de que receberia o pacote primeiro e que Emmet não pensaria erroneamente que eram suas recargas de proteína ou fibra e abriria a caixa na cozinha e depois desmaiaria.

Eu não sabia como brincar comigo mesmo na casa com Emmet morando do outro lado da parede do meu quarto. Eu não era o mais quieto quando me perdia no prazer. Se eu gemer muito alto, Emmet viria bater? Se eu não respondesse imediatamente, ele entraria para me verificar? Mais uma vez, eu mataria meu filho. Seu cérebro explodiria no local se encontrasse seu pai de bruços, joelhos abertos, bunda para cima, enfiando um vibrador em sua bunda virgem.

Eu pensei – e descartei – tentar no chuveiro. Eu tinha me tocado lá, mas o lubrificante que eu precisava foi embora muito rápido, e quando eu comecei tudo, a água quente tinha acabado e eu estava tentando perseguir um orgasmo desvanecendo enquanto me encolhia para longe do frio.

Uma noite, entrei no quarto de Emmet e aumentei o volume dos alto-falantes. Talvez se a música dele fosse um pouco mais alta, eu poderia escapar com um gemido errante. Esperei que seu hip hop ligasse depois que terminamos o jantar e, satisfatoriamente, as batidas ficaram mais altas quando saíram de seu quarto. Eu sorri.

Emmet imediatamente abaixou a música e gritou: — Desculpe, pai — Droga.

Cheguei no final da manhã e decidi ir em frente. Emmet estava na escola, e a casa estava vazia, e eu estava arrancando minha própria pele, eu estava tão desesperado pela libertação. Landon e eu não estávamos juntos desde um rápido amasso após o jogo fora de casa, e na terça-feira antes disso, quando chegamos ao seu sofá e não mais antes de estarmos nus e nos contorcendo um contra o outro. Aprendi como chupar ele até o orgasmo naquela noite. Ele retribuiu comendo minha bunda por mais de meia hora, até que eu estava gritando em seu travesseiro e batendo nas almofadas, esfregando de volta em sua língua, lábios e boca, ávido por mais. Implorei-lhe que me metesse o dedo.

Ele circulou meu buraco por dentro com a língua antes de me tocar. Eu vi estrelas. Gritei seu nome. E gozei por todo o seu sofá de couro.

Agora era hora de mais. Eu estava pronto. Eu, meu vibrador, uma garrafa de lubrificante e minhas fantasias de Landon.

Eu o imaginei acima de mim: nu, duro, os olhos escuros, o peito arfando. Olhando para mim como se ele me desejasse.

Minhas pernas estavam abertas, joelhos de cada lado do meu Landon imaginado. Eu podia sentir suas mãos deslizando pelas minhas pernas e segurando a parte de trás das minhas coxas. Minha fantasia continuou, meu Landon de sonho fazendo tudo comigo até que eu estava tremendo, tremendo, ofegante. Lubrificante estava em toda parte, encharcando minha bunda e minhas coxas e minhas duas mãos e o vibrador que eu segurava no meu buraco. Fechei os olhos e imaginei Landon enquanto o empurrava para dentro.

Meus olhos rolaram para trás, e meus pulmões pararam, e eu absolutamente gemi alto demais. Meus calcanhares chutaram para fora. Saí da cama. Tentei alcançar Landon, que nem estava lá, e então agarrei meu pau e acariciei, gritando o nome de Landon a plenos pulmões.

Tomei banho e lavei a roupa em silêncio. Assisti meus lençóis rolarem na secadora enquanto eu tentava impedir que minhas mãos tremessem. Eu não sabia se isso tinha ajudado ou não.

Eu não ficaria legal ou calmo quando Landon e eu fizéssemos amor. Eu ia ser libertino e desesperado. Eu já podia sentir a fome queimando dentro de mim.

***

Tudo em mim havia mudado, e eu era um tolo se achasse que meu chefe, que havia checado cada mergulho e tropeço no meu humor no ano passado, não perceberia.

Lakshmaan estava passando pelo meu escritório com muito mais frequência nas últimas semanas, verificando minha carteira de negócios, me elogiando por ter salvado a conta Brookings e me trazendo novas pistas e referências. Antes que eu percebesse, nossa data de almoço mensal apareceu no calendário novamente, e ele apareceu no meu escritório para me pegar enquanto eu estava mandando uma mensagem para Landon pela centésima vez naquele dia.

Lakshmaan esperou até que estivéssemos acomodados no almoço antes de fazer a pergunta. — Então — ele disse — quem é ela?

Eu pisquei. — Quem?

— Quem quer que seja que você está vendo! — Ele sorriu e cruzou as mãos na frente de seu prato. — Você está apaixonado! Eu posso dizer.

Eu zombei, ri. Tentei parar o tiro de pânico correndo através de mim. Peguei minha água e bebi um gole enquanto Lakshmaan continuava sorrindo.

— Eu nunca vi você tão feliz, Luke. Quem quer que seja, ela deve ser incrível.

— Hum sim. — Coloquei a água para baixo e girei. Agarrei meu guardanapo debaixo da mesa em uma mão e tentei enfiar meu polegar através da roupa de cama. — Sim, é muito incrível. — Eufemismo.

— Diga-me, como a conheceu? — Lakshmaan se inclinou para frente. Ele estava realmente, genuinamente feliz por mim. Eu podia ver em seus olhos.

E isso partiu meu maldito coração.

— Através da escola de Emmet — forcei. — Nós dois somos voluntários. Nossos filhos jogam futebol.

Ele assentiu, silenciosamente me incitando a continuar.

— Temos muito em comum — acrescentei. — Nós dois gostamos de vinho. — *Ele me apresentou ao vinho.* — Nós dois gostamos do ar livre.

— Qual é a série do filho dela? Em que posição ele joga?

Eu quase me engasguei. Número 16, Bowen Larsen de Last Waters, sujeito de um perfil do *Star-Telegram* sobre a ascensão do estrelato de Last Waters e seu potencial para conquistar o campeonato estadual, seria instantaneamente reconhecido. — Um veterano. E ele está no ataque.

— Alguma outra criança?

Balancei minha cabeça.

— Ainda há tempo para vocês dois, então, se você quiser aumentar sua família.

Eu queria rastejar para debaixo da mesa e fugir. Eu queria derreter no chão e desaparecer. Eu queria que essa conversa terminasse. Era como se eu estivesse fora de mim, observando alguém que se parecia comigo conversando com meu chefe enquanto eu murchava.

Landon disse que seria assim. *Mudar seu mundo, mudar sua realidade, é enorme. É fácil jogar palavras quando somos apenas nós dois, mas é completamente diferente quando você está enfrentando o mundo. Seus amigos. Sua família. Seus colegas de trabalho. Seu chefe.*

Achei que estava pronto para isso. Eu tinha fantasiado e sonhado acordado sobre Landon e eu saindo, sobre nós de mãos dadas no mercado

do fazendeiro ou na Cidade Velha, ou beijando-o em vez de ter que desejar isso com nossos olhos. Eu queria tudo com Landon. Uma vida juntos, uma casa juntos, nossas famílias juntas.

Mas aqui estava eu, engasgado com as palavras, não corrigindo meu chefe, não aproveitando a oportunidade para revelar a verdade. Minha verdade. Eu estava me apaixonando por um homem.

O que significava que eu não podia dizer isso?

Lakshmaan seguiu em frente enquanto o garçom trazia nosso pedido de almoço. Ele começou a me encher de perguntas sobre minhas contas, e respondi no piloto automático, dando mordidas na minha salada de bife enquanto regurgitava taxas e renovações. Ele nunca mais perguntou sobre minha vida amorosa.

Pelo resto da tarde, um vazio rastejante me encheu, até que senti como se estivesse caindo dentro de mim. Eu me sentia vazio, do jeito que costumava me sentir depois de reprovar em mais uma prova no ensino médio ou na faculdade. Este tinha sido um teste, um grande teste, um tipo de teste que altera a vida, e eu...

Eu falhei.

20

O regresso a casa chegou no final de outubro. Tradicionalmente no Texas, o jogo de boas-vindas é o confronto mais fácil da temporada. A vitória é garantida para o time da casa. O ponto principal do jogo é a apresentação da quadra do baile, as rotinas de dança da equipe de treinamento e a exibição de tombos das líderes de torcida. Os ex-alunos voltando. O futebol, pela primeira vez, vem em segundo lugar na pompa.

Para Landon e para mim, isso significou um trabalho voluntário extra, pois ajudamos a montar a linha lateral e o meio-campo para a quadra do baile. As crianças e seus pais estariam desfilando por um tapete vermelho na linha de cinquenta jardas antes do jogo.

— O Bowen está cortejando alguém? — Perguntei a Landon quando começamos o grande desenrolar do tapete vermelho. De cada lado de nós, os diretores da banda marcial marcavam posições para a banda.

Eu podia imaginar Bowen caminhando pelo tapete vermelho, exibindo aquele sorriso cativante e escoltando uma bela jovem ao lado dele. Emmet não estaria nem perto. Ele era um produto de mim e sua mãe, duas pessoas que nunca conseguiram juntar mais do que um único punhado de amigos entre nós. Nenhum de nós tinha sido sociáveis.

Landon riu. — De jeito nenhum. Bowen é muito tímido para cortejar alguém.

Olhei de soslaio para Landon enquanto o último tapete vermelho se desenrolava como uma língua. — Ainda não vi esse Bowen tímido de quem você fala.

— Sabe, ele nunca foi tímido com você. — Landon inclinou a cabeça e sorriu. — Ele normalmente mantém a cabeça baixa. Na maioria das vezes, ouço dos professores que ele é o mais quieto da classe. Suas notas de participação no ensino fundamental sempre foram baixas.

Eu não conseguia imaginar. Bowen, como Landon, era maior que a vida em minha mente. Era Emmet e eu que estávamos em silêncio. Desajeitado, não se encaixando da maneira certa. Emmet era sério, duro e severo, onde eu estava sem raízes e dolorido, flutuando em ventos que me agarraram quando eu era um homem mais jovem. Landon e Bowen pareciam ter tudo planejado.

— Bowen é meu filho — Landon disse.

Ele disse a mesma coisa semanas atrás, na noite em que nos conhecemos. — Eu ainda não acredito que você seja tímido, também.

— Não com você. — Ele piscou enquanto endireitamos o tapete. Deslocou-o para que o desfile da corte não cortasse a borda da banda marcial. — Você sempre me viu e Bowen no nosso melhor. Acho que nunca sentimos que tínhamos que nos esconder de você.

Eu o puxei para mim. Os diretores da banda haviam desaparecido e o estádio estava vazio. Eu arrisquei e o beijei nos lábios.

O resto da noite foi um borrão. O baile passou e o rei e a rainha foram coroados. Bowen e Emmet ficaram na linha lateral. O filho de Annie, Jason, fazia parte da corte do baile — um príncipe, quando não ganhou a coroa —

e toda a equipe torceu por ele quando seu nome foi anunciado. Annie, vestida como a realeza do baile, ficou ao lado do filho e sorriu.

As meninas do regresso a casa estavam por toda parte. Era uma tradição que eu nunca entendi completamente, algo exclusivamente texano. Garotas do ensino médio usavam arranjos florais gigantes em forma de torta em seus pescoços, com fitas enfeitadas com sinos tilintantes, amuletos e bugigangas iluminadas. A maioria das fitas estava rabiscada com letras brilhantes, longas caligrafias que soletravam seus nomes, suas atividades — líder de torcida, equipe de treinamento, clube de matemática, produção teatral — e os nomes de seus amigos e namorados.

Os meninos usavam versões menores em torno de seus bíceps como uma algema. As mesmas flores, as mesmas fitas, os mesmos sinos, purpurina e dourado. Para as meninas, as melhores mães foram com tudo. Para os caras, era ostensivo que as fitas passassem pelo pulso.

Agora, fitas soltas, pétalas de flores e purpurina flutuavam das arquibancadas e se estabeleceram no campo e os jogadores do Last Waters como favores da Renascença concedidos a cavaleiros em duelo. As arquibancadas estavam lotadas de ex-alunos, a maioria estudantes universitários voltando para relembrar com colegas que ainda não haviam se formado. As bagageiras salpicavam o estacionamento. A festa era na multidão e nas arquibancadas, não sob as luzes.

O jogo foi rápido, Bowen fazendo dois touchdowns antes do intervalo, com Emmet jogando uma defesa suave que deu ao outro time muito tempo em campo. Ele os fez trabalhar para um touchdown e um field goal, e após o intervalo, Bowen e Emmet estavam na linha lateral, treinando seus jogadores de segunda linha em campo.

A linha lateral estava apertada. O treinador Pierce havia dado passes de campo para meia dúzia de ex-alunos, grandes nomes de Last Waters que agora eram nomes maiores no Oklahoma State, Texas Tech, Texas A&M e na Universidade do Texas. Um ex-aluno veio do Alabama. Os jogadores universitários eram mais altos que a maioria dos alunos do ensino médio, exceto Bowen e Emmet.

Eu estava olhando para o futuro de nossos filhos? Ambos os garotos seguiram carreiras universitárias repletas de estrelas e depois uma chance no recrutamento da NFL? Landon e eu, pais do futebol para a vida?

Como a NFL se sentiria sobre um jogador com um pai gay?

Cada pensamento que eu tinha para o futuro de Emmet estava emaranhado com o meu. Minhas escolhas influenciaram a vida de Emmet como uma corda de guitarra dedilhada. Ele sentiria as reverberações de mim para sempre. Pais e filhos foram realmente separados? Ou nossas vidas estavam entrelaçadas, ele e eu sempre ligados, não importa o quê? Corte a trança que nos prendia e podemos nos desfazer, mas os pontos desgastados onde passamos anos juntos sempre estariam dentro de nossas almas.

Bethany não tinha voado para o jogo de boas-vindas. Era o fim de semana de Bowen, Landon disse, e Bethany não queria se intrometer. O jogo e a dança eram para as crianças, não para os pais. E, ele me disse, Bowen e Bethany pareciam consertar a tensão que preenchia seu relacionamento desde a primavera. Eles estavam conversando ao telefone à noite, Bowen conversando casualmente com sua mãe sobre seu dia e treino de futebol e que lição de casa ele estava fazendo. Às vezes eles conversavam por vídeo na mesa da sala de jantar, e Landon disse olá para ela do fundo. Ela era toda sorrisos quando disse olá de volta.

Havia uma ponta melancólica em Landon quando ele me contou sobre Bowen e Bethany, como se ele quisesse consertar o que estava quebrado, encontrar o lugar onde ele e Bethany pudessem se conectar em seus high fives novamente.

O ciúme tentou rastejar para fora de seu buraco dentro de mim. Eu o empurrei de volta. Bethany era a melhor amiga de Landon desde que eram crianças. Ela sorriu para mim quando me viu da arquibancada.

***

No sábado, ajudamos nossos filhos a vestir ternos alugados e colocamos rosas amarelas em suas lapelas. Um grupo de meninos do time de futebol ia juntos ao baile, uma grande massa de amigos, e eles se encontravam na Cidade Velha e na beira do rio para as fotos necessárias.

O local do dia para as fotos de boas-vindas era uma curva do rio logo depois da Cidade Velha, onde a água borbulhava sobre uma longa linha de rochas do rio e o último aglomerado de carvalhos e choupos roçava o céu antes que a pradaria interminável tomasse conta. O verde encontrou o azul e o ouro, com as ondas suaves do rio em primeiro plano.

Todo mundo parecia incrível. Ninguém mais do que Emmet, pensei, e chegando em segundo, Bowen. Eles cortam figuras arrojadas em seus ternos, jovens à beira de seus futuros.

O grupo de pais era composto principalmente pelas mães reforços, além de Landon e eu e alguns outros pais dispersos que preferiam assistir aos jogos das arquibancadas ao invés de suar com os voluntários. Annie e Marianne estavam lá, com Jason e Jonah.

Annie assumiu o comando, conduzindo os meninos em posição ao longo da margem do rio. Eles posaram juntos, depois se dividiram em grupos de

ataque versus defesa e, em seguida, em conjuntos de melhores amigos. Ela também queria fotos espontâneas e pediu aos meninos que fossem eles mesmos. Eles tentaram, rigidamente, até que Annie jogou uma bola de futebol para eles e eles esqueceram que estavam nervosos.

Depois, os meninos começaram a se dispersar, mas Bowen chamou por mim e Landon antes que ele e Emmet fizessem a delicada subida da margem do rio. — Pai, você e o Sr. Hale podem vir aqui?

O rosto de Annie era um ponto de interrogação enquanto descíamos o caminho de terra até nossos filhos. — E aí?

— Achei que deveríamos tirar fotos. — Bowen gesticulou para nós quatro. — Só nós, sabe? Um grande grupo?

Olhei para Landon. Ele olhou para mim. Nós sorrimos.

Annie estava pronta com sua câmera. Entramos em uma fila, Landon e eu no centro, nossos meninos do lado de fora, e passamos os braços em volta da cintura um do outro. O polegar de Landon acariciou minhas costas. — Sorria! — Ela tirou fotos diferentes enquanto embaralhávamos as posições. Meninos por dentro, pais por fora. Eu e Emmet sozinhos. Landon e Bowen sozinhos. Emmet e Bowen sozinhos.

— Vamos, vocês tirem uma. — Bowen cutucou o ombro de Landon. — Vou tirá-la com o seu telefone. — Ele estendeu a mão.

Landon e eu nos abraçamos e sorrimos para a câmera. Bowen e Emmet estavam olhando através do telefone de Landon para nós.

O que eles estavam vendo? Eles poderiam ler tudo entre nós na maneira como nossos quadris, joelhos e ombros se tocavam? Minha cabeça estava muito inclinada na direção de Landon? Meu sorriso era muito brilhante? Após a primeira foto, Landon se virou para mim com um sorriso no rosto e

riso nos olhos. Em qualquer outro lugar, eu o teria beijado, ali mesmo. O desejo de fazê-lo estava gravado em meu rosto?

— Peguei isso também! — Bowen falou. — Isso é ótimo. — Ele passou o telefone de Landon de volta. Annie baixou os olhos para um amontoado de flores de Susans de olhos negros.

Engoli em seco quando vi a foto. Landon e eu parecíamos estar apaixonados. De cabeça para baixo, fora deste mundo, profundamente apaixonado. O sorriso de Landon foi um dos maiores que eu já vi, e eu estava olhando para ele como se ele tivesse preenchido todas as peças que faltavam na minha vida. Quando ele se virou para mim, sua mão estava achatada nas minhas costas, e ele estava me segurando como se estivéssemos dançando. Parecia que estávamos a um momento de nos beijar.

Quando voltamos para onde estacionamos os carros, os outros pais tinham ido embora, levando seus filhos com eles. Apenas Jason e Annie ainda esperavam. Bowen estava levando Jason e Emmet para o baile e depois para o lago para o acampamento pós-regresso, onde juniores e seniores mantiveram a festa até que desmaiaram em sacos de dormir sob as estrelas. Bombeiros de folga se ofereceram para acampar nas proximidades, de olho nas coisas. Uma das patrulhas de barco do xerife flutuou no lago a noite toda.

Antes de colocarmos os meninos no carro de Bowen, cada um de nós deu uma conversa com nosso filho. — Fique seguro, Emmet — eu disse. Este foi o primeiro ano em que Emmet estava indo para o acampamento.

— Eu sei, pai — disse ele, jogando um pequeno revirar de olhos para uma boa medida. — Eu não bebo com essas coisas. Você sabe que Bowen e eu tomamos cuidado com os outros caras.

— Não se esqueça de se divertir também. — Apertei seus ombros. Como acabei com esse garoto sério e sem sentido? — Me manda uma mensagem quando for dormir? E de manhã, quando você acordar?

— Eu irei. Vejo você amanhã, pai.

Então eles partiram, dirigindo para a escola, onde o refeitório e o pátio foram convertidos em um salão de dança. Os meninos tinham pintado seus números nas janelas de Bowen em bordô, branco e amarelo. 16. 99. 35. *Vai Rodeo Riders* estava quase ilegível na parte de trás.

Annie estava estranhamente subjugada ao se despedir. Ela deu um abraço longo e demorado em Landon, o suficiente para que Landon me lançasse um olhar interrogativo por cima do ombro. — Bem, eu convidaria vocês para uma taça de vinho — ela disse — mas tenho que correr. Minha amiga ligou. Ela está soluçando em meio galão de Blue Bell Rocky Road, e preciso arrancar aquela colher de sua mão e dizer a ela que há mais homens no mar. — Ela sorriu. — Vocês continuem. Tome um copo para mim.

Dissemos que sim, desejamos tudo de bom para ela e acenamos enquanto ela partia.

Estávamos sozinhos.

***

Estávamos planejando nossa própria noite de boas-vindas por semanas. Desde que ouvi pela primeira vez sobre o acampamento à beira do lago, e estava convencido de que era seguro, ou o mais seguro possível, de Landon. Bowen foi no ano anterior e voltou para casa exausto, coberto de areia e radiante. Era um daqueles ritos de passagem para as crianças desta cidade, ele disse. Festa no lago até o amanhecer.

O que significava que, sem Bethany, e sem os meninos, tínhamos uma noite para nós mesmos novamente. Para *sermos* nós mesmos novamente.

Landon me parou na porta da frente quando chegamos à sua casa. — Dê-me cinco minutos — disse ele. — Então entre.

Configurei um cronômetro no meu telefone e esperei. O sol estava se pondo, espalhando calêndula e laranja-sangue sobre os longos braços dos velhos carvalhos. Nuvens finas estavam amarradas como pérolas. Distante, avistei as luzes do estádio sobre o campo de futebol vazio. Era uma tradição mantê-los acesos durante o fim de semana, quando o time da casa saía vitorioso. Um estádio escuro significava uma cidade escura.

Bip, bip, bip. Hora de entrar. Bati, esperei. A porta estava destrancada. Entrei.

Velas ardiam em cachos, pequenos grupos de quatro e cinco juntos na mesa do corredor, na mesa da sala de jantar, no continente da cozinha e na mesa de centro. Música tocava, canções de amor suaves enchendo a sala escura. "Make You Feel My Love" da Adele se transformou em "Your Song" de Elton John.

Landon esperava na ponta do sofá. Seus olhos brilharam, presos na luz bruxuleante das velas. Ele tinha uma única rosa vermelha na mão, amarrada em uma fita estampada com a bandeira do Texas. Eu sorri. Essa fita era um grampo de uma mãe do baile. Peguei a rosa em uma mão e embalei seu rosto com a outra.

— Surpresa — ele sussurrou contra meus lábios.

Eu o beijei enquanto envolvia meus braços ao redor de seu pescoço. A rosa caía no centro de suas costas. A música mudou novamente, para um cover de "Can't Help Falling in Love".

Ele quebrou o beijo e me olhou nos olhos enquanto me pegava em seus braços.

Não precisávamos falar. Nossos olhos diziam tudo o que precisávamos. Nossos dedos também, quando os enfiamos juntos no espaço entre nós. Nossos corpos se moviam em perfeita harmonia, perfeita sincronicidade.

Esta era a nossa noite. Já sabíamos há algum tempo. Eu disse a ele que estava pronto. Ele perguntou se eu tinha certeza. Eu disse a ele que tinha, mais do que tudo. Ele estava pronto? Sim, ele disse. Foi quase um sussurro na minha caminhonete, sua voz uma oitava mais profunda e retumbando dele. *Sim, Luke. Sim.* Conversamos sobre a logística por mensagem de texto. Eu fiz vários exames desde que Riley morreu. O físico de Landon estava bem. Nós dois estávamos saudáveis.

Fizemos a escolha juntos.

E agora estávamos aqui. Esta era a noite. Nós iríamos derrubar todas as barreiras e limites entre nós. Mesclar, tornar-se um. Por um momento, pela noite, ou para sempre.

A espera encheu o que estava por vir de potencial, com uma promessa pungente que pairava como um desejo não expresso. Poderíamos estar fazendo amor pela primeira vez pelo resto de nossas vidas. Se era isso, se Landon era o escolhido para mim, então isso não era apenas calor e hormônios surgindo, nós agarrando o prazer um do outro.

Este era o começo de algo que poderia durar para sempre.

A música mudou novamente, para “LOVE” de Nat King Cole. Foi mais leve, mais otimista, e Landon aproveitou o momento para me girar e me trazer de volta para seus braços. Murmurei junto com as palavras, e ele me

beijou sempre que eu disse "amor". *Fui feito para você,* pensei. *Você pode ter sido feito para mim também.*

"You Are So Beautiful" de Joe Cocker começou enquanto nos beijávamos em um sorriso após o final de Nat King Cole. Acariciei sua testa e olhei Landon nos olhos.

Landon me girou novamente. Nós dançamos nosso caminho na escuridão, em direção à luz bruxuleante de velas que fazia cócegas pelo corredor e para fora da porta aberta de seu quarto. Ele me apoiou através da soleira com seus lábios nos meus.

Não conseguíamos parar de nos beijar, nem mesmo enquanto abríamos os botões das camisas um do outro ou rasgávamos as roupas do corpo um do outro. Meus lábios estavam em todos os lugares enquanto eu corria minhas mãos sobre ele. Eu estava tremendo, minha necessidade aumentando.

Ele me guiou para sua cama, e então seus dedos trabalharam meu cinto e voaram. Ele tirou minhas calças, minhas meias, minha boxer. O rubor de Landon escureceu sua pele para a cor da rosa que ele me deu. A luz das velas envolveu sombras carregadas de seda ao redor dele. Seus olhos, diamantes brilhantes perfurando a escuridão, olharam para mim. O olhar neles – fome, desejo, certeza – me prendeu no lugar.

Ele abriu o botão em sua braguilha, em seguida, enganchou os dedos em seu jeans e sua boxer e os puxou para baixo como um. Seu pênis se soltou, já tão duro que saltou contra sua barriga, deixando um rastro de sêmen em sua pele. Eu o vi brilhar, ali e então perdido para essa escuridão que nos aninhava.

Estendi minha mão para ele.

Ele subiu em meus braços, seu corpo no meu, pressionando-se contra mim. Coxas para coxas, quadris para quadris, pau para pau. Seus braços me envolveram, seus cotovelos pousando no colchão ao lado da minha cabeça. Ele descansou sua bochecha contra a minha enquanto lutava para respirar.

Estávamos nos tocando em todos os lugares que dois homens podiam, cada parte dele e eu conectada. Eu vi seu pulso saltando, senti seu coração acelerado. Combinou com o meu.

Peguei seu rosto em minhas mãos. Nós fizemos amor tantas vezes dessa maneira. Eu sabia exatamente como me mover contra ele, como arrancar uma sinfonia dele, como fazê-lo apertar os lençóis ao lado da minha cabeça e ofegar meu nome enquanto ele tremia. Eu sabia como nos encaixávamos, como cada parte de mim parecia se mover com ele e para dentro dele como se fôssemos feitos para amar um ao outro.

Poderíamos fazer amor assim até o sol nascer, mas esta noite iríamos mais longe.

Seus lábios acariciaram os meus, um delicado roçar de pele contra pele, antes de beijar um caminho pelo meu corpo. Mandíbula no pescoço, um beijo na cavidade da minha garganta, uma linha lenta ao longo da minha clavícula. Desceu para o meu peito, onde ele escovou sua barba contra o meu mamilo antes de lamber a protuberância. Agarrei-me a ele, minhas mãos em seu cabelo, segurando-o para mim enquanto ele alternava chupar e morder antes de beijar um caminho crescente em meu peitoral. Ele passou a língua no meu umbigo como ele fez no meu buraco. Ele chupou as bordas e gentilmente mordeu a pele macia abaixo do meu umbigo.

Eu gemi quando sua boca afundou sobre mim e ele engoliu meu pau. Eu estava tão duro que ele precisou de três tentativas antes que ele pudesse me levar goela abaixo. Minhas coxas se espalharam, meus quadris empinaram,

e puxei seu cabelo, minha cabeça jogada para trás enquanto eu ofegava. Ele estava engolindo, fodendo meu pau com sua garganta, curtos movimentos para cima e para baixo que fizeram minha visão embaçar e meus ouvidos rugirem.

Enquanto ele chupava, seus dedos deslizaram por trás das minhas bolas para minha bunda. Eu estava preso entre perseguir sensações: empurrar em seus dedos ou balançar para encontrar suas chupadas profundas? Gemi seu nome enquanto minha pele queimava.

Oh-tão-fodidamente-lentamente, ele chupou meu pau, exagerando a sucção profunda enquanto puxava seus lábios da minha raiz para a minha coroa, suas bochechas cavadas, seus olhos nos meus. Ele agarrou minhas coxas e me rolou, sua voz grossa quando ele disse: — Pernas para cima.

Sua voz baixou novamente, tão profunda que quase se fundiu com a escuridão.

Ele deslizou para frente, suas coxas sob minhas costas, meus joelhos enganchados sobre seus bíceps. Ele pegou minha bunda em suas mãos, seus polegares espalhando minhas bochechas. Ele tremeu enquanto me segurava, antes de mergulhar.

Agarrei os lençóis, arqueei as costas, tentei me foder em seu rosto, em sua língua me espetando, em seus lábios e sua boca que beijou meu buraco aberto. Ofeguei, um canto longo e desesperado de seu nome. Demais, era demais. Sua língua dentro de mim, movendo-se no meu buraco, me abrindo. Alcancei cegamente para o meu pau. Se eu não me tocasse, eu ia explodir.

Landon agarrou minha mão e a prendeu nas minhas costas. Ele mordeu a curva da minha bunda, e então seus lábios se fecharam no meu buraco novamente.

Ele abaixou minhas pernas, me agarrou pela cintura e nos rolou até que ele estava de costas e eu montava seus quadris. Meus dedos afundaram em seus pelos do peito, agarrados ao seu peitoral grosso. Velas tremeluziam. Sombra e chama, e Landon abaixo de mim. Eu me joguei sobre ele, nossas bocas se fundindo. Provei o almíscar de mim mesmo nele.

Eu estava molhado entre minhas nádegas. Ele encharcou meu buraco. Eu estava aberto, libertino e carente. Essa borda desesperada que encontrei estava doendo por ele. Eu o queria tão fodidamente dentro de mim.

Ele enfiou a mão embaixo de um travesseiro sobre a cabeça e tirou uma garrafa de lubrificante.

Meus olhos encontraram os dele. Ele sussurrou meu nome. Seu pau empurrou contra a parte de trás das minhas coxas, a curva da minha bunda. Balancei a cabeça.

O lubrificante acabou em todos os lugares. Ele usou tanto. Ele abriu minhas bochechas e circulou meu buraco com os dedos encharcados enquanto nós compartilhamos beijos e respirações selvagens e famintos. Quando ele afundou o dedo dentro de mim, nós dois gememos.

Mais lubrificante. Ele derramou na minha bunda e esfregou, me encharcando. Ele trabalhou meu buraco, me abrindo com os dedos e circulando dentro de mim. Observei meu rosto para cada lampejo, para um repentino pico de prazer bruto enquanto ele se movia mais fundo.

Um dedo e nos beijamos. Eu me fodi em seu toque. Dois dedos, e enterrei meu rosto contra o dele, respirando quente em seu ouvido. Ele acalmou, esperou. Correu a mão pingando nas minhas costas, arrastando lubrificante ao longo da minha coluna.

Quando eu estava pronto, empurrei para trás, e ele começou a me foder com o dedo novamente. Sua outra mão apertou minha coxa, curvou-se sobre minha bunda, correu para cima e para baixo na minha perna. Ele me beijou em todos os lugares que ele podia alcançar. Minha garganta, meu ombro, meu queixo.

— Me lubrifica? — ele finalmente sussurrou. — Não quero tirar meus dedos de você. — Sua voz estava tremendo.

Agarrei o lubrificante que ele jogou no colchão ao nosso lado. Despejei uma quantia de meio dólar na palma da mão. — Mais — disse ele. — É sua primeira vez. Mais.

Ele cerrou os dentes enquanto eu acariciava seu pau. O pânico encheu seus olhos por um momento, e ele respirou fundo, prendendo a respiração. Eu tirei minha mão. Ele quase gozou. Apenas com isso, ele quase gozou. Eu estava ali com ele, tão duro que meu pau estava vazando por toda a sua barriga.

Nós nos beijamos lentamente, tentando descer dessa borda sobre a qual pairávamos. As chamas das velas eram carícias na minha pele suada. Cada nervo do meu corpo estava em chamas. A respiração de Landon queimou meu rosto, gemidos e suspiros e sussurros do meu nome. Nossos corações bateram forte.

Ele me olhou nos meus olhos. — Luke, eu te amo.

— Eu te amo, Landon. — Deus, eu o amava tanto, mais do que acreditava ser possível amar outra pessoa. Ele era a outra metade de mim. Eu estava incompleto até encontrá-lo.

Seus dedos ainda estavam dentro de mim, circulando, acariciando, esfregando o lado de fora do meu buraco. Eu vi estrelas flutuando na

escuridão, brilho caindo à luz das velas. — Faça amor comigo, Landon. Por favor. — Eu precisava de tudo. Precisava senti-lo dentro de mim. Eu precisava que fôssemos completos.

Ele deslizou os dedos para fora de mim e trouxe seu pau para o meu buraco. Nossos olhos se encontraram.

Afundei nele enquanto ele empurrava em mim. Calor incandescente esfaqueou minha espinha, uma faísca que acendeu uma queimadura lenta e envolveu a dor do alongamento. Ele cerrou os dentes e agarrou minha bunda, todos os dez dedos cavando na carne das minhas nádegas.

Eu deveria ter ido mais devagar, mas eu estava perseguindo esse momento desde que Landon e eu nos conhecemos. *Nós juntos. Nós, um.* Eu não poderia ter me parado por nada.

Cada fração de centímetro que me movi o trouxe mais fundo dentro de mim. Eu entendi o lubrificante encharcado. Continuei me movendo, continuei, enquanto as unhas de Landon cravavam na minha bunda e ele jogava a cabeça para trás, sua garganta se movendo, engolindo ar, suas pernas tremendo debaixo de mim enquanto seus calcanhares chutavam o colchão. — Luke, *Luke.*

Finalmente, ele estava dentro, completamente dentro. Arranquei suas mãos de onde elas estavam presas a mim e as trouxe aos meus lábios, beijando as costas e entrelaçando nossos dedos. Minha respiração veio em suspiros erráticos e frenéticos, nada dentro de mim funcionando direito. Eu estava cheio, dolorosamente, perfeitamente cheio, unido todo o caminho com Landon.

Meus pensamentos se distorceram. Meu sangue estava queimando, este fogo selvagem que ele construiu dentro de mim agora fora de controle. Eu estava tremendo. Landon estava tremendo. Nossos olhos se encontraram.

Minha respiração me escapou enquanto eu me movia, enquanto a sensação dele deslizando pelo meu buraco roubava cada pensamento. Congelei, seu pau meio dentro de mim, minhas coxas tremendo enquanto eu me segurava suspenso nele.

E então me movi, caindo de volta até que afundei em seus quadris, todo ele dentro de mim novamente. Ele gritou, apertou nossas mãos entrelaçadas. Levantei-me de novo, de novo, de novo, montando nele.

Ruídos caíram de mim, suspiros e gemidos, seu nome, declarações de amor, um balbucio que eu não conseguia controlar. Eu me joguei para frente, arrastando suas mãos sobre sua cabeça e segurando-as no colchão enquanto me enrolei em seu peito. Sim, este ângulo, oh Deus. Foda-se, ele estava indo mais fundo agora, cada impulso flechando em mim. Minha testa mergulhou na dele. Ele me beijou, selvagemente, seus lábios em todos os lugares, no meu rosto e no meu cabelo. Meus quadris chutaram, e eu o montei com força. Ele dobrou os joelhos, colocou seu peso sob ele e flexionou para cima, encontrando-me profundamente, impulso por impulso.

Cada movimento que eu fazia arrancava um grito dele, como se o prazer fosse muito, muito abrasador, muito grande para conter. Eu o beijei, frenético e carente. Ele me beijou de volta, perseguindo meus lábios quando me virei e gemi em um impulso particularmente incrível. Meus olhos se fecharam...

Eu estava me movendo novamente, virando de costas. Ele quebrou meu aperto em suas mãos e passou os braços em volta da minha cintura, me levando para o colchão com seu pau ainda dentro de mim. Ele agarrou minhas pernas e as abriu, levantou cada uma sobre seus ombros. Ele colocou as mãos nas minhas costas e enfiou os dedos nos músculos ao redor da minha coluna. Avançou e me beijou, empurrou em mim. Impulsos duros, tão profundos quanto ele podia ir.

Joguei meus braços sobre minha cabeça e joguei seus travesseiros no chão. Encontrei sua cabeceira, couro e madeira esculpida, e cavei minhas mãos ao redor da borda inferior. Empurrei para cima em cada impulso, meus dedos dos pés enrolando atrás de sua cabeça. Um de nós estava ansioso. Ele ou eu, eu não poderia dizer mais.

Suor escorria dele em meu corpo. Ele deu um beijo no meu joelho, deslizou minha coxa de seu ombro e a segurou contra suas costelas. Ele levantou minha bunda do colchão e me segurou suspensa enquanto se levantava de joelhos. Sim ali. De alguma forma, ele encontrou uma maneira de ir mais fundo dentro de mim.

Estávamos além do lugar onde Luke e Landon eram homens separados, em um novo lugar onde nos fundimos. Respiramos juntos, subimos juntos. As faíscas em seus olhos ecoaram nos meus, uma queimadura entre nós. Meu fogo selvagem surgiu em suas veias.

Eu não podia segurar. O medo deslizou para o canto da minha mente. A ferocidade desse orgasmo ia me despedaçar. Eu nunca senti nada parecido com o jeito que ele estava se movendo dentro de mim. Eu estava apertando, cada parte de mim tremendo. Minhas coxas o agarraram. Apertei minha bunda em torno de seu pau. Seus olhos se arregalaram e suas estocadas aceleraram. Eu fiz de novo. Novamente, e então gemeu enquanto ele se movia dentro de mim mais rápido, mais forte.

Estendi a mão para ele, segurei seu rosto. Seus olhos se fecharam quando ele se inclinou para o meu toque. — Estou perto — ele respirou sobre meu pulso. — Luke, estou tão perto.

Balancei a cabeça. Eu não conseguia mais falar. Ele acenou de volta, beijou meu pulso, minha palma. Ele jogou minhas pernas ao redor de sua cintura, agarrou minha bunda em suas mãos. Caiu na cama e me prendeu, lábios

encontrando os meus, quadris empurrando, dirigindo, batendo. Ele olhou nos meus olhos enquanto respirava...

Ele gritou meu nome, seus olhos bem abertos como se estivesse queimando a visão de mim debaixo dele em alguma parte para sempre de sua mente. Ele continuou empurrando, seu pau inchando, quente e duro e tão fodidamente enorme dentro de mim de repente, incrivelmente profundo, até que senti um calor ao redor do meu buraco, uma maciez quente. Ele continuou moendo seu pau em mim quando meu próprio orgasmo explodiu, uma corrida longa e interminável de gozo saindo de mim enquanto eu me despedaçava em seus braços.

Nós caímos juntos, ele em cima de mim, meus braços em volta dele, segurando-o para mim. Prazer cru e dolorido ainda queimava entre nós, compartilhado de sua alma para a minha. Eu estremeci, e ele gemeu. O suor nos fez escorregar um contra o outro. Corri meus dedos para cima e para baixo em sua espinha e ombro enquanto ele beijava meu pescoço.

O silêncio entre nós era confortável, como um escudo segurando o mundo à distância. Nós existíamos em um casulo, seguros dentro dessa escuridão. Ele se moveu para o lado, saiu de mim. Meus lábios se abriram em um grito silencioso.

Eu ficaria dolorido em breve. Eu não tinha sido esticado assim, por dentro ou por fora, nunca. Ninguém tinha feito amor comigo tão intensamente. Com todo ele, e tudo de mim. Eu nunca soube que fazer amor poderia ser algo remotamente parecido com isso.

Ele pegou minha mão e passou os dedos sobre os meus, descendo até a palma da minha mão, sobre meu pulso e subindo pelo meu antebraço, seguindo o caminho de seu toque com os lábios. Seus olhos ainda estavam

brilhantes como diamantes quando ele olhou para mim. Fractais cintilantes, como se estivessem encharcados de lágrimas não derramadas.

Tínhamos superado uma divisão que separava dois seres humanos. Eu estava conectado a ele em um nível atômico, como se seus beijos estivessem afundando em minha pele e se fundindo com meu DNA. Como se meu toque fosse mais profundo do que uma carícia, como se meus dedos estivessem mergulhando nas águas de sua alma.

— Luke. — Ele sussurrou meu nome e beijou minha palma. Ele hesitou antes de falar novamente, como se estivesse arrancando um segredo de si mesmo, juntando palavras que nunca havia falado em voz alta. — Eu acho — ele começou — você é o homem com quem eu estava sonhando. — Outro beijo, dobrado em minha mão. — Você é o homem com quem sonhei todos esses anos atrás, quando estava lutando para me encontrar. Você é ele. Você é o homem que eu procurei por toda a minha vida.

Ele pressionou minha mão em sua bochecha e fechou os olhos quando suas lágrimas começaram a cair.

21

Emmet mandou uma mensagem uma vez às 3:00 da manhã, dizendo que ia dormir e que tudo estava bem, e então novamente às 11:00 da manhã. *Acabei de acordar. Ainda bem.*

Você se divertiu?

Sim. Vamos relaxar um pouco, depois vamos para casa.

Landon e eu tínhamos cerca de duas horas para nós mesmos antes que tivéssemos que ser pais novamente. Já estávamos acordados, banho tomados e vestidos, e descansando em seu pátio ao sol da manhã.

Nós acordamos nos braços um do outro e rolamos um para o outro, nos beijando em vez de respirar, as pernas entrelaçadas enquanto empurrávamos. Eu estava muito dolorido para ele deslizar dentro de mim, mas, Deus, eu queria que ele fizesse isso.

No chuveiro, ele foi terno e gentil, esfregando sabonete profundamente em mim enquanto massageava minhas costas, meus quadris e minha bunda. Ele prestou atenção especial às minhas coxas, pelo que eu estava grato. Senti como se tivesse corrido uma maratona.

Peguei as velas enquanto ele preparava o café da manhã — panquecas de mirtilo com morangos frescos e chantilly — e comemos no pátio antes de relaxarmos um contra o outro, aproveitando a manhã.

Pode ser assim, pensei. *Todo fim de semana, assim.* Seus beijos no meu cabelo, sua mão em volta da minha cintura, brincando com a barra da minha camiseta.

Uma sombra se agarrou às minhas fantasias. Uma mancha, algo que derramei naqueles sonhos.

Landon deve ter me sentido enrijecer. Ele beijou minha têmpora. — O que há de errado?

— Eu... — Como eu começava? Sentei-me, cotovelos nos joelhos. — Preciso do seu conselho. Fiz algo de que não me orgulho.

— Luke. — Landon me espelhou na espreguiçadeira de vime, uma mão segurando meu joelho. — O que aconteceu?

Contei a ele sobre Lakshmaan, sobre nossos almoços mensais e como ele me confrontou sobre minha felicidade na sexta-feira. Como ele disse que nunca tinha me visto tão feliz e que ele poderia dizer que eu estava apaixonado. Prendi a respiração até que pensei que meus pulmões iriam estourar. — Ele me perguntou como eu *a conheci.*

A compreensão afundou no olhar de Landon. — Você não o corrigiu.

— Ele ficava me perguntando sobre *ela,* onde a conheci, como *ela era.* Eu nunca disse que estava namorando uma mulher, mas eu… não, não o corrigi. E depois... Deus, Landon, eu me senti uma merda. Por que eu não disse algo? Quero estar fora sobre nós. Quero estar com você, e quero que o mundo saiba. Eu tive a oportunidade e eu... — Deixei minha cabeça em minhas mãos. — Sinto que falhei com você.

— Você não falhou comigo. — Ele esfregou minhas costas enquanto nos sentamos em silêncio. — Você sempre enfrentará essas suposições — ele

disse finalmente. — Em todos os lugares, de todos. É exaustivo enfrentá-los dia após dia. É por isso que sair do armário nunca é uma coisa única.

Silêncio, novamente.

— Se você não está pronto para sair, eu entendo.

— Pensei que estava.

— Luke, se você não está pronto, não está pronto. Você poderia passar a vida inteira e nunca contar a ninguém sobre nós.

Olhei de lado para ele. — Mas você não vai viver assim. Você disse que não vai voltar para o armário.

Ele balançou sua cabeça. Assisti seu pomo de Adão subir e segurar, estremecer. — Eu não quero que você saia por mim. Tem que ser uma escolha que você faz. A última coisa no mundo que eu quero é que você fique ressentido conosco.

— Landon, eu nunca poderia ressentir-nos. Eu *quero* estar fora. Eu queria dizer a verdade a ele, eu só... congelei. Eu estava preparado para falar sobre estratégias de renovação e leis de saúde, e mudanças de políticas que estão chegando. Não dissecar minha vida amorosa, nem enfrentar minhas inadequações.

Eu vi uma onda de tensão sangrar de seus ombros enquanto ele pegava em seus dedos. — Esta foi a primeira vez que alguém lhe perguntou sobre nós? Ou, com quem você está namorando?

Balancei a cabeça.

— Já pensou em responder a essas perguntas?

Não, não pensei. Eu mordi meu lábio enquanto balancei minha cabeça. — Tenho sonhado em ser transparente e aberto com você, mas nunca ensaiei

uma conversa. Nunca imaginei sair do armário para ninguém. Meus sonhos pularam sobre essas partes.

— Essas são as partes difíceis, mas viver sua vida é a recompensa por passar pelos pontos difíceis, no entanto. — Ele esfregou as palmas das mãos. — Na minha experiência, sair do armário não é tanto se abrir, mas deixar as pessoas entrarem. Você começa com as pessoas em quem confia e mostra a elas sua verdade. E, espero, quando elas te apoiarem, você tenha a coragem de deixar outra pessoa entrar. E outra, e outra.

— Foi assim que você fez?

— Bem, depois do meu primeiro desastre? — Ele quase sorriu. — A primeira pessoa para quem eu disse as palavras *sou gay* foi meu mentor no meu escritório de advocacia. Eu estava soluçando no chão de seu escritório um segundo depois. Eu não sabia se seria demitido na hora ou se ele me levaria à igreja para mais aconselhamento religioso, ou... — Ele hesitou. — Eu não estava preparado para o que ele *fez*. Ele se sentou no chão comigo e me deixou chorar, e quando terminei, ele me disse que ia ficar tudo bem. Tudo ia ficar bem. No dia seguinte, eu estava conversando com um psicólogo. Ele me levou para a consulta. Foi com um amigo dele, da BYU. — Ele sorriu. — Claro. Todo mundo é da BYU lá.

— Esse foi o meu primeiro passo para realmente mudar as coisas. Esse foi o primeiro momento em que minha vida e esses sentimentos não foram uma coisa horrível, terrível de suportar. Que eu pudesse ser aceito e ainda amado por quem eu era. — Ele se virou para mim. — Quem você contar primeiro vai ressoar da mesma maneira. Essa conversa pode definir o tom de como você escolhe se assumir para o resto de sua vida.

Ele apertou os olhos. — Como você acha que seu chefe reagiria se você contasse a ele?

Como *seria* a reação de Lakshmaan? Sua alegria por mim tinha sido legal e sincera. Ele queria compartilhar minha felicidade e celebrá-la. Depois de mais de um ano trabalhando comigo e minha miséria, ele deve ter se sentido um pouco como eu quando vi Emmet sorrir pela primeira vez desde a morte de Riley.

Ele ficaria tão feliz por mim se soubesse que minha alegria vinha de amar Landon?

Lakshmaan sempre foi infinitamente gentil, não apenas comigo, mas com todos.

— Acho que ele vai ficar feliz por mim.

— Você gostaria de voltar para o seu chefe e refazer essa conversa?

Segurei o pensamento dentro de mim. Imaginei uma conversa real, eu saindo. Indo para Lakshmaan, sentando-o. *Eu tenho que te dizer a verdade. Não há uma mulher. Estou apaixonado por um homem, e seu nome é Landon.*

Parecia certo. — Sim. Vou falar com ele na segunda-feira.

— Tem certeza? — As sobrancelhas de Landon se ergueram. Eu odiava o olhar cauteloso na parte de trás de seu olhar.

— Sim. — Eu o beijei. — Sei o que quero, Landon. Quero uma vida com você. Preciso descobrir todos os passos para chegar lá, e este é um deles. — Peguei sua mão e a segurei.

Outra ideia me veio. — Você tem as fotos que Bowen tirou de nós quatro? E você e eu?

— Sim, no meu telefone.

— Você pode enviá-las para mim?

***

Na segunda-feira, coloquei quatro fotos emolduradas na minha mesa.

Cada uma de Emmet e Bowen sorrindo para a câmera contra o fundo do rio. Meu filho e seu melhor amigo, um jovem que rapidamente estava se tornando um filho para mim também. Eu estava quase tão orgulhoso de Bowen quando ele teve um jogo fenomenal quanto eu estava de Emmet. Eu queria o melhor para Bowen, queria que ele alcançasse e tomasse seus sonhos em ambas as mãos. Imaginei os finais de semana futuros vendo-o jogar futebol na faculdade e torcendo por ele ao lado de Landon. Bowen não era meu filho, mas ele encontrou um lugar dentro do meu coração, perto de Emmet.

A terceira era de nós quatro, pais no meio, filhos entre Landon e eu. Todos nós tivemos os sorrisos mais largos nesta, como se fôssemos quatro dos homens mais felizes do planeta.

E a última era a foto de Landon e eu, de braços dados, virados um para o outro. Esta não era uma foto corporativa, nenhuma foto de "amigos na natureza". Não havia como negar o olhar em meus olhos ou o sorriso no rosto de Landon. Parecíamos estar apaixonados porque estávamos.

Às 11h, bati na porta do escritório de Lakshmaan. Ele estava até os cotovelos em uma revisão de contrato, papéis espalhados desordenadamente em sua mesa em forma de L. Eu parei no Starbucks no saguão do nosso prédio e comprei o favorito dele, um chai latte de chocolate branco com canela e um macchiato de mel gelado para mim. Balancei os dois.

Ele sorriu como se eu tivesse trazido para ele o elixir da vida. — Entre! Ah, você é um presente.

Fechei a porta atrás de mim. Seus olhos foram para a porta e depois para mim antes que ele se afastasse de sua mesa. Ele tomou um gole de sua bebida e se inclinou para trás.

Eu estava nervoso demais para beber o meu, e eu o girei em minhas mãos, deixando o gelo derreter e a condensação pingar na teia dos meus dedos. O frio me focou, me acalmou.

— O que foi, Luke? — perguntou Lakshmaan. — O que está em sua mente?

— Preciso corrigir uma coisa. Houve um mal-entendido.

As sobrancelhas de Lakshmaan se ergueram.

— É pessoal. Não tem nada a ver com trabalho, mas é algo que quero esclarecer. Eu respeito você e quero que saiba a verdade, Lakshmaan. — Eu arrastei uma respiração. O olhei nos olhos. — Eu não estou namorando uma mulher. Não estou apaixonado por uma mulher. Estou apaixonado por um homem e o nome dele é Landon.

A boca de Lakshmaan fez um O perfeito. Ele me encarou. Piscou uma vez. Ouvi o ar-condicionado filtrar pelas aberturas no canto, fios de oxigênio que saturavam o silêncio entre nós.

— Mas isso é maravilhoso! — Lakshmaan sorriu. — Você está apaixonado! Você está feliz! — Ele falava com as mãos, e elas estavam acenando agora, varrendo amplamente, apontando para mim, gesticulando para o céu. — Eu assumi, porque você era casado, você se apaixonaria por uma mulher novamente, mas você sabe o que dizem sobre suposições. — Ele sorriu. — Agora, conte-me tudo. Como você e Landon se conheceram?

Tivemos toda a conversa do almoço de novo, mas desta vez, em vez de engasgar-me, em vez de me atrapalhar para saber o que dizer, eu estava

dentro. Sorrindo enquanto contava a ele sobre como Landon e eu éramos os dois voluntários papais e como trabalhávamos lado a lado todas às quintas e sextas-feiras. Contei a ele como nos conhecemos – como Landon me encontrou, com o coração partido, dolorido e perdido, e me pediu para confiar nele por uma semana. Eu confiei, e eu nunca olhei para trás. Eu estava radiante quando contei a ele sobre como Landon me ensinou sobre vinho e culinária e como trocamos textos dos jantares que fazíamos para nossos filhos. Como Bowen e Emmet eram melhores amigos e capitães do time. Contei a ele sobre andar de caiaque e como tinha voltado a desenhar.

Eu não precisava dizer a ele que me sentia vivo novamente. Ele podia ver isso por si mesmo.

Ele terminou seu chai latte no momento em que terminei de divagar, uma longa corrida sobre a grandeza de Landon e Bowen e Emmet. Meu macchiato era uma bagunça derretida, intocada. Eu estava falando demais para sequer tomar um gole.

Lakshmaan colocou a mão no meu pulso, um toque breve. — Estou feliz por você. Verdadeiramente. — Ele se recostou, ainda sorrindo. — E o seu filho? Ele está feliz em ver você apaixonado?

***

E o Emmet?

Estávamos mais próximos do que estivemos em anos. Nós éramos talvez, quase, amigos novamente.

Mas eu estava guardando um grande segredo do meu filho.

Ele também estava guardando segredos de mim. Eu os senti, e ainda esbarrava neles às vezes. Por que ele não falava sobre a faculdade ou seu

futuro ou o que ele sonhava para si mesmo? Por que ele fechou quando perguntei sobre o que viria depois do ensino médio?

Estávamos melhores do que antes, mas ainda havia campos minados entre nós, fios de tropeço que podiam cair a qualquer momento. A verdade sobre Landon e eu era uma dessas?

Eu simplesmente não conseguia me imaginar dizendo a ele. Ou, eu poderia imaginar muito bem. Vendo sua raiva. Ao vê-lo furioso comigo novamente, gritando tão alto, ele sacudiu as paredes de nossa casa.

Minhas escolhas lançariam uma longa sombra sobre ele. Ele carregaria minhas verdades pelo resto de sua vida, querendo ou não. Elas podem ser uma pedra de Sísifo. Minha verdade pode ser o que nos separou para sempre.

Eu não achava que meu filho fosse um idiota irredimível. Ele tratou Landon com respeito e sempre foi gentil com ele. Eu não acreditava que meu filho fosse um intolerante ou que ele pegaria uma placa e começaria a protestar contra os direitos LGBT. Eu confiava tanto no meu filho. Ele não me odiaria por causa disso.

Não, eu estava mais preocupado que ele ficasse furioso com *quem* eu amava. O pai de seu melhor amigo.

O que aconteceria com ele e Bowen por causa de Landon e eu? Isso poderia aproximar nós quatro, nos transformar naquela família contra a qual continuamos esbarrando?

Nos meus piores pesadelos, eu me preocupava que Emmet pensasse que eu o estava abandonando. Ele pensaria que eu não o queria, ou que eu estava procurando um filho diferente, uma família diferente?

Eu simplesmente não sabia. Eu não tinha ideia de como Emmet levaria isso. Só agora consegui meu filho de volta. Só agora estávamos comendo juntos, rindo juntos, assistindo filmes juntos. Eu estava disposto a arriscar perder tudo isso de novo?

O medo da reação de uma pessoa poderia ser suficiente para manter um homem no armário, pensei. Meu medo de perder Emmet ia manter essa verdade trancada pelo menos um pouco mais.

Eu sofria por dentro, por causa do segredo *e* do medo. Eu queria tudo — Landon, felicidade, nossas famílias unidas. Eu temia perder tudo, também.

Eu não estava pronto para contar a Emmet. Foi a isso que se resumiu. Eu poderia sair para Lakshmaan, e eu disse aos poucos colegas de trabalho que perguntaram sobre minhas fotos que Landon era o homem com quem eu estava namorando, mas eu precisava de mais tempo antes de poder contar a Emmet.

Até reunir coragem, eu queria aproveitar o máximo de união possível com meu filho. Agora que estávamos nos falando novamente e penetrei na fachada sombria e severa que Emmet mostrou ao mundo, descobri que Emmet era um jovem incrível. Ele falava sério, às vezes de forma alarmante. Ele me lembrava tanto de sua mãe às vezes, todas as arestas duras e silêncios profundos.

Esses silêncios profundos continham pensamentos ainda mais profundos. Ele tinha a alma de um romântico, e quando finalmente conversamos sobre *Hamlet* uma noite, ele estava cheio de tristeza. A perda o atingiu com força, compreensivelmente. Ele disse que sentia mais por Hamlet, não por perder Ophelia ou estar atolado em incertezas e dúvidas, mas porque Hamlet captou aqueles poucos vislumbres de seu pai e não conseguiram se falar verdadeiramente.

— Ele faz tudo para mostrar ao pai que o ama — ele murmurou. — Para tentar provar a um fantasma que ele é um filho que seu pai pode finalmente amar. — Ele encolheu os ombros e afundou em si mesmo, curvou a coluna, apertou o garfo até que os nós dos dedos ficaram brancos.

— Seu pai deveria ter dito que ele não precisava provar nada e que ele era perfeito exatamente como era.

***

Comecei a agendar noites de "Papai e Em" às quartas-feiras. Deixamos tudo de lado e passamos a noite juntos. Não importava o que fizéssemos, só tínhamos que fazer juntos.

Na primeira semana, assistimos a outro filme. A segunda, ele me ensinou a jogar Super *Smash Bros* em seu Nintendo Switch, e ficamos acordados até 1 da manhã tentando bater um no outro. Eu era iniciante, e ele e Bowen eram praticamente campeões mundiais, então o fiz jogar com desvantagens cada vez mais bizarras. Ele tinha que recitar o alfabeto ou prender a respiração o máximo que pudesse antes de começar a jogar. Então ele teve que recitar o alfabeto de trás para frente. Jogar com uma mão. Jogar com o controle nas costas dele. Ele ainda ganhou muito mais vezes do que eu, mas estávamos rindo e estávamos juntos.

Eu trabalhava em casa nas tardes de quarta-feira para que eu pudesse estar lá quando Emmet voltasse da escola. Eu andava pela casa de manhã, aspirando cantos, limpando pias. Lavei roupa, primeiro a minha, e depois a de Emmet. Arrastei sua cesta de fedor para baixo e a joguei na máquina de lavar. Ainda havia espaço, então voltei para pegar seus lençóis. Deus sabia quando ele mudou isso. Os adolescentes não pensam em lençóis.

Algo estava debaixo do colchão perto da cabeceira da cama de Emmet. Algo mais grosso que uma revista, que eu teria deixado em paz.

Levantei o canto.

Debaixo de seu colchão, Emmet havia escondido cinco agulhas de injeção e um retângulo envolto em alumínio.

22

Meus pensamentos caíram como trens descarrilando. Andei na minha cozinha, meus dedos entrelaçados tão apertados atrás da minha cabeça que os nós dos dedos puxaram meu cabelo.

As cinco seringas de Emmet e o retângulo embrulhado em alumínio estavam na bancada da cozinha, na frente das bananas e um pedaço de pão.

Coisas normais. Nossa vida tinha sido *normal*. Nós tínhamos sido normais. Estávamos indo bem, até. Emmet não disse *boa noite, pai* com um sorriso na noite passada? Não havíamos ficado no corredor do lado de fora da porta do nosso quarto para conversar por mais alguns minutos antes de nos deitarmos?

Como eu tinha perdido *isso?*

Quebrei meu cérebro em busca de sinais, momentos que eu tinha perdido. Não, nada.

Se Emmet e eu não estivéssemos conversando, se ele ainda estivesse mal-humorado e escondido em seu quarto o tempo todo, eu acreditaria, mas *agora?* Víamos filmes e ele se sentava à mesa da cozinha quando fazia a lição de casa e me ensinava a jogar videogame. Nadamos na piscina do Landon e ele adormeceu no meu ombro e *conversamos*. Nós éramos pai e filho novamente, caramba.

Visões estalaram, elásticos em minha mente: Emmet em seu quarto, injetando sozinho. Nas manhãs antes da escola, ou tarde da noite depois que nos separamos. No banheiro dele. Tentei me lembrar da última vez que tinha visto seus braços. A piscina, a casa de Landon. Vasculhei minhas memórias,

mas não consegui me lembrar de nada incomum sobre os braços ou cotovelos do meu filho. Ele estava escondendo isso, então. Seus pés, seus tornozelos. Entre os dedos dos pés. Atrás de seus joelhos. Tantos lugares para esconder marcas de injeção.

Agachei-me sobre os calcanhares, minha cabeça entre os joelhos enquanto tentava respirar. O pânico me estrangulou. Eu não podia arrastar oxigênio. Meus olhos estavam queimando, meus ouvidos estavam rugindo. Agarrei a parede, o chão, qualquer coisa para me impedir de desmoronar. *Emmet, meu Emmet.*

A porta da frente se abriu. Fechei os olhos com força e me levantei. — *Paaai!* — Emmet falou. Eu o ouvi despejar sua mochila na sala de estar e tirar as sandálias. — Estou em casa!

Esta deveria ser a nossa noite "Papai e Em".

— Aqui — engasguei-me. Respirei. Prendi a respiração e abri meus olhos quando Emmet entrou na cozinha.

Ele estava sorrindo. Meu filho estava sorrindo, feliz por me ver, feliz por estar em casa. Talvez pela última vez.

Meu coração se partiu ao meio quando seu olhar caiu de mim para o balcão da cozinha, e para as seringas e as drogas que eu tinha tomado de seu quarto.

Primeiro veio o choque, atingindo seu rosto. Seguiu-se a confusão, transformando-se em descrença, depois em raiva. Não, não raiva. Fúria. — Você estava no meu quarto?

Ele não estava negando que eram dele. Não estava alegando que elfos ou magia colocaram aquelas seringas lá. — Sim, Emmet, eu estava no seu quarto. Eu estava lavando sua roupa, Jesus. Não realizando uma pesquisa

de cela. — Eu estava tremendo, meus pulmões doendo como se alguém estivesse rasgando punhados de tecido nas minhas costas. — O que é isso?

— Não é da sua conta — Emmet rosnou. Ele virou as costas para mim como se fosse sair dessa cozinha.

— Não se afaste de mim, Emmet! — Minha voz se elevou. Ele se acalmou, os punhos cerrados com tanta força que seus antebraços tremeram. — Isto *é* da minha conta! Tudo o que você faz é problema meu! Eu sou seu *pai!*

— Desde quando? — Emmet girou.

— Sempre fui seu pai!

— Não! Você só é meu pai quando *quer* ser! — ele gritou. — Só quando for conveniente para *você!* Só depois que você se tornou amigo do pai de Bowen e decidiu que ia tentar ser legal, hein? Você não se importava em ser meu pai até que funcionasse para *você!* Você não se importa comigo! Nunca se importou!

Aqui está, eis como meu filho pode me destruir. Ele pode pegar meu coração e batê-lo no chão. Esses eram os pensamentos que eu não tinha me permitido ter, nem mesmo na escuridão, nem mesmo em meus pesadelos. Estas eram as palavras que eu temia que Emmet dissesse, a raiva que eu estava aterrorizado demais para ver em seus olhos.

— Eu te amo, Em...

— Não, você não ama! Você me abandonou! Vocês dois abandonaram!

— O que você está...

— Você não queria nada comigo até que eu fosse bom o suficiente! — Lágrimas brilharam em seus olhos quando seu rosto ficou roxo. — Igual a *ela!* Nenhum de vocês me queria!

— Emmet, você é meu filho...

— Não! — Ele girou, varreu as bananas e o pão do balcão. Eles voaram como mísseis pela cozinha e bateram na parede.

Entrei na trajetória das bananas. Eu não estava recuando dele. Nem agora, nem nunca. Dei mais um passo em direção ao meu filho. — Eu amo você. Sempre amei você, Em, e não vou ficar parado vendo-o se destruir.

Ele rosnou para mim, feroz, dentes arreganhados, olhos selvagens. — Você não tem o direito de vir até mim agora, depois de tudo, e tentar ditar para mim...

— Não vou deixar você jogar sua vida fora — falei sobre ele, minha voz subindo. Continuei andando até ele como se estivesse me aproximando de um animal selvagem.

— Você não dá a mínima para mim há anos!

— Isso não é verdade. Eu te amo... — Estávamos cara a cara, gritando a plenos pulmões.

— *Foda-se!* Você não me ama! — Lágrimas escorriam pelas bochechas do meu filho. Ele estava rugindo, ofegando, soluçando, tudo ao mesmo tempo.

— Eu amo! E não vou perder você como perdi sua mãe! Sua mãe se matou nessa merda! — Peguei a caixa embrulhada em alumínio e a arremessei pela cozinha, assim como Emmet tinha arremessado as bananas. Ela atingiu o gesso, e eu ouvi o vidro quebrar.

Minhas palavras ecoaram no silêncio repentino.

Toda a cor sumiu do rosto de Emmet. Suas lágrimas ainda estavam fluindo, cascatas caindo de seus olhos. — O quê?

Porra. Jurei a mim mesmo que levaria esse segredo para o túmulo, que *nunca* contaria a verdade a Emmet sobre a morte de Riley.

Um ano atrás, eu disse a ele que ela morreu em um acidente de carro.

Eu a encontrei em seu carro em nossa garagem com uma agulha ainda enfiada em seu braço. Quando os paramédicos chegaram, ela não tinha pulso. Não estava respirando. Eles a bombearam com naloxona e a transportaram. Eu os segui, gritando o caminho todo, absolutamente gritando, batendo no meu volante, batendo no couro, gritando o nome dela enquanto eu rugia *por quê? por quê.* Eu dirigi até o meio-fio, estacionei em um canteiro de flores, entrei na sala de emergência. Um segurança teve que me impedir de seguir os paramédicos. Um deles estava em cima de Riley, escarranchado sobre ela, bombeando seu peito enquanto o outro forçava o ar em seus pulmões com uma máscara.

Vinte minutos depois, o médico saiu e me disse que não havia nada que pudessem fazer. Ela se foi. Heroína, eles disseram. Provavelmente misturada com fentanil. Eles estavam vendo um aumento de overdoses recentemente.

Eu tive que me despedir de Riley, de minha esposa, que tinha guardado tantos segredos de mim, que me esculpiu cada vez mais fundo fora de seu mundo até que tivéssemos um cânion inteiro entre nós, que se voltou para as drogas para escapar de sua realidade… e eu não sabia. Eu nem tinha *suspeitado.* Estávamos vivendo vidas tão isoladas e separadas que nem por um momento pensei que ela estivesse usando.

Micro dosagem, disse a autópsia. Tantos, muitos locais de injeção. Para cima de seus braços e para baixo de suas coxas e atrás de seus joelhos e entre todos os dedos dos pés. Ela usou as veias sob as axilas e atrás da linha do cabelo também. Uma em sua têmpora atrás de seu cabelo. Sempre que ela

começava a disparar, ela começava pequena, perseguindo mini altas e borrando as bordas de seu mundo.

A única verdade de um viciado é com o que você começa nunca será suficiente. Ela tinha feito um pouco mais a cada vez até o dia em que foi longe demais, até que ela usou antes de sair para pegar Emmet em seu primeiro treino de futebol do time do colégio e nunca mais voltou daquela corrida final e fatal.

Olhei nos olhos transbordantes de Emmet. Ele estava tremendo, seus lábios entreabertos, ranho escorrendo de seu nariz. O medo havia substituído a raiva em seus olhos, e ele estava implorando para mim silenciosamente, implorando *não, por favor, não* com o olhar.

— Sinto muito. Em, me desculpe. Eu não queria te dizer...

— Dizer-me o quê? — ele gritou. Seu rosto se contorceu, um soluço se soltou quando ele se curvou e se curvou sobre o estômago. — *Dizer-me o quê?*

— Sua mãe era viciada em heroína. — Minhas palavras eram sussurros. — Ela teve uma overdose na entrada da nossa antiga casa.

Emmet desmoronou, desmoronando como uma marionete cujas cordas foram cortadas. Ele caiu para a frente, as mãos batendo contra o forno e arrancando a porta de um armário de suas dobradiças ao bater nos joelhos. Tigelas rolaram pelo azulejo. Um saco de farinha caiu do armário aberto e estourou no chão. Ele lamentou, gemendo em suas palmas enquanto se balançava para frente e para trás.

Deslizei de joelhos pela bagunça até que eu estava ao lado dele, meu corpo pressionado contra o dele. Eu o envolvi em meus braços e o puxei contra mim como se ele fosse um garotinho.

Ele enterrou o rosto no centro do meu peito e gritou. Seus dedos cavaram em minha camisa sobre minhas costelas e apertaram o tecido em seus punhos até que eu o ouvi rasgar. — Por quê? — ele soluçou. — Por quê?

Eu me fiz a mesma pergunta mil vezes por dia, todos os dias. Por que, por que, por que? Por que ela tinha feito isso? Por que ela começou a usar? Por que ela não falou comigo em vez de recorrer à pior fuga possível? Se ela estava tão infeliz, poderíamos ter descoberto outra maneira. Qualquer outra maneira.

Por que eu não tinha visto os sinais? Por que eu não tinha notado o que estava acontecendo?

Por que eu achava que não havia problema em ir à deriva pela vida, aceitando que ela e eu não conversávamos, que não abordamos o desespero entre nós, que nos permitimos perder isso?

A noite em que ela jogou minha carne de porco na pia era uma noite em que eu deveria ter batido o pé. Eu deveria ter notado a magreza de seus pulsos, as cavidades sob seus olhos, o suéter solto que pendia de seu corpo. Eu deveria ter dito, *temos que conversar* e *isso não pode continuar*, não me afastar dela e deixar o silêncio apodrecer.

Eu deveria ter feito tantas coisas diferentes.

Nós dois estávamos infelizes. Nós dois estávamos deprimidos. Nós dois estávamos correndo de maneiras diferentes. Eu flutuei, solto à vida, acreditando que meu valor estava no salário que trouxe para casa. Ela tentou preencher um vazio dentro dela e, em vez disso, despejou veneno naquele buraco.

Acho que ela não queria morrer. Acho que, talvez, ela finalmente começou a querer viver. Ela tinha os papéis do divórcio. Ela estava pensando em seu futuro.

Desejei por Deus que ela conseguisse viver isso.

Deveríamos ter nos separado. Deveríamos ter desistido anos atrás. Talvez nunca devêssemos ter casado. Éramos crianças que não sabiam de cima para baixo, de esquerda para direita, vivendo em sonhos sem raízes e em um mundo sem consequências. Ela engravidou, e nós tentamos fazer a coisa certa para o nosso bebê – para Emmet – mas talvez a coisa certa fosse qualquer outra coisa além do que fizemos.

Nós tentamos. Nós tentamos por ele. No final das contas, falhamos, mas tentamos.

Tentei dar a Emmet todas as respostas que pude enquanto o segurava. Acariciei suas costas e passei meus dedos por seu cabelo enquanto contava a ele sobre como tínhamos sido infelizes, individualmente e juntos, e como ela pegou essa infelicidade e fez uma escolha fatal. Como eu estava arrependido, eu estava tão arrependido por não saber, que não a salvei. E como, mesmo que ela não estivesse feliz comigo, ela sempre estava feliz com Emmet.

— Ela te amava — respirei em seu cabelo. — Ela amava você, Emmet. Você foi a melhor coisa na vida dela.

Minha camisa, minha pele, absorvia suas lágrimas. Meu corpo sempre coletava e embalava suas lágrimas. Meus braços o abrigariam para sempre.

Os soluços de Emmet diminuíram e se transformaram em suspiros chorosos, ruídos de animais fraturados de dor e mágoa. Ele estava enrolado em uma bola meio dentro e meio fora do meu colo, seus joelhos

esparramados na farinha derramada, seu rosto empurrado contra meu ombro. Estávamos encostados no forno, minha bochecha apoiada em seu cabelo.

— Mamãe nem foi aos meus jogos na segunda metade do primeiro ano. — Emmet fungou. — Ela simplesmente parou de aparecer. Eu pensei…

Riley, droga. Você amava Emmet mais do que a própria vida. Por que deixou essa merda fazer você esquecer isso? Eu tive que respirar, me acalmar. Não era ela. Era o vício dela. Isso é tudo o que restava em sua mente até o final.

— Pensei que se eu entrasse no time do colégio, ela voltaria. — A voz de Emmet era como a de um garotinho perdido. — É por isso que trabalhei pra caramba para entrar no time do colégio no meu segundo ano.

Seu primeiro treino universitário no segundo ano foi no dia em que Riley morreu. Dias depois, ele foi chutado de volta para o time do colégio júnior. Enterrei meu rosto em seu cabelo.

— Eu esperava que você voltasse também.

— O quê? — Eu me afastei apenas o suficiente para olhar para ele.

Devastação destruiu meu filho. Seus olhos eram oceanos afundados, sua pele manchada e florescendo com miséria. Ranho e lágrimas molharam seu rosto, seu pescoço, a frente de sua camiseta. — Você não me queria. Costumávamos ser tão próximos, pai, mas depois você desapareceu. — Seu lábio tremeu, e lágrimas frescas caíram sobre seus cílios. — Achei que você não gostasse mais de mim. Eu não sabia o que fiz de errado ou como fazer você gostar de mim novamente. Eu só sentia sua falta, pai. Eu queria que você me visse jogar. Eu queria te dar uma bola depois de um dos meus jogos, como todas as outras crianças tem que dar para seus pais. Eu queria tanto você de volta...

Ele afundou o rosto no meu peito novamente.

Eu queria me rasgar em pedaços, me dividir em elementos e átomos para que eu pudesse provar a Emmet que ele era uma parte de mim, que ele sempre seria, que eu o amava desde o momento em que ouvi seu batimento cardíaco. Que eu me apaixonei por ele quando vi o formato de seu nariz no ultrassom, e novamente na primeira vez que o senti chutar a barriga de Riley. Quando o médico o colocou em meus braços – se contorcendo, gritando, ainda bagunçado com a placenta – eu comecei a chorar enquanto olhava para seu rostinho amassado, seus olhos cerrados e seus punhos esmurrando. Passei as doze horas seguintes observando-o respirar, correndo meus dedos sobre seu nariz e sua testa e seus dedos perfeitos e minúsculos. Ele era a coisa mais linda que eu tinha visto na minha vida, e até hoje, ele ainda é. Ele era meu filho.

— Eu te amo, Emmet. Eu te amo e sempre te amarei. — Sua respiração engatou contra mim, e seus dedos cavaram em minha camisa destroçada. — Você se lembra de quando costumávamos assistir desenhos animados e comer panquecas juntos? Eu costumava contar os dias durante toda a semana até poder passar cada minuto com você.

— Lembra quando você costumava fazer aquelas vozes engraçadas?

Peguei meu melhor sotaque australiano. Eu estava enferrujado, e era mais uma farsa do que um verdadeiro Crocodile Dundee. — Certo, eu definitivamente lembro. Tenho que cuidar de você, certificar de escovar todos esses dentes, até os molares lá atrás.

Ele soltou uma única e trágica risada. — Você se lembra quando costumávamos desenhar juntos?

Minha garganta apertou. Eu tive que forçar as palavras para fora. — Desenhando juntos é a minha memória favorita de nós, Em. Sem dúvida, minha favorita.

Seu queixo estremeceu. — Por que você desapareceu?

— Eu pensei... que você não precisava mais de mim. Você estava jogando futebol, e tinha sua mãe, e eu não era bom em esportes. Você estava tão ocupado que perdemos nossos desenhos, e então perdemos nosso tempo de desenho, e... você seguiu em frente, e eu... — Eu não sabia como encontrar um lugar na vida dele. — Achei que estava fazendo a coisa certa, dando espaço para você crescer.

Esse seria o maior arrependimento da minha vida. Isso escavou meus ossos, me fez sentir pequeno, um fracasso como homem e pai.

— Se eu pudesse voltar no tempo, Em, eu faria. Eu mudaria tudo, e estaria lá todos os dias com você. Não posso mudar o passado, mas estou tentando ser um pai melhor agora. Comecei a me voluntariar este ano porque estava desesperado para encontrar uma maneira de me reconectar com você. Senti sua falta e queria reconstruir uma fração do que costumávamos ter. Acho que encontramos algo bom juntos?

Olhei para ele, esperando algum tipo de reconhecimento, algo para me dizer que o que compartilhamos nos últimos meses significava o mundo para ele também.

Ele assentiu.

— Estou aqui. Não estou indo a lugar nenhum. Sou seu pai, e sempre vou te amar. OK?

Mais uma vez, ele assentiu.

Hora de outro acerto de contas. — Agora... — Tentei acalmar meu coração em pânico. Eu cheirei, respirei, segurei. — Diga-me a verdade. O que você está usando? O que havia naquele pacote?

— Não são drogas. — Seus ombros caíram. Ele baixou o queixo para o peito encharcado de lágrimas. — É testosterona. Eu estava injetando.

— Você está usando *esteroides*?

— Eu estava. — Ele olhou para mim, desamparado e sombrio. — Quando fui dispensado do time do colégio, pensei que era o maior fracasso do planeta. Mamãe se foi, você se foi. O único cara que parecia se importar comigo era Bowen, mas eu só o via às quintas-feiras. Se eu pudesse voltar ao time do colégio, pensei que talvez as coisas melhorassem. Talvez Bowen ficasse por aqui. — Ele abaixou a cabeça. — Comecei a usar doping no segundo ano. Eu pedalei algumas vezes. Eu só queria que *alguém* me notasse. Mas parei de tomar, pai, eu juro.

— Quando você parou?

— Verão. Antes do acampamento de futebol, depois que o treinador me disse que eu seria puxado de volta para o time do colégio. Não parecia certo continuar tomando. Bowen e eu éramos amigos legítimos até então, e percebi o quanto ele odiaria o que eu tinha feito. — Seu rosto se contorceu novamente e ele caiu para a frente, com a cabeça entre os joelhos. — Jesus, pai, sou uma porra de uma fraude. Tudo em mim é falso. Usei para entrar no time do colégio. Tudo o que fiz nesta temporada foi falso.

— Você não é uma fraude. — Contei os meses para trás. O acampamento de futebol começou no início de agosto, o que significa que já se passaram pelo menos três meses desde sua última injeção. Eu sabia o suficiente, graças aos e-mails de spam de baixo teor de testosterona que enchiam minha caixa de entrada, para saber que a testosterona trabalhava duro e funcionava

rápido. Se Emmet estava me dizendo a verdade, a testosterona que ele injetou deveria ter sumido há muito tempo. — Tudo o que você fez nesta temporada não foi por causa de esteroides. Você é um grande jogador sem doping, Em.

Ele encolheu os ombros. Ele não olhava para mim.

Levantei sua cabeça, minhas mãos segurando seu queixo. — Acaba hoje. Acho que quebrei seu frasco, então sumiu. Nunca mais compre essa merda. Nunca injete um esteroide novamente. OK?

Ele assentiu. Exalou com força. Eu vi alívio em seus olhos, um cansaço aumentando. Ele segurou esse segredo dentro dele, mas agora estava livre.

— Vou levar você ao seu médico pela manhã. Nós vamos ter certeza de que está bem. Vamos fazer exames de sangue e tudo o que precisarmos. Não vou correr nenhum risco com sua saúde ou sua vida. OK?

Outro aceno. Não eram perguntas. Eu estava informando a ele sobre nossos próximos passos.

Este próximo ia realmente doer. — E você precisa falar com Bowen. Precisa dizer ao capitão do seu time e ao seu melhor amigo o que você fez.

O medo rugiu em seu olhar. Cada músculo de seu corpo ficou tenso. Ele começou a tremer novamente. Seus olhos me imploraram, imploraram comigo.

— Você admira Bowen pelo tipo de líder que ele é. Não foi isso que você me disse no início desta temporada? — Lágrimas frescas escorriam sobre meus dedos onde segurei seu rosto. — Ele diz que todo mundo tem que ter integridade, certo? Você cometeu um erro, Em, quando começou a usar esteroides, mas o maior erro que você ainda pode cometer é não admitir isso. Você tem que contar a Bowen.

Ele chorou baixinho enquanto caía contra o forno, soluçando soluços e fungando irregulares preenchendo o espaço entre nós. Finalmente, ele assentiu. — Sim. Sim, sei que sim. Porra, eu odiei esconder isso dele.

— Ninguém sabia? Ninguém mesmo?

— Não. — Ele esfregou a mão no nariz, limpou o ranho na lateral do short. — Você acha que ele vai me odiar?

— Não, não acho que ele vai te odiar.

O silêncio se estendeu. Emmet estava em seu próprio mundo, perdido em seus próprios pensamentos. — Pai? — Sua voz rouca, quase rachada. — Você pode me falar sobre a mamãe? Sobre como ela morreu?

Eu hesitei. — Você tem certeza de que quer saber?

— Por favor? Eu quero saber a verdade.

No meu armário, bem no fundo, atrás de caixas de velhas declarações de impostos, certidões de nascimento e registros médicos, eu tinha escondido um envelope pardo. Dentro estavam os últimos pedaços de Riley que eu tinha. Eu fui e encontrei, trouxe de volta para a cozinha.

Afundei ao lado de Emmet e coloquei minha palma sobre o centro. — Tem certeza?

— Sim.

Eu quebrei o selo e joguei os papéis no meu colo. Havia um envelope menor dentro, fechado com fita adesiva, *Fotos da Cena* rabiscadas na frente com a caligrafia do detetive. Peguei e coloquei ao meu lado. — Estas não são para você. Nunca olhe para essas fotos.

Elas também não eram para mim. Eu precisava jogá-las fora. Queimá-las. Se eu pudesse, apagaria aquela tarde de minhas memórias, arrancaria essas visões das dobras e fendas do meu cérebro.

Quando encontrei Riley, ela estava parada e fria, sua cabeça caída para um lado, a pele acinzentada, pálida fantasmagórica. Eu nunca precisei ver as fotos de seu carro com sua parafernália de drogas espalhada no assoalho, ou a sala de emergência onde eles a declararam morta, ou seu corpo, devastado e destruído por seu vício, novamente.

Entreguei a Emmet o relatório da autópsia e o deixei ler as descobertas. *Sobre dosagem. Heroína e fentanil. Evidência de dependência de vários anos. Marcas de rastro escondidas por todo o corpo. Significativamente abaixo do peso.*

Tanto o médico do pronto-socorro quanto o médico legista me disseram que eu precisava ser examinado. Ninguém sabia quanto tempo ela estava usando, e se ela estava compartilhando agulhas, então ela poderia ter pegado algo e passado para mim. Eu fazia exames todos os meses, tirava sangue suficiente para manter um vampiro gordo e feliz. Um ano após a morte de Riley, meu médico me declarou fora de perigo.

Eu dei a Emmet o relatório da polícia. Pensei que, depois que Riley morresse, haveria mais de quinze minutos de entrevista com um detetive e um resumo de meia página de sua morte. Eu pensei que haveria uma investigação, um caso aberto, a polícia tentando encontrar quem lhe vendeu a heroína. Pensei que tratariam a morte dela como se fosse um erro que tivesse que ser corrigido.

Eu tinha visto TV demais. Uma usuária de drogas morta não passava de papelada para a polícia. Se ela estivesse viva, eles poderiam tê-la interrogado, ameaçado de prisão se ela não denunciasse seus traficantes.

Morta? Ela não era nada. Enfureci-me com o detetive e exigi que ele fizesse seu trabalho, que descobrisse quem matou a mãe do meu filho.

— Seu vício a matou, senhor — ele me disse. — E isso a matou muito antes de isso acontecer.

Essa foi a coisa mais verdadeira que alguém já disse sobre a morte de Riley. Não que *o Senhor trabalhe de maneiras misteriosas,* ou que ela foi *chamada para o Seu lado cedo,* ou que *ela estava em um lugar melhor agora, longe deste mundo duro e trágico.*

Riley – a mulher que conheci, a mulher que amei, a mulher com quem criei Emmet – morreu algum tempo depois que ela começou a usar. Tudo maravilhoso sobre ela, desde sua mente afiada como diamante até seu humor seco, sua paixão como mãe e o jeito que ela costumava fazer Emmet rir e bater palmas, e como ela foi seu primeiro amor verdadeiro – tudo isso, tudo dela. Brilho, toda a sua magia, sua alma, tudo o que a fez *ela,* se foi há muito tempo, eras antes de seu corpo ceder.

— Tem outra coisa, Em. — Isso seria difícil de ouvir. — Ela gastou muito dinheiro. Ela abriu cartões de crédito e fez empréstimos pessoais. Ela liquidificou nossas economias e nossas contas de investimento. Ela nos deixou com tantas dívidas que tive que vender a casa velha para pagá-la. Eu sei que não queria se mudar.

Ele não queria se mudar, mas eu não podia ficar ali. Não onde Riley morreu na garagem. A memória de uma tarde tinha eclipsado todos os desenhos de sábado de manhã, todos os nossos desenhos na cozinha, e todas as noites que passei no quarto de Emmet desenhando-o em seu berço.

— E a razão pela qual moramos aqui... — aqui, nesta pequena residência urbana, do outro lado da cidade do nosso antigo bairro, — ...é porque é o que posso pagar com meio mês de salário. Estou colocando metade de tudo

o que ganho em uma conta poupança para poder reconstruir seu fundo da faculdade.

Riley não tinha apenas roubado dinheiro de Emmet. Ela avançou a tempo e arrancou seu futuro, rasgou o tapete debaixo de seus pés antes mesmo que ele soubesse que estava de pé sobre ele. Mais do que a mensalidade da faculdade, porém, ela se roubou de sua vida. Ela havia tirado a mãe orgulhosa que deveria dançar com ele em seu casamento e a avó alegre que deveria embalar seus filhos em seus braços. Ela — seu vício — havia tirado tanto dele, e eu estava desesperadamente tentando devolver a ele o que podia.

— Pai... Você manteve toda essa merda em segredo? Por mais de um ano? Você contou para mais alguém?

— Não.

Meu filho me envolveu em um abraço enorme, quase brutal. Quando ele falou, sua voz estava abafada. — Sinto muito, pai, sinto muito. Sinto muito.

— Você não tem do que se desculpar.

— Tenho sido um idiota. Eu culpei você...

Eu o puxei de volta e o olhei nos olhos. — Pare. Não te culpo por nada. Nem uma coisa. O que importa agora é você e eu, ok? Como passamos por isso juntos.

Ele fungou e esmagou uma lágrima no queixo com as costas da mão. Ele assentiu.

— As coisas têm que mudar entre nós. Sua mãe e eu não conversamos como precisávamos. Mantivemos muitas coisas para nós mesmos. Mantivemos nossas mágoas e nossos segredos dentro de nós. A tua mãe

acabou por matá-la. Você e eu não podemos acabar assim. — O pequeno frasco de esteroides que eu tinha quebrado estava apontando para a direção que Emmet e eu estávamos indo. — Temos que ser mais abertos um com o outro.

Meu coração disparou. Hoje, este momento, não era hora de dizer a Emmet que me apaixonei por Landon. Um choque no sistema foi mais que suficiente para o dia, a semana, provavelmente o resto do ano.

Emmet e eu precisávamos absorver tudo isso. As coisas tinham sido ditas. Verdades foram compartilhadas. Eu ainda estava me recuperando quando Emmet disse que se lembrava de desenhar juntos.

— Fale-me sobre a faculdade. Por que não quer falar sobre seu futuro?

Ele ficou imóvel, quase como uma estátua, onde se sentou no chão. Curvado para a frente, joelhos dobrados, pernas abertas, cotovelos enganchados em torno de suas coxas. Farinha polvilhada sobre seus antebraços, grudada em pedaços grossos em seu short esportivo e na frente molhada de sua camiseta. Ele trabalhou sua mandíbula para frente e para trás. Esperei.

Ele parecia chegar a uma decisão quando se levantou. Achei que íamos levantar do chão e ir sentar à mesa, conversar como adultos, mas...

Ele virou as costas e saiu da cozinha. Seus pés trovejaram pelas escadas.

Eu estava muito atordoado para chamá-lo. Depois disso, tudo isso, ele saiu? Afundei em uma das cadeiras da cozinha. A farinha grudava no meu rosto e tinha amassado sob minhas unhas. *E agora? Você se abriu, e ele* ainda foi *embora...*

— Pai?

Emmet estava de volta. Ele pairava na porta da cozinha, segurando uma pilha de velhos cadernos em espiral e um livro surrado nas mãos. Parecia a pilha que eu tinha visto escondida debaixo da cama.

— Eu quero te mostrar algo. — Ele colocou seus cadernos na mesa da cozinha e deslizou o livro para o lado. *Anatomia Humana* rabiscada na frente. Emmet o pegou na biblioteca em uma venda de livros por 99 centavos. A etiqueta de preço ainda estava presa no canto. Ele me entregou um de seus cadernos. Abri a tampa. — Eu quero ser como você — ele disse suavemente.

Na primeira página, ele esboçou a lápis uma reprodução perfeita de uma mão humana segurando uma bola de futebol. No próximo, a mesma mão estava jogando uma bola de futebol, o pulso torcido, os dedos mal roçando o couro. E na página seguinte, o mesmo desenho, mas desta vez, a mão era apenas ossos, ossos perfeitos, como se o desenho fosse um raio-X. Era um diagrama, percebi. Um diagrama anatômico de um passe.

Cada caderno estava cheio de desenhos anatômicos. Mãos e pés, braços e pernas. Jogadores de futebol em movimento no campo. Seus companheiros de equipe em repouso e em pé na linha lateral ou sentados no banco. Um jogador sendo trabalhado na mesa dos treinadores esportivos. Cada desenho era foto realista, como se Emmet tivesse pegado a realidade e estampado um momento no tempo na página.

Havia desenhos de Bowen também. Bowen arremessando o campo de futebol, Bowen sorrindo, Bowen rindo. Bowen olhando para cima da página, metade do rosto dele, a outra cortada para revelar o crânio embaixo. Seria assustador se não fosse anatomicamente perfeito. Ele desenhou Bowen como o *Homem Vitruviano* de Da Vinci em trajes de futebol: braços e pernas estendidos, metade dele vestido e carnudo, metade dele esquelético com uma sobreposição de músculos.

As unhas de Emmet cravadas nas costas de sua cadeira. Ele mordeu o lábio, me viu virar as páginas de seus cadernos. Ele não disse uma palavra.

— Jesus. Em, estes são...

Eu não conseguia nem começar a encontrar as palavras. Meu filho era o artista mais perfeito que eu já tinha visto na vida.

— Lembra quando você disse que gostava mais de biologia do que de física quando estava no ensino médio? E eu disse que queria fazer anatomia ano que vem? — Ele empurrou o livro de anatomia para mim. — Quero ser ilustrador médico. É isso que quero, pai.

Ele virou as páginas do livro desgastado, abrindo um desenho de uma perna cortada para revelar os músculos e veias. — Quero desenhar diagramas cirúrgicos e trabalhar na área forense e ajudar em projetos de pesquisa. Você sabia que os ilustradores médicos estão trabalhando na tecnologia de impressão 3D agora? Os ilustradores estão ajudando a projetar órgãos reais.

Eu nunca tinha ouvido falar de um ilustrador médico, mas Emmet obviamente tinha. Ele estava claramente, profundamente apaixonado por isso. — Como você se torna um?

— Preciso me formar em biologia e arte. Um curso duplo de pré-medicina e arte seria melhor. Após a graduação, preciso obter um mestrado. Existem apenas três escolas que oferecem mestrado em ilustração médica. Mas os programas, pai, são tão legais. Você faz aulas de arte e aulas de medicina juntos. Anatomia grosseira com dissecações de cadáveres, e então você desenha tudo. Em vez de aprender a fazer uma cirurgia, você aprende a desenhar um coração ou o interior de um pulmão. E quando você está na escola, pode ajudar com casos forenses reais e cirurgias e... — Seus lábios se

fecharam. Um rubor floresceu em suas bochechas. — Parece muito legal. Realmente, muito legal.

Eu não ouvia Emmet dizer tantas palavras seguidas há muito tempo. — Você sabe muito sobre isso. — Apontei para seus cadernos e um desenho de um dos alongamentos de seu companheiro de equipe. O jogador era foto realista, exceto por sua perna, que havia sido despida para mostrar os principais músculos e ligamentos do quadril ao tornozelo. — Parece que você já está a meio caminho de ser um ilustrador médico.

— Eu só desenho a partir de imagens de referência agora. Eu quero aprender com a coisa real. Modelos humanos reais. Dissecações reais. — Sua confiança, tão brilhante e explodindo um momento antes, cedeu, esvaziando como um balão crepitante. — Mas, pai... Se eu fizer dupla especialização, acho que não terei tempo para jogar futebol na faculdade. Se você joga em uma faculdade, eles não te encorajam a ir para, tipo, uma especialização de verdade. A maioria dos caras acaba nos estudos gerais, o que é…

Estudos gerais era minha especialização. Era um problema para alguém que havia mudado de curso tantas vezes, que não havia nenhuma maneira de juntar o foco de seus anos na faculdade. Eu tive sorte de me formar. Eu finalmente me concentrei no último semestre porque Emmet estava a caminho.

— Eu não ia mais jogar futebol depois do ensino médio. — Emmet olhou para mim como se eu fosse protestar, dizer a ele que *nenhum filho meu estava abandonando a religião do Texas.*

— Acho que é inteligente de sua parte. Você está certo: um diploma duplo será uma tonelada de trabalho. Felizmente, você tem a mente brilhante de sua mãe, então vai se sair bem na faculdade e na pós-graduação.

Infelizmente, você tem minhas habilidades sociais, então pode ter dificuldades em qualquer outro lugar.

Ele revirou os olhos e depois afundou na cadeira da cozinha. Ele pegou no canto da mesa. — Tudo bem se eu só jogar no ensino médio? Você acabou de entrar, sabe? Quando eu entrei no time do colégio novamente. — Seus lábios se torceram, e sua testa franziu em uma carranca.

— Entrei nisso porque quero passar um tempo com você. Honestamente? Eu só me importo com o jogo quando você está nele. Tudo o que sei sobre futebol são linebackers e os bloqueios e jogadas que você faz. — Coloquei minha mão sobre a dele. — Estou tão *orgulhoso* de você. Você tem suas coisas juntas, na maior parte... — Arqueei minhas sobrancelhas para o frasco quebrado de esteroides embrulhado em papel alumínio. — Sou um homem adulto e ainda estou tentando encontrar todas as minhas coisas. — Nós compartilhamos um sorriso frágil. — Você vai ser incrível, Em. Estou admirado com seu talento. É de tirar o fôlego, realmente é.

Ele ficou envergonhado com o meu elogio. Ele se mexeu, e seu rubor voltou. — Você acha que talvez pudéssemos desenhar juntos novamente algum dia?

— Claro que nós podemos. Claro.

Eu teria que pegar meus velhos cadernos de desenho e mostrar a ele todos os desenhos que fiz dele quando bebê. Em seu berço, de barriga para baixo, mordendo e babando em seu brinquedo favorito. Sorrindo para mim enquanto eu segurava suas mãos e demos seus primeiros passos. Sua risada de bebê, quando apenas o sorriso no meu rosto foi o suficiente para fazê-lo gritar de alegria. Eu teria que mostrar a ele os esboços que fiz recentemente também. Ele no campo. Ele fazendo jogadas. Ele sorrindo com Bowen.

Emmet empilhou seus cadernos e os colocou na beirada da mesa. Ele colocou as mãos no colo e se curvou para frente. — Precisamos ir para a casa de Bowen agora, não é?

Balancei a cabeça. — Sim nós precisamos. Deixe-me mandar uma mensagem para Landon e dizer a ele que estamos indo.

23

Landon nos encontrou na porta da frente, seu rosto era uma imagem de preocupação enquanto nos levava para dentro. Seus olhos encontraram os meus pelas costas de Emmet.

Emmet começou a chorar de novo no caminho pela cidade. Antes de sairmos de casa, ele vestiu um moletom com capuz, mas não trocou de short ou lavou as mãos ou o rosto. A farinha amassada pelas lágrimas ainda grudava no queixo e nas costas das mãos, nos nós dos dedos e nos joelhos. Suas coxas estavam cobertas de farinha, mechas desenhando linhas fantasmagóricas sobre seus shorts.

Peguei sua mão no primeiro sinal de parada. Ele me apertou com tanta força que pensei que ele quebrou um osso. Eu nunca deixei ir.

Ele ainda estava chorando no saguão de Landon, lágrimas gordas rolando pelo rosto enquanto ele olhava para o chão.

Eu mandei uma mensagem para Landon e disse a ele que precisávamos ir imediatamente, que Emmet precisava falar com Bowen. Landon disse *venha agora, nós dois estamos aqui* e *Bowen está esperando na cozinha.*

A vida interrompida nos cercava. Uma maçã meio comida no balcão da cozinha ao lado de um telefone celular, legumes parcialmente picados em uma tábua de cortar. Um laptop aberto ao lado de um bloco de notas e um livro descartado na mesa da sala de jantar. Landon ainda estava de paletó.

Bowen caminhou pelo chão de madeira em suas meias, olhando para Emmet com olhos enormes. — Mano? — Sua voz era gentil.

Emmet fungou.

— Em, que tal você e Bowen conversarem no pátio? — Passei a mão nas costas dele. Ele assentiu e seguiu Bowen para fora como se estivesse sendo levado para sua execução.

Assim que a porta se fechou, Landon estava ao meu lado. Ele pegou minha mão na dele, virou-a. Olhei para a farinha cobrindo minha pele e sob minhas unhas, minha camisa rasgada – Emmet havia rasgado as costuras ao longo dos lados da minha polo – e as manchas de ranho cobrindo meu peito e ombro. — O que aconteceu?

— Precisamos sentar.

Tudo parecia um sonho, como se eu estivesse desconectado da realidade. Eu vi Landon me tocando, mas não conseguia senti-lo. A maior parte do meu corpo, quase toda a minha consciência, estava focada em Emmet. Era como se eu tivesse esculpido um pedaço de mim mesmo e o estivesse seguindo para fora, observando-o e Bowen sentados de frente um para o outro nas extremidades de duas espreguiçadeiras. Seus joelhos se encaixaram, tão perto que Bowen estava respirando os gritos de Emmet. Emmet ainda estava com seu moletom levantado, e ele estava rasgando o cordão que envolvia o capuz em ambas as mãos.

Eu o observei pelas janelas da sala de estar de Landon enquanto Landon me guiava até o sofá. Eu vi o momento em que Emmet forçou as palavras: ele desabou, seu rosto em suas mãos, ombros tremendo, soluços torturando seu corpo.

Bowen congelou. Ele estava com as mãos nos joelhos de Emmet, como se tivesse acabado de lhe prometer que ficaria tudo bem, e agora ele estava parado, vendo meu filho desmoronar quase em seu colo. *Faça alguma coisa,* eu queria gritar. *Bowen, não o deixe pendurado. Por favor.*

Bowen era filho de Landon. Um momento depois que o choque passou, ele puxou Emmet para cima, colocou as duas mãos em volta do pescoço de Emmet e pressionou suas testas juntas. Eu vi seus lábios se moverem. *Estou aqui, irmão. Eu estou bem aqui.*

A mão de Landon encontrou a minha. Ele entrelaçou nossos dedos.

Desviei minha atenção de Emmet, uma molécula de cada vez, voltando a me concentrar na sala de estar de Landon, em suas estantes brancas, no couro profundo de seu sofá. Sobre ele, sentado tão perto que eu podia sentir o calor de sua pele através da calça do terno, onde ele pressionou sua perna contra a minha.

— Eu preciso te contar sobre Riley.

Saiu tudo. Nosso casamento infeliz e como nos separamos até nos repelirmos. Minha distância, minha passividade, como eu tinha desaparecido da minha própria vida, e como ela se voltou para as drogas. Cocaína, que encontrei enfiada em suas bolsas extras em seu armário, e ecstasy, encontrado em sua gaveta de roupas íntimas, e heroína.

Contei a ele sobre *aquele dia* e como tinha voltado para casa mais cedo, não por qualquer motivo, só porque estava cansado e o pensamento de lutar contra o trânsito novamente me fez querer não lidar mais com nada disso. Trabalho, meu casamento, o filho que nunca vi. Se uma grande plataforma batesse em mim, eu teria me importado? Se meus freios falhassem e eu saísse voando do viaduto, alguém teria se importado?

Segurei sua mão e olhei para o chão, sem piscar, sem me mover, enquanto sussurrava o que aconteceu a seguir. Parando ao lado de seu carro, perguntando-se por que ela ainda estava lá. Nós nos esforçamos tanto para evitar um ao outro. Ela não deveria estar pegando Emmet no treino? Por que ela não virou a cabeça para longe de mim, fez tudo o que podia para não olhar para mim ou reconhecer minha existência? Eu olhei mais de perto, espiei pela janela. E vi.

Tudo o que veio depois. A chamada para o 911, os gritos, o choro. Perseguindo a ambulância até a sala de emergência, acendendo luzes vermelhas no para-choque. Esperando o médico, a enfermeira, alguém dizer alguma coisa. Imaginando o que diabos eu ia dizer a Emmet, porque eu nunca ia contar a ele sobre *isso.*

Ele ficou com um amigo naquela noite — ainda não sei quem — enquanto comecei a ligar para funerárias. A polícia veio falar comigo e me trouxe para casa à meia-noite. Eles processaram seu carro, vasculharam seus pertences. Disseram que estavam arrependidos. Às três da manhã, chamei um guincho. Leve-o embora, jogue-o fora, jogue-o fora, eu não me importava. Apenas vá embora.

Sentei-me no degrau da frente da nossa antiga casa com o bicho de pelúcia favorito de Emmet e observei o sol nascer. Eu senti tudo – cada porra – afundar em minha alma.

Todos os dias, desde então, eu lutava contra um dilúvio, tentando superar as águas de meus fracassos. Fracassos como pai, falhas como marido, falhas como homem. Como eu conseguiria continuar inspirando e expirando, continuar acordando e dormindo e acordando de novo? Como eu conseguiria que Emmet, que preferia que eu morresse do que sua mãe, continuasse comendo e indo para a escola e se preocupando com álgebra? Como entristeci uma mulher que me odiava?

Todos os dias, tentando encontrar um caminho, tentando manter Emmet funcionando. — Faz um ano e quatorze semanas desde que ela morreu — respirei. — E onze semanas atrás, conheci você.

Landon estava soluçando. A mão sobre a boca, o corpo trêmulo, o rosto encharcado de lágrimas. Ele agarrou minha mão, apertando em vez de falar. Ele não conseguia falar.

Se eu não tivesse conhecido Landon, eu teria encontrado um caminho de volta para Emmet? Eu teria visto seu sorriso, ou ouvido sua risada, ou torcido por ele do lado de fora?

Eu teria ido ao quarto dele para pegar a roupa suja e os lençóis? Eu teria encontrado seus esteroides?

Contei a Landon sobre encontrar as agulhas e a caixa embrulhada em papel alumínio que continha um frasco de vidro de testosterona. Ele gemeu, sua pele pálida de repente ficou branca como um cinza, e afundou o rosto molhado na palma da mão. A empatia de um pai: a pontada de medo que você sente por outras crianças é uma fração do que sente pelos seus. Se Landon estivesse no meu lugar, se Landon tivesse encontrado aquelas seringas debaixo do colchão de Bowen, teria partido sua alma em duas. Eu sabia que ele podia sentir a lágrima como um fantasma correndo por ele.

Catarse, teu nome é esteroides. Aqui estava eu, encharcado de lágrimas e coberto de farinha, vendo meu filho desnudar sua alma para seu melhor amigo enquanto eu segurava a mão do homem que eu amava.

Landon não conseguia mais se segurar. Ele caiu no meu colo enquanto suas lágrimas caíam. Eu arrastei meus dedos por seu cabelo. Nós não nos movemos. Nós não falamos.

A porta do pátio se abriu. — Pai?

Nós dois olhamos para cima. A voz vacilante, sufocada e encharcada pertencia a Emmet. Ele se agachou na porta, com o capuz abaixado, o rosto vermelho e inchado. — Bowen perguntou se você poderia sair.

Eu me levantei do sofá. As pontas dos dedos de Landon roçaram a parte de trás da minha coxa, fora de vista. Quando saí para o pátio, eu o vi desmoronar no sofá, enterrando o rosto em uma almofada.

Bowen e Emmet ainda estavam sentados na ponta das espreguiçadeiras, um de frente para o outro. Bowen não conseguia parar de mover as mãos. Estalando os dedos e sacudindo-os, esfregando as palmas das mãos, deslizando os dedos. Repetindo. Os nervos estalaram fora dele. Sentei-me ao lado do meu filho, meu lado colado ao dele, ombro a cotovelo, quadril e joelho. Ele se inclinou para mim.

— Então — Bowen começou. Sua voz estava pesada. Seus olhos estavam avermelhados e as mangas de seu próprio moletom estavam úmidas. — Aqui está o que eu vejo são as opções daqui para frente. Um: você é expulso da equipe. Você se dopou, então você se foi. É simples.

Emmet assentiu. Ele estava esperando por isso. Eu estava esperando por isso. Talvez não importasse que ele não quisesse jogar futebol na faculdade se hoje fosse o fim da linha.

— Dois — disse Bowen. — Você encara a si mesmo e continua jogando.

Eu fiz uma careta. Emmet endureceu. Os músculos de seus antebraços estalaram, e suas mãos se enrolaram no tecido de seu short.

— Eu acho... — Bowen falou com cuidado, — que você está com medo de que tudo o que você fez, e tudo o que conquistou, é apenas porque você se injetou. Mas conheço você, e conheço a equipe também, Em. Você ficou maior, sim, mas não é o cara mais rápido. Você nem é o cara mais forte. E o

que você está fazendo lá fora não é sobre as coisas físicas. As partes mais difíceis são todas mentais, e é isso que você está destruindo. Esses esteroides não fizeram nada ao seu cérebro. Você foi esperto por conta própria a vida toda. Nada mudou isso.

Emmet enfiou as mãos no bolso de seu moletom.

— Eu acho que está com medo de encarar a si mesmo e perceber que você é ótimo sozinho. Você é o melhor por causa do que está dentro de você, não pelo que injetou. Acho que seria muito fácil para você se afastar, e acho que o desafio mais difícil para você seria continuar jogando e enfrentar a si mesmo. Agora, não sou seu pai. — Bowen olhou para mim. Seus olhos estavam cautelosos, hesitantes. — Seu pai tem a palavra final. Se ele disser que você terminou... — Bowen estendeu as mãos. — Mas isso é o que penso, como seu capitão de equipe e seu melhor amigo. Acho que você deveria continuar jogando porque acho que esse é o caminho mais difícil para você trilhar.

Emmet se virou para mim. A miséria fedia dele. Ele parecia um fracasso porque se sentia um fracasso. Eu vi ecos de mim mesmo, de minhas próprias escolhas, meus próprios erros, demorando em torno de Emmet. O mesmo DNA que me construiu o construiu. Minhas células nadaram dentro dele. Ele tinha as mesmas fraquezas e falhas que eu tinha, as mesmas armadilhas e tragédias construídas em sua composição genética.

Seria mais fácil ir embora. Seria mais fácil se afastar disso, engolir a dor lá no fundo. Correr para sempre e nunca enfrentar esse erro. Nunca lutar com ele e contar com ele.

Seria uma experiência muito mais excruciante para Emmet enfrentar a si mesmo – e enfrentar seus medos – do que seria se eu o tirasse do time. O que

aconteceria se eu nunca lhe desse a chance de descobrir se ele tinha algo dentro dele além de esteroides e terror?

— Eu concordo — eu disse. — Acho que você precisa continuar jogando, Em.

Lágrimas escorriam pelo nariz de Emmet. Ele não esperava isso. Eu acho que ele decidiu na viagem não jogar mais.

Não foi isso que tirou todas essas lágrimas dele, no entanto. Emmet era meu filho e, como eu, o que ele mais temia, mais do que tudo na vida, era a rejeição. Perder alguém. Perder seu melhor amigo.

— Você vai ver, cara — Bowen disse. Ele colocou a mão em volta do pescoço de Emmet novamente. Eles estavam testa com testa, e Bowen estava com a mão no joelho saltitante de Emmet. — Você vai se encontrar. Vai ficar tudo bem. Prometo.

Bowen realmente era filho de Landon. Sorri, vendo-o confortar meu filho e revestir de aço as vigas de sua amizade. Eles poderiam ter se separado hoje. Eu poderia estar arrastando os restos em soluços do meu filho de volta para minha caminhonete e levando para casa um menino quebrado.

O que Landon e eu teríamos feito então? Se Bowen e Emmet tivessem se odiado, o que isso significaria para nós?

Em vez disso, senti nós quatro nos aproximarmos, a trança que ligava pai e filho e pai e filho se expandindo. Eu nunca respeitei Bowen mais do que naquele momento. — Bowen, você é sábio muito além de sua idade.

Ele corou, e eu finalmente vi aquela timidez que Landon sempre disse que estava lá. Ele desviou o olhar, inquieto como seu pai. — Eu não sou tão inteligente. Tudo o que sei, aprendi com meu pai. É tudo ele.

Enfrente a si mesmo. Enfrente o mundo. Encontre sua força. Seja verdadeiro consigo mesmo. Aquele era Landon, tudo bem.

Eu beijei o cabelo despenteado de Emmet. Os meninos ainda tinham horas, dias de conversa pela frente. Bowen tinha perguntas girando em seus olhos, e Emmet precisava ouvir que Bowen – como eu, como Landon – não iria a lugar nenhum. Ouvir isso era uma coisa. Conhecê-lo, senti-lo, levaria tempo.

Eles precisavam de tempo juntos. E eu precisava de Landon.

Landon se enterrou no canto da cozinha, fora da vista das janelas do pátio. Ele segurava uma taça de vinho em uma mão e a bancada de granito na outra, e seus olhos olhavam fixamente para a distância. Caminhei até ele antes mesmo que ele me visse. Ele pulou, e o vinho derramou sobre a borda de sua taça, espirrou nas costas de sua mão.

Peguei seu copo e o coloquei de lado. Peguei suas mãos nas minhas e segurei-as no meu peito. — Eu amo você.

Landon afundou em mim com um suspiro. Nós nos abraçamos, nossos rostos juntos, bochechas se aninhando, respirações se misturando. A angústia que eu carregava, o desespero, a confusão, todos os momentos de hesitação, terror e pânico, me deixaram.

Ia ficar tudo bem. Nós íamos ficar bem.

— Eu também te amo — Landon sussurrou em meu ouvido. — Eu também te amo.

24

A multidão gemeu, um som maciço de decepção desanimada, enquanto o outro time marcava novamente. Emmet perdeu seu bloqueio, perdeu todo o jogo ofensivo, e o outro quarterback jogou uma rotação no canto da end zone. Emmet estava de quatro na grama, e bateu a palma da mão no chão e gritou.

Encare a si mesmo e enfrente seus medos soou bem na quarta-feira.

Emmet estava uma bagunça o dia todo na sexta-feira. Ele acordou vomitando. Eu o encontrei antes do jogo, esperando do lado de fora das portas do centro atlético com Landon. Ele e Bowen estavam quietos, ambos trêmulos, Emmet pálido como um fantasma.

Nós quatro nos amontoamos na lateral do prédio, Bowen e Landon abraçando Emmet enquanto eu pegava seu rosto em minhas mãos e dizia que *ele podia fazer isso,* e que ele era mais do que estava naquela garrafa, e, não importa o que, quando o jogo acabasse, eu ia estar lá esperando por ele. Assim como Bowen, e Landon também.

Este era um jogo em casa, o que significava que Bethany estava aqui, mas Landon ligou para ela na quinta-feira de manhã e disse que havia surgido um problema. Ele disse que nós quatro precisávamos estar juntos na sexta-feira depois do jogo. Ela disse que entendia e que não seria problema para nós cinco estarmos sob o mesmo teto esta noite.

Tínhamos que passar por esse jogo.

Emmet tinha sido um desastre de trem, deixando três touchdowns através de sua famosa parede de tijolos. O outro time estava rugindo, o lado dos

visitantes do estádio em pé. O time da casa parecia enlutados em um velório, um mar de rostos perdidos e miséria olhando para Emmet enquanto ele se arrastava para fora do campo.

Bowen o agarrou quando as equipes especiais acabaram. Ele agarrou Emmet pelas almofadas, arrastou-o para perto, cara a cara enquanto Emmet fechava os olhos. Da passarela, vi uma lágrima escorrer pelo rosto do meu filho. Bowen a limpou.

Quando o apito soou para a metade, eu já estava indo para Emmet. Ele permaneceu atrás da equipe, capacete em uma mão. — Em.

— Pai, não posso fazer isso. Eu não posso. Eu sou uma merda, não sou bom pra caralho. Eu sou uma fraude, tudo sobre mim é falso pra caralho...

— Você não é uma fraude. — Eu o guiei pelo túnel. Ficamos parados no escuro, a luz do estádio refletindo no brilho de seu capacete. — Lembra-se do que o médico disse? Você não tem mais esteroides em seu sistema, e não tem há semanas.

Tiramos o sangue de Emmet e esperamos pelos resultados por três horas. Ele teve sorte, seu médico, o pediatra que Emmet conhecia desde que nasceu, disse. Seu fígado estava bom e seus hormônios voltaram ao normal. A única coisa elevada era seu hematócrito, e ele havia escrito uma receita para Emmet ir sangrar um litro de sangue em um centro de doação para diminuir sua contagem de glóbulos vermelhos. Fomos naquela tarde.

Emmet balançou a cabeça. — Pai…

— Você se lembra de quando você chamou a jogada que enviou sua segurança na cobertura do homem, e ele arrancou aquela interceptação no ar? Ou quando impediu o outro time de avançar para o território do field goal e forçou uma virada que levou Bowen a marcar um touchdown? E

quando você bloqueou aquela terceira conversão no primeiro jogo e parou o outro time? Você ganhou todos esses jogos, Emmet. Você.

Ele olhou para mim, seu rosto ilegível. — Você entendeu muito.

— Eu assisti você. Eu conheço você, Em, sei que você é o mesmo garoto que joga hoje que jogou em todos aqueles outros jogos. Você consegue fazer isso.

Ele mudou seu peso de pé para pé. Espalmou seu capacete e olhou de volta para o campo.

Landon estava lá, caminhando em nossa direção. — Você notou o lado esquerdo deles?

Emmet piscou. — O tackle deles é lento no snap.

— O quarterback deles tem exposição em seu lado cego — disse Landon. — Não muito, mas se você conseguir colocar seus caras nesse tackle e segurá-lo, terá um caminho para o quarterback.

— O quarterback deles também permanece no passe.

— Você pode apressá-lo, certo? — Olhei de Landon para Emmet. — Como se chama isso? Uma blitz? Um sack?

Emmet quase sorriu. — Um leva ao outro, sim. Se você fizer certo.

— Você faz certo. Eu vi você. — Eu o empurrei suavemente no centro de suas almofadas. — Você pode fazer isso, Em. Eu sei que pode.

***

Emmet perdeu os dois primeiros blocos do terceiro quarto. As arquibancadas esperavam um reiniciar pela metade, e eles estavam de pé e aplaudindo o nome e o número de Emmet enquanto a defesa entrava em

campo. Depois de duas jogadas fracassadas e vinte e cinco jardas de avanço do outro time, a energia no estádio rachou e fracassou.

— Vamos, Em, vamos. — Landon e eu estávamos lado a lado. Peguei sua mão na minha. — Vamos lá.

— Você pode fazer isso, Emmet — Landon sussurrou. — Apenas uma jogada. Tudo que você precisa é de uma jogada para se encontrar novamente.

A linha definida. Emmet pairou no meio-campo, enfrentando o quarterback. Suas mãos abriram e fecharam, esvoaçaram ao lado de suas coxas. Seus olhos dispararam para a esquerda, para o equipamento. Eu o ouvi gritando, berrando no incompreensível código de futebol que o time usava. Landon apertou minha mão...

A bola estalou. Dois dos jogadores de Emmet correram para o desarme de pés lentos. Eles o prenderam, o puxaram para longe da linha ofensiva... e abriram um buraco bem na frente de Emmet.

Inspirar. Emmet correu, pedaços de borracha de grama voando atrás dele enquanto ele se aproximava do quarterback. *Espremer, apertar.* A mão de Landon na minha, nossos dedos entrelaçados. O quarterback avistou Emmet. Ele estremeceu, esbarrou em um grupo de jogadores lutando. Virado para a esquerda...

Prendi a respiração e assisti Emmet se esticar e voar, e então envolver seus braços ao redor do quarterback. Ele se enrolou em volta dele, envolvendo-o em um abraço de corpo inteiro...

E o levou para o gramado.

As arquibancadas explodiram, de repente cheias de vida, cheias de energia, cheias de cânticos e aplausos para o número 99 novamente. Todo

mundo estava batendo palmas, gritando e agitando bandeiras, toalhas e estandartes das Last Waters. Emmet ficou de pé e jogou os dois punhos no ar. Ele girou, virou-se para a passarela e me deu um soco com o dedo antes de bater com o peito bem sobre o coração.

Eu também te amo, Em. Eu também te amo.

***

Last Waters venceu em uma luta nocauteada e sem luvas até a campainha final.

Bowen lutou em uma batalha contundente de blitzes e corridas. Ele e o ataque ganharam cada centímetro, cada jarda, cada touchdown, com tudo o que tinham.

Emmet era como um homem ressuscitado. Ele construiu sua parede de tijolos de volta jogo por jogo e, lentamente, o ímpeto passou do time deles para o nosso. Ele chamou outra jogada ofensiva no quarto que se transformou em um fumble forçado, e um dos linebackers de Emmet correu a bola quarenta jardas até a zona vermelha.

Emmet entregou pessoalmente a bola para Bowen na lateral. Bowen enfiou sua máscara contra a de Emmet, agarrou suas almofadas, e então correu e marcou o touchdown da vitória.

Quando a campainha soou, tornou-se oficial: estávamos indo para os playoffs.

Emmet chorou na gola de sua camisa enquanto a música oficial da escola tocava.

Após o jogo, Emmet e eu seguimos Landon, Bethany e Bowen de volta à casa de Landon. Emmet estava sombrio ao meu lado, reflexivo quando eu

achava que ele poderia estar alegre. Ele pulou de alegria no campo e foi carregado nos ombros de duas das defesas maciças, mas isso desapareceu. Quando estacionamos do lado de fora da casa de Landon, ele ficou na caminhonete. — Pai?

— Mmmm?

— Obrigado. Por tudo. Por hoje à noite. Por acreditar em mim. Por me aturar. Por comprar leite e manteiga de amendoim e proteína em pó. Por cuidar de mim, mesmo quando eu não sabia o que você estava fazendo. Eu estou... — Sua voz falhou. Ele respirou fundo. — Estou muito feliz por você ser meu pai.

Eu não conseguia falar. Não podia dizer uma única coisa de volta para ele. Balancei a cabeça, balancei a cabeça como se minha cabeça fosse rolar. Bethany esperou na porta da frente de Landon, segurando-a aberta para nós dois. — Por que não corre para dentro? Dê-me um minuto, ok?

— Ok, pai. — Eu o assisti subir os degraus da frente de Landon e desaparecer antes de eu colocar minha cabeça contra o volante e chorar.

Quando eu finalmente me recompus e segui, Bowen e Emmet estavam no andar de cima, e Bethany e Landon estavam na cozinha.

— Eu os mandei tomar banho — disse Bethany. Ela tinha uma tigela nas mãos e Landon estava arrumando assadeiras. — Estamos fazendo biscoitos. Ponha os pés para cima, Luke. Landon serviu uma taça de vinho para você.

Sentei-me na bancada da cozinha de Landon e observei meu amante e sua ex-mulher assar. Moviam-se em harmonia, passando ingredientes, tigelas de mistura, colheres e copos medidores. Eles eram gentis um com o outro do jeito que os amigos eram, existindo em uma familiaridade fácil que vinha de

conhecer alguém por mais da metade de suas vidas. O amor existia entre eles, mas era um amor confortável, um tipo de amor de amigos para sempre.

Bethany conversou enquanto eu bebia meu vinho, me perguntando sobre meu trabalho e como eu estava indo e como Emmet estava indo. Ela ouviu pelo menos o básico sobre a morte de Riley, e ela fez questão, depois de colocar as últimas assadeiras no forno, para dizer que estava orando por mim e Emmet e que estávamos em suas orações por muito tempo agora.

Landon se juntou a mim em um extremo do balcão com seu próprio copo de vinho enquanto Bethany estava do outro lado e bebia água com gás. Eles conversaram sobre Utah e pessoas que conheciam, e ele riu de uma história que ela contou sobre algo que aconteceu em sua igreja. Landon passou o braço em volta dos meus ombros enquanto eu me inclinava ao seu lado.

Aprendi coisas que nunca soube, nunca teria adivinhado em mil anos. Bethany dirigia um grupo LGBT para adolescentes em sua igreja e, quando Bowen a visitava, ele se voluntariava nos acampamentos de verão que ela organizava. No verão passado, o pai de Landon se juntou a eles também. Eles estavam se esforçando para obter maior aceitação dentro da Igreja dos Santos dos Últimos Dias, liderando conversas com o sacerdócio e os corpos governantes. Ela queria que Landon voltasse para a igreja, ela disse, mas apenas se ele fosse bem-vindo exatamente como era.

Os garotos correndo lá embaixo fizeram eu e Landon nos separarmos. Eles tinham acabado de tomar banho, ainda cheirando a primavera irlandesa. Cada um deles devorou uma travessa inteira de biscoitos, e então Landon disse que todos nós precisávamos jogar. Primeiro veio o Uno, que abandonamos depois que Bowen ganhou quatro mãos seguidas. — Ele é assustadoramente bom nisso — Bethany reclamou para Emmet. — Tipo, tubarão de cartas bom. Não entendo. — Apples to Apples saiu em seguida,

e nós jogamos até que os meninos estavam bocejando e suas pálpebras caídas.

— Vá para a cama — Landon disse. — Antes que adormeçam na mesa.

Bowen abraçou Landon e Bethany e disse boa noite.

Emmet passou os braços em volta de mim em um abraço de boa noite também. Isso continuou e os três se moveram ao nosso redor, deixando Emmet e eu em nosso espaço e nosso momento.

Emmet enterrou o rosto no meu pescoço e se agarrou a mim. — Te amo, pai — ele sussurrou.

***

Te amo pai. Amo você.

A voz de Emmet se repetiu em minha mente, horas depois de ele ter subido as escadas para bater no pufe enorme no quarto de Bowen. *Te amo pai.*

Resignei-me a nunca mais ouvir aquelas palavras.

Um pai nunca pode deixar de amar seu filho. Você não pode deixar de amar este ser que você criou, que abrigou, nutriu, cuidou e protegeu. Suas alegrias tornam-se suas alegrias, suas dores de cabeça, suas. Emmet me tentou, muitas vezes, mas ele nunca chegou perto de me fazer puxar de volta meu amor.

Uma criança não era o mesmo, no entanto. Uma criança pode não te amar. Uma criança pode olhar para você e achar que você está carente, perceber que não era grande, não era maravilhoso. Os pais não recebem um passe livre para uma vida inteira de amor. A lealdade de sangue não corre rio acima. Se você era um pai terrível, não há obrigação de seu filho amá-lo

depois dos pesadelos que você o fez passar. O amor de uma criança era duramente lutado, duramente conquistado. Você tem que ganhar isso.

Te amo pai.

Depois que Bowen e Emmet correram para o andar de cima, desabei contra Landon, o mundo tremendo, minha respiração ofegante e sufocada, tudo ficando aguado. Landon me arrastou para seu sofá enquanto salpicava meu rosto com beijos e sussurros leves. *Luke* e *eu amo você* e *estou tão feliz por você* e *eu sabia que você e Em poderiam fazer isso.*

Agarrei-me a ele, respirei-o.

Bethany escapuliu com um baixinho — Boa noite, pessoal — e fechou a porta do quarto de hóspedes atrás dela.

Landon e eu nos abraçamos no sofá. Nossas mãos estavam entrelaçadas, uma colocada sob uma almofada que compartilhávamos, a outra deitada em nossas coxas emaranhadas. O luar perolava a piscina, encharcava o quintal de prata. A iridescência vacilante rastejou pelo chão da sala em direção aos nossos pés como se estivéssemos em uma praia cósmica fora do tempo.

Eu o desejava. Eu precisava dele. Não sexo – que eu ansiava como um cachorro arranhando a porta, uma queimadura constante e crepitante sob a superfície da minha pele – mas *ele.* Sua presença, seu aterramento. Seu amor. Eu estava em carne viva, aberto, minhas contusões profundas e buracos expostos, e eu precisava de Landon para me preencher, por toda aquela bondade e luz que queimavam dentro dele para encontrar minhas rachaduras e fendas.

Havia uma parte de mim que achava que eu deveria ter vergonha. Eu deveria estar sentindo vergonha, as revelações de todos os meus muitos

fracassos excruciantes expostos. Em vez disso, fiquei aliviado, como se algo tivesse sido cortado, solto. Tirado de mim.

Se alguém tivesse me dado uma bola de cristal quando eu tinha a idade de Emmet – perpetuamente cuidando de uma ressaca, saturado de maconha, e perseguindo adrenalina e rebelião e imaginando que era emoção – e me dissesse para olhar para o meu futuro, e eu tinha visto *isso?* Eu teria rido e dito que a bola de cristal estava quebrada. Eu nunca seria um suburbano. Não pode me pegar em polos e calças cáqui. E a paternidade? Eu não conseguia nem entregar meu dever de casa a tempo, mesmo com extensões e a graça de meus professores. Eu não podia ser confiável para alimentar e dar água a outro ser humano.

Mas, mais do que tudo, se eu tivesse olhado para o futuro, não teria acreditado que poderia ser tão *feliz.* Eu nunca teria acreditado, nem por um momento. Você não pode ter esse tipo de felicidade, eu teria dito. Não existe. É mentira. Eu ansiava por isso, eu tinha procurado por isso, eu ansiava por isso, ralei meus ossos tentando encontrá-la em bebida e maconha e me jogando de desenho em desenho, tentando congelar no papel o fugaz momentos em que vislumbrei as bordas de algo que provocava essa felicidade.

Vinte e três anos depois, eu finalmente descobri a verdade. A alegria foi um presente concedido por outro. Duas vidas se unindo e se combinando. A felicidade não podia ser perseguida, pega ou capturada. Cresceu nos lugares juntos. Pai e filho. Amante e parceiro.

Você e eu, Landon.

Por volta das duas da manhã, Landon e eu começamos a bocejar, adormecendo no meio de frases sussurradas apenas para sermos acordados

com um beijo e um — foi você desta vez — e depois uma pequena risada que fez cócegas em nossos rostos.

— Vou dormir aqui — sussurrei. — Seu quarto de hóspedes está ocupado.

— De jeito nenhum. Você fica com a minha cama.

— Os invasores pegam o sofá.

— Mas o homem que eu amo leva o melhor de tudo. — Ele me beijou. — Você fica com minha cama. Vou dormir aqui.

Derreti com suas palavras. — Landon...

— É egoísta também. — Ele acariciou o lado do meu rosto. — Se você dormir na minha cama, posso sentir seu cheiro em meus lençóis novamente. Posso imaginar que você está comigo à noite e que nunca vai embora.

Eu o beijei, empurrando-o de volta contra o sofá enquanto eu deslizava em cima dele e moldava nossos corpos juntos. O desejo explodiu, empurrando contra a minha exaustão. Landon envolveu uma perna em volta de mim e apertou seus quadris contra os meus. Escondi meu rosto em seu pescoço e gemi.

— Eu adoraria continuar — ele respirou no meu ouvido — mas não sou corajoso o suficiente para dar uns amassos no sofá da minha sala a meio caminho entre minha ex e meu filho. — Eu ri e beijei a curva de sua mandíbula. — Além disso, você nunca fica quieto.

— Eu realmente não fico.

— O que não é um problema. — Nossos olhos se encontraram. Ele estava sorrindo. Ele me beijou, rápido e sexy e indecente. Eu gemi. Ele riu. — Vá dormir na minha cama. Pense em mim segurando você. E quando voltar para sua casa, estarei sonhando com você em meus braços.

Levei mais sete minutos para me desvencilhar do sofá e de seus beijos. Quando consegui escapar, meu pau estava meio duro contra o zíper da minha calça jeans, e meus lábios estavam inchados e machucados pelo beijo.

Vesti uma cueca boxer e uma camiseta de Landon, escovei os dentes com a escova de dentes que ele guardava para mim e me arrastei para o seu lado da cama. Seu cheiro estava em toda parte, o cheiro de seu xampu e sua pele por todos os lençóis. Eu estava duro novamente, segurando seu travesseiro no meu peito e bufando o algodão.

A porta do quarto se abriu. Apoiei-me no cotovelo, olhando para a luz derramada do corredor. Um momento depois, a porta se fechou.

Meu coração disparou. Landon não iria entrar furtivamente. Ele tinha sido inflexível: ele não queria brincar com os meninos da casa até que Bowen e Emmet soubessem. Beijar era uma coisa. Qualquer outra coisa, qualquer coisa além de um pouco de carinho pesado, o fez se contorcer. Limite duro. Um que eu respeitava e nunca empurrei.

Este não era ele se esgueirando para o quarto.

Ouvi passos, leves e delicados, cruzando o chão. Três passos, e então quem quer que fosse parou na cômoda de Landon. — Luke?

Eu me sentei. Arrastei as cobertas de Landon pelo meu colo. — Bethany?

Ela acendeu a pequena lâmpada de estilo antigo que Landon mantinha em sua cômoda. Era inútil como uma luz real, não fazia nada além de lançar um brilho de manteiga desbotado em um círculo de seis polegadas. Era atmosférico, Landon disse quando eu o provoquei sobre isso. Fizemos amor numa terça-feira à noite apenas com aquela luz acesa, nada mais. Landon era lindo no menor pincel de luz.

Agora o rosto de Bethany estava iluminado por aquele brilho dourado. Ela olhou, me observando enquanto eu me sentava na cama de Landon. Seu cabelo estava empilhado em cima de sua cabeça, enrolado em um coque solto e preso com um grampo. Ela estava de legging e um moletom Last Waters, e enquanto se levantava, ela bateu uma de suas unhas bem cuidadas contra a outra.

— Lamento intrometer-me em você assim — disse ela. — Eu estava esperando acordada porque queria falar com você. Eu ouvi você se preparando, e pensei... — Ela gesticulou de volta para a porta.

— Como você sabia que eu não era Landon?

— Landon não deixaria você dormir no sofá. Nada além do melhor para as pessoas que ele ama. — Ela sorriu como se estivéssemos compartilhando conhecimento entre amigos. — Podemos conversar? Sozinhos?

Balancei a cabeça, e ela caminhou o resto do caminho pelo quarto e se empoleirou na beirada da cama de Landon. Ela manteve as mãos no colo, continuou brincando com as unhas.

— Conheço Landon desde que tínhamos sete anos — ela finalmente disse. — Comecei a sair com ele quando ele ainda usava aparelho. Boca grande de suportes e elásticos. — Ela sorriu, seu olhar ficando distante. — É uma coisa incrível conhecer um homem a vida inteira. Eu o conhecia quando ele estava correndo pelo playground, fazendo pequenos caminhões zunindo por todos os balanços. Eu o vi ter sua primeira espinha. Assisti ele passar de baixo e fofo para desengonçado como um cavalo bebê. Estranho no espaço de três meses, todos os braços e pernas e nenhuma ideia de como andar direito.

Ela ainda estava sorrindo, embora estivesse desaparecendo, e sua voz estava ficando mais fina. — Eu costumava ir à sua Little League e seus jogos

de futebol júnior. Minha mãe me fez uma camisa rosa com o número dele todos os anos, até o ensino médio.

Eu não sabia onde isso estava indo. — Bethany...

— Eu amo Landon. — Ela interrompeu, endireitando os ombros enquanto se virava para mim. — Ele tem sido meu melhor amigo por mais da metade da minha vida. Ele ainda é, embora eu saiba que o fiz duvidar disso algumas vezes. Sei que estraguei tudo no ano passado, e o fiz pensar que eu queria voltar com ele. Não era isso que eu estava tentando fazer.

Ela balançou a cabeça. — Amo aquele homem, e mais do que isso, Luke, eu *conheço* aquele homem. Eu o conheço até a alma. Sei como é a verdadeira felicidade nele. Sei quando ele está apaixonado. E sei que vocês sentem isso, mas eu queria que ouvissem de alguém que conhece Landon. Ele te ama de todas as maneiras que um homem pode amar alguém.

Engoli.

— Tudo que eu quero, tudo que quero há anos, é que Landon encontre sua felicidade. Ele encontrou, *finalmente,* e ele está mais feliz do que já o vi em toda a sua vida. A *vida inteira dele,* Luke. Você entende o que estou lhe dizendo?

Seu sotaque estava aumentando, uma cadência de Utah que não era tão forte quanto um sotaque do Texas, mas ainda deixava espaços entre suas vogais.

— Ele te ama, e não sei se ele já te contou ou não, mas ele quer que vocês dois continuem para sempre.

— Bethany …

— Espere, deixe-me terminar. Tenho orado para Landon encontrar o amor de sua vida e o homem com quem ele deveria estar. Eu não tinha certeza de que era você quando nos conhecemos no estádio, mas vi como Landon olhava para você e o quanto ele te adorava. Rezei para que você não quebrasse o coração de Landon.

A primeira vez que conheci Bethany, *fingi* ser o namorado de Landon. Éramos apenas amigos, pensei. *O jeito que Landon olhou para você.*

— Sei que você não é mórmon e sei que não compartilha minha fé, mas pode tentar entender de onde vem meu coração?

Balancei a cabeça.

— Landon alguma vez falou sobre nosso selamento no templo?

— Ele disse que você se recusou a dissolvê-lo após o divórcio, e que você acredita que vocês ainda estão casados por toda a eternidade.

Eu não tinha certeza do que Landon acreditava sobre seu casamento celestial. Era difícil abalar uma vida inteira de fé. Se ele não se importou com isso, e se ele pensou que era tudo faz de conta, então por que ele se importava que ela não tivesse ido ao templo para dissolver o selo?

— Recusei-me a quebrá-lo. E sim, a partir de agora, de acordo com minha fé, ainda estamos ligados um ao outro no futuro. Mas não recusei porque estou tentando me agarrar a ele, ou porque acho que ele ser gay vai 'apagar' depois desta vida. — Ela fez aspas no ar quando falou. — Mantive nosso selo porque não sabia se Landon encontraria o amor de sua vida. Houve algumas vezes nos últimos dez anos em que ele disse que não ia mais procurar e que estava cansado de tentar. Ele estava se conformando em ficar sozinho.

Espaço negativo. Vazio ao redor de Landon. A ausência de tudo o que ele precisava. Meu coração apertou, algo dentro de mim espiralando cada vez mais apertado.

— Eu amo Landon e sempre amarei, mas não como esposa ou como uma mulher ama um homem. Como uma melhor amiga ama seu melhor e mais antigo amigo. Isso é o que eu estava tentando dizer a ele no ano passado. Sempre estarei aqui para ele se ele precisar de mim. — Ela respirou fundo, prendeu-o. — Luke, acredito que nossas almas continuam depois desta vida. Então o pensamento de Landon sozinho? Para todo sempre? Nesta vida e na próxima? Não posso ser tão cruel com meu melhor amigo. Não estou disposta a deixar meu melhor amigo solto na eternidade assim.

— Por que você está me contando isso?

— Porque acho que você é o amor da vida de Landon, e acho que você é o homem com quem ele deveria estar. Aqui, e sempre. Para a eternidade. E se você for, então eu quero ir ao templo e dissolver nosso selamento, porque eu quero *que você* seja de Landon para sempre. Mas antes de fazer isso, antes de deixar Landon ir, preciso saber se você ama Landon tanto quanto ele te ama. Você está nisso para sempre, Luke? Landon é o amor da sua vida?

25

Começaram os playoffs.

A temporada de playoffs no Texas era um inferno na Terra para os jogadores, seus pais e – mais especialmente – para os voluntários da equipe.

Havia treinos todos os dias. Como capitães, Bowen e Emmet trabalharam mais e fizeram mais do que o resto da equipe. Eles montaram treinos, fizeram exercícios, rodaram fitas, assistiram fitas, revisaram fitas. Reajustou os treinos e reassistiu a fita. E então, depois de terem dado tudo de si ao time, cavaram mais fundo em suas reservas e trabalharam individualmente com os coordenadores ofensivos e defensivos e o treinador Pierce individualmente, ajustando seu próprio jogo.

Landon e eu estávamos em nossa própria versão de sobrecarga enquanto os reforços e voluntários entravam em um turbilhão frenético, tentando coordenar como obter tudo o que a equipe precisava para todos os jogos de playoffs onde precisava ir.

Todos os jogos eram fora de casa, disputados em campo neutro entre as duas escolas lutando para avançar. Tínhamos que transportar quase cinco vezes mais equipamentos do que levamos para um jogo fora de casa: equipamentos para um treino de meio dia, três refeições completas para os jogadores, lanches proteicos, Gatorades, água, equipamento de primeiros socorros suficiente para abastecer uma ambulância. Chuteiras, capacetes e almofadas sobressalentes, e ferramentas para consertar equipamentos quebrados. Aquele inflável horrível.

Os pais tinham reuniões de reforço na maioria das noites enquanto as crianças praticavam, decidindo quem supervisionava o quê, quando e onde. Quem estava dirigindo e quem estava transportando porcaria de Last Waters para o jogo e vice-versa. Minha caminhonete e eu fomos um dos primeiros voluntários para transportar equipamentos. Landon se ofereceu para ir comigo.

Após as reuniões, Landon e eu sentamos nas arquibancadas e observamos nossos meninos. Estávamos exaustos e nossa rotina havia sido jogada pela janela. Nós não tivemos mais do que alguns minutos aqui ou ali sozinhos, e tudo o que conseguimos foram beijos no estacionamento ou toques de nossos joelhos.

Na terça-feira, já que não estávamos tendo nossa noite de encontro, enviei um buquê de duas dúzias de rosas vermelhas para o escritório de Landon. Na quarta-feira, uma empresa de biscoitos local entregou quatro dúzias de biscoitos recém-assados e quentinhos no meu escritório. Os cartões que escrevemos um para o outro eram idênticos: *Eu te amo. Amor, L*

Emmet e Bowen estavam exaustos depois de dias inteiros na escola e seus treinos ainda mais intensos, e tudo o que podiam fazer era se arrastar até nossos carros, ir para casa, enfiar comida na boca e desmaiar. Eu tinha os jantares preparados com antecedência – uma dica de Landon – e consegui aquecê-los assim que chegamos em casa enquanto Emmet misturava seu shake de proteína. Ele comeu. Eu o observei mastigar e divagar sobre os treinos e as reuniões de voluntários. Depois, ele me abraçou, disse: — Obrigado, pai — com a voz quase acordada, e depois foi para a cama de cara.

Na primeira rodada, jogamos contra um time de San Antonio em Waco. Em seguida, uma equipe de El Paso em Abilene varrida pelo vento. Landon e eu cruzamos o estado em minha caminhonete. Segurei sua mão sempre que não precisei lutar contra os ventos na estrada fora de Sweetwater ou

descendo a Interestadual 35. Conversamos sobre chutar o inflável da traseira do meu caminhão nos arredores de Weatherford e Mexia.

Jogamos nosso terceiro jogo de playoff no Dia de Ação de Graças em San Angelo, e Landon e eu brindamos com frango empanado e bebemos Diet Dr Pepper na minha porta traseira enquanto esperávamos pelo pontapé inicial.

Saíamos para todos, menos para nossos filhos. Segurei sua mão na minha caminhonete, e quando parávamos para abastecer, eu lhe dava um beijo antes que ele entrasse para reabastecer nossos refrigerantes ou comprar outro saco de Cheez-Its ou mistura de trilha. Eu o chamei de *bebê* quando estávamos nos montando nos campos e adormeci em seu ombro quando todos os voluntários tiveram a chance de se sentar para respirar.

As outras mães sabiam. Claro que sim. Estávamos compartilhando cachorros-quentes e refrigerantes e compartilhando nossas vidas. Nas reuniões de voluntários, Annie começou a falar sobre nós como um conjunto combinado. Luke e Landon, Landon e Luke. Sempre juntos. Nunca divididos.

Do jeito que eu queria que fosse.

***

Nossos garotos lideraram os Last Waters Rodeo Riders por três rodadas de playoffs e até os campeonatos estaduais.

Todos os anos, o dono do Dallas Cowboys abria seu grande estádio da NFL fora de Dallas para o jogo do campeonato estadual do ensino médio. Este ano, os Last Waters Rodeo Riders enfrentaram os Houston Rocketeers. A largada foi às 19h.

Meu coração inchou enquanto eu observava Emmet e Bowen e o resto do time esperando na entrada do túnel do lado dos visitantes do estádio dos

Cowboys. Era impossível calcular o quanto eles trabalharam para este momento. Não apenas os treinos extenuantes desta temporada, mas todo o trabalho fora de temporada, as corridas de verão e os levantamentos de peso no fim de semana, as sessões de união da equipe no lago, os anos do time do colégio antes disso e os anos e anos do ensino médio, escola primária e futebol infantil, tudo isso um longo fio que se estende por trás de cada menino. Eles lutaram e lutaram, e sangraram por isso juntos.

Algumas lutas eram do lado de fora. Alguns, como o de Emmet, tinham sido uma guerra travada por dentro.

Coloquei minha mão nas costas de Landon. Eu não estaria aqui, compartilhando seu momento com Emmet, se não fosse por ele.

Bowen, Emmet e Jason estavam na frente do time. Eles colocaram os braços em volta da cintura um do outro e pularam como um, cantando bobagens para animar a todos.

A outra equipe foi anunciada à multidão primeiro. A multidão estava empolgada, e a música explodiu através das arquibancadas lotadas enquanto eles rugiam. Os jogos do campeonato do ensino médio no Texas eram mini Super Bowls. Não havia um lugar vazio na casa.

Logo antes de Last Waters ser anunciado, Emmet se separou do time e correu até mim. Estendi a mão para ele, preocupado, imaginando se algo havia dado errado, se ele havia se machucado no treino, se estava doente, se achava que não podia jogar...

Emmet arrancou seu capacete e me olhou nos olhos. Ele cuspiu o bocal na palma da mão e me encarou como se estivesse tentando gravar esses segundos em suas memórias para poder esboçá-los mais tarde. — Pai? — O medo brilhou em seus olhos. Eu o vi cerrar os dentes e se fortalecer. — Vejo você depois do jogo?

— Sim — prometi. — Você irá. Estarei na linha lateral esperando por você.
— *Eu sempre estarei aqui para você. Sempre.*

Ele assentiu, enfiou o bocal e colocou o capacete de volta, e então correu para se juntar a Bowen e Jason enquanto o locutor começava a rugir: — … seus *Last Waters Rodeo Riders!*

Um dos benefícios de jogar no estádio dos Cowboys? Nenhum inflável horrível. Os garotos saíram do túnel para uma chuva de faíscas, correndo para o meio-campo enquanto o rock trovejava. Luzes de néon ofuscaram o estádio, rabiscando *Last Waters* nas placas de exibição de um milhão de watts e os rostos de nossos filhos encheram o jumbotron[23].

Achei que ia vomitar. Tudo era muito alto, muito brilhante. Eu nunca tinha visto nada tão vibrante antes. Os uniformes de nossos filhos estavam brilhando, seus capacetes polidos para brilhar. O mundo se movia em câmera lenta. Meu pulso trovejou em meus ouvidos.

As equipes estavam recebendo mais cinco minutos de treinos enquanto os árbitros terminavam de montar. Landon e eu fomos conduzidos para o outro lado da linha lateral dos Rodeo Riders e nos disseram que não poderíamos deixar os limites da caixa pintada com spray no gramado. Do outro lado do campo, Bowen lançou passes para seu ataque enquanto Emmet contava os snaps e ajustava sua defesa nas formações de treino. Eles eram leves em seus pés, saltando na ponta dos pés. Músculos estalando, dedos flexionados. Carregados.

Minha alma era um diapasão para o meu filho, os nervos de Emmet cantando elétricos dentro de mim.

---

[23] Aqueles telões enormes.

Bowen e Emmet ficaram no centro do campo para o sorteio. Eu cantarolei e balancei em meus pés, quase incapaz de assistir. Este foi apenas o cara ou coroa, e eu já estava fora de mim.

Last Waters perdesse. Houston optou por começar com a bola, o que significava que Emmet estava em campo primeiro. Eu ia desmaiar.

Emmet ergueu sua parede de tijolos depois que Houston conseguiu uma primeira descida. Ele bloqueou Houston de uma terceira conversão para baixo literalmente parando sua corrida de volta na linha de scrimmage, forçando Houston a chutar um field goal. Emmet e sua defesa correram para fora do campo como heróis para o rugido da multidão, e ele e Bowen tiveram uma rápida conversa na linha lateral, um despejo de cérebro do que cada um viu.

Então, Bowen puxou o capacete e saiu correndo para liderar o ataque.

Três dias antes, Bowen tinha sentado Landon, eu e Emmet na cozinha de Landon, em um dos raros momentos que conseguimos agarrar juntos. Ele estava mortalmente sério, brincando com uma garrafa de Gatorade enquanto sua mandíbula apertava. — Pai — ele começou. — Preciso te contar uma coisa. — Ele inalou, e seu olhar disparou para Emmet antes de falar novamente. — Eu não quero ir para a Universidade do Texas. Não quero jogar futebol. As coisas que eu mais gosto no jogo? Eles não duram depois disso. Eu gosto da orientação e do treinamento, e tudo isso desaparece quando você entra na faculdade, ou se você se torna profissional. — Ele estudou o rosto de Landon enquanto mordia o lábio. — Quero ensinar inglês e quero ajudar crianças como você me ajudou todos esses anos. Eu quero ficar aqui e ir para a faculdade. Eu não quero sair ainda, pai. — Ele se preparou como Emmet, esperando pela raiva.

— Bowen — Landon respirou. — Você não tem que ir. Você também não precisa jogar futebol. Você pode ser o que quiser. E sempre terá uma casa aqui.

Bowen sorriu aquele sorriso enorme dele, alívio derramando dele.

Este era o último jogo de futebol de Bowen.

Ao meu lado, Landon era combustível de foguete esperando por uma faísca. Ele sussurrou o nome de Bowen como uma oração, e quando Bowen fez fila para o snap, ele parou de respirar.

Bowen começou fácil, um passe curto para fora, observando como a defesa de Houston se desenrolou. Espiei a linha e vi Emmet andando pela linha lateral no meio-campo, seus olhos abertos e observando cada contração dos jogadores de Houston. Cada passo arrastado, cada olhar para a esquerda ou para a direita, cada ajuste que faziam.

Bowen conseguiu duas primeiras descidas e levou o time para a end zone, mas a defesa se manteve firme e tiveram que se contentar com um field goal. Jogo empatado.

Outra conferência rápida e furiosa entre Emmet e Bowen. Emmet correu para o centro do campo e enfrentou o quarterback. Ele montou sua defesa contra uma jogada de passe.

Snap. Emmet recuou, braços abertos, mãos abertas. Ele perfurou seu olhar nos olhos do quarterback. Virou e puxou para a direita, momentos antes do quarterback lançar a bola no campo para um receiver na frente de Emmet. A bola pegou e o receiver girou. Emmet estava lá, e ele levou o receiver para o campo antes de conseguir dar um passo.

Fechei meus olhos. Eu ouvi o barulho de almofadas, o som de plástico batendo em plástico.

— Falta! — gritou Landon. — Em forçou uma fumble!

Eu não podia olhar. Mantive minha cabeça baixa enquanto a multidão rugia. Alguns segundos depois, Landon jogou os braços em volta de mim enquanto os apitos de trem do estádio soavam. — Em forçou um fumble, e sua defesa marcou!

O resto do primeiro tempo foi cansativo. Eu só podia assistir a algumas das jogadas. Eu tive que andar para longe, cantarolar para mim mesmo, me apoiar nas tabelas e tentar acalmar meu coração acelerado.

Havia um problema com a linha ofensiva novamente, e Bowen estava sendo derrubado com muita frequência. Cada vez que Bowen batia no gramado, Landon parecia perder um ano de sua vida. Tudo dentro dele parou, em nível celular, até que viu seu filho se levantar.

O único touchdown para qualquer time no primeiro tempo veio do fumble forçado de Emmet.

Landon e eu estávamos fora de nós no intervalo enquanto enchíamos os jarros de água. Quase desejei fumar de novo — cigarros ou maconha, não me importava. Eu só precisava de um desabafo. Eu ia rastejar para fora da minha pele. — Como você fez isso por quatro anos? — Perguntei a Landon.

— Esta é a primeira vez que vão para os campeonatos estaduais. Não tenho certeza se poderia ter feito isso todos os anos.

Andamos de um lado para o outro no túnel e esperamos pelo time, nervosos demais para comer, certos de que vomitaríamos se tentássemos. Nossos filhos estavam no vestiário, fazendo ajustes e afinando suas jogadas. Com o time parado e a atenção de todos no show do intervalo, Landon e eu estávamos sozinhos.

Peguei suas mãos nas minhas e inclinei minha testa contra a dele. Respirei fundo e sussurrei seu nome. — Se sobrevivermos a isso, quero dizer a eles o mais rápido possível.

Assim que pudermos, pode não ser naquela noite, ou no dia seguinte, ou mesmo na próxima semana. Depois desse jogo seria o banquete de fim de temporada, e então as férias de inverno e as férias ficaram por nossa conta. Qual era o momento certo para falar? Antes ou depois do Natal ou Ano Novo?

— Eu quero isso também. Quero estar com você. — A voz de Landon baixou, ficou mais calma. Quase não consegui ouvi-lo, não com o barulho vindo do estádio. — Quero estar com você para sempre.

Para sempre, pensei. Eu tinha uma eternidade em minha mente também.

Landon é o amor da sua vida?

Sim. Ele era. Era um fato que eu sabia com certeza, como eu sabia que amaria Emmet por toda a minha vida assim que ouvi seu batimento cardíaco, e então quando eu o segurei em meus braços. Emmet e Landon tinham pedaços de mim dentro de si, e eu só estava completo quando estávamos juntos. *Você e eu para sempre.* Pai e filho. Landon e eu. Os amores da minha vida.

O segundo tempo começou com uma fúria ensurdecedora e de arregalar os olhos quando nosso time entrou em campo. As arquibancadas eram tão sonoras e barulhentas que meus ossos tremiam. Bandas marciais de ambas as equipes gemiam enquanto ondas das cores das duas equipes desciam e fluíam acima de nós em um caleidoscópio em constante mudança.

Landon manteve um comentário contínuo por dez minutos seguidos, sem paradas, quase nunca respirando. Ele absorveu cada movimento de Bowen,

observou os minutos em que o ataque se apertou ao redor dele. Melhores movimentos, deslizamentos mais rápidos para dentro, mergulhos mais profundos com os joelhos. Mais poder em suas coxas fora dos encaixes. Eles eram sólidos ao redor de Bowen, e ele ficou de pé. Também teve seus passes mais rápidos, lançando a bola no meio do campo ou rolando para a esquerda ou para a direita quando um de seus receivers se esgueirou pela linha lateral e encontrou relva aberta.

Bowen e o ataque lutaram por cada jarda, cada centímetro. Eu estava exausto assistindo-os, e eu estava apenas na linha lateral. Eu estava abrindo e fechando, prendendo a respiração, apertando os olhos e agarrando Landon, certo de que o desastre ou a vitória aconteceriam no momento seguinte.

No campo, Bowen e o ataque pareciam sujos e sem fôlego enquanto se alinhavam para um snap perto da end zone. Eles tinham a chance de um touchdown, a única vez que estiveram perto desde a primeira metade do jogo.

A defesa de Houston estava em nossos receivers como a *raiva* estava em um gato molhado. Bowen não tinha aberturas nem alvos possíveis. Ele jogou a bola para evitar um sack na primeira descida e, em seguida, lançou um arremesso sem esperança em direção a Jason, que deslizou para fora da end zone na segunda.

Na terceira descida, ele fingiu um passe falso para a direita antes de correr e se lançar na end zone em uma bala de canhão, enrolando-se em volta da bola. Touchdown, e o estádio rugiu, mas Bowen acabou no fundo de um tackle sob meia dúzia de gigantes jogadores de Houston.

Landon se esticou como um cão de caça contra mim até que Bowen empurrou suas mãos e joelhos e então subiu trêmulo aos seus pés. Sua

corrida para a linha lateral foi vacilante, e Emmet o agarrou assim que ele se afastou, o levou para o banco e o sentou.

Bowen agarrou a camisa de Emmet enquanto Emmet se ajoelhava na frente dele. O jumbotron capturou os lábios de Bowen se movendo, dizendo: — *Segure-os.*

Emmet assentiu, apertou Bowen atrás do pescoço como se estivessem fazendo um voto, e entrou em campo.

Ele segurou. E na jogada final do jogo, Emmet forçou um giro em descidas com menos de um minuto no relógio.

A bola dos Last Waters. E fim de jogo.

Quando soou o apito final, o placar estava dezessete a três. Emmet segurou Houston a um field goal. Bowen lutou por um touchdown, e Emmet conseguiu um jogo defensivo que resultou em uma rotatividade de touchdown, além do field goal do primeiro quarto.

Nossos filhos eram os campeões de futebol do ensino médio do estado do Texas.

A equipe invadiu o campo, Bowen na ponta da flecha que correu para cercar Emmet. As mães, pais, irmãos e amigos de Last Waters foram à loucura nas arquibancadas. Nossa banda tocou a música da escola. Apitos de trem rugiram. O jumbotron e as placas elétricas gritavam *Last Waters, Texas State Campeão.*

No campo central, nossos meninos comemoraram. Eles estavam todos pulando, brincando, gritando. Alguns deles estavam chorando. Balões em vermelho, branco e azul choveram sobre suas cabeças. Os pais gritavam por seus filhos enquanto os jogadores cantavam *número 1, número 1, número 1.* Lágrimas rolaram pelas bochechas de Landon.

— Pai!

Cerca de quinze homens se viraram, mas reconheci a voz.

Emmet voou para fora da massa de jogadores, correndo a toda velocidade para a linha lateral. Balões chutados para longe de suas chuteiras. Ele estava encharcado de suor, absolutamente pingando dele, seu uniforme uma obra-prima de arte moderna de suor e grama. Sua panturrilha estava sangrando, um longo arranhão indo da canela ao tornozelo.

Ele jogou o capacete no chão três passos na minha frente. Ele abriu os braços, como se estivesse prestes a me atacar. Ele deu um passo vacilante, parou de repente, de um puxão de realidade, a um fio de cabelo do meu rosto, e me envolveu em um abraço esmagador.

— Pai — ele gritou no meu pescoço. — Pai…

Na terceira vez, foi um soluço. Ele se encolheu em mim, chorando enquanto cantava: — Pai, pai, pai.

Meus lábios se moveram contra seu cabelo encharcado de suor e sua bochecha enquanto eu repetia que o amava, que estava orgulhoso dele, que ele era incrível, perfeito e a melhor – a melhor – coisa que já aconteceu comigo. Eu o segurei como se pudesse me fundir com ele e compartilhar essa alegria e essa agonia, todas as emoções ricocheteando dentro dele.

Riley, eu gostaria que você pudesse ter visto isso. Nosso filho é tão fodidamente perfeito. Eu gostaria que você estivesse aqui para vê-lo também.

Fechei os olhos e apertei Emmet o mais forte que pude.

Bowen apareceu, e ele passou os braços ao redor de Emmet e eu. Ele beijou o cabelo de Emmet, então meu cabelo, e então Landon estava lá também,

seus braços envolvendo o outro lado de Bowen. Nós quatro estávamos juntos, com os balões, a banda e as luzes de neon.

Emmet levantou a cabeça e sorriu. Ele colocou as mãos ao redor dos braços de Bowen e Landon e os apertou, puxando-os para mais perto de nosso amontoado.

Inclinei minha cabeça contra a de Landon, meu coração e alma muito cheios para segurar este momento por mais tempo. Tudo estava transbordando, tudo estava perfeito, com os três homens que eu amava mais do que a própria vida em meus braços.

Era assim que fomos feitos para ser. Isto era o que a nossa vida deveria ser.

Família.

26

Nós não chegamos em casa até depois das 2:00 da manhã.

Na escola, jogamos os jarros de água vazios, coolers, sacos de bolas de futebol, equipamentos de treino, equipamentos médicos e outras porcarias no centro do prédio de atletismo e apagamos as luzes.

Haveria tempo amanhã, e no dia seguinte, e no dia seguinte, para limpar.

A temporada de futebol acabou.

Emmet estava eufórico no caminho para casa. Nervoso também, como se fosse um jardim de infância com um segredo que estava morrendo de vontade de não contar. Ele sacudiu uma perna, mordeu a ponta da unha do polegar. Encarou o espelho lateral e não olhou na minha direção.

Amanhã, eu ficaria obcecado com isso. Essa noite? Eu estava exausto demais para me preocupar com seu comportamento estranho.

Lar. Bolsa jogada no chão da sala, sapatos lançados no tapete. Emmet correu escada acima e desapareceu em seu quarto como o Flash.

Tudo o que eu queria fazer era subir na cama, mandar uma mensagem para Landon e desmaiar. Quinze semanas de futebol – quinze semanas de mudança de vida, momento após momento de mudança de vida – e eu estava morto de pé. Desgastado pra caralho. Senti cada um dos meus anos. Até Landon parecia cansado, então eu devia estar parecendo cocô de cachorro bem pisado. Fiz questão de não olhar no espelho enquanto escovava os dentes.

Peguei meu telefone e caí de cara na minha cama quando Emmet bateu na porta do meu quarto. — Pai?

— Sim?

— Posso entrar?

Meu travesseiro estava chamando meu nome. Landon já havia enviado uma mensagem dizendo que ele e Bowen estavam em casa. — Claro. — Arrastei-me para a beirada da minha cama quando Emmet entrou.

Ele parecia nervoso. Inchado com algo mais do que nervos, até. Seus dedos se curvaram ao redor da borda de seu caderno de desenho, dedos vermelhos e brancos contra a página.

— Em?

Ele baixou o olhar, e de repente ele estava todo polegares, abrindo o caderno para trás, de cabeça para baixo, folheando as páginas até encontrar a certa. Uma folha de papel solta se soltou. — Eu tenho algo para você.

— Oh sim? — O último desenho que Emmet me deu foi do peixinho dourado de estimação de sua aula de ciências da terceira série, feito inteiramente em giz de cera roxo. Eu ainda o tinha colado na parte inferior do monitor do meu computador no trabalho.

Emmet assentiu. Sua mandíbula apertou, e seus olhos se ergueram para encontrar os meus. Um momento, e então ele empurrou o papel para mim, de cabeça para baixo.

Eu o virei.

Tempo alongou. Olhei do esboço em minhas mãos para Emmet e vice-versa.

Ele desenhou Landon e eu. *Juntos.* Meus braços em volta do pescoço de Landon, as mãos de Landon possessivas em meus quadris e costas. Estávamos nos beijando, nossos lábios travados em um abraço, nossos olhos fechados. Landon estava em seu terno e eu estava em uma camisa polo, minha caminhonete nas minhas costas. Folhas estavam espalhadas no meu para-brisa e no chão ao redor dos nossos pés. Eu podia contar nos dedos as vezes em que Landon e eu nos beijamos no estacionamento com ele de terno.

— Eu vi vocês algumas semanas atrás. Tive que correr de volta para pegar a bomba no vestiário porque as bolas estavam com pouca pressão. Passei por vocês no estacionamento.

— Em...

Eu estava experimentando discursos na minha cabeça, tentando encontrar as palavras certas e colocá-las na ordem certa. *Emmet, tenho que te dizer uma coisa. Eu me apaixonei por Landon.*

Agora eu não tinha nada, nem palavras, nem pensamentos, enquanto olhava para mim e Landon impressos para sempre em grafite pela mão do meu filho. A forma como as mãos de Landon me seguraram, a forma como meus lábios se curvou em um pequeno sorriso quando Landon me beijou. Quem amava mais quem? Os dois homens no quadro ou o artista que os desenhou com tanta ternura?

Ele voltou a brincar com seu caderno de desenho, seus ombros altos e apertados. — Estive trabalhando nisso nas viagens de ônibus para os playoffs e disse a mim mesmo que daria a você depois que a temporada acabasse. Este deveria ser um grande momento, mas... eu só quero que você saiba. Saiba que sei, quero dizer. Não queria esperar mais.

Pisquei para ele. Suas palavras estavam me atingindo muito rápido. Eu não poderia processá-las todas de uma vez. — Você estava desenhando isso

no ônibus? — Eu tinha quase certeza de que ele e Bowen sentavam juntos naquelas viagens de ônibus. — Bowen também sabe?

Ele revirou os olhos. — Pai, Bowen sabe desde sempre. Quando eu disse a ele que vi vocês se beijando, ele ficou tão aliviado. Ele disse que ficar quieto o estava matando, especialmente com vocês sendo tão óbvios sobre isso.

— Óbvio?

Emmet sorriu. — Bem, meio. Quero dizer, depois que peguei vocês, notei mil outras coisas. Nenhum de vocês é um ator vencedor do Oscar.

Eu olhei. — E você não poderia ter dito algo antes disso?

— Estávamos focados nos playoffs, pai!

Agora foi a minha vez de revirar os olhos. Mas eu também estava sorrindo, peguei sua mão e apertei. — Você está realmente bem com isso?

— Sim, pai. Estou realmente bem. — Ele encolheu os ombros. — Mais do que bem. Você está feliz novamente. Eu gosto disso.

— Estou muito feliz. Muito muito feliz.

Ele apertou minha mão desta vez. — Eu sei.

O momento de ternura foi quebrado quando um bocejo partiu seu rosto. Eu o repeti, e nós nos encaramos como se fôssemos cobras soltando nossas mandíbulas.

O tempo acabou: comovendo a ligação entre pai e filho. — Ok, pai, vou para a cama.

— Em?

Ele parou na minha porta.

— Obrigado.

Ele sorriu.

Apoiei seu desenho contra a lâmpada na minha mesa de cabeceira. Eu precisaria arranjar uma moldura para ele, montá-lo, guardá-lo para sempre. Devo mantê-lo na minha mesa de cabeceira ou levá-lo para o trabalho? Ou levá-lo de um lado para o outro para que eu nunca fique sem ele?

Emmet *sabia.* Ele sabia, e mais do que isso, estava feliz por mim. Landon e eu conversamos no caminho para casa sobre contar aos meninos antes do Natal e depois do banquete de fim de temporada em alguns dias. Se tudo corresse bem, poderíamos passar o feriado juntos. Ir até a casa de Landon e talvez não sair por dias. Nós tínhamos imaginado, como contar a eles iria acontecer. Os dois garotos no sofá de Landon, nós na frente deles. *Temos algo para lhe dizer.*

Vocês realmente não são atores vencedores do Oscar. Eu sorri e rolei de lado, arrastando meu telefone para cima. Landon ia pirar. Não só Emmet nos viu nos beijar, ele nos atraiu juntos. E Bowen sabia "desde de sempre". Quanto tempo era para sempre? Lembrei-me do olhar que Bowen nos deu no espelho retrovisor no caminho para casa da Feira Estadual. Ou como ele insistiu em fotos de boas-vindas para nós quatro, e depois para Landon e eu juntos.

Sim. Ele sabia há muito, muito tempo.

Landon já tinha mandado uma mensagem. *Adormecendo. Amo você. Mal posso esperar até você estar aqui comigo.*

Eu poderia mandar uma mensagem para ele agora, contar tudo a ele. Ele acordaria com a notícia e podíamos comemorar juntos, nós quatro, cochilando o dia todo no sofá.

Ou…

Tamborilei meus dedos na parte de trás do meu celular. Minha mente começou a funcionar. Eu rolei de costas e olhei para o teto, ideias se formando na minha mente.

Sim. Ou.

***

Três dias depois, os Last Waters Rodeo Riders, campeões estaduais do Texas, fizeram seu banquete anual de final de temporada. Quatro anos atrás, aparentemente não havia sido mais extravagante do que um jantar de equipe de quinta-feira à noite, com pais e jogadores vagando por uma fila de bufê antes de se acomodar nas mesas do refeitório e ouvir os treinadores fazerem discursos sob as luzes fluorescentes.

Annie e Landon estabeleceram isso.

Agora o banquete era um evento formal, jogadores de terno e pais em trajes de noite, e o centro esportivo foi convertido de uma sala multiuso para um salão de eventos, completo com mesas cobertas de linho, centros de mesa com rosa amarela e futebol, iluminação fraca, e um jantar de três pratos. Landon vinha trabalhando nos detalhes com Annie há semanas.

Emmet foi trabalhar para os dois, trabalhando manualmente em tudo o que precisavam para limpar o centro de atletismo. Ele esfregou o chão, lavou as paredes, baniu o cheiro de atleta e montou o local. Ele disse que foi o primeiro de seus “no mínimo” 153 dias de autoimposta limpeza, classificação, empilhamento, reparo e desmontagem para a equipe, fazendo tudo o que precisava ser feito. Cento e cinquenta e três dias, um para cada dia que ele se dopou no segundo ano.

Foi difícil afastá-lo por algumas horas, mas joguei o cartão de ligação entre pai e filho e ele cedeu. Eu o peguei no estacionamento com Bowen no banco de trás da minha caminhonete, e foi aí que seus sentidos de Aranha começaram a formigar.

Algumas horas antes, Bowen e eu nos encontramos na casa dele. Nós conversamos cara a cara na cozinha deles, Bowen girando uma bola de futebol e quicando o joelho enquanto me ouvia contar a ele sobre como eu queria ser o amor da vida de Landon pelo resto do tempo. Eu queria tudo – o amor de Landon, nossas vidas juntos e a oportunidade de fazer parte da vida de Bowen também.

Ele poderia ser meu enteado, pensei, observando seus dedos grandes flexionarem ao redor da bola de futebol. *Eu poderia ser seu padrasto.*

E Bowen poderia ser irmão de Emmet, não apenas no campo, mas pelo resto de suas vidas.

— Vi meu pai se apaixonar por você — Bowen me disse. — No começo, era como vê-lo tentando prender a respiração debaixo d'água. Ele não queria se apaixonar por você. Você era hétero. Bem. — Bowen me deu um meio sorriso, meio encolher de ombros. — Mas ele não conseguia parar. Fiquei com medo de que ele se machucasse.

— Nunca quero machucar Landon.

Bowen assentiu. — Nunca o vi tão feliz como agora. Quero dizer... — Ele riu. — Vocês realmente são péssimos em esconder isso. Realmente uma merda.

Eu sorri. Meu polegar trabalhou sobre a borda do granito de Landon. Landon tinha me beijado bem aqui. Eu disse a ele que queria nos fazer

funcionar aqui. E agora eu estava com Bowen, bem aqui, pergunta na ponta da língua.

— Então o que quer me perguntar? — A voz de Bowen era suave, quase um sussurro.

Bowen manteve a cabeça baixa enquanto eu falava, as mãos amassando aquela bola de futebol em seu colo até que o couro rangeu. Seu longo cabelo caiu para frente, cobrindo seu rosto. Ouvi uma fungada e depois o vi esfregar um olho, enxugar o pulso sob o nariz.

— Tudo bem? — O medo envolveu meu coração como um laço. Depois de todo esse tempo, foi...

Os olhos de Bowen estavam úmidos quando ele olhou para cima, mas ele estava radiante. — Sim, tudo bem. É o que eu sempre quis para o meu pai. — Ele riu, como se não pudesse manter sua felicidade dentro de si. Seus olhos estavam brilhando. — E quero que seja você. Eu realmente quero que seja você.

***

Nós três dirigimos até o shopping, comemos nosso peso em pretzels macios e depois examinamos todas as seis lojas que o shopping tinha a oferecer. Ambos os meninos tinham opiniões, e discutiam de um lado para o outro como se pertencessem como diabo e anjo em meus ombros. Quando eu disse que tinha encontrado um, eles eram todos sorrisos e me deram um duplo polegar para cima cada um.

Se Landon não estivesse completamente preocupado com o banquete, eu não seria capaz de manter esse segredo. Estava gritando fora de mim. Eu vibrei com antecipação e apreensão. E se eu estivesse errado? E se não fosse isso que ele queria? Bowen me disse para parar de ser ridículo. E se ele

achasse que isso estava indo rápido demais? Emmet revirou os olhos para mim. E se...

— Pai! — Emmet teve que me sacudir de volta à realidade enquanto nos vestíamos para o banquete. Eu tinha saído da zona, ficado branco como um fantasma. Ele me agarrou pelos ombros. — Pare de pensar demais.

Bufei para ele. — Nós compartilhamos DNA, Em. Isso já funcionou para você?

Ele sorriu, riu de mim e disse: — Só não vomite — Ele me deu um tapa no ombro, um tipo viril de tapa que quase me derrubou.

Estávamos todos usando a mesma flor na lapela, um aceno secreto para nós quatro já sermos uma família. Bowen cuidou dele e de Landon, e Emmet e eu prendemos um ao outro antes de entrarmos na caminhonete e dirigirmos para o estádio.

Minhas mãos tremiam durante todo o trajeto. Eu estava pesado no acelerador, pesado nos freios. — Vai ser ótimo, pai — Emmet disse enquanto estacionamos. — Você vai ver.

Encontrei Landon lá dentro, rindo com o bufê enquanto revisavam o plano final para a noite. Ele parecia radiante, como sempre, tão perfeitamente arrumado quanto na noite do nosso primeiro encontro.

Deslizei meu braço ao redor de sua cintura e beijei sua bochecha. Ele verificou por cima do meu ombro e olhou para a multidão. Nossos filhos haviam desaparecido na multidão de músicos na pista de dança. Os pais, enfeitados com brilho e glamour, ficavam em volta das mesas. Annie e o treinador Pierce estavam fazendo a ronda e agradecendo aos pais pelo apoio. Ela estava em um vestido cor champanhe até o chão, brilhando do pescoço à cauda. Ela estava com seus brincos de futebol de novo e usava um broche

gigante com uma foto de Jason quando criança, segurando uma bola de futebol em cima de seu capacete bobble, sobre o coração.

Nós quatro estávamos sentados em uma mesa, junto com Annie, Jason e a namorada de Jason. Emmet e Bowen viraram os cartões de assentos, organizando-os para que Landon e eu estivéssemos juntos. Landon deslizou a mão na minha coxa sob a cortina da toalha de mesa. Sorri para ele enquanto bebia minha água. Atrás de Landon, Bowen tentou sufocar seu sorriso enquanto nos observava.

Não seria um banquete sem discursos, e o treinador Pierce deu início à noite. Ele agradeceu aos jogadores pelo excelente trabalho em equipe, camaradagem, espírito esportivo e ética de trabalho. Ele agradeceu aos jogadores do time do colégio por orientarem os juniores, não apenas em campo, mas fora dele. Ele agradeceu aos pais pela paciência, tenacidade e resiliência.

Todo mundo deu uma risada disso.

Ele se despediu dos veteranos e os lenços começaram a sair. — Você vai se lembrar das lições que aprendeu nesta equipe e neste campo pelo resto de sua vida. Os homens que vocês estão se tornando foram moldados por seus companheiros de equipe, seus amigos, seus treinadores e seus pais, e não poderíamos estar mais orgulhosos dos jovens que vocês são. Continue neste caminho de excelência pessoal que você esculpiu para si mesmo, e alcançará grandeza e glória em todo e qualquer empreendimento em que colocar seu coração.

Bowen começou a mexer com sua faca de manteiga e depois com um pacote de açúcar enquanto o treinador Pierce falava, até que ele estava sacudindo o açúcar contra sua coxa como se fosse um pandeiro. Landon

descansou a mão no antebraço de Bowen. Um momento depois, a mesa começou a balançar quando o joelho de Bowen começou a balançar.

Ele estava rosado nas bochechas e nas pontas das orelhas, da mesma forma que Landon ficava quando estava envergonhado, enquanto se dirigia ao púlpito na mesa principal para seu discurso de capitão do time. Eu finalmente vi sua timidez, seu nervosismo, na forma como ele inclinou a cabeça e revirou o pescoço. A maneira como seus olhos corriam para a esquerda e para a direita e o pequeno sorriso que ele deu à multidão. *Ele é filho de Landon.*

Bowen desdobrou um pacote de papéis e pigarreou. Seus olhos dispararam para Landon, para Emmet, para mim.

Assim como o treinador Pierce, ele agradeceu à equipe e seus companheiros pelo trabalho duro e comprometimento, e por lhe dar a oportunidade de liderá-los. Ele falou de seus momentos favoritos durante o ano, detalhando uma série de pontos fracos e gafes do treino que fizeram o público rugir. Ele estava acertando todas as notas certas, fez a multidão comer a palma de sua mão enquanto ele virava a página.

— Há mais uma pessoa que tenho que agradecer. — Sua voz falhou, e seus olhos caíram quando ele apertou os lábios. — Pai... — Sua voz falhou.

— Pai, você é meu ídolo, meu herói, meu cavaleiro de armadura brilhante. Cada lição que aprendi nesta vida começou aos seus pés, e todas as melhores partes de mim vêm de você e do seu exemplo. Minha vida foi abençoada pelo seu amor. Eu sou o homem que sou hoje por causa de seu apoio, sua orientação e sua crença inabalável e imortal no melhor de mim. Você embalou meus sonhos em seu coração e me ensinou que nada estava fora de alcance. Não há sonho grande demais na minha vida, nenhuma esperança de que eu não possa envolver meus braços...

Landon ficou atômico ainda ao meu lado. Ele estremeceu, seus tremores mudando para gritos abafados, então para soluços de mão sobre a boca quando ele estendeu a mão para o lado e agarrou minha mão na sua. Entrelacei nossos dedos e apertei.

A voz de Bowen tremeu quando ele continuou. — A alegria que você me trouxe nestes primeiros dezoito anos da minha vida é imensurável. Só espero ter trazido metade da alegria para você em sua vida. Pai, eu te conheci como um menino e te amei como um pai, e agora, vou passar o resto da minha vida conhecendo você como homem, amando você e aprendendo com você ainda, porque você é meu melhor e mais próximo amigo. E sempre será.

Ele fungou, longo e alto, e o microfone pegou, ecoando o barulho molhado ao redor da sala. Bowen riu, acenou com a mão em desculpas.

Não havia um olho seco na multidão, nem uma única pessoa que não tivesse chorado enquanto ele falava. Landon chorou, lágrimas gordas e pesadas escorrendo pelo rosto e na palma da mão enquanto tentava quebrar minha mão.

— Obrigado, pai — Bowen disse, falando diretamente com Landon e ignorando suas anotações. — Obrigado por tudo. Obrigado por me amar. Obrigado por ser *você*. Obrigado por ser meu pai. Eu amo você. — Ele acenou para a multidão uma vez e se afastou do púlpito.

Todos se levantaram e bateram palmas enquanto ele voltava para a nossa mesa. Os aplausos continuaram enquanto Bowen e Landon se abraçavam, ambos chorando nos ombros um do outro.

Uma memória me puxou, um momento que parecia uma eternidade atrás. *Bowen luta com o inglês. Ele sempre lutou.* Eu me virei para Emmet. — Você o ajudou a escrever isso?

O olhar de Emmet disparou para longe, atingindo um pires e uma colher de café antes de deslizar para mim. — Eu não escrevi para ele. Ele me disse o tipo de coisa que queria dizer e eu o ajudei a montar. E digitei nessa fonte especial que deveria ser mais fácil para as pessoas lerem. Isso é tudo. — Seus olhos atingiram aquela colher de café novamente. — Hum, enquanto estávamos redigindo... eu estava pensando em coisas que eu poderia dizer a você também, pai.

Agarrei sua mão. Seu aperto era de ferro, e ele não o soltou.

Os discursos terminaram logo depois. Ninguém se lembrou de nada que alguém disse depois que Bowen falou. Os assistentes técnicos poderiam muito bem ter sido professores do *Peanuts.*

Com o jantar terminado, o banquete mudou para o modo de festa, mais focado nos jogadores do que nos pais, com um DJ no canto bombando hits pop e espalhando os favoritos da festa. Os garçons misturavam-se com bandejas de salgadinhos e se ofereciam para refrescar os cafés. Landon precisou de quinze minutos para se acalmar, quatro copos de água gelada e um desfibrilador. Toda vez que ele olhava para Bowen, pulando na pista de dança com seus companheiros de equipe como se ele fosse um pula-pula com uma mola quebrada, ele começava a chorar novamente.

O DJ manteve em músicas mais animadas e de ritmo acelerado. Este foi um banquete de futebol, não um baile. Landon e eu fomos arrastados para a pista de dança por Emmet e Bowen para fazer a Macarena e a dança electric slide, e então tentaram nos ensinar novos movimentos de dança, as coisas da internet. Aparentemente, estávamos hilariamente sem esperança.

Por volta das 22h, a festa começou a diminuir. Os jogadores juniores do time do colégio ainda estavam festejando muito, fazendo mosh[24] no centro da pista de dança, mas os pais estavam desaparecendo, e os treinadores pareciam prontos para pendurar suas pranchetas e hibernar até o treino de primavera.

Peguei os olhos de Emmet e Bowen. Ambos assentiram.

De alguma forma, nós três conseguimos convencer Landon de que estávamos prontos para ir para casa, mas primeiro, queríamos caminhar até o campo de futebol para dar uma última olhada. Os meninos já haviam estabelecido que eu não era um ator vencedor do Oscar, mas suas habilidades de atuação pairavam em algum lugar abaixo das estrelas de novelas de nível básico. Bowen tinha ido com o clássico alongamento de braço e a manobra de falso bocejo, anunciando em voz alta que estava "tão cansado" enquanto olhava para o rosto de Landon.

— Sim, pai — Emmet entrou na conversa. — Eu também estou exausto.

Adolescentes. O nível de campeão mundial de se esgueirar em sua própria mente.

Landon ficou mais do que feliz em ir atrás de Bowen e Emmet para o campo. As luzes do estádio foram acesas pela última vez nesta temporada. Nem todas as cidades seguiram a tradição, mas de acordo com a lenda do Texas, Last Waters deveria ser a única cidade com aquelas grandes luzes de sexta à noite ainda acesas. Campeões estaduais. Nossos filhos.

Tanta coisa havia mudado sob essas luzes. Para Emmet, que se perdeu e lutou para voltar, guiado de águas traiçoeiras pela influência estabilizadora

[24] Dançar ao som de rock de uma maneira violenta, envolvendo saltos para cima e para baixo e colidindo deliberadamente com outros dançarinos.

de sua amizade com Bowen. *Ele tem que agradecer a Bowen por pressioná-lo. Seu garoto não deixaria Hale desistir. Ele provavelmente salvou aquele garoto.*

Obrigado, Bowen. Obrigado por estar lá para Emmet quando eu ainda estava perdido.

Bowen e Emmet estavam ombro a ombro, caminhando lentamente pela linha de quarenta jardas. Eles estavam rindo e me olhando, olhando para Landon.

Landon estava com as mãos nos bolsos e olhava para o domo de obsidiana acima das luzes do estádio.

Você vai se lembrar das lições que aprendeu neste campo para o resto de sua vida.

Havia o ponto perto da end zone onde Landon e eu nos encontramos, e onde ele gentilmente estendeu a mão para um homem quebrado e dolorido. Um momento, um ato de bondade. Uma conversa. Uma decisão. Uma temporada, uma fração de uma vida. Infinitos resultados possíveis e, no entanto, tudo o que aconteceu nos trouxe aqui, a este momento. Para nós quatro juntos no centro do campo. Eu podia ouvir Bowen e Emmet rindo, podia ouvir Landon gentilmente provocando os meninos.

Eu amava esses três. Amava o sorriso escondido de Emmet, tão honesto e duramente conquistado quando apareceu, e a maneira como ele encarava a vida como se estivesse fechando as escotilhas e pronto para qualquer coisa. Ele era tão parecido com Riley, severo e firme, mas sob aquele exterior duro, Emmet nutria a alma de um artista. Minha alma. Eu e meu filho, iguais em tantos aspectos.

Eu amava Bowen e a maneira aberta com que ele encarava o mundo, pronto com um sorriso e paciência duradoura e bondade sem fim. Ele era filho de seu pai, o melhor destilado de Landon.

E eu amava Landon mais do que pensava ser possível amar outro. Landon era mais do que meu amante, ou meu parceiro, ou o homem dos meus sonhos. Ele se tornou a base da minha alma.

Amor era uma palavra muito pequena para conter tudo o que eu sentia por eles. Eu queria passar o resto da minha vida com esses homens. E, se Bethany estivesse certa, se as famílias que criamos na Terra durassem por toda a eternidade, eu também queria isso. Eu queria tudo, tudo isso, juntos. Pais e filhos.

Você e eu.

Bowen e Emmet atingiram suas marcas. Eles estavam se mexendo e rindo, tentando parecer sérios e falhando. Bowen estava pulando na ponta dos pés. Emmet olhou para mim, os olhos brilhando.

Fiquei na frente dos meninos e deslizei minha mão no bolso do meu terno.
— Landon?

Landon se afastou, segurando um momento privado enquanto olhava para o céu. Ele estava se lembrando de todas as nossas noites e dias, e como nós dois – nós quatro – nos fundimos em um? Amantes, parceiros, família.

Landon se virou para mim. Seu sorriso era lindo, sempre tão lindo.

— Landon. — Meu joelho bateu na grama quando fechei a mão no bolso.

Nossos olhares se encontraram. Seus lábios se separaram, seu queixo caiu quando tirei o anel que eu tinha escolhido com a ajuda de Bowen e Emmet. Eles estavam parados e silenciosos atrás de mim. Eu podia senti-los, sua esperança crepitante empurrando contra a minha.

Levantei o anel, um anel de ouro rosa banhado com tungstênio e cercado com pequenos diamantes. O anel me lembrou da bondade de Landon, seu

espírito e sua alma perfeita, envolta em uma força que ainda me deixou de joelhos.

Os olhos de Landon eram enormes, e dispararam de mim para os meninos.

— Acontece que eles sabem há um tempo. — Sorri quando ouvi Bowen bufar e a zombaria de Emmet. — Emmet veio até mim depois dos campeonatos estaduais. Ele sabe há algumas semanas. Bowen sabe há muito mais tempo.

— *Muito* mais tempo, pai. — Bowen e Landon compartilharam um olhar, que começou como uma piada, Bowen provocando Landon, e então mudou, aprofundou. Perguntas encheram o olhar de Landon. Bowen sorriu. Assentiu.

— Landon, quero que sejamos uma família. Eu quero amar você e Bowen e Emmet até o fim dos tempos. Eu quero ser seu para sempre. Landon Larsen, quer se casar comigo?

Lágrimas caíram em suas bochechas quando ele estendeu a mão para mim, me puxou para os meus pés e me arrastou em seus braços. — Sim — ele soluçou, agarrando-se a mim, suas mãos enterradas no meu terno, seus lábios pressionados contra minha bochecha. — Luke, sim, sim, sim.

Bowen e Emmet aplaudiram quando deslizei o anel no dedo de Landon. Bowen havia roubado o antigo anel universitário da BYU de Landon para levar para o shopping no tamanho certo, e meu anel se encaixava em Landon como se estivesse sempre destinado a estar lá.

Nós nos abraçamos novamente, nos beijando enquanto sorrimos, enquanto ríamos, enquanto as lágrimas de Landon se tornavam minhas lágrimas. Landon tentou enxugar o meu mesmo quando mais caíram de seus

próprios olhos. Ele riu e me segurou, enterrou o rosto no meu pescoço e respirou: — Eu te amo.

Bowen e Emmet ainda estavam torcendo, comemorando juntos antes de nos baterem nas costas. Eu ouvi Bowen dizer: — Eu sempre quis um irmãozinho — logo antes de ele puxar Emmet em uma chave de braço e bagunçar o cabelo. Emmet gritou e lutou com Bowen, mas saíram em um abraço feroz.

Ambos os braços em volta de nós. Landon e eu, de braços dados, nossos filhos nos segurando. Juntamos nossos rostos, nós quatro sorrindo e compartilhando nossas lágrimas, compartilhando nossa alegria, compartilhando nosso amor. Nossos braços se enlaçaram, até que todos fôssemos uma grande corrente, um grande anel.

— Somos uma família — disse Landon. Bowen e Emmet assentiram. — Sempre fomos.

Eu beijei a bochecha de Landon. — Só precisávamos nos encontrar.

Epílogo

Quatro meses depois

Nosso quintal estava lotado, e eu precisava de um minuto de distância, longe do sol e no silêncio da sala. Encostei-me no sofá e tomei um gole do meu vinho - uma mistura vermelha espumante, algo que encontrei para Landon para hoje - e observei nossos amigos e famílias se misturando e se misturando no quintal.

Minha família era pequena. Meu pai veio do Arizona e descobriu um novo melhor amigo no pai de Landon. Eles passaram as últimas três horas conversando, perdidos um no outro na extremidade da nossa mesa do pátio. Tal pai, tal filho, suponho. Nossas famílias estavam destinadas a ser próximas.

Toda a família de Landon estava aqui. Sua mãe e seu pai, e todos os seus irmãos e irmãs, vieram de Utah. Por meses, Landon e seus irmãos estavam trabalhando em seu relacionamento, tentando consertar o que havia quebrado entre eles.

Foi um caminho longo e difícil, mas estavam aqui e estavam felizes por nós hoje.

Bowen e Emmet estavam na piscina, era claro, e cercados por todos os seus primos. Os irmãos de Landon tinham dezesseis filhos espalhados entre eles, variando de um a quinze anos. Bowen era o mais velho do grupo, e agora Emmet era o segundo mais velho.

Como as crianças grandes, estavam no comando da piscina. Durante todo o dia, vimos nossos filhos arremessar seus primos na água em competições de balas de canhão, liderar guerras de arremesso, ser a base para jogos de guerra e jogar partidas intermináveis de Marco Polo.

Bethany, Lakshmaan e Aarti se deram bem, e os três — junto com o namorado de Bethany, Dallen — estavam sentados nas espreguiçadeiras perto das roseiras, bem fora da gigantesca zona de mergulho.

A mãe de Annie e Landon também estavam conversando muito, protegendo-se sob o guarda-chuva enquanto bebiam limonada.

A porta do pátio se abriu e Landon entrou na casa. Ele sorriu e veio se juntar a mim.

— Ei, marido.

Landon estava rosado do sol e do vinho espumante. — Ei, marido. — Ele me beijou nos lábios. — Você está bem?

Balancei a cabeça. — Estou bem.

Como eu poderia não estar? Este era o dia do meu casamento.

Nós nos casamos em nosso quintal naquela manhã com nossa família e amigos ao nosso redor. Bowen e Emmet estavam ao nosso lado quando juramos amar um ao outro para sempre.

Depois que pedi em casamento, Landon e Bowen mudaram Emmet e eu quase da noite para o dia. Passamos as férias em família montando nossa casa juntos. Emmet pegou o quarto do outro lado do corredor do Bowen. Eles pintaram o quarto dele, e quando terminaram de mudar os móveis de Emmet, Bowen trouxe sua TV e deu a Emmet. — Vamos colocar isso aqui — disse ele. — Eu gosto mais do seu quarto.

Ouvimos suas vozes e suas risadas acima de nós todos os dias, junto com o som de seus pés e suas cadeiras se movendo para frente e para trás - e para trás e para frente - pelo corredor do andar de cima.

Lá embaixo, o quarto de Landon era agora nosso quarto e minhas roupas dividiam espaço com as dele na cômoda. Minha pasta de dente, escova de dente e desodorante moravam na pia vazia do banheiro dele. Não, não vazia. Minha.

Fotos de Emmet e eu penduradas nas paredes, embora, na maioria das vezes, emolduramos e penduramos fotos de nós quatro.

Nós éramos inseparáveis. Com o futebol acabado, os fins de semana eram nossos novamente, e Landon, Bowen, Emmet e eu fazíamos tudo juntos. Andamos de caiaque, pescamos e acampamos, fomos ao mercado dos fazendeiros e às caminhadas mensais de arte, fomos a galerias, exposições e museus. Dirigimos para visitar os campus universitários para os dois meninos, e Bowen escolheu uma universidade para a qual ele poderia ir, ainda morando em casa. Emmet olhou para a mesma faculdade, e o levei para os departamentos de arte e ciências para conferir seus programas.

Esta era a nossa vida, e nenhum de nós estava com pressa de seguir em frente a partir da perfeição que encontramos. Emmet tinha mais um ano de ensino médio, e Bowen ia ficar em casa pelo menos até Emmet se formar. Então talvez eles fossem para a faculdade juntos, ou talvez seus caminhos se separassem.

Eles sempre seriam irmãos.

Entrelacei meus dedos nos de Landon e beijei as costas de sua mão. Do lado de fora, Emmet e Bowen estavam equilibrando dois de seus primos em seus ombros na piscina, as crianças mais novas lutando com pistolas de água em um concurso de respingo super-encharcado. Eu precisaria desenhar isso

mais tarde. Talvez Emmet e eu pudéssemos trabalhar em alguns esboços juntos, capturar hoje e esses momentos entre nós.

Sorri para meu marido. Alguma vez imaginei uma vida tão alegre, tão maravilhosa? Há um ano, eu tinha alguma ideia de que isso era possível? Tudo havia mudado, e tudo para melhor.

Tudo por causa dele. — Eu amo você.

Landon sorriu. — Eu também te amo. — Ele descansou sua testa contra a minha.

— Eu amo isto. Eu amo nossa vida. — Acariciei Landon quando os sons do quintal rolaram sobre nós. Crianças gritaram, e eu ouvi as vozes de Emmet e Bowen marcando pontos e faltas do jogo super-encharcar. A risada do meu pai e os irmãos de Landon. Havia Bethany também, e Lakshmaan, e o sotaque de Annie no meio de tudo isso.

— Bowen e Emmet são incríveis com seus primos, não são?

— Eles são. — Os olhos de Landon brilharam enquanto observava nossos meninos.

Eu o observei. — O que você acha de fazer os dois irmãos mais velhos de verdade?

Ele acalmou, e então se virou para mim com a respiração presa. — Mesmo?

Eu queria *tudo.* Landon e Bowen, Emmet e eu, e mais. Tínhamos tanto amor entre nós quatro, mais do que suficiente para aumentar nossa família. Sonhei com Landon e eu criando mais filhos nesta casa, e com Bowen e Emmet com irmãos e irmãs mais novos.

Talvez Bowen ficasse em casa por mais tempo se tivesse irmãos mais novos. Eu poderia imaginá-lo como o mais velho de nossos filhos, guiando todos eles, orientando cada um. Emmet também seria um irmão incrível. Ele apreciaria seus irmãos e irmãs e todos os momentos tranquilos, os afetos do dia a dia, e seria a pedra angular da vida de seus irmãos.

— Mesmo. — Eu beijei seu nariz. — Quero criar mais filhos com você, Landon.

Os ombros de Landon tremeram, e ele agarrou minha mão. — Você quer fazer tudo de novo?

Outra rodada de horas de dormir e banhos, terríveis dois anos e acessos de raiva, brigas para comer legumes e noites intermináveis de dever de casa da escola primária. Mais atitude adolescente, apetite adolescente e fedor adolescente.

Eu sorri. — Sim, com você e com nossos filhos.

— Você e eu — Landon respirou. — E nossa família.

— Parece perfeição.



Obrigado por ler!

Se você gostou deste romance, por favor, considere deixar uma avaliação e/ou uma crítica.

Agradecimentos

Obrigado a Jodi & Sandra por sua incrível assistência com este romance.

Obrigado a Maria pelo seu apoio sem fim!